



Prefeitura Municipal de Caruaru
Secretaria Municipal de Caruaru

Secretaria de
RELATÓRIO DE GESTÃO
2002
Caruaru

Caruaru - 2003

Prefeitura Municipal de Caruaru

Bel. Antônio Geraldo Rodrigues da Silva
Prefeito

Dr. Oscar Capistrano dos Santos
Secretário de Saúde

Dra. Fabiana Valéria da Silva
Secretária Adjunta de Saúde

Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Saúde:

Gabinete do Secretário Municipal de Saúde

Teresa Eugênia Villar Costa
Amélia Maria de Almeida Araújo
Assessoria Técnica Especial

Júlio Pascoal da Silva Neto
Assessoria de Imprensa

Alexsandra Martins Silva
Chefia de Gabinete

Salaciele Anjos Florêncio
Assessoria de Gabinete

Edjane Silva Monteiro
Assessoria Jurídica

Comissão Permanente de Licitação

Ana Celi Lopes Vasconcelos
Presidente

Elizângela Maria de Souza Silva
Secretário

Flávia Veridiana da Silva
Josemar Sabino de Oliveira
Valdete Ferreira Silva
Membros

Fundo Municipal de Saúde

Severina Maria do Nascimento

Coordenadora Técnica do FMS

Rita de Cássia Mendonça Barbosa

Antonio Manoel da Silva

Ana Paula da Silva

Keila Cristiane Bezerra de Melo

Ailton Moreira

Membros

Departamento de Vigilância em Saúde

Cristina Rosane Jordão Braga Vilaça

Diretora

Arlineide Maria Ramos Dias

Chefe da Divisão de Controle de Agravos

Shirley Sueli Veras Maciel

Assessora Técnica em Vigilância Epidemiológica e Sistemas de Informações

Christiani Maria Gondim Módolo

Assessora Técnica em Vigilância Sanitária

Luciana Tenório de Lacerda Melo Alves

DICONA . Divisão de Controle de Alimentos

Antonio Figueiredo Vasconcelos Júnior

DICMEC . Divisão de Controle do Exercício Profissional, Medicamentos e Correlatos

Francisco de Assis David Júnior

DISAMA . Divisão de Controle de Saneamento e Meio Ambiente

Departamento de Assistência e Promoção a Saúde

Ana Elizabeth França Mota

Diretora

Maria de Jesus Cardoso Santiago

Assessora Técnica

Kátia Silene Amorim Ferreira

Keudma Cristina Xavier

Josineide Barreto

Coordenadoras Técnicas do PACS/ PSF

Fábio Eduardo Rodrigues de Lima

Coordenador do Programa de Saúde Bucal

Maria Valéria Goraebe Carvalho

Coordenadora Técnica do Programa Saúde da Mulher

Maria da Pompéia M. Rodrigues
Coordenadora Técnica do Programa Saúde da Criança

Rosa Virginia Toscano da Silva
Coordenadora Técnica do PNI

Maria do Socorro Valgueiro Gervásio
Coordenadora do COAS

Cristiane Dayse de Oliveira Lima
Coordenadora do Programa de Educação em Saúde

Ana Cláudia Florêncio Neves
Márcia Maria C. Santiago
Enúbia Cristina
Paulo Coutinho
Coordenadoras Técnicas do Programa de Assistência Farmacêutica

Isabel Freire Tomaz Bezerra
Dirceu Neves do Amaral e Silva
Célia Maria de Lima
Maria de Socorro Chaves
Antônio Alves Feitosa
Maria Amélia de Melo
Janaína Viegas
Rossana Maria Tavares de Menezes
Sheila Maria Gonçalves
Estelita Tavares
Lúcia Luzia de Souza
Marilene Tereza de Oliveira
Rosilda da Silva Nascimento
Elisa Cristina Pereira Lacerda Cabral
Gerentes das Unidades de Saúde

Scheyla Maria Gonçalves
Coordenadora Programa de Assistência Especializada SAE

Sandra Regina Araújo Pereira
Coordenadora do Programa de Saúde Mental

Maria de Fátima Ribeiro
Coordenadora de Organização da Rede

Vonhson Francisco M. Miranda
Coordenador do Serviço de Laboratório

Anísio Borges dos Santos
Coordenador do Centro de Produção de Alimentos

Departamento de Planejamento

Cristiana Acevedo Zarzar
Diretora

Francineuma Neves Vasconcelos
Verônica Maria Arruda de Souza
Henri Charles Vidal
Flaviana Vanessa da Silva
Marcos Antonio da Silva

Coordenadores Técnicos e membros da Central de Regulação de Assistência à Saúde

Maria do Socorro Alves Florêncio
Chefe de Divisão do Tratamento Fora do Domicílio

Ednaldo José Pereira
Chefe de Divisão de Desenvolvimento de Sistema de Informação

Cristina Maria Lucena da Silva Matos
Coordenadora Técnica de Projetos Especiais

Maria Célia Barbosa
Raymundo Francelino Aragão Filho
Gilson Agostinho da Silva
Alessandra Catão
Auditores do SUS

Kelly Cristina Gomes Costa Clementino
Coordenadora Técnica do Sistema de Informação Hospitalar

Lusiane Maria da Silva
Coordenadora Técnica do Sistema de Informação Ambulatorial

Departamento de Administração e Recursos Humanos

Suely Sandra Capistrano Lima dos Santos
Diretora

Luci Celestino Pinheiro
Chefe de Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos

Felipe Paes de Andrade
Coordenador Técnico do Programa de Apoio ao Servidor da Saúde

Maria Ladjá
Chefe de Divisão de Administração e Patrimônio

Paulo Pereira da Silva
Chefe de Setor de Transportes

Departamento de Controle de Vetores e Vigilância Animal

José Marcolino da Silva
Diretor

Licius Silva Cavalcanti
Coordenador Técnico do Projeto Desafio

Jairo Cavalcanti Costa
Chefe de Divisão de Controle de Zoonoses

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE:

PARIDADE USUÁRIOS

Associação de Moradores do Núcleo Habitacional Senador Nilo Coelho Ë COHAB III

Sônia Maria da Costa Ë Titular
Josefa Soares Costa . Suplente

Associação de Portadores de Deficiências de Caruaru (APODEC)

Rosemery Maria da Silva Ë Titular
Ernandes Quirino da Silva . Suplente

Associação dos Moradores da Vila Kennedy

Reginaldo de Melo Ë Titular
Elisa Maria de lemos . Suplente

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

José Carlos Ferreira dos Santos Ë Titular
Laura Gama Sobral . Suplente

Sindicato dos Empregados em estabelecimentos Bancários de Caruaru

Ruth Silva de Assis Barbosa Ë Titular
José Adelmo Silva - Suplente

Pastoral da Saúde

Maria Eliete da Silva Santos Ë Titular
Luzinete Lourdes Costa França . Suplente

Rotary Club de Caruaru

Antônio Fortunato de Menezes Ë Titular
Antônio de Assis Queiroga . Suplente

Associação das Parteiros Tradicionais de Caruaru

Maria Fernanda da Silva Ë Titular
Josefa Alves de Carvalho . Suplente

Cooperativa de Prestação de Serviços na Área de Educação de Caruaru

José Clóvis dos Santos* *É Titular

Daniel Amorim da costa - Suplente

Fundação Santuário das Comunidades Eclesiais de Base do Agreste de Pernambuco

João Domingos Pinheiro Filho* *É Titular

Josefa Maria Torres da Silva . Suplente

PARIDADE TRABALHADORES DE SAÚDE

Associação dos Trabalhadores no SUS

Antônio Gomes da Silva* *É Titular

Lília Souza Vaz . Suplente

Verônica Laís Barbosa da Silva* *É Titular

João Teotônio Alves Neto . Suplente

Manoel Vitor Vieira Filho* *É Titular

Ivonete de Jesus Barbosa . Suplente

Maria de Jesus Barbosa* *É Titular

Jael Soares de Oliveira . Suplente

Sociedade de Medicina de Caruaru

Antônio Tiago Guerra de Albuquerque* *É Titular

Hélio Lúcio Souza Filho . Suplente

PARIDADE PRESTADORES DE SERVIÇO

Secretaria Municipal de Saúde

Oscar Capistrano dos Santos* *É Titular

Fabiana Valéria da Silva . Suplente

Ana Elizabete França Mota* *É Titular

Cristiana Acevedo Zarzar - Suplente

Secretaria Estadual de Saúde

Kilma Maria de Medeiros Lacerda* *É Titular

Maria Joselúzia Florêncio Ferraz Torres . Suplente

Secretaria de Programas Especiais e Ação Social

Maria Ivânia Almeida Gomes* *É Titular

Vera Lúcia Melo Lima . Suplente

Rede Complementar

Severino Oscar Barreto C. Neto* *É Titular

Cláudio José G. P. Raposo - Suplente

RELATÓRIO DE GESTÃO - 2002

SUMÁRIO

I APRESENTAÇÃO

II DESEMPENHO DAS AÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- 2.1 Rede Física
- 2.2 Contratos/ Convênios/ Licitações/ Projetos
 - 2.2.1. Processos Licitatórios
 - 2.2.2. Serviços Contratados/ Conveniados . Rede Complementar
 - 2.2.3. Convocação Pública
 - 2.2.4. Convênios e Projetos
- 2.3 Aspectos Organizacionais
 - 2.3.1. Recursos Humanos
 - 2.3.2. Ações de Controle, Avaliação, Supervisão e Auditoria
 - 2.3.3. Legislações
 - 2.3.4. Desenvolvimento de Sistemas de Informação.
 - 2.3.5. Outros Aspectos Organizacionais
- 2.4 Aspectos da Epidemiologia e da Vigilância à Saúde
 - 2.4.1. Vigilância Epidemiológica
 - 2.4.2. Características de Saúde do Município
 - 2.4.3. Vigilância Sanitária
- 2.5 Das Endemias e do Controle de Vetores e Zoonoses
- 2.6 Desempenho dos Serviços Assistenciais
 - 2.6.1. Rede Ambulatorial
 - Ações Básicas de Saúde
 - Ações de Média Complexidade
 - 2.6.2. Rede Hospitalar
 - Rede Hospitalar sob Gestão Municipal
 - Internamentos de Residentes
- 2.7 Desempenho dos Programas/ Indicadores e Metas Pactuados
- 2.8 Desempenho da Execução Orçamentária . SIOPS/ 2002
- 2.9 Gestão Democrática . Controle Social
- 2.10 Síntese da Análise de Desempenho das Ações de Saúde Desenvolvidas

III CONCLUSÃO

ANEXOS

RELATÓRIO DE GESTÃO - 2002

I. APRESENTAÇÃO

Ao longo do ano 2002, o município de Caruaru, prosseguiu no intuito de consolidar, cada vez mais, o Sistema Único de Saúde, principalmente, através da operacionalização dos sistemas de informação implantados pelo município, a partir da gestão de 2001, e da ampliação da oferta de serviços em seus diversos níveis de complexidade.

O Relatório de Gestão 2002, demonstra o acompanhamento, a avaliação e o monitoramento das ações de saúde desenvolvidas; bem como analisa o desempenho da Gestão Municipal do SUS; enfocando os seguintes aspectos:

1. Rede Física
2. Contratos/ Convênios e Licitações
3. Aspectos Organizacionais
4. Aspectos Epidemiológicos, da Vigilância à Saúde, das Endemias e do Controle de Vetores e Zoonoses.
5. Desempenho dos Programas, Serviços, Indicadores, Metas e Impacto das Ações de Saúde.
6. Da Execução Orçamentária
7. Do Controle Social

II. DESEMPENHO DAS AÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

2.1. Rede Física

Em anexo, encontra-se a distribuição geográfica das Unidades de Saúde no Mapa Sanitário de Caruaru.

TABELA 1 É Nº DE UNIDADES DE SAÚDE É NATUREZA PÚBLICA É GESTÃO MUNICIPAL É 1998 À 2002.

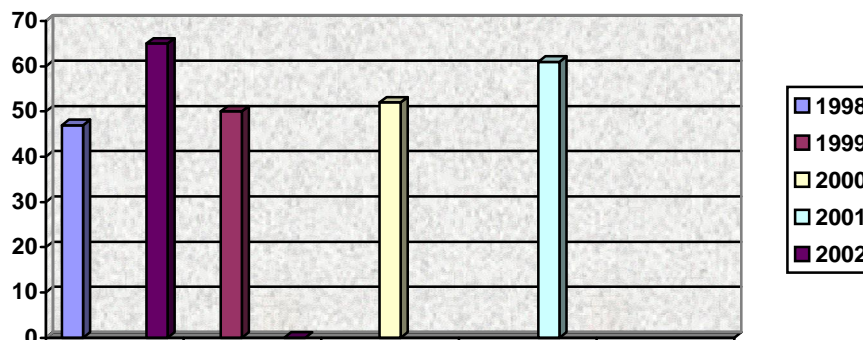
ANO DE REFERÊNCIA	Nº DE UPS
1998	47
1999	50
2000	52
2001	61
2002	65

FONTE: SMS É CARUARU É DEPLAN/ 2003.

Pode-se observar através da tabela acima que o número de unidades de saúde de natureza pública vem sendo ampliado sobremaneira nos últimos dois anos. Em 2002, podemos destacar a implantação das seguintes Unidades de Saúde:

Unidades de Saúde Implantadas 2002
Policlínica da Terceira Idade
Policlínica do Vassoural
Unidade Municipal de Fisioterapia
Unidade de Saúde Descentralizada - 2002
Laboratório Central de Caruaru

GRÁFICO 1 Nº DE UNIDADES DE SAÚDE DE NATUREZA PÚBLICA DE GESTÃO MUNICIPAL DE 1998 À 2002.



FONTE: SMS DE CARUARU DE DEPLAN/ 2003.

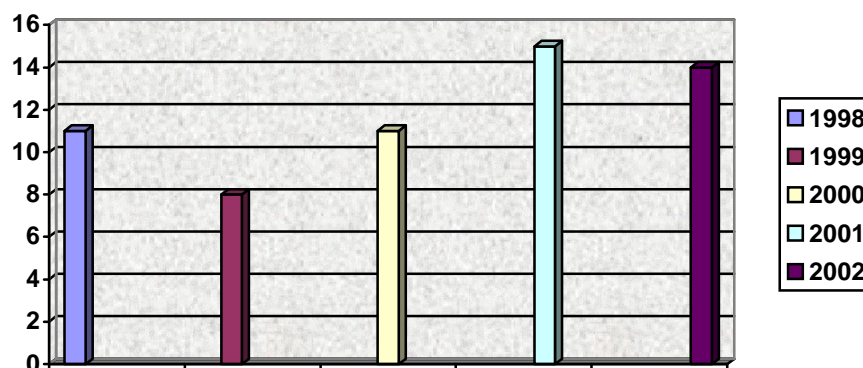
TABELA 2 Nº DE UNIDADES DE SAÚDE DE NATUREZA PRIVADA DE CONTRATADAS/ CONVENIADAS DE SUS MUNICIPAL DE 1998 À 2002.

ANO DE REFERÊNCIA	Nº DE UPS
1998	11
1999	08
2000	11
2001	15
2002	14

FONTE: SMS DE CARUARU DE DEPLAN/ 2003.

Conforme a Tabela 2, constata-se que, embora a Rede Complementar do SUS municipal tenha sido ampliada, alguns serviços anteriormente existentes, foram descredenciados, devido à implantação de serviços da rede pública.

GRÁFICO 2 Nº DE UNIDADES DE SAÚDE DE NATUREZA PRIVADA DE SOB GESTÃO MUNICIPAL DE 1998 À 2002



FONTE: SMS DE CARUARU DE DEPLAN/ 2002.

No ano 2002, foram realizados diversos serviços de Reforma/ Recuperação e até mesmo Ampliação, conforme pode-se constatar na Tabela abaixo:

TABELA 3 É SERVIÇOS DE REFORMA/ RECUPERAÇÃO/ AMPLIAÇÃO É UNIDADES DE SAÚDE

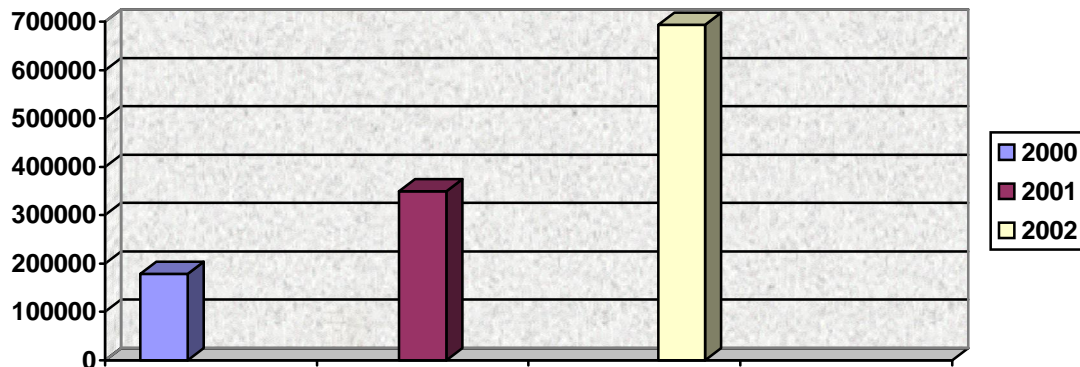
UNIDADES DE SAÚDE
PSF Vila Kennedy II
PSF Cidade Jardim
PSF Alto do Moura
PSF Vila Kennedy I
PSF Vila Padre Inácio
PSF Morro Bom Jesus
PSF Morro Centenário
PSF Centenário
PSF Agamenon Magalhães
Centro de Saúde Indianópolis
PSF Cajá
PSF José Carlos de Oliveira
PSF João Mota
PSF São João da Escócia
PSF Morro São Francisco
Centro de Saúde COHAB I
PSF Santa Rosa
Policlínica do Salgado
Policlínica do Vassoural
Almoxarifado Central
PSF Panorama
PSF Malhada de Pedra
PSF Riacho Doce
PSF Lages
PS Pelada
PSF Gonçalves Ferreira
PSF Itauna
PSF Terra Vermelha
PSF Murici
PSF Salgado I
Saúde Mental/PNI
Centro de Saúde Ana Rodrigues
Secretaria de Saúde
Guarita

FONTE: SMS É CARUARU É DARH/ 2003.

• **GASTOS COM AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS**

2000	2001	2002
R\$ 179.246,04	R\$ 348.977,18	R\$ 692.843,42

GRÁFICO 3 GASTOS COM AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS.



FONTE: SMS DE CARUARU DE DEPLAN/ 2003.

2.2. Contratos/Convênios/Licitações/Projetos

2.2.1. Processos Licitatórios

UNIDADE: Secretaria Municipal de Saúde.
UNIDADE ORÇAMENTÁRIA: Fundo Municipal de Saúde de Caruaru.

N.º Processo Modalidade	Objeto Contratado	Prazo de Vigência	Nº Contrato	Contratado	Valor contratual R\$	Observações
04/2002 Dispensa 03/2002	Prestação de Serviços Técnicos Especializados	08 (Oito) Meses De 08/03/2002 a 31/10/ 2002	01/2002	Instituto de Planejamento e Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico e Científico - IPAD	62.061,65	
09/2002 T.Preço 04/2002	Fornecimento Parcelado de Combustíveis e Lubrificantes.	12 (doze) Meses De 16/03/2002 a 31/12/2002	02/2002	Eduardo L. Comércio Combustível Ltda.	Valor global estimado do presente contrato é de 273.250,00	
06/2002 T. Preço 02/2002	Prestação de Serviços p/ limpeza e drenagem do Rio Ipojuca.	12 (Doze) Meses De 06/05/2002 a 31/12/2002	03/2002	Maria Zilma Gomes Salvador	Valor Mensal de 15.900,00	
23/2002 Convite 12/2002	Gêneros Alimentícios Hortifrutigranjeiro	06 (Seis) Meses De 01/04/2002 a 01/10/2002	04/2002	Luiz Lacerda Rodrigues	7.014,65	
18/2002 Convite 07/2002	Gêneros Alimentícios Perecíveis	06 (Seis) Meses De 08/04/2002 a 08/10/2002	05/2002	Luiz Comércio e Representações	Valor global estimado 19.165,60	

15/2002 T. Preço 06/2002	Fornecimento de Leite e Óleo Comestível	08 (oito) meses De 15/04/2002 a 15/12/2002 ou até a duração do Programa de Combate às Carências Nutricionais	06/2002 07/2002	Tellus Distribuição e Repres. Ltda Jailson Alves Comércio e Representações	286.080,00 7.700,00 Valor total Contratado 293.780,00	
07/2002 T. Preço 03/2002	Material p/ Laboratório	06 (Seis) Meses De 15/04/2002 a 15/10/2002	08/2002 09/2002 10/2002 11/2002 12/2002 13/2002 14/2002 15/2002 16/2002 17/2002 18/2002	Medical Mercantil de Aparelhagem Médica Ltda AlbaLab Comércio Ltda Imuno Service Repres. de Produtos Laboratoriais Ltda In Vitro Diagnóstica Ltda Cirúrgica Carvalho Com. de Produtos Cirúrgicos Ltda BD (Becton Dickinson Ind. Cirúrgica Ltda Revanil Com. e Repr. de Produtos Cirúrgicos Ltda E.J. da Silva Produtos Laboratoriais Ltda Interlab Distr. de Produtos Científicos S/A Gustavo & Bernardo Produtos e Serviços Para Laboratório Ltda Diag Lux Produtos para Laboratório Ltda	2.144,12 3.340,50 41.479,92 44.909,00 2.101,50 13.910,50 3.798,00 2.996,00 1.916,60 3.866,20 54.990,00 Valor Total Contratado 175.452,34	
19/2002 Convite	Gêneros Alimentícios não	06 (Seis) Meses	19/2002	Luiz Comércio e Representações Ltda	10.403,46	

08/2002	Percíveis	De 10/04/2002 a 10/10/2002	20/2002	LCR Comércio e Representações Ltda	1.551,50 Valor Total Contratado 11.954,96
28/2002 Inexigibilidade 01/2002	Prestação de serviço de coleta, transporte externo e incineração dos resíduos sólidos de saúde.	12 (Doze) Meses De 01/05/2002 a 31/12/2002	21/2002	SERQUIP - Serviços Construções e Equipamentos Ltda.	4.584,68 <i>Valor Total</i> 55.016,16
16/2002 T. Preço 07/2002	Aquisição de Material Médico Hospitalar	06 (Seis) Meses De 17/05/2002 a 17/11/2002	22/2002 23/2002 24/2002 25/2002 26/2002 27/2002 28/2002 29/2002 30/2002 31/2002	Medical Mercantil de Aparelhagem Médica Ltda Art Cirúrgica Ltda Promec Ltda Laborplast Comercial Ltda Cirúrgica Carvalho Com. de Produtos Cirúrgicos BD Becton Dickinson Ind. Cirúrgica Revanil Comércio e Representação de Produtos Cirúrgicos Ltda Mucambo S/A Indústria Farmacêutica Rioquímica Ltda Kolplast CI Ltda	44.236,10 3.290,80 9.621,36 27.252,20 35.064,99 31.804,00 38.442,00 7.128,00 13.900,22 8.937,00 Valor Total Contratado 219.676,67
34/2002 Convite 21/2002	Gêneros Alimentícios não Percíveis p/ o Centro de Produções	06 (Seis) Meses De 20/05/2002 a 20/11/2002	32/2002 33/2002	Luiz Comércio e Representações Propão Produtos p/ Panificação Ltda.	28.698,90 25.518,60 Valor Total Contratado

					54.217,50	
29/2002 T. Preço 08/2002	Contratação p/ Prestação Serviços De Transporte	12 (Doze) Meses De 21/05/2002 a 21/05/2003	34/2002 35/2002 36/2002 37/2002 38/2002 39/2002 40/2002 41/2002 42/2002 43/2002	P. Torres da Silva Claudemir dos Santos Vieira de Lucena Me P. Torres da Silva P. Torres da Silva P. Torres da Silva P. Torres da Silva P. Torres da Silva P. Torres da Silva P. Torres da Silva P. Torres da Silva	Valor estimado por mês 1.380,00 828,00 1.907,60 1.039,12 953,80 390,00 953,80 859,80 1.160,00 1.380,00 Valor Total Contratado 130.225,44	
10/2002 Concorrência 01/2002	Aquisição Parcelada de Medicamentos ambulatoriais	06 (Seis) Meses De 18/06/2002 a 18/12/2002	44/2002 45/2002 46/2002 47/2002 48/2002 49/2002 50/2002 51/2002 52/2002 53/2002 54/2002 55/2002 56/2002	D. Med Comércio e Representações Ltda Só Química Laboratório Ltda Sanval Com. e Ind. Ltda EMS Ind. Farmacêutica Ltda. Exomed Representação de Medicamentos Ltda Teuto Brasileiro Ltda BH Farma Distribuidora de Medicamentos Aglon Com. e Rep. Ltda União Química Farmacêutica Nacional M.M. Lobato Comércio e Representações Ltda IMEX Center Farma Ltda Laboratório Santo Antônio S/A Biolab Sanus Farmacêutica Ltda	20.418,00 13.229,00 83.280,00 107.916,00 1.239,60 83.873,80 50.037,60 8.952,00 9.160,80 19.357,00 38.040,00 20.244,00 7.740,00	

			57/2002	Cristalia Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda	17.225,10	
			58/2002	Cellofarm Farmacêutica Ltda	43.560,00	
			59/2002	Nunes Farma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos Ltda	7.680,00	
			60/2002	Halex Istar Industria Farmacêutica Ltda	42.492,40	
					Valor Total Contratado	
					574.445,30	
45/2002 Inexigibilidade 02/2002	Serviços de Assistência Médico Hospitalar	Adstrito à vigência do Crédito orçamentário	61/2002	Pronto Socorro de Traumatologia de Caruaru	Teto Financeiro 15.000,00 540,60 3.990,26	Inter. Hospitalar Consulta Ortopédica Proced. Traumatológ.
46/2002 Inexigibilidade 03/2002	Serviços Técnicos Profissionais Especializados	Adstrito à vigência do Crédito orçamentário	62/2002	Centro de Diagnóstico Oftalmológico S/C Ltda.	Teto Financeiro 420,75 1.112,10 520,00 3.160,44	Consulta Médica Diagnose Diag. Estimada Cirurg. Ambulatorial
47/2002 Inexigibilidade 04/2002	Serviços de Assistência Médico Hospitalar	Adstrito à vigência do Crédito orçamentário	63/2002	Instituto Pernambuco de Cirurgia e Ortopedia	Teto Financeiro 9.429,60 12.560,04	Radiologia Mamografia
48/2002 Inexigibilidade 05/2002	Serviços Técnicos Profissionais Especializados	Adstrito à vigência do Crédito orçamentário	64/2002	Clínica Radiológica Dr. Valadares Severino Sta. Cruz Valadares	Teto Financeiro 4.999,96	Radiologia
65/2002 Convite 30/2002	Vigilância Armada	03 meses	65/2002	Mandacaru Vigilância Ltda	13.577,40	
49/2002 Inexigibilidade 06/2002	Serviços de Assistência Médico Hospitalar	Adstrito à vigência do Crédito	66/2002	Instituto de Medicina e Cirurgia de Caruaru	Teto Financeiro 25.000,00	Inter. Hospitalar em cirurgia geral

		orçamenta- Rio			1.204,80 10.263,88 1.600,50 1.297,20 406,40 4.704,10	Mamografia Radiologia Consultas Médicas Especializadas Procedimentos médicos Radiologia Internamentos hospitalares
50/2002 Inexigibilidade 07/2002	Serviços Técnicos Profissionais Especializados	Adstrito à vigência do Crédito orçamenta- rio	67/2002	Ecocárdio Serviço de Ecocardiografia de Caruaru Ltda.	Teto Financeiro 1.366,20	Teste ergométrico
51/2002 Inexigibilidade 08/2002	Serviços Técnicos Profissionais Especializados	Adstrito à vigência do Crédito orçamenta- rio	68/2002 CANCELA DO	Associação Instrutora Missionária	Teto Financeiro 2.360,00	Serviço de Fisioterapia CANCELADO
00/2002 Inexigibilidade 00/2002	Serviços de Assistência Médico Hospitalar em Psiquiatria	Adstrito à vigência do Crédito orçamenta- Rio	69/2002 CANCELA DO	Clínica Psiquiátrica de Caruaru	Teto Financeiro 77.244,10	Internamento Psiquiátrico CANCELADO
00/2002 Inexigibilidade 00/2002	Serviços Técnicos Profissionais Especializados	Adstrito à vigência do Crédito orçamenta- rio	70/2002 CANCELA DO	Centro de Olhos de Caruaru	Teto Financeiro 1.290,30 3.413,81 1.616,00 6.057,00	Consulta Médica Diagnose Diag. Estimada Cirurg. Ambulatorial CANCELADO
00/2002 Inexigibilidade 00/2002	Serviços Técnicos Profissionais Especializados	Adstrito à vigência do Crédito orçamenta- rio	00/2002 CANCELA DO	Policlínica Batista	Teto Financeiro 690,45 132,60 51,00 864,00 2.775,61 102,00	Consulta em Cirurgia Consulta Dermatol. Consulta Otorrinolar Endoscopia Digestiva Cirurgia Ambulatorial Curativo CANCELADO
43/2002 Convite	Fornecimento Parcelado de	Período de 12(meses)	71/2002	J. Bosco Leite Ltda	10.788,80 Valor Global	

24/2002	Água Mineral	De 13/08/2002 á 30/08/2003				
44/2002 Convite 25/2002	Fornecimento de gás butano	Período de 12(meses) De 15/08/2002 á 30/08/2003	72/2002	Açucareira Dólar Ltda	9.937.00 Valor Global	
80/2002 Inexigibilidade 08/2002	Serviços Técnicos Profissionais Especializados	Adstrito à vigência do Crédito orçamentário	73/2002	Associação Instrutora Missionária	Teto Financeiro 2.360,00	Serviço de Fisioterapia
76/2002 Convite 39/2002	Fornecimento Parcelado de Oxigênio e Ar Medicinal.	Vigência de 03 Meses	74/2002	White Martins Gases Industriais do Nordeste S/A	56.400,00	
82/2002 Convite 43/2002	Prestação de Serviço p/ manutenção de Equipamento Odontológico.	10/12/2002 à 31/12/2002	75/2002	Nadjaene Souza Lima	45,00 47,00 8,00 5,00	Concerto até 30Min. Concerto > 30Min. Montagem Manutenção

2.2.2.Serviços Contratados/ Conveniados para Rede Complementar

TABELA 4 É CONTRATOS/ CONVÊNIOS ESTABELECIDOS COM AS UNIDADES PRESTADORAS DE SERVIÇO DA REDE COMPLEMENTAR DO SUS

CONTRATO/ CONVÊNIO	UNIDADE PRESTADORA DE SERVIÇO	OBJETO
CONTRATOS		
01/ 2001 e 64/ 2002	Clínica Radiológica Dr. Valadares	Contratação de Serviços Ambulatoriais
03/ 2001	Clínica Psiquiátrica de Caruaru	Contratação de Serviços de Internação na Especialidade de Psiquiatria
05/ 2001 e 67/ 2002	Ecocardio	Contratação de serviços ambulatoriais
06/ 2001 e 61/ 2002	Pronto Trauma	Contratação de Serviços Ambulatoriais e de Internação Hospitalar na especialidade de Cirurgia Traumato-Ortopédica
07/ 2001 e 66/ 2002	Casa de Saúde Bom Jesus	Contratação de Serviços Ambulatoriais e de Internação Hospitalar na especialidade de Cirurgia Geral
08/ 2001 e 63/ 2002	Instituto Pernambucano	Contratação de Serviços Ambulatoriais
09/ 2001 e 62/ 2002	CENOC	Contratação de Serviços Ambulatoriais
10/ 2001	HOC	Contratação de Serviços Ambulatoriais
11/ 2001	Prontofisio	Contratação de Serviços Ambulatoriais
01/2002	Biópsia	Contratação de Serviços Ambulatoriais
CONVÊNIOS		
01/ 2001 e 73/ 2002	Associação Instrutora Missionária	Contratação de Serviços Ambulatoriais
02/ 2001	Policlínica Batista	Contratação de Serviços Ambulatoriais

FONTE: SMS É CARUARU É DEPLAN/ 2003.

As tabelas a seguir, apresentam os valores pagos aos prestadores ao longo do ano 2002. (Em anexo , encontra-se estudo do percentual de utilização do Teto Financeiro)

TABELA 5 - VALORES APRESENTADOS/ PAGOS (R\$) - UNIDADES PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE SAÚDE - REDE COMPLEMENTAR - AMBULATORIAL/ 2002

UPS	VALOR PAGO (R\$)
REDE COMPLEMENTAR	
AASEPIB (Policlínica Batista)	R\$ 28.810,72
Associação Instrutora Missionária	R\$ 22.862,36
Casa de Saúde Bom Jesus	R\$ 38.685,26
CENOC	R\$ 92.003,70
Clínica Dr. Alexandre Varela	R\$ 9.430,10
HOC	R\$ 41.950,89
IP	R\$ 146.979,43
Prontofisio Ltda. S/ A	R\$ 29.919,16
Pronto Trauma	R\$ 1.426,92
Serviço Ecocárdio	R\$ 35.934,36
Clínica de Radiologia Severino Santa Cruz Valadares	R\$ 42.182,80
FUSAM	R\$ 10.358,73
BIÓPSIA	R\$ 3.805,86
TOTAL	R\$ 504.350,29

FONTE: SMS - Caruaru - DEPLAN/ SIA/ SUS - 2002

TABELA 6 - VALORES PRODUZIDOS (R\$) / PAGOS ÀS UNIDADES PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE SAÚDE - REDE COMPLEMENTAR - HOSPITALAR/ 2002

UPS	VALOR PAGO (R\$)
REDE COMPLEMENTAR	
Clínica Psiquiátrica de Caruaru	R\$ 923.793,45
Casa de Saúde Bom Jesus	R\$ 276.362,08
Pronto Trauma	R\$ 103.920,65
HEMOPE	R\$ 68,70
TOTAL	R\$ 1.304.144,88

FONTE: FONTE: SMS - Caruaru - DEPLAN/ SIH/ SUS - 2003

2.2.3. CONVOCAÇÃO PÚBLICA

Em 2002, foram realizadas 02 (duas) Convocações Públicas, cujos resultados encontram-se abaixo:

TABELA 7 - CONVOCAÇÃO PÚBLICA - 2002

ESPECIFICAÇÃO DA CONVOCAÇÃO PÚBLICA	SERVIÇO A SER CONTRATADO	UPS INSCRITAS/ QUALIFICADAS
Nº 01 - 2002	Anatomopatologia	-----
Nº 02 - 2002	Internamento em Clínica Médica . Especialidade Cardiologia	Casa de Saúde Bom Jesus

FONTE: FONTE: SMS - Caruaru - DEPLAN/ 2003

2.2.4.CONVÊNIOS E PROJETOS

TABELA 8 É PROJETOS/ PROGRAMAS ELABORADOS/ 2002

CONVÊNIOS/ PROJETOS ELABORADOS
- Centro de Atenção Psicossocial É Alcool e Drogas
- Centro de Atenção Psicossocial É Psicose
- Projeto de Financiamento das Ações de Combate à AIDS/ DST
- Documentos de Apoio à Descentralização
- SISPRENATAL
- HIPERDIA
- Projeto de Incentivo de Combate à Tuberculose
- Proposta para Realização da IVª Conferência Municipal de Saúde
- Projetos para Implantação de Novas equipes de PSF
- Programação Pactuada Integrada É Epidemiologia e Controle de Doenças
- Proposta de Metodologias de Avaliação de Programas
- Plano Diretor do Município de Caruaru É Parceria com Outras Secretarias Municipais
- Plano de Readequação de Procedimentos para Coleta do Lixo

FONTE: SMS É Caruaru É DEPLAN/ DAPS - 2003

2.3.Aspectos Organizacionais

2.3.1.Recursos Humanos

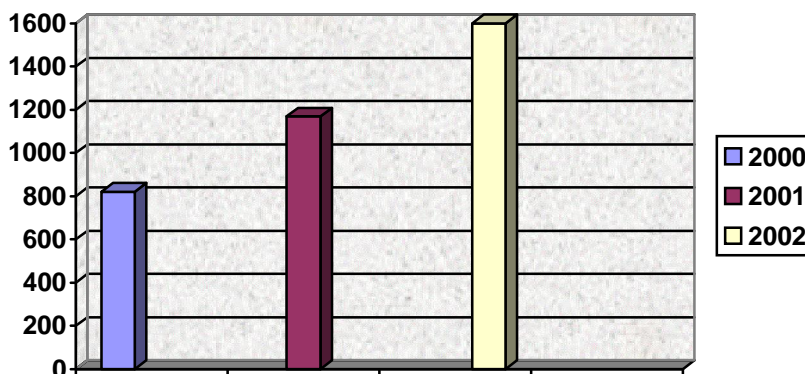
a) Quantidade Recursos Humanos/ Categoria Profissional

TABELA 9 É QUANTIDADE DE RECURSOS HUMANOS POR CATEGORIA PROFISSIONAL

CATEGORIA PROFISSIONAL	QUANTIDADE DE RECURSOS HUMANOS		
	2000	2001	2002
Médico	70	110	159
Odontólogo	34	110	64
Enfermeiro	45	57	70
Auxiliar de Enfermagem	34	95	116
Agentes Comunitários de Saúde	164	164	237
Outros Profissionais	473	690	954
TOTAL	820	1.169	1.600

FONTE: SMS É CARUARU É DARH/ 2003

GRÁFICO 4 É QUANTIDADE DE RECURSOS HUMANOS



Capacitações de Recursos Humanos

TABELA 10 - CAPACITAÇÕES DE RECURSOS HUMANOS REALIZADAS PELO DARH - 2002

<p>CURSOS REALIZADOS</p>	<p>* Curso de Produção de Hemoderivados Período de 07/02/2002 à 11/01/2002 LOCAL: HOTEL VILAGE 156 Participantes</p> <p>* Curso de Qualidade no Atendimento na Área de Saúde Período de 06/05/2002 à 15/05/2002 LOCAL: HOTEL VILAGE 168 Participantes</p> <p>* Curso de Computação Período de 28/10/2002 à 13/12/2002 LOCAL: CONDOMINIO DE CURSOS (Interdata) 16 Participantes</p>
<p>CURSOS E PALESTRAS APOIADAS PELO PASS</p>	<p>* TEMA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tabagismo - Câncer de boca - DST/AIDS - Hanseníase - Medicamentos Genéricos/ANVISA

FONTE: SMS E CARUARU E DARH/ 2003.

b) Programas e Projetos Especiais de Recursos Humanos

TABELA 11 E PROGRAMAS E PROJETOS ESPECIAIS DE RECURSOS HUMANOS

PROGRAMAS E PROJETOS IMPLANTADOS
Projeto Carteira do PASS . 182 estabelecimentos conveniados para o servidor municipal/confecção de 852 carteiras do PASS.
Convênio . convenio entre a Prefeitura Municipal de Caruaru e a Faculdade do Vale do Ipojuca . FAVIP proporcionando um desconto de 20% para os servidores municipais de Caruaru.
Projeto para Implantação do 5 % ⁺ . em implantação
Projeto para Implantação da CIPA . em implantação.

FONTE: SMS E CARUARU E DARH/ 2003

d) Eventos

TABELA 12 E EVENTOS REALIZADOS PELO DARH E PASS

	<ul style="list-style-type: none"> - Saúde no Passo e na Dose Certa %Carnaval; - Copa da Saúde . Maio; - Saúdrilha . Junho; - Caminhada da 1ª Etapa de Vacinação
--	--

EVENTOS PROMOVIDOS PELO PASS	contra a Poliomielite . Junho; - Lançamento da %Carteira do PASS+ . Setembro; - Comemoração do %Dia do ACS+ . Dezembro; - Confraternização Natalina . Dezembro.
EVENTOS FACILITADOS PELO PASS	- Dia do Médico; - Dia %+Combate a Dengue.

FONTE: SMS E CARUARU E DARH/ 2003

e) Parcerias

TABELA 13 E PARCERIAS DO DARH E PASS E ESTABELECIDAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES - 2002

Ação Comunitária em parceria com o ROTARY no bairro do Cajá
<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento de Ultra-sonografia - Atendimento Otorrinolaringologista - Atendimento de Cardiologia - Escola de Enfermagem (Aferição de Pressão e Teste de Glicose) - Palestra DST/AIDS (COAS) - Corte de Cabelo (Senac) - Atendimento Jurídico - Aplicação de Flúor (Coordenação de Saúde Bucal . SMS) - Farmácia Básica (SMS) - Distribuição de Kit de higiene

FONTE: SMS E CARUARU E DARH/ 2003

2.1.1. Ações de Controle, Avaliação, Supervisão e Auditoria.

a) Cadastramento dos Estabelecimentos de Saúde do Município

TABELA 14 E UPS CADASTRADAS/ FCES E 2001 E 2002

NATUREZA DA UPS	QUANTIDADE CADASTRADA 2001	QUANTIDADE CADASTRADA 2002
UPS de Natureza Pública	56	13
UPS de Natureza Privada	11	18
TOTAL	67	31

FONTE: SMS E Caruaru E DEPLAN/ SIA/ SUS - 2003

b) Supervisões

TABELA 15 E Nº DE SUPERVISÕES REALIZADAS E 2001 E 2002

NATUREZA DA UPS	QUANTIDADE 2001	QUANTIDADE 2002
Pública	06	122
Privada	12*	41
Total	18	163

FONTE: SMS E Caruaru E DEPLAN/ Supervisão do SUS - 2003

* Incluindo visitas de supervisão para qualificação de UPS no Processo de Convocação Pública

c) Auditorias

TABELA 16 É Nº DE AUDITORIAS REALIZADAS É 2002

NATUREZA DA UPS	ÓRGÃO SOLICITANTE		CONCLUSÃO
	MINISTÉRIO DA SAÚDE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	
PÚBLICA	10	---	09
PRIVADA	---	---	---
TOTAL	10	---	09

FONTE: SMS É Caruaru É DEPLAN/ Supervisão do SUS - 2003

d) Regulação do Sistema de Saúde

A partir da Resolução do CIB . Estadual nº 483/ 2001, de 07 de Junho de 2001, foram estabelecidos recursos para ampliação da oferta de serviços na média complexidade.

Na IV DIRES, dois municípios foram designados como ~~Municípios-pólo~~ Caruaru e Bezerros.

O município de Caruaru foi referenciado para os seguintes municípios:

TABELA 17 É RELAÇÃO DE MUNICÍPIOS ADSCRITOS NA AMPLIAÇÃO DA OFERTA TENDO A SECRETARIA DE SAÚDE DE CARUARU COMO PÓLO DE SERVIÇOS NA MÉDIA COMPLEXIDADE

MUNICÍPIO PÓLO
Caruaru
MUNICÍPIOS REFERENCIADOS
Agrestina
Alagoinha
Altinho
Belo Jardim
Brejo da Madre de Deus
Cachoeirinha
Cupira
Frei Miguelinho
Ibirajuba
Jataúba
Jurema
Panelas
Pesqueira
Poção
Riacho das Almas
Sanharó
Santa Cruz do Capibaribe
Santa Maria do Cambucá
São Bento do Uma
São Caetano
Tacaimbó
Taquaritinga do Norte
Toritama
Vertentes

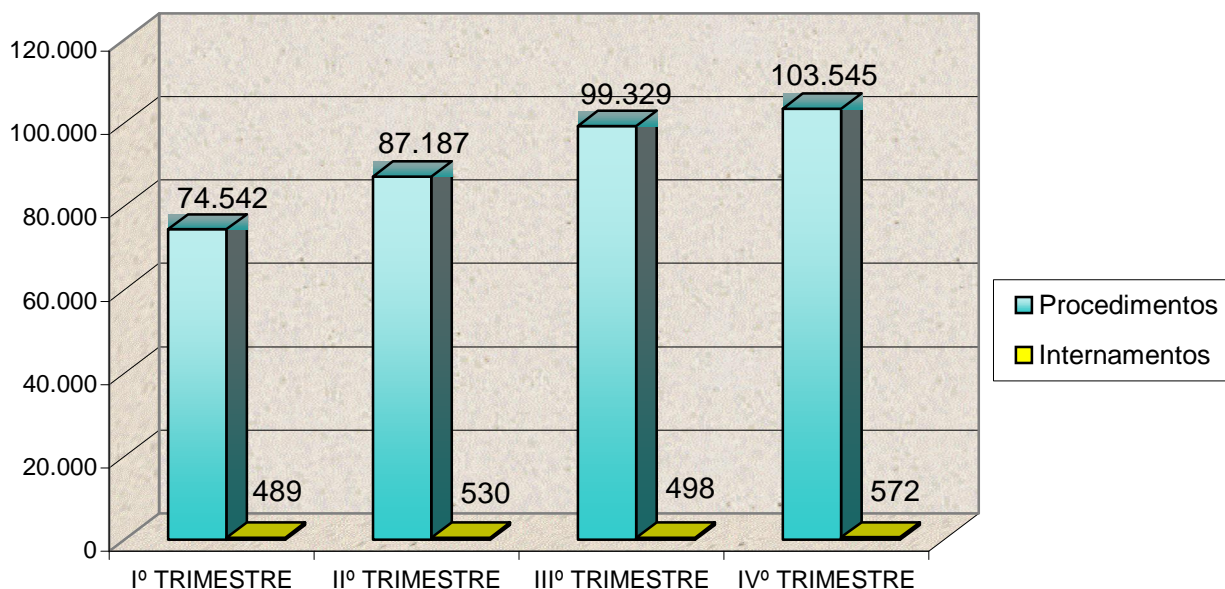
FONTE: SMS É Caruaru É DEPLAN/ 2003.

TABELA 18 É PRODUÇÃO FÍSICA E ORÇAMENTÁRIA DA MÉDIA COMPLEXIDADE É Iº, IIº, IIIº e IVº TRIMESTRES/ 2002

COMPETÊNCIAS	PRODUÇÃO FÍSICA (Procedimentos e Internamentos)		PRODUÇÃO FINANCEIRA (R\$)
	SAI	SIH	
Iº TRIMESTRE	Procedimentos 74.542	Internamentos 489	R\$ 628.491,37
IIº TRIMESTRE	Procedimentos 87.187	Internamentos 530	R\$ 726.703,55
IIIº TRIMESTRE	Procedimentos 99.329	Internamentos 498	R\$ 817.549,86
IVº TRIMESTRE	Procedimentos 103.545	Internamentos 572	R\$ 919.621,97
Total	Procedimentos 364.603	Internamentos 2.089	R\$ 3.092.366,75

FONTE: SMS É CARUARU É DEPLAN É SIA E SIH/SUS/ 2003.

GRÁFICO 05- COMPARATIVO ENTRE PROCEDIMENTOSINTERNAMENTOS



FONTE: SMS . CARUARU . DEPLAN . SIA E SIH/SUS/ 2003.

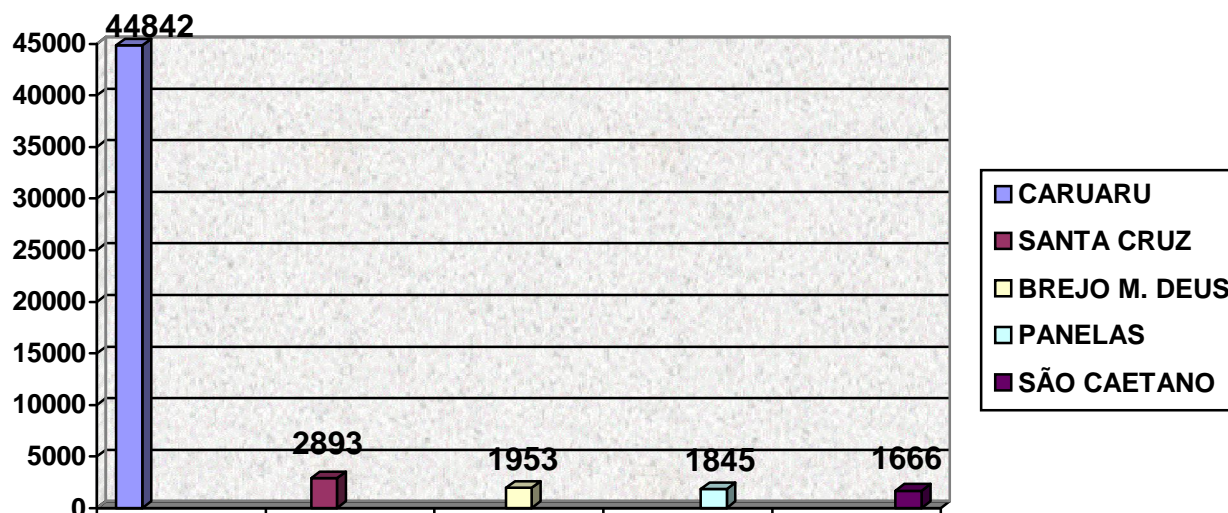
Evolução de Agendamento dos Municípios . Rede Ambulatorial . Janeiro à Dezembro/ 2002.

TABELA 19 É AGENDAMENTOS DOS MUNICÍPIOS POR PROCEDIMENTOS (REDE AMBULATORIAL) INTEGRANTES DO SISTEMA DE REGULAÇÃO É JANEIRO À DEZEMBRO/ 2002.

MUNICÍPIO	QUANTIDADE DE AGENDAMENTOS POR MUNICÍPIO
	Nº de Agendamentos É Janeiro à Dezembro de 2002
<i>Caruaru</i>	44.842
<i>Agrestina</i>	293
<i>Alagoinha</i>	101
<i>Altinho</i>	835
<i>Belo Jardim</i>	1.635
<i>Brejo da Madre de Deus</i>	1.953
<i>Cachoeirinha</i>	1.032
<i>Cupira</i>	860
<i>Frei Miguelinho</i>	665
<i>Ibirajuba</i>	604
<i>Jataúba</i>	1.059
<i>Jurema</i>	306
<i>Panelas</i>	1.845
<i>Pesqueira</i>	252
<i>Poção</i>	391
<i>Riacho das Almas</i>	1.362
<i>Sanharó</i>	1.313
<i>Santa Cruz do Capibaribe</i>	2.893
<i>Santa Maria do Cambucá</i>	00
<i>São Caetano</i>	1.666
<i>São Bento do Uma</i>	567
<i>Tacaimbó</i>	695
<i>Taquaritinga do norte</i>	755
<i>Toritama</i>	333
<i>Vertentes</i>	740
TOTAL	68.999

FONTE: SMS É CARUARU É DEPLAN É SISPRAS/ 2003

GRÁFICO 06 - AGENDAMENTOS DOS MUNICÍPIOS POR PROCEDIMENTOS



Percentual de Utilização dos Serviços pelos Municípios de Janeiro à Dezembro / 2002.

A Tabela a seguir, demonstra o percentual de utilização dos serviços pelos municípios, de acordo com a pactuação efetuada.

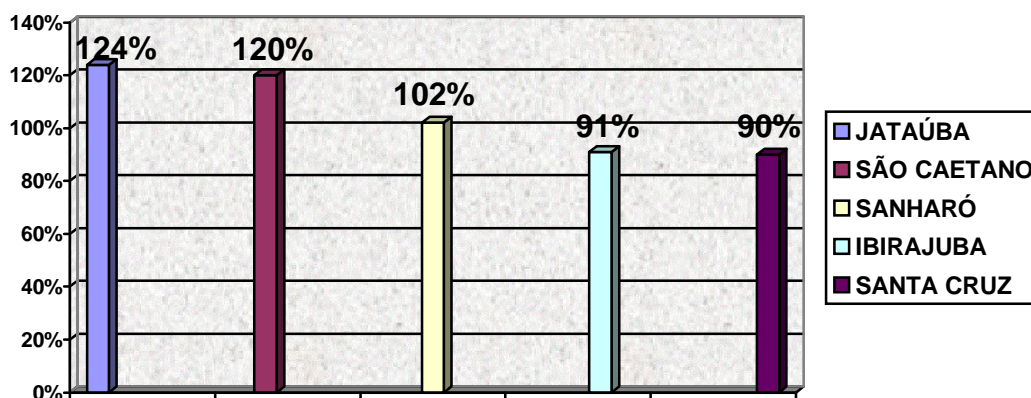
TABELA 20 É PERCENTUAL DE UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS POR MUNICÍPIO CONSIDERANDO MÉDIA DE COTAS DEFINIDAS NA PACTUAÇÃO E AGENDAMENTOS REALIZADOS É JANEIRO Á DEZEMBRO/ 2002.

MUNICÍPIO	QUANTIDADE APROXIMADA DE COTAS PACTUADAS* NO PERÍODO	QUANTIDADE DE AGENDAMENTOS REALIZADOS NO PERÍODO	PERCENTUAL DE UTILIZAÇÃO
Caruaru	109.140	44.842	41%
Agrestina	1.848	293	16%
Alagoinha	804	101	13%
Altinho	1.212	835	69%
Belo Jardim	2.604	1.635	63%
Brejo da Madre de Deus	3.012	1.953	65%
Cachoeirinha	1.440	1.032	72%
Cupira	1.836	860	47%
Frei Miguelinho	1.092	665	61%
Ibirajuba	660	604	91%
Jataúba	852	1.059	124%
Jurema	1.608	306	19%
Panelas	3.216	1.845	57%
Pesqueira	2.160	252	12%
Poção	1.044	391	37%
Riacho das Almas	1.584	1.362	86%
Sanharó	1.284	1.313	102%
Santa Cruz do Capibaribe	3.228	2.893	90%
Santa Maria do Cambucá	-	-	-
São Caetano	1.392	1.666	120%
São Bento do Uma	3.696	567	15%
Tacaimbó	936	695	74%
Taquaritinga do Norte	1.308	755	58%
Toritama	984	333	34%
Vertentes	1.416	740	52%

*Excluindo cotas definidas de Diagnose em Oftalmologia, Cirurgias Ambulatoriais, Internamentos Hospitalares e Fisioterapia.

FONTE: SMS É CARUARU É DEPLAN/ 2003

GRÁFICO 07 É PERCENTUAL DE UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS POR MUNICÍPIO



Rede hospitalar É residentes e não residentes

METODOLOGIA DE ACOMPANHAMENTO/ CONTROLE DE QUALIDADE.

- Carta ao Usuário do SUS.

PLANILHA 1 É LEVANTAMENTO DE EMISSÃO DE CARTA AO USUÁRIO/ 2002.

Mês	Nº Cartas Enviadas	Nº De Cartas Respondidas pelos Usuários	Nº De cartas Devolvidas Pelo correio	Avaliação Do Atendimento (Média Geral Atribuída pelos Usuários)	Denúncias De Atendimento	UPS	Avaliação do Atendimento por UPS (Média Geral Atribuída pelos Usuários)
MAIO/ 02	15	03	02	10	00	CENOC	10
						IP	10
						CS	10
DEZ/ 02	08	05	00	08	00	INDIANÓPOLIS Prontotrauma	08

* Usuário não atribuiu nenhuma nota

FONTE: SMS . Caruaru . DEPLAN . Divisão de Controle, Avaliação, Supervisão e Auditoria do SUS/ 2003

usuário respondidas	--		--	03	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	
Metodologia de Avaliação	--	--	Percentil 20%		--	--	Percentil 20%		--	--	Percentil 20%	Capac. X prod.	4 itens p/pontuar	--	Percentil 20%	Capac. X prod.	07
Avaliação global das cartas respondidas	--	--	--	--	--	--	--	01 Bom	--	--	--		--	--	--	--	
Capacitações /treinamentos	--	--	--	--	Resíduos PSF	Resíduos CS	Resíduos Odontológico	03	I ofic. Plano diretor	Capac. CADS US	Capac. CAD SUS	03	--	II ofic. Plano diretor	Protocolo PSF Reunião	02	08

OUTROS DADOS A RESPEITO DOS PROCESSOS DE REGULAÇÃO DESENVOLVIDOS EM 2002.

CONSOLIDADO DE AGENDAMENTOS POR MUNICÍPIO ADSCRITO - JAN À DEZ - 2002

MUNICÍPIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
AGRESTINA	6	12	19	39	46	20	46		11	34	33	27	293
ALAGOINHA									15	33	34	19	101
ALTINHO	40	35	55	33	89	93	52	102	97	89	74	76	835
BELO JARDIM	86	81	117	130	173	143	159	172	154	160	135	125	1635
BREJO M.D.	107	132	176	171	164	151	167	120	189	222	155	199	1953
CACHOEIRINHA	69	60	36	92	78	74	104	115	98	88	121	97	1032
CUPIRA		48	64	63	80	47	45	89	99	124	125	76	860
FREI MIG.	20	43	52	53	27	71	76	73	73	70	44	63	665
IBIRAJUBA	84	49	55	58	22	43	47	40	49	43	63	51	604

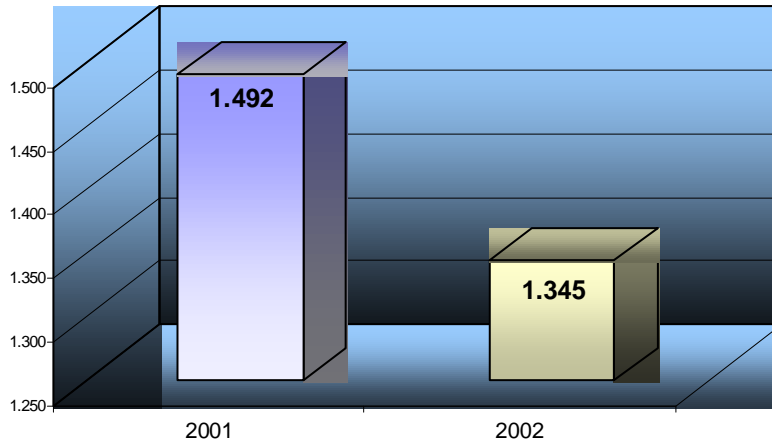
JATAÚBA		92	88	88	98	93	107	109	103	107	101	73	1059
JUREMA	17	21	16	32	45	29	12	41	47	32	9	5	306
PANELAS	31	85	139	119	110	139	147	230	200	240	220	185	1845
PESQUEIRA					2	8	15	36	33	76	41	41	252
POÇÃO	17	19	40	43	33	36	32	33	28	40	27	43	391
RIACHO	93	76	99	108	99	110	123	117	125	144	130	138	1362
SANHARÓ	91	107	117	137	118	97	104	107	117	100	109	109	1313
SANTA CRUZ	148	225	282	383	330	371	275	233	177	204	60	205	2893
SANTA MARIA *													
SÃO CAETANO	87	90	95	166	135	128	153	153	151	174	162	172	1666
SÃO BENTO					28	23	37	52	93	61	138	135	567
TACAIMBÓ	35	38	165	73	52	53	45	60	49	41	44	40	695
TAQUARITINGA	48	45	63	55	52	59	56	71	66	71	88	81	755
TORITAMA		34	11	30	22	19	40	36	39	30	33	39	333
VERTENTES	40	38	55	76	78	86	72	68	60	52	56	59	740
TOTAL	1019	1330	1744	1949	1881	1893	1914	2057	2073	2235	2002	2058	22155

* NÃO FOI POSSIVEL RESGATAR

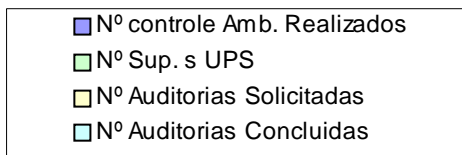
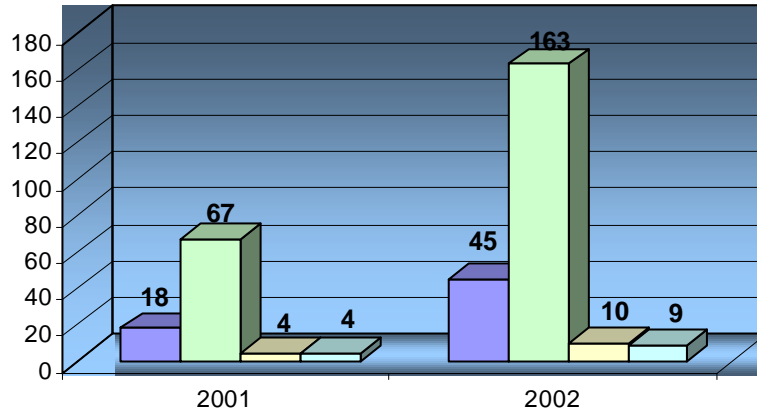
e) Tratamento Fora do Domicílio

MESES	ESPECIFICAÇÃO				
	Nº de Encaminhamento Para o Recife	Procendimento mais solicitado	Setor Ambulatorial	Setor Hospitalar	Capacitações e treinamento
JAN	150	CATETERISMO	100	50	--
FEV	103	CIRURGIA CARD.	66	37	--
MAR	95	CATETERISMO	45	50	--
SUB TOTAL	348	CATETERISMO CIRURGIA CARDIACA	211	137	--
ABR	95	CATETERISMO	37	58	--
MAI	135	CIRURGIA CARD.	85	50	--
JUN	100	CAT. CIRURGIA	35	65	--
SUB TOTAL	330	CAT. CIRURGIA CARDIACA	157	173	--
JUL	98	CIRURGIA CARD. CATETERISMO	18	80	--
AGO	115	CIRURGIA CARD. CATETERISMO	100	15	--
SET	99	CIRURGIA CARD. CATETERISMO	90	09	--
SUB TOTAL	312	CIRURGIA CARD. CATETERISMO	208	104	--
OUT	127	CIRURGIA CARD. CATETERISMO	100	27	--
NOV	113	CIRURGIA CARD. CATETERISMO	80	33	--
DEZ	115	CIRURGIA CARD. CATETERISMO	65	50	--
SUB TOTAL	355	CIRURGIA CARD. CATETERISMO	245	110	--
TOTAL	1.345	CIRURGIA CARD. CATETERISMO	821	524	--

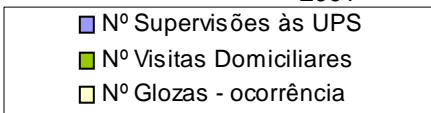
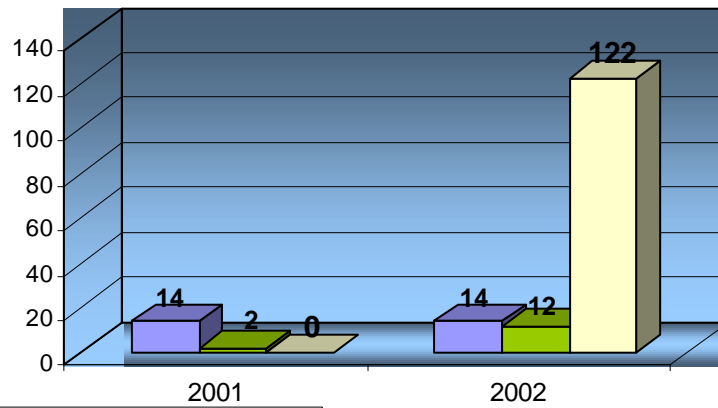
Nº de Encaminhamento para Recife 2001/2002



Setor Controle Ambulatorial



Setor de Controle Hospitalar



2.3.3.Legislações

A seguir, encontram-se as Resoluções do Conselho Municipal de Saúde . 2002, bem como as Portarias emitidas do Gabinete do Secretário de Saúde (síntese).

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CARUARU

RESOLUÇÕES CMS/2002

Nº DE ORDEM	Nº DA RESOLUÇÃO	DATA DA RESOLUÇÃO	TIPO DE REUNIÃO	CONTEÚDO DA RESOLUÇÃO
01	01/2002	28/02/2002	Ordinária	Aprova a o Programa de Educação em Saúde e Mobilização Social /PESMS do Projeto Alvorada.
02	02/2002	06/06/2002	Extraordinária	Aprova a implantação de mais quatro (04) equipes odontológicas nas seguintes Unidades de Saúde da Família na Zona Rural: Terra Vermelha, Itaúna, Gonçalves Ferreira e Murici.
03	03/2002	18/07/2002	Ordinária	Aprova a implantação de mais duas (02) equipes de Saúde da Família, uma localizada no Conjunto Habitacional Fernando Lyra e a outra no Sítio Campos, próximo ao Posto Agamenom Magalhães.
04	04/2002	18/07/2002	Ordinária	Aprova o Relatório de Gestão de 2001.
05	05/2002	18/07/2002	Ordinária	Aprova o Plano Municipal de Saúde /2002 a 2005.
06	06/2002	29/08/2002	Ordinária	Aprova a indicação dos representantes do CREMEPE Rodolfo Jarbas Leal e Patrícia Dourado Varejão para conselheiros, substituindo a Sociedade de Medicina de Caruaru.
07	07/2002	28/11/2002	Ordinária	Aprova a realização de 44 Pré-Conferências no município, nas áreas urbana e rural.
08	08/2002	19/12/2002	Ordinária	Aprova a Portaria do Secretário de Saúde que autoriza o pagamento da gratificação da produtividade, conforme orientação da Procuradoria Jurídica.
09	09/2002	19/12/2002	Ordinária	Aprova a utilização do Termo de Compromisso por parte da Secretaria Municipal de Saúde com forma de exigir dos profissionais médicos o cumprimento de sua carga-horária.

Nº da Portaria	Descrição
Nº 01/2002	-Aplica penalidade de apreensão (28/02/02)
Nº 02/2002	-Aplica penalidade de apreensão (28/02/02)
Nº 03/2002	-Criação de Comissão de análise da gratificação do SUS (10/04/02)
Nº 04/2002	-Nomeia autorizados de APACs (22/04/02)
Nº 05/2002	-Nomeia Comissão Municipal de Controle, Regulação, Avaliação e Auditoria do SUS Municipal (22/04/02)
Nº 06/2002	-Estabelece o Regimento para o Funcionamento do Controle, da Regulação, da Avaliação e do Componente Municipal do Sistema Nacional de Auditoria, no âmbito do SUS Municipal (04/06/02)
Nº 07/2002	-Resolve cadastrar as Unidades de Saúde . Rede Pública como Unidades Livres do Fumo e dá outras prov. (29/08/02)
Nº 08/2002	-Proíbe o Tabagismo nas Unidades da Secretaria de Saúde (17/09/02)
Nº 09/2002	-Cria o Comitê Municipal de Mobilização contra a Dengue e dá outras providências (19/11/02)
Nº 10/2002	-Alterar Portaria GS 07/2001 (26/12/03)
Nº 11/2002	- Conf. De caixa FMS (30/12/02)

2.3.4.Desenvolvimento de Sistemas de Informação

A Divisão de Desenvolvimento de Sistemas de Informação desenvolveu diversos Programas de Informática específicos, conforme especificado a seguir:

SISTEMAS DESENVOLVIDOS

1. ATENDIMENTO AO USUÁRIO DO SUS
2. CENTRAL DE REGULAÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE
3. FOLHA DE PAGAMENTO DA GRATIFICAÇÃO DO SUS
4. CONTROLE DE ESTOQUE E ALMOXARIFADO
5. DETECÇÃO DE FATORES DE RISCO DE CÂNCER

1 É SISTEMA DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO DO SUS

Este sistema foi desenvolvido visando agilizar o atendimento ao usuário do SUS, permitindo que dessa forma as filas sejam menores e o tempo gasto em espera seja reduzido. O paciente recebe a sua carteira de atendimento e nela é fixada uma etiqueta com o código de barras que irá agilizar a localização do seu cadastro e a conseqüente marcação de consultas e exames.

Além do atendimento ao usuário do SUS este sistema elimina a digitação no SIGAB de todos os atendimentos que por ele passaram, ao final de cada mês é feita a exportação dos dados em um arquivo com lay out compatível com os sistemas do Ministério da Saúde.

Este sistema será evoluído para em breve substituir o atual sistema de digitação das planilhas no SIGAB. Pois este novo sistema irá possibilitar a emissão de relatório que atualmente não se tem acesso.

2 É CENTRAL DE REGULAÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Este sistema centraliza a marcação de consultas e exames e faz a sua distribuição entre as unidades de saúde permitindo um amplo controle entre a Secretaria de Saúde e os prestadores de serviços de saúde. Desde a implantação deste sistema temos observado um crescente aumento da demanda e através dos relatórios fornecidos pelo sistema é possível se fazer avaliações sobre a ampliação ou redução de alguns serviços oferecidos.

3 É FOLHA DE PAGAMENTO DA GRATIFICAÇÃO DO SUS

Sistema desenvolvido com objetivo de gerenciar os gastos com pessoal. O sistema emite os recibos de pagamento, relação por departamentos, ficha financeira, informativo para imposto de renda e para os servidores que possuem conta em banco o sistema faz a exportação dos dados diretamente para o Banco do Brasil.

4 - CONTROLE DE ESTOQUE E ALMOXARIFADO

Este sistema controla o estoque de Medicamento e Material de Consumo. O Controle do Estoque de Medicamentos permite que seja feita uma análise quanto ao consumo em qualquer período. Verifica também o que se está gastando em valores financeiros permitindo assim um planejamento adequado visando o equilíbrio entre as finanças e o atendimento de solicitações de medicamentos.

5 - DETECÇÃO DE FATORES DE RISCO DE CÂNCER

Através de um questionário que é respondido pelo paciente e depois é inserido no sistema é possível se fazer uma análise dos fatores de risco de câncer aos quais o paciente se submete diariamente. Os questionários são diferenciados por sexo e será preenchido por quem tiver o mínimo de 20 (vinte) anos de idade. O resultado fornecido pelo sistema não exime o paciente de procurar o seu médico, pois se trata apenas de mera informação consubstanciada em dados fornecidos pelos próprios pacientes, que se forem sinceros terão um resultado o mais aproximado da realidade.

- Outras atividades realizadas:
 - Criação de setor específico para efetuar manutenção de equipamentos e sistemas de informação.
 - Criação de Setor específico para aperfeiçoamento e manutenção da Home-page da Secretaria de Saúde.

2.3.5. Outros Aspectos Organizacionais

Setor de Transportes**TABELA 21 - FROTA DE VEÍCULOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

ESPECIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS	ANO DE FABRICAÇÃO	LOCAL DE UTILIZAÇÃO
UNO . KLV . 4806	1998	Vigilância Sanitária
UNO . KLV . 4706	1998	Epidemiologia
UNO . KLI . 5955	2000	Sec de Saúde
GOL . KID . 5343	1996	Sec de Saúde
GOL . KHI . 6489	1991	Sec de Saúde
GOL . KLO . 8163	2000	Sec de Saúde
ELBA . KIP . 4614	1995	Sec de Saúde
FIORINO . KFE . 4746	1994	Sec de Saúde
KOMBI . KHI . 6449	1991	Vigilância Sanitária
KOMBI . KIB . 7258	1996	Sec de Saúde
KOMBI . KIB . 7268	1996	Sec de Saúde
TOYOTA . KHF . 6344	1986	Sec de Saúde
TRAYLER . KGZ . 6394	1985	Sec de Saúde
ONIBUS . KHI . 2454	1975	Sec de Saúde
FUSCA . KGH . 2495	1984	Sec de Saúde
KOMBI . KMC . 5887	1999	Deptº Controle Vetores
KOMBI . KMC . 8277	1999	Deptº Controle Vetores
KOMBI . KHC . 6659	1990	Deptº Controle Vetores
KOMBI . KHK . 6619	1990	Deptº Controle Vetores
KOMBI . KHL . 6659	1990	Deptº Controle Vetores
TOYOTA . KLW . 4219	1999	Deptº Controle Vetores
TOYOTA . KLW . 4269	1999	Deptº Controle Vetores
TOYOTA . KHB . 6274	1985	Deptº Controle Vetores
KOMBI . KMB . 6339	2000	Policlínica do Salgado
KOMBI . KKV . 9967	2000	PSF Itaúna
KOMBI - KKV . 9887	2000	PSF Terra Vermelha
KOMBI . KKV 9857	2000	PSF Alto do Moura
KOMBI . KKW . 8327	2000	PSF Peladas
KOMBI . KKW . 0047	2000	PSF Malhadas de B Queim
KOMBI . KKW . 0267	2000	PSF Xicuru
KOMBI - KKV . 9847	2000	PSF Murici
KOMBI . KKV . 9807	2000	PSF Pau Santo
KOMBI . KKW . 0367	2000	PSF Rafael
KOMBI . KKW . 0487	2000	PSF Gonçalves Ferreira
KOMBI . KKV . 9757	2000	PSF Serra Velha
KOMBI . KKV . 9877	2000	PSF Juá
KOMBI . KKV . 9827	2000	PSF Lajes
KOMBI . KKW . 0237	2000	PSF Rch Doce
KOMBI . KKV . 9867	2000	PSF Lagoa de Pedra
MOTO - KFG . 1267	2001	Colab
MOTO . KFG . 1217	2001	Colab
MOTO . KMD . 6087	2001	Colab

FONTE: SMS - Caruaru E DARH/ Setor de Transportes E 2003.

Em 2002, a Secretaria Municipal de Saúde adquiriu os seguintes veículos:





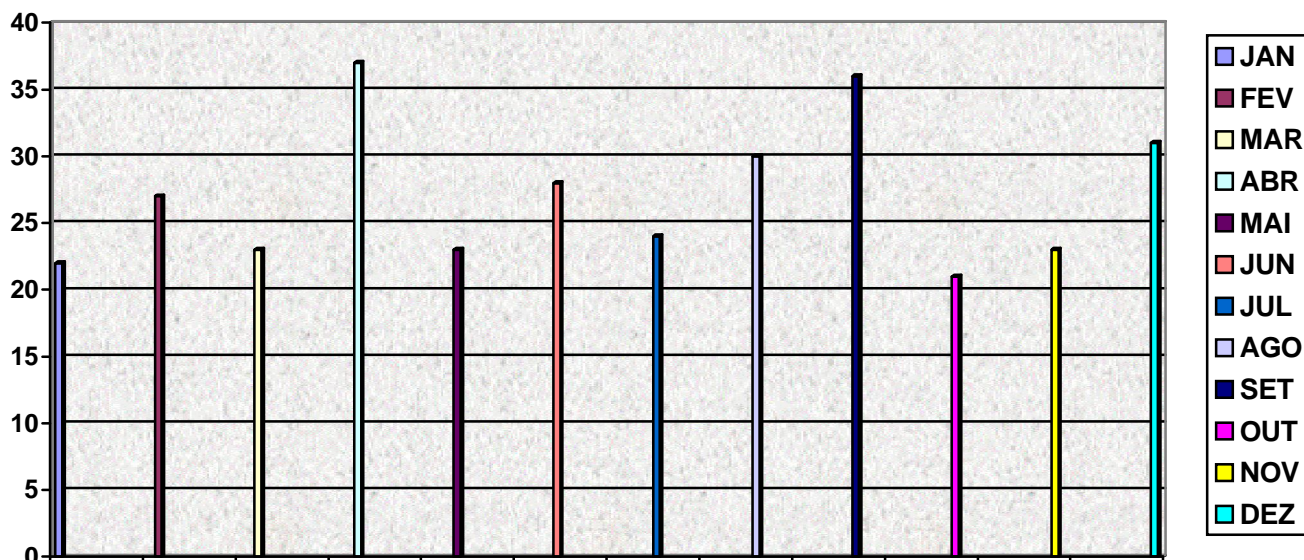
Ouidoria

O Serviço de Ouidoria foi implantado em Maio de 2001. Ao longo de 2002, apresentou a seguinte evolução:

TABELA 22 É EVOLUÇÃO DE DEMANDAS PARA A OUIDORIA/ MÊS É 2002

MÊS REFERÊNCIA	TOTAL DE DEMANDAS
Janeiro	22
Fevereiro	27
Março	23
Abril	37
Maio	23
Junho	28
Julho	24
Agosto	30
Setembro	36
Outubro	21
Novembro	23
Dezembro	31
TOTAL	325

FONTE: SMS É CARUARU É DARH É SETOR DE OUIDORIA/ 2003.

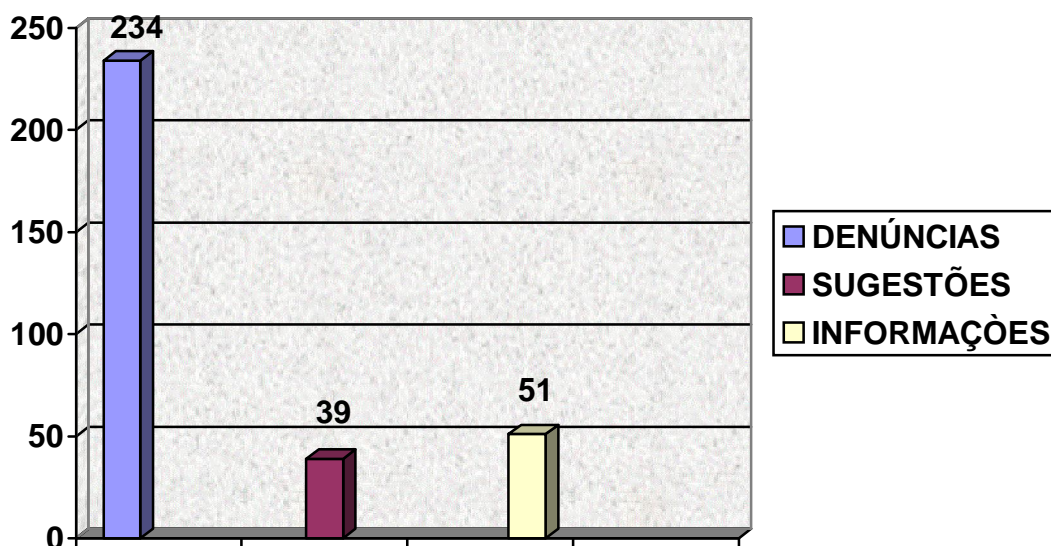


FONTE: SMS È CARUARU È DARH È SETOR DE OUVIDORIA/ 2003.

TABELA 23 È ESPECIFICAÇÃO DAS DEMANDAS DA OUVIDORIA - 2002

TIPO DE DEMANDA	QUANTIDADE
Denúncias	234
Sugestões	39
Informações	51
Total	325

FONTE: SMS È CARUARU È DARH È SETOR DE OUVIDORIA/ 2002.



FONTE: SMS È CARUARU È DARH È SETOR DE OUVIDORIA/ 2002.

2.4 ASPECTOS DA EPIDEMIOLOGIA E DA VIGILÂNCIA À SAÚDE

2.4.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

2.4.1.1 MELHORIAS NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES

No que se refere à retroalimentação das Unidades de Saúde acerca dos dados coletados semanalmente, a Divisão de Epidemiologia, prosseguiu ordenando o Perfil Epidemiológico do município de acordo com as áreas, principalmente às cobertas pelos Programas de Saúde da Família . PSFç, na busca do estabelecimento do controle dos agravos.

Quanto ao processo de Reestruturação do Fluxo de Informação, objetivando diminuir a ocorrência das subnotificações, pode-se observar os resultados positivos do excelente trabalho desenvolvido no decorrer dos dois anos da nova gestão, através das tabelas abaixo:

TABELA 24 - NÚMERO DE CASOS NOTIFICADOS E CONFIRMADOS - 2000-2002*.

ANO REFERÊNCIA	Nº DE CASOS NOTIFICADOS	Nº DE CASOS CONFIRMADOS
2000	6.756**	6.464**
2001	21.793**	19.223**
2002	30.184***	25.801***

FONTE: SINAN /Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru

*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 10/03/2003).

**Nº DE CASOS DIGITADOS POR RESIDÊNCIA

***Nº DE CASOS DIGITADOS POR OCORRÊNCIA

Ressalta-se ainda que, desde Janeiro de 2001, esta Divisão tem trabalhado para reverter o alto número de óbitos por causa ignorada no município, utilizando como estratégia à investigação de 100% dos óbitos por causa ignorada.

Neste contexto, justifica as propostas da Secretaria Estadual de Saúde junto a Secretaria de Saúde de Caruaru de:

- Implantar no município, primeira cidade do interior do Estado a ter um banco de dados sobre neoplasias, os Sistemas de Informações sobre Morbi-mortalidade por Neoplasias (Registro de Câncer de Base Populacional - RCBP e Registro de Câncer de Base Hospitalar - RCBH) com o intuito de implantar, implementar e avaliar ações ou screening;
- Reequipar unidades de assistência oncológica no município através do Projeto do Ministério da Saúde/Instituto Nacional do Câncer . MS/Inca.

Além disto, implantou o Programa Municipal de Tabagismo . Encontro com Grupo de Fumantes, através do qual o Secretário de Saúde juntamente com a equipe recebeu os VOTOS DE APLAUSOS E CONGRATULAÇÕES da Câmara Municipal de Caruaru, pelo pioneirismo, em nível nacional, na implantação do Programa de Cadastramento e Acompanhamento Médico dos Fumantes de Caruaru. Neste programa estão cadastradas 89 pessoas.

2.4.1.2 VOLUME DE TRABALHO E RECURSOS HUMANOS

Quanto ao volume de trabalho da Divisão de Epidemiologia, observa-se, nos últimos dois anos, um aumento considerável, principalmente em 2002, quando a equipe passou a digitar por ocorrência. Ressalta-se, no entanto, que o número de pessoas das equipes responsáveis pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos . SINASC e pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade . SIM, permaneceu o mesmo (duas pessoas - SINASC e três pessoas - SIM) e que apenas a equipe responsável pelo Sistema de Informações sobre Agravos de Notificação . SINAN, aumentou em função da contratação de duas auxiliares administrativas.

Salienta-se ainda que, pelo fato de Caruaru digitar por ocorrência, há uma sobrecarga no volume do trabalho das equipes do: SINAN (30.184 Fichas de Notificação e Investigação), SINASC (3.489 Declarações de Nascidos Vivos a mais) e SIM (1.149 Declarações de Óbitos). Há um volume maior na codificação, na digitação, no arquivo de fichas, na investigação dos óbitos domiciliares e hospitalares/IML (óbitos por causas ignoradas em menores de um ano e em mulheres em idade fértil e em óbitos por causas externas), bem como, aumento na busca ativa dos casos, nos bloqueios vacinais e na quimioprofilaxia dos comunicantes.

Por exemplo, o Sinan, em 2000, notificou apenas 6.756 casos e nos primeiros anos de gestão, aumentou significativamente as notificações, registrando em 2001, 21.793 casos e 2002, 30.184 casos (13.139 Fichas de Notificação e Investigação, 12.361 Notificações de Diarréia, 6.917 Notificações de Doenças Sexualmente Transmissíveis e 2.852 de Doenças do Aparelho Respiratório).

Além disso, a partir de 2002, a equipe do Sinasc, mensalmente, passou a alimentar o Projeto Estadual Criança Feliz e a retroalimentar às Unidades de Saúde do PSF quanto às crianças prematuras e de baixo peso, bem como, mães adolescentes (10 a 19 anos de idade). Como também, acompanhar e informar mensalmente, a Divisão de Saúde da Criança, o quantitativo de crianças nascidas no mês e as de baixo peso (abaixo

de 2.500g), xerocopiar e informar as DN's de mães com consultas pré-natais (de 1 a 3 ou nenhuma consulta). Quando estas informações são cruzadas com o banco de dados de mortalidade, a Divisão de Epidemiologia fornece subsídios para que a Divisão de Saúde da Criança analise minuciosamente, planeje e acompanhe de forma mais eficaz as atividades dirigidas a esta faixa etária, especialmente em áreas cobertas pelos PACS/PSFs.

TABELA 25 Ë Nº DE NASCIDOS VIVOS POR MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA E RESIDÊNCIA Ë 2000 Ë 2002*.
(DADOS QUE CONSTAM NO BANCO DE DADOS DE CARUARU)

ANO REFERÊNCIA	OCORRÊNCIA	RESIDÊNCIA	DIFERENÇA**
2000	4.984	5.382	...
2001	4.929	5.305	...
2002	8.418	4.839	3.489

FONTE: SINASC /Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru

*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 10/03/2003).

** DIFERENÇA (2001-2002)

TABELA 26 - NÚMERO DE ÓBITOS POR MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA E RESIDÊNCIA Ë 2000 Ë 2002*.
(DADOS QUE CONSTAM NO BANCO DE DADOS DE CARUARU)

ANO REFERÊNCIA	OCORRÊNCIA	RESIDÊNCIA	DIFERENÇA**
2000	1.582	1.730	...
2001	1.512	1.654	...
2002	2.661	1.592	1.149

FONTE: SIM /Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru

*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 10/03/2003).

** DIFERENÇA (2001-2002)

2.4.1.3 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

O DEVISA participou ao longo do ano em vários encontros

- DST/AIDS
- TABDENGUE
- Atualização da versão do Sinan Windows
- Doenças Exantemáticas
- Meningite
- Causas Externas
- Registrador de Câncer de Base Populacional
- Registrador de Câncer de Base Hospitalar
- Doenças Transmitidas por Alimentos . DTA

Coordenou encontros com os profissionais da rede e outras áreas

- Fatores de Risco ao Câncer de Boca e o auto-exame.
- Encontro com Profissionais (Tabagismo e outros fatores de risco ao câncer).
- Treinamento com os profissionais da Policlínica do Vassoural (preenchimento de fichas de notificação e investigação de agravos)
- Treinamento com os ACSs quanto à necessidade da investigação dos casos de dengue.

Coordenou a elaboração de projetos e implantação de programas

- Implantação do Programa Municipal de Tabagismo . Encontro com Grupo de Fumantes.
- Elaboração do Programa Municipal de Neoplasias . Fatores de Risco ao Câncer.
- Elaboração das Características Epidemiológicas para implantação do Projeto Alvorada do Ministério da Saúde.

2.4.2 CARACTERÍSTICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO: Análise dos Dados de 1999-2002*

2.4.2.1 NATALIDADE NO MUNICÍPIO (Banco de Dados da SES-PE)

O banco de dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos - SINASC (quadro I) captou 5.459 (em 1999), 5.402 (2000), 5.317 (2001) contra 5.080 (em 2002) nascimentos vivos de mães residentes em Caruaru. Do total de nascidos vivos, em 2002, a sua maioria 97,93% (5.080) aconteceu em unidades hospitalares e 1,85% (94) em domicílio. Comparando-se esta variável nos anos de 1999, 2000, 2001 e 2002, observou-se uma considerável redução de notificações domiciliares (3,52 para 1,85%).

Quanto à variável gênero, dos nascimentos vivos em 2002, 51,57% (2.620) foram masculinos e 48,43% (2.460) femininos. Para o tipo de parto, observa-se que, de 97,93% dos partos assistidos em unidade hospitalar, 42,07% (2.137) foram cirúrgicos (cesáreos), demonstrando uma tendência a aumentar quando comparado com percentuais dos anos anteriores.

O perfil das mães caruaruenses quanto à escolaridade reflete que 66,42% (3.346) possui pouca (até 7 anos de estudo - 1º grau incompleto) ou nenhuma instrução e que 22,95% (1.166) do total das mães são adolescentes menores de 20 anos. O acompanhamento pré-natal satisfatório, ou seja, com mais de 6 consultas durante o período gestacional, foi realizada por 51,2% de gestantes, significando um atendimento a 2.601 gestantes, superando à cobertura de gestantes realizada nos anos anteriores. Este indicador demonstra uma melhoria no acompanhamento à gestante e seu bebê.

Conclui-se que houve uma redução no número de nascidos vivos. E, essa redução da natalidade em Caruaru, pode ser reflexo do que está acontecendo na população brasileira como um todo. Lembramos ainda que, o ano em estudo (2002), pode sofrer alterações.

QUADRO I - BANCO DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS - SINASC/SES Ë CARUARU: 1999-2002*.

SINASC Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos		1999		2000		2001		2002	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
NASCIDOS VIVOS		5.459	100,00	5.402	100,00	5.317	100,00	5.080	100,00
Gênero	Masculino	2.807	51,42	2.728	50,5	2.693	50,65	2.620	51,57
	Feminino	2.648	48,51	2.671	49,44	2.624	49,35	2.460	48,43
	Ignorado	4	0,07	3	0,06	0	0	0	0
Peso ao Nascer	Baixo Peso	479	8,77	461	8,53	425	7,99	406	7,99

Local de Ocorrência	Hospital	5.257	96,3	5.223	96,69	5.154	96,93	4.975	97,93
	Domicílio	192	3,52	175	3,24	160	3,01	94	1,85
	Outros	10	0,18	3	0,08	3	0,06	11	0,22
Tipo de Parto	Cirúrgico	1.908	34,95	2.153	39,86	2.114	39,76	2.137	42,07
Grau de Instrução	Nenhuma	452	8,28	368	6,81	298	5,6	254	17,14
	Até 7 anos	3.346	61,3	3.363	62,25	3.268	61,47	3.123	63,57
Idade da Mãe (anos)	< 15	60	1,1	73	1,35	68	1,28	56	1,1
	15 . 19	1.270	23,26	1.228	22,73	1.222	22,98	1.110	21,85
Consulta Pré Natal	+ de 6	1.709	31,31	2.269	42	2.561	48,17	2.601	51,2

FONTE: SINASC/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/SMS Caruaru/SES-PE

*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 10/04/2003).

No que se refere a retroalimentação dos dados do Sinasc, a Divisão de Epidemiologia conseguiu informar as características das mães adolescentes e das crianças nascidas de baixo peso e prematuras do município por áreas, principalmente às cobertas pelos Programas de Saúde da Família, para auxiliar no planejamento de ações que busquem reduzir a mortalidade infantil no município .

Recomenda-se que, na busca da melhoria da informação, a Secretaria de Saúde continue investindo em capacitações com profissionais de saúde das unidades hospitalares e nos PACS/PSFs.

TABELA 27 - RETROALIMENTAÇÃO DO SINASC POR BAIRRO E PSF. CARUARU - 2002*.

BAIRROS	MÃES	CRIANÇAS		
	<20 anos	PREMATURA (PR)	BAIXO PESO (BP)	PR+BP
AG.MAGALHÃES	6	1	1	0
ALTO DO MOURA	10	0	5	0
COHAB I	18	3	2	8
COHAB II	6	0	0	1
CAIUCÁ	35	1	5	7
CEDRO	13	0	2	1
CENTENÁRIO	33	3	5	5
CENTRO	22	4	4	6
DIVINÓPOLIS	24	6	5	9
INDIANÓPOLIS	15	2	3	1
JOÃO MOTA	31	0	6	3
VILA KENNEDY	40	5	5	6
MAURICIO NASSAU	15	6	3	6
M.B.JESUS	31	1	6	5
NOVA CARUARU	15	0	0	1
PETRÓPOLIS	49	4	9	12
RENDEIRAS	29	3	7	6
RIACHÃO	20	1	4	4
SALGADO	173	16	26	23

SANTA ROSA	67	4	11	13
SÃO FRANCISCO	48	6	7	7
UNIVERSITÁRIO/MARIA GORETE	3	0	0	1
VASSOURAL	37	3	5	8
SÃO JOÃO DA ESCÓCIA	15	2	2	3
PINHEIRÓPOLIS	0	1	0	0
LUIZ GONZAGA	4	1	1	0
JARDIM PANORAMA	12	1	3	3
MULTIRÃO/SOL POENTE/L HOSANA	11	1	1	4
VILA PEDRE INÁCIO	17	3	8	2
MARIA AUXILIADORA	2	1	0	0
CIDADE JARDIM	13	0	2	2
INOCOOP	10	2	3	2
JOSÉ LIBERATO	8	0	1	0
CAJÁ	7	1	1	0
JARDIM LIBERDADE	1	1	0	0
JOSÉ CARLOS OLIVEIRA	18	1	3	3
IGNORADO	10	0	2	1
Z. URBANA	868	84	148	153
LAGOA DE PEDRA	11	1	6	4
LAJES	13	0	3	0
CAJÁ	1	0	0	0
SERRA VELHA	17	2	3	2
TERRA VERMELHA	22	0	4	4
XICURÚ	11	0	2	1
GONÇALVES FERREIRA	8	0	0	0
JUÁ	12	1	2	3
ITAÚNA	7	0	1	0
MALHADA BARREIRAS QUEIMADAS	14	2	0	3
PELADAS	12	1	3	1
RAFAEL	20	0	6	3
RIACHO DOCE	8	1	0	0
PAU SANTO	21	0	3	2
MURICI	27	2	3	3
ALTO DO MOURA	23	2	3	6
ÁREA DESCOBERTA PSF	8	0	1	1
Z. RURAL	235	12	40	33
TOTAL	1.103	96	188	186

FONTE: SINASC/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/SMS Caruaru/SES-PE

*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 10/04/2003).

2.4.2.2 MORTALIDADE GERAL NO MUNICÍPIO

TABELA 28 - COEFICIENTES, TAXAS E MORTALIDADE PROPORCIONAL CARUARU 1997 a 2002*.

INDICADOR	1997	1998	1999	2000	2001	2002
COEF. DE MORTAL. INFANTIL (x 1.000 NV)	40,03	33,83	32,71	25,62	23,32	19,16
COEF. DE MORTAL. NEONATAL PRECOCE (x 1.000 NV)	17,43	17,41	18,04	12,71	12,22	10,75
COEF. DE MORTAL. NEONATAL TARDIA (x 1.000 NV)	5,36	3,20	3,01	3,85	3,76	2,15
COEF. DE MORTAL. POS-NEONATAL (x 1.000 NV)	16,66	13,01	11,65	9,05	7,33	6,26
COEF. DE NATIMORTAL. (x 1.000 NV)	15,46	15,18	15,18	12,55	14,64	14,07
TAXA DE MORTAL. NA INFÂNCIA (x 1.000 NV)	41,95	38,03	36,28	28,32	26,89	22,88
TAXA DE MORTAL. MATERNA (x 100.000 NV)	-	-	54,97	55,53	18,81	19,55
COEF. DE MORTAL. GERAL (x 1.000 Hab)	-	-	7,44	7,31	6,74	6,96
COEF. DE MORTAL. POR CAUSAS EXTERNAS (x 100.000 Hab)	78,21	86,52	87,21	96,73	93,35	97,70
COEF. DE MORTAL. POR HOMICÍDIO (x 100.000 Hab)	43,12	50,33	47,08	47,16	47,25	50,76
MORTALIDADE PROPORCIONAL POR FAIXA ETÁRIA						
Menores de 01 Ano	13,1	9,8	10,0	7,7	7,4	5,6
01 a 04 Anos	0,6	1,2	1,1	1,0	1,1	1,0
05 a 19 Anos	3,6	3,4	2,8	3,1	3,1	2,6
20 a 49 Anos	17,4	18,6	19,4	19,2	19,4	20,8
50 Anos e Mais	65,3	67,0	66,7	69,0	69,0	70,0

FONTE: SIM/Divisão de Epidemiologia/ Departamento de Vigilância em Saúde/ Secretaria de Saúde de Caruaru
* DADOS PROVISÓRIOS E SUJEITOS A REVISÃO (data 24/04/2003)

Os principais grupos de causa de mortalidade no município são apresentados na tabela abaixo e foram obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade . SIM do Estado.

Em Caruaru, desde 1996, o grupo dos sintomas, sinais e achados anormais se mantêm com percentuais acima de 30%, ressalta-se ainda que é um grupo importante para ambos os gêneros e que o percentual dos óbitos aumenta com a idade. O que sugere ser um reflexo direto da falta de assistência médica à população, inclusive da população idosa que optou em vir a óbito no seu próprio domicílio; de carência de recursos diagnósticos e de verificação de óbitos. Como consequência, a análise real sobre a mortalidade em Caruaru fica prejudicada, pois estes óbitos deveriam estar classificados nas demais causas de morte.

Como consequência do trabalho realizado em 2001 pela Divisão de Epidemiologia do Município, reduções percentuais significantes no grupo dos sintomas, sinais e achados anormais . SSAMD foram verificadas: de 33% de 1999 para 2001 e de 38% de 2000 para 2001, o que implica numa maior confiabilidade das informações fornecidas por esta Divisão. No entanto, salienta-se, que com o desenvolvimento deste trabalho, observou-se que a maioria das investigações resgatadas foi classificada nos grupos das neoplasias: 7,84% (1999), 7,9% (2000) e 10,65% (2001) e doenças do aparelho circulatório: 19,31% (1999), 17,4% (2000) e 22,02% (2001).

Em 2002, verificou-se um aumento de 2001 (21,84%) a 2002 (27,36%) no grupo SSAMD, em função de problemas ocorridos na investigação dos óbitos, refletindo na redução dos óbitos por neoplasias 10,65% (2001) contra 9,42 (2002) e por doenças do aparelho circulatório: 22,02% (2001) contra 20,23% (2002).

TABELA 29 É DISTRIBUIÇÃO E PERCENTUAL DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS DE MORTALIDADE. CARUARU, 1999-2002*.

Causa (Cap CID10)	1999		2000		2001		2002	
	n	%	n	%	n	%	n	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	67	3,86	52	2,98	64	3,85	64	3,86
II. Neoplasias (tumores)	136	7,84	138	7,9	177	10,65	156	9,42
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	6	0,35	6	0,34	9	0,54	5	0,3

IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	108	6,22	117	6,7	117	7,04	110	6,64
V. Transtornos mentais e comportamentais	11	0,63	4	0,23	11	0,66	10	0,6
VI. Doenças do sistema nervoso	14	0,81	18	1,03	16	0,96	19	1,15
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0	0	0	1	0,06	0	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	335	19,31	304	17,4	366	22,02	335	20,23
X. Doenças do aparelho respiratório	87	5,01	92	5,27	103	6,2	114	6,88
XI. Doenças do aparelho digestivo	68	3,92	74	4,24	80	4,81	98	5,92
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	0,06	2	0,11	3	0,18	2	0,12
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	1	0,06	3	0,17	1	0,06	3	0,18
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	12	0,69	9	0,52	20	1,2	21	1,27
XV. Gravidez parto e puerpério	3	0,17	3	0,17	1	0,06	1	0,06
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	91	5,24	73	4,18	64	3,85	55	3,32
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	23	1,33	15	0,86	25	1,5	11	0,66
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	553	31,87	588	33,66	363	21,84	453	27,36
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	219	12,62	249	14,25	241	14,5	199	12,02
Total	1735	100	1747	100	1662	100	1656	100

FONTE: SIM/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/SMS Caruaru/SES-PE

* DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 24/04/2003).

Analisando-se os valores percentuais de óbitos por Causas Externas registrados nos anos de 2000 (14,25%) e 2001 (14,5%), observa-se que estes se mantinham constantes, e que quando se compara 2001 com 2002, verifica-se uma redução de 2,5 percentuais, o que sugere que tenha sido em função da implantação do Programa dos Artes Educadores do Trânsito no município.

Em 2002, foram registrados 1.656 óbitos dos quais 31,52% foram domiciliares. Do total dos óbitos 56,28% foram de homens e 43,72% de mulheres.

Estratificando-se as causas de mortalidade por gênero, observa-se que os grupos de causas mais importantes para a mortalidade masculina, são as Doenças do Aparelho Circulatório (18,45%), as Causas Externas (18,35%) e as Neoplasias (8,05%). Destacam-se dentro do grupo das Causas Externas, os homicídios e os acidentes de trânsito como as principais causas de óbitos. O crescimento de acidentes e violência tem em sua raiz questões mais gerais, ligadas à forma de urbanização das grandes metrópoles e fatores econômicos. Conhecer os fatores de risco e a magnitude dos dados é um passo essencial na redução dos mesmos.

A implantação de um Núcleo de Estudo para Acidentes e Violência no município é fundamental para as ações de vigilância de causas externas e permite subsidiar o planejamento de ações de controle e prevenção de acidentes. Portanto, cabe a esta Secretaria de Saúde buscar juntamente com a Secretaria Estadual de Saúde, a criação deste Núcleo de Estudo visando a redução de gastos com tratamento e suas decorrências (custo de reabilitação, aposentadoria, invalidez), bem como, perdas psicossociais das famílias órfãs e as seqüelas da violência cotidiana.

TABELA 30 É DISTRIBUIÇÃO E PERCENTUAL DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS DE MORTALIDADE NO SEXO MASCULINO. CARUARU, 1999-2002*.

Causa (Cap CID10)	1999		2000		2001		2002	
	n	%	n	%	n	%	n	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	40	4,16	30	3,13	33	3,43	39	4,18
II. Neoplasias (tumores)	64	6,65	67	6,99	94	9,77	75	8,05
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	3	0,31	3	0,31	5	0,52	3	0,32
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	41	4,26	45	4,69	55	5,72	44	4,72
V. Transtornos mentais e comportamentais	9	0,94	3	0,31	10	1,04	9	0,97
VI. Doenças do sistema nervoso	8	0,83	11	1,15	7	0,73	13	1,39
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0	0	0	1	0,1	0	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	162	16,84	142	14,81	183	19,02	172	18,45
X. Doenças do aparelho respiratório	41	4,26	51	5,32	48	4,99	62	6,65
XI. Doenças do aparelho digestivo	42	4,37	48	5,01	62	6,44	71	7,62

XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	1	0,1	1	0,11
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0	0	0	0	0	0	1	0,11
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	8	0,83	8	0,83	9	0,94	9	0,97
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	53	5,51	37	3,86	40	4,16	33	3,54
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	12	1,25	7	0,73	11	1,14	2	0,21
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	289	30,04	297	30,97	195	20,27	227	24,36
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	190	19,75	210	21,9	208	21,62	171	18,35
TOTAL	962	100	959	100	962	100	932	100

FONTE: SIM/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/SMS Caruaru/SES-PE

* DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 24/04/2003).

Os grupos de causas mais importantes para as mulheres foram o das Doenças do Aparelho Circulatório (22,51%) e o das Neoplasias (11,19%) (tabela 8). Diferentemente da causa de morte para o sexo masculino, o grupo de Causas Externas para as mulheres representa apenas 3,87% (quinta posição) do total de óbitos registrados no município.

TABELA 31 É DISTRIBUIÇÃO E PERCENTUAL DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS DE MORTALIDADE NO SEXO FEMININO. CARUARU, 1999-2002*.

Causa (Cap CID10)	1999		2000		2001		2002	
	n	%	n	%	n	%	n	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	27	3,49	22	2,8	31	4,43	25	3,45
II. Neoplasias (tumores)	72	9,31	71	9,03	83	11,86	81	11,19
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	3	0,39	3	0,38	4	0,57	2	0,28
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	67	8,67	72	9,16	62	8,86	66	9,12
V. Transtornos mentais e comportamentais	2	0,26	1	0,13	1	0,14	1	0,14
VI. Doenças do sistema nervoso	6	0,78	7	0,89	9	1,29	6	0,83
IX. Doenças do aparelho circulatório	173	22,38	162	20,61	183	26,14	163	22,51
X. Doenças do aparelho respiratório	46	5,95	41	5,22	55	7,86	52	7,18
XI. Doenças do aparelho digestivo	26	3,36	26	3,31	18	2,57	27	3,73
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	0,13	2	0,25	2	0,29	1	0,14
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	1	0,13	3	0,38	1	0,14	2	0,28
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	4	0,52	1	0,13	11	1,57	12	1,66
XV. Gravidez parto e puerpério	3	0,39	3	0,38	1	0,14	1	0,14
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	38	4,92	35	4,45	24	3,43	22	3,04
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	11	1,42	8	1,02	14	2	9	1,24
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	264	34,15	290	36,9	168	24	226	31,22
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	29	3,75	39	4,96	33	4,71	28	3,87
Total	773	100	786	100	700	100	724	100

FONTE: SIM/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/SMS Caruaru/SES-PE

• DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 24/04/2003).

Na Tabela 32, observam-se claramente, nos últimos três anos, os resultados do excelente trabalho desenvolvido pela Divisão de Epidemiologia quanto ao resgate das investigações de morte ignorada em menores de 1 ano. Como consequência do trabalho realizado a partir de 2001 pela Divisão de Epidemiologia do Município, reduções percentuais significantes no grupo dos sintomas, sinais e achados anormais. SSAMD foram verificadas: em 2000 (19,4%), em 2001 (7,26%) e em 2002 (6,45%), o que implica numa maior confiabilidade das informações fornecidas por esta Divisão.

De um modo geral, observa-se que a mortalidade de crianças menores de 1 ano vem declinando de 1999 a 2002, inclusive se verifica uma considerável redução nos dois anos de gestão, 2001 (n=124; CMI = 24,02 NV) contra 2002 (n=93; CMI = 18,34 NV).

Entretanto, chama-se a atenção para a necessidade de um melhor acompanhamento do grupo de Algumas Afecções Originadas no Período Perinatal, 2001 (51,61%) contra 2002 (59,14%) e grupo de Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias . DIP, 2000 (5,97%) e 2001 (8,87%) contra 2002 (11,83%). Salientando-se dentro das DIP a importância dos óbitos por diarreia e gastroenterite e o aumento de outras septicemias.

TABELA 32 . DISTRIBUIÇÃO E PERCENTUAL DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS DE MORTALIDADE EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO. CARUARU, 1999-2002*.

Causa (Cap CID10)	1999		2000		2001		2002	
	N	%	n	%	n	%	n	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	14	8,05	8	5,97	11	8,87	11	11,83
II. Neoplasias (tumores)	0	0	0	0	0	0	1	1,08
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	3	1,72	1	0,75	2	1,61	0	0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	4	2,3	4	2,99	6	4,84	4	4,3
VI. Doenças do sistema nervoso	2	1,15	2	1,49	0	0	1	1,08
IX. Doenças do aparelho circulatório	1	0,57	0	0	0	0	0	0
X. Doenças do aparelho respiratório	7	4,02	6	4,48	8	6,45	5	5,38
XI. Doenças do aparelho digestivo	0	0	0	0	0	0	1	1,08
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	91	52,3	73	54,48	64	51,61	55	59,14
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	21	12,07	14	10,45	21	16,94	8	8,6
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	27	15,52	26	19,4	9	7,26	6	6,45
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	4	2,3	0	0	3	2,42	1	1,08
Total	174	100	134	100	124	100	93	100

FONTE: SIM/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/SMS Caruaru/SES-PE

* DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 24/04/2003).

POSSÍVEIS INTERVENÇÕES CONTRA A MORTALIDADE INFANTIL CAUSAS PERINATAIS

- Melhorando a atenção pré-natal
- Melhorando o atendimento ao parto e ao recém-nascido
- Prevenindo o baixo peso ao nascer
- Melhorando a nutrição materna
- Reduzindo o fumo durante a gravidez
- Promovendo o planejamento familiar

INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS

- Melhorando o manejo de casos
- Reduzindo o aglomeramento
- Melhorando a nutrição
- Prevenindo o baixo peso ao nascer
- Promovendo o aleitamento materno
- Imunizações

MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS

- Melhorando o manejo de casos
- Promovendo o aleitamento materno
- Imunizações

DIARRÉIA

- Melhorando o manejo de casos
- Suplementação com vitamina A
- Promovendo o aleitamento materno
- Imunizações

- Melhorando o estado nutricional
- Melhorando o saneamento básico
- Promovendo práticas de higiene

RECOMENDAÇÕES PARA POSSÍVEIS INTERVENÇÕES CONTRA A MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO NO ANO DE 2003

No município, as Causas Perinatais são responsáveis por mais da metade (59,14% - em 2002) de todas as mortes de menores de um ano, excluindo natimortos. Além disso, o sucesso da redução da mortalidade de menores de cinco anos depende, em grande parte, de um impacto efetivo contra as mortes perinatais. Assim, as seguintes intervenções podem ser potencialmente efetivas para a redução da mortalidade por causas perinatais no município:

1 - PROMOVER A MELHORIA A ATENÇÃO PRÉ-NATAL

Uma atenção pré-natal adequada pode reduzir a mortalidade através da detecção e do tratamento de doenças maternas (como por exemplo, sífilis: 09 casos de sífilis congênita confirmados, diabetes, hipertensão, HIV/AIDS, e outras infecções), do manejo da nutrição materna, da vacinação contra o tétano e do aconselhamento contra o fumo e bebidas alcoólicas, que contribuiriam para reduzir o número de mortes devidas a partos prematuros, baixo peso ao nascer, síndrome de sofrimento respiratório e problemas maternos.

Os indicadores disponíveis da utilização de pré-natal incluem a proporção de gestantes que não freqüentaram o pré-natal, que o iniciaram no primeiro trimestre de gravidez e o número médio de consultas pré-natais, bem como, a proporção de mulheres que receberam duas ou mais imunizações contra o tétano durante a gestação, constituem subsídios para um adequado pré-natal, por exemplo, nas unidades de Saúde do PSF.

2 - PROMOVER O ALEITAMENTO MATERNO

Entre todas as doenças infecciosas, a diarreia é a mais fortemente associada ao desmame. Uma recente meta-análise internacional, que incluía um estudo brasileiro, constatou riscos relativos de morte por diarreia de 6,1 para lactentes com idade inferior a seis meses, e de 1,9 para aqueles com idades entre os 6 e os 11 meses.

A duração média do aleitamento materno no Brasil está muito aquém das recomendações atuais de 6 meses de aleitamento materno exclusivo, e continuação do aleitamento pelo menos até os 24 meses de idade, apesar de progressos recentes. Se, em todas as idades desde o nascimento até os 11 meses, metade das crianças que atualmente não recebem aleitamento materno passassem a recebe-lo, seriam evitadas 20,1% das mortes por diarreia de menores de cinco anos, o que corresponde a 1,6% do total de mortes de menores de cinco anos.

O aleitamento materno oferece proteção contra a morte por pneumonia e outras infecções, por fornecer anticorpos e substâncias antimicrobianas, além de assegurar uma nutrição adequada nos primeiros meses de vida. No Brasil, estimou-se que crianças com idade inferior a 18 meses que não recebiam leite materno apresentavam um risco duas vezes maior de morte por causas respiratórias.

Intervenções específicas para promover o aleitamento são efetivas. Por exemplo, o aconselhamento personalizado sobre o aleitamento materno, face-a-face por profissionais treinados tem sido altamente positivo e faz parte do treinamento em AIDPI no Brasil. A estratégia do AIDPI inclui o treinamento de profissionais de saúde nessa área e acrescido ao aumento da duração do aleitamento (pode contribuir na prevenção de 4% das mortes de menores de 5 anos).

3 - MELHORAR O SANEAMENTO

Melhorias no abastecimento de água (barragens de Jucazinho e do Prata) e no saneamento (Projeto Alvorada) podem diminuir o número de mortes por diarreia, através de uma redução na exposição a patógenos entéricos. Assim como a qualidade da água, sua quantidade também é importante. A abundância de água contribui para a melhoria das práticas de higiene, visto que grande parte dos casos de diarreia é prevenível pela lavagem e não veiculados pela água. A literatura brasileira confirma a associação entre o fornecimento de água e a mortalidade em menores de cinco anos. Uma redução de 50% no número de domicílios sem abastecimento adequado de água pode prevenir 21,4% das mortes por diarreia, ou 1,7% do total de mortes de menores de cinco anos.

TABELA 33 É DISTRIBUIÇÃO E PERCENTUAL DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS DE MORTALIDADE EM MULHER EM IDADE FÉRTIL. CARUARU, 1999-2002*.

Causa (Cap CID10)	1999		2000		2001		2002	
	n	%	n	%	n	%	n	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3	2,94	6	6,19	10	9,71	6	7,41
II. Neoplasias (tumores)	20	19,61	19	19,59	20	19,42	13	16,05
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	1	0,98	0	0	2	1,94	0	0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	2	1,96	9	9,28	8	7,77	4	4,94
V. Transtornos mentais e comportamentais	1	0,98	1	1,03	1	0,97	0	0
VI. Doenças do sistema nervoso	1	0,98	3	3,09	4	3,88	3	3,7
IX. Doenças do aparelho circulatório	19	18,63	14	14,43	17	16,5	11	13,58
X. Doenças do aparelho respiratório	9	8,82	5	5,15	8	7,77	3	3,7
XI. Doenças do aparelho digestivo	7	6,86	4	4,12	2	1,94	5	6,17
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	0,98	0	0	0	0	0	0
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	1	0,98	2	2,06	1	0,97	0	0
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1	0,98	0	0	1	0,97	3	3,7
XV. Gravidez parto e puerpério	3	2,94	3	3,09	1	0,97	1	1,23
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	0	0	0	0	1	0,97	0	0
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	18	17,65	9	9,28	12	11,65	16	19,75
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	15	14,71	22	22,68	15	14,56	16	19,75
Total	102	100	97	100	103	100	81	100

FONTE: SIM/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/SMS Caruaru/SES-PE

* DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 24/04/2003).

Quanto à mortalidade em mulher em idade fértil (10 a 49 anos) apresentada na Tabela 10, observa-se que esta oscilou nos primeiros três anos: 102 óbitos (1999), 97 óbitos (2000) e 103 óbitos (2001), no entanto, esta reduziu consideravelmente em 2002 (81 óbitos). Ressalta-se também, nos últimos dois, uma redução nos óbitos devido à gravidez, parto e puerpério.

2.4.2.3 MORBIDADE GERAL NO MUNICÍPIO

A notificação é a principal fonte a partir da qual, na maioria das vezes, se desencadeia o processo Informação-Decisão-Ação. E são a partir desses dados que são geradas informações capazes de aperfeiçoar as atividades de saúde.

Quanto a não notificação de agravos pelos profissionais de saúde, foi observada quando da realização da avaliação do levantamento do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, onde foi verificado que, em 2000, apenas 47% das Unidades de Saúde existentes no município notificavam corretamente e, atualmente, 81%

das Unidades de Saúde informam corretamente, o que justifica o alto número de agravos notificados (Tabela 34).

TABELA 34 É NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS POR AGRAVOS SEGUNDO ANO DE NOTIFICAÇÃO E CONFIRMAÇÃO DO CASO. CARUARU, 2002*.

AGRAVOS	CARUARU			
	OCORRÊNCIA		RESIDÊNCIA	
	NOTIF.	CONF.	NOTIF.	CONF.
ACIDENTE DE TRABALHO	160	160	157	157
ACIDENTES ANIMAIS PEÇONHENTOS	538	509	290	281
ASMA	273	273	273	273
ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO	970	970	940	940
BCP	707	497	467	370
BRONQUITE	234	234	234	234
COQUELUCHE	234	0	2	0
CÓLERA	2	0	1	0
DOENÇAS DIARRÉICAS	12.361	12.361	12.361	12.361
DENGUE	5.786	3.458	5.537	3.371
DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	6.205	6.205	6.205	6.205
DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSM NE	712	712	712	712
DOENÇA DE CHAGAS	32	4	32	4
DOENÇAS EXANTEMÁTICAS	161	4	155	4
EFEITOS ADVERSOS NCOP	7	7	6	6
ESQUISTOSSOMOSE	31	19	16	14
FEBRE TIFÓIDE	30	9	17	6
FILARIOSE	1	1	1	1
HEPATITE VIRAL	470	189	408	172
INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICO	9	8	9	8
INTOXICAÇÃO ALIMENTAR	439	439	430	430
LEISHMANIOSE VISCERAL	50	18	26	8
LEPTOSPIROSE	23	6	13	1
MALÁRIA	1	93	1	0
MENINGITE	203	68	82	42**
PNEUMONIA EM DOENÇ COP	73	73	73	73
POLIOMELITE / PARALISIA FLÁCIDA AGUDA	1	171	1	0
RAIVA HUMANA	1		1	0
SÍFILIS CONGÊNITA	63	23	25	9
SÍFILIS EM ADULTOS	330	171	115	115
TÉTANO ACIDENTAL	4	1	1	1
TOXOPLASMOSE	73	3	72	3
TOTAL	30.184	26.106	28.663	25.801

FONTE: SINAN/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru

* DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 24/04/2003).

** Um caso confirmado de meningite meningocócica.

2.1.1 MORBIDADE POR DOENÇAS DIARRÉICAS

Apesar das dificuldades em vigiar as doenças diarréicas em função, fundamentalmente, de sua elevada incidência, da inobservância da obrigatoriedade de notificação de surtos e da aceitação tanto de parte da população leiga que se trata no próprio domicílio, quanto da maioria dos técnicos, de que o problema da diarréia é normal no país e o baixo número (n=877, em 2000) de notificações de diarréia pelos profissionais de saúde deste município, constatado em função da subnotificação ou do silêncio de algumas Unidades Notificadoras da rede, fez com que o Departamento de Vigilância em Saúde implementasse o monitoramento das doenças diarréicas no município. Foram intensificadas as ações de vigilância epidemiológica, principalmente no que se refere a orientações junto aos agentes comunitários de saúde e melhorias nas

ações de controle da qualidade de água para consumo humano, pela equipe de vigilância sanitária. Sabe-se que as medidas de controle mais eficazes são decorrentes de observações históricas, que passam pela melhoria da qualidade da água, destino adequado de lixo e dejetos, controle de vetores, higiene pessoal e alimentar, etc. e que os processos de implantação do saneamento básico e da mudança de algumas condutas populares não parecem estar próximos de ocorrer satisfatoriamente.

Diante deste contexto, constata-se até a presente data que, a subnotificação das diarreias foi reduzida em 67% de 1999 para 2001, e em 91% de 2000 para 2001 (n=9.981) e em 2002 foram notificados 12.361 casos, justificando uma melhoria no desempenho das atividades desenvolvidas pela Equipe de Epidemiologia.

Analisando os dados apresentados no quadro a seguir, demonstram que o número de pessoas que adoecem por diarreia, ainda é considerável, obrigando as autoridades a adotarem medidas de controle adequadas como a implantação do saneamento básico através do "Projeto Alvorada", principalmente nas áreas carentes de saneamento e nas que abrigam populações de reduzida condição sócio-econômica e baixo nível de instrução. Neste contexto, as localidades que foram contempladas pelo Projeto Alvorada foram: Cidade Jardim, Santa Rosa, Petrópolis, Alvorada Nova, São João da Escócia, Pitombeira, Salgadinho, Loteamento José Liberato, Loteamento José Carlos de Oliveira, Nova Caruaru e Jardim Panorama.

E ainda, com o objetivo de melhorar a capacidade de análise e de diagnóstico do nível local, sabe-se que é de fundamental importância que cada unidade de saúde, principalmente o PSF, mantenha-se informado para que este tenha noção da sua real área de abrangência. Por isto, é realizada a retroalimentação dos dados tanto das Unidades de Saúde da Zona Urbana quanto da Zona Rural de Caruaru.

Entretanto, para que estas informações chegassem ao Sistema de Informações de Caruaru foram necessárias a realização de reuniões entre as unidades notificadoras e a Divisão de Epidemiologia, bem como, o acompanhamento das informações através do registro em livro da chegada dos mapas contendo as informações.

QUADRO II É NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE DIARRÉIA SEGUNDO LOCALIDADE E PSF. CARUARU, 2002*.

LOCALIDADE	TOTAL
AG. MAGALHAES	134
ALTO DO MOURA	172
BOA VISTA	600
CAIUCA	204
CEDRO	554
CENTENARIO	381
CENTRO	230
DIVINOPOLIS	290
IGNORADO	163
INDIANOPOLIS	406
JOAO MOTA	345
KENENDY	983
MAURICIO NASSAU	153
MORRO BOM JESUS	119
NOVA CARUARU	116
PETROPOLIS	297
RENDEIRAS	380
RIACHAO	204

SALGADO	2674
SANTA ROSA	491
SÃO FRANCISCO	591
VASSOURAL	270
PSF JUA	77
PSF PAU SANTO	128
PSF RAFAEL	200
PSF ITAUNA	158
PSF SERRA VELHA	323
PSF TER. VERMELHA	184
PSF PELADAS	218
PSF RIACHO DOCE	161
PSL LAJES	142
PSF MURICI	136
PSF XICURU	169
PSF GONÇ. FERREIRA	251
PSF. MAL. B. QUEIM.	188
PSF LAGOA PEDRA	191
ÁREAS DESCOBERTAS	78
TOTAL	12.361

FONTE: SINAN/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru

*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 24/04/2003).

Além disto, passou-se a acompanhar os casos segundo idade e plano de tratamento, podendo se verificar que do total dos casos de diarreia notificados nos últimos dois anos no município, 63,03% (2001) e 58,51% (2002) ocorreram em crianças até 4 anos e mais da metade (em 2001 - 55,49% e em 2002 - 53,51%) dos tratamentos realizados foram utilizados o plano de tratamento A. Esta maior utilização deste plano de tratamento, pode ser um reflexo de uma melhoria no acompanhamento médico e no processo de educação continuada por parte dos Agentes Comunitários de Saúde do PACS/PSFs.

QUADRO III É NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE DIARRÉIA SEGUNDO FAIXA ETÁRIA. CARUARU, 2001-2002*.

FAIXA ETÁRIA	2001	2002
< 1	2.560	3.255
1 a 4	3.605	3.978
5 a 9	760	1.051
10 ou +	3.011	4.083
IGN	45	122
TOTAL	9.981	12.361

FONTE: SINAN/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru

*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 24/04/2003).

QUADRO IV É NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE DIARRÉIA SEGUNDO PLANO DE TRATAMENTO. CARUARU, 2001-2002*.

PLANO DE TRATAMENTO	2001	2002
A	5.396	6.614
B	2.556	3.000
C	2.979	2.526
IGN	648	210
TOTAL	9.981	12.361

FONTE: SINAN/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru

*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 24/04/2003).

Faz-se necessário ressaltar que apesar da redução de 91% na subnotificação das diarreias, obtida através do trabalho realizado pela equipe, ainda estes números não condizem com a situação real do município, pois, por se tratar de uma doença que costuma ter sua importância subestimada pela população, apenas parte dos casos, geralmente os mais graves, busca atendimento nos serviços de saúde, bem como, os que são resgatados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas áreas de coberturas dos Programas de Agentes Comunitários de Saúde e Saúde da Família - PACS/PSFs.

DENGUE

QUADRO V É NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE SEGUNDO LOCALIDADE. CARUARU, 2002*.

BAIRRO	CASOS	
	N	%
SÃO FRANCISCO	275	8,22
AGAMENON MAGALHÃES	31	0,93
ALTO DO MOURA	10	0,30
COHAB I	81	2,42
CAIUCA	92	2,75
CEDRO	67	2,00
CENTENÁRIO	78	2,33
CENTRO	164	4,90
INDIANÓPOLIS	77	2,30
JOAO MOTA	66	1,97
KENENDY	183	5,47
DIVINÓPOLIS	124	3,71
MAURICIO NASSAU	78	2,33
MORRO BOM JESUS	13	0,39
NOVA CARUARU	17	0,51
PETROPOLIS	226	6,75
COHAB III	123	3,68
SÃO JOÃO DA ESCOCIA	30	0,90
PINHEIRÓPOLIS	14	0,42
RIACHÃO	87	2,60
SALGADO	613	18,32
STA ROSA	266	7,95
SANTA MARIA GORETE	20	0,60
VASSOURAL	202	6,04
LUIZ GONZAGA	3	0,09
COHAB II	31	0,93

JARDIM PANORAMA	86	2,57
SOL POENTE	21	0,63
VILA PADRE INÁCIO	55	1,64
MARIA AUXILIADORA	24	0,72
CIDADE JARDIM	100	2,99
INOCOOP	16	0,48
JOSÉ LIBERATO	17	0,51
CAJÁ	11	0,33
JARDIM LIBERDADE	21	0,63
JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA	8	0,24
IGNORADOS	57	1,70
TOTAL	3.346	100,00

FONTE: SINAN/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru

*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 20/03/2003).

AGRAVOS CRÔNICOS

Quanto à tuberculose, sabe-se que esta doença re-emergente continua sendo um problema de saúde pública no Brasil e em Caruaru. Em função da sua transmissão pela tosse, a forma clínica pulmonar é a mais importante do ponto de vista epidemiológico.

Atualmente, um dos mais novos desafios no controle da doença tem sido a crescente detecção de casos de tuberculose. Em consequência disto, o Programa de Controle da Tuberculose avançou no estado através do incremento da detecção de sintomáticos respiratórios, da descentralização das ações de controle e a incorporação dos profissionais do PACS/PSF no combate desta doença.

Em Caruaru, a partir de 2001, iniciou-se a descentralização do atendimento para áreas de cobertura do PSF, portanto, não mais apenas assistindo aos pacientes a Unidade de Referência - Centro de Saúde Amélia de Pontes (antigo Lactário). Entretanto, desde 2001, esta divisão acompanha os casos da doença por ano diagnóstico, inclusive resgatando os anos anteriores à gestão: por zona de residência, por forma da doença, por evolução da doença e por agravos associados à doença.

TABELA 35 - NÚMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS EM CARUARU SEGUNDO ZONA DE RESIDÊNCIA E ANO DA NOTIFICAÇÃO. CENTRO DE SAÚDE AMÉLIA DE PONTES 1995-2002*.

BAIRRO DE RESIDÊNCIA	ANO DA NOTIFICAÇÃO							
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
ZONA URBANA	87	83	73	80	82	72	65	99
ZONA RURAL	5	4	5	13	12	11	6	7
TOTAL	92	87	78	91	94	85	71	105

FONTE: SINAN/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru

*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 18/02/2003).

TABELA 36 - NÚMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NA ZONA URBANA SEGUNDO BAIRRO E ANO DA NOTIFICAÇÃO. CENTRO DE SAÚDE AMÉLIA DE PONTES 1995-2002*.

BAIRRO DE RESIDÊNCIA	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
AG. MAGALHÃES	1	2	1	1	0	2	0	1
SÃO JOÃO DA ESCÓCIA	0	0	0	0	1	0	3	2
PINHEIRÓPOLIS	1	0	0	1	0	0	0	0
COHAB II	1	0	0	0	0	0	0	3
JARDIM PANORAMA	0	2	0	0	1	0	2	2
SOL POENTE (LOT. HOSANA)	0	1	0	0	1	0	1	1
V.PE. INÁCIO	0	3	2	0	3	0	0	0
MARIA AUXILIADORA	0	0	0	0	1	0	1	0
CIDADE JARDIM	0	0	0	0	0	1	0	0
INOCOOP	1	0	0	0	0	0	1	0
JOSÉ LIBERATO	0	0	0	0	1	0	0	1
ROSANÓPOLIS	0	0	0	0	1	1	1	1
JARDIM LIBERDADE (ALTO DA BANANA)	0	0	0	1	1	0	0	3
JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA	0	0	0	1	1	0	2	0
ALTO DO MOURA	1	3	0	2	3	3	4	2
BOA VISTA	1	0	0	0	0	0	1	0
CAIUCÁ	2	0	2	2	0	1	0	1
CEDRO	1	1	2	1	1	1	0	1
CENTENÁRIO	3	1	3	3	5	2	1	5
CENTRO	5	6	4	4	3	4	4	6
DIVINÓPOLIS	3	5	3	3	8	3	4	4
INDIANÓPOLIS	6	4	2	2	0	3	1	6
JOÃO MOTA	1	1	4	4	3	0	1	0
KENNEDY- (AEROPORTO DO CAJÁ)	4	1	3	3	4	3	2	3
MAURÍCIO DE NASSAU (SANTA CLARA)	1	2	0	2	2	1	2	5
MORRO BOM JESUS	1	4	0	0	0	0	0	0
COHAB I	1	1	3	5	1	1	0	0
NOVA CARUARU	0	0	0	1	0	0	0	0
PETRÓPOLIS	2	2	4	1	2	4	3	6
COHAB III	5	3	4	2	7	4	2	1
RIACHÃO	2	6	2	7	4	3	1	6
SALGADO	19	17	16	18	7	14	13	13
SANTA ROSA	7	5	7	6	9	7	3	11
SÃO FRANCISCO	14	9	7	6	6	11	3	8
STª MARIA GORETE	0	0	0	0	1	2	2	0
VASSOURAL	4	3	4	4	4	2	7	6
IGNORADO	0	1	0	0	1	0	0	1
ZONA URBANA	87	83	73	80	82	72	65	99

FONTE: SINAN/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru

*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 18/02/2003).

TABELA 37 - NÚMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NA ZONA RURAL SEGUNDO PSF E ANO DA NOTIFICAÇÃO. CENTRO DE SAÚDE AMÉLIA DE PONTES 1995-2002*.

BAIRRO DE RESIDÊNCIA	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
PSF RAFAEL	0	0	0	0	2	0	0	1
PSF GONÇALVES FERREIRA	0	0	1	0	0	0	0	1
PSF SERRA VELHA	0	0	1	0	1	2	0	1
PSF TERRA VERMELHA	0	0	1	2	2	2	2	3
PSF PAU SANTO	2	0	0	2	0	2	1	0
PSF ITAUNA	0	0	0	1	0	0	0	0

PSF JUÁ	0	0	1	0	0	0	1	1
PSF LAJES	0	2	0	0	1	1	0	0
PSF PELADA	0	0	0	3	0	0	1	0
PSF LAGOA DE PEDRA	2	0	0	1	0	2	0	0
PSF XICURU	0	1	0	1	1	0	0	0
PSF MALHADA BAR. QUEIMADA	0	0	0	0	1	1	0	0
PSF MURICI	1	0	0	0	3	0	0	0
PSF RIACHO DOCE	0	0	1	1	1	1	0	0
ÁREA DESCOBERTA	0	1	0	0	0	0	1	0
ZONA RURAL	5	4	5	13	12	11	6	7

FONTE: SINAN/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru
*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 18/02/2003).

TABELA 38 - NÚMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS SEGUNDO FORMA DA DOENÇA E ANO DA NOTIFICAÇÃO. CENTRO DE SAÚDE AMÉLIA DE PONTES È 1995-2002*.

FORMA	ANO							
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
PULMONAR	79	78	65	73	71	66	61	89
EXTRAPULMONAR	9	8	11	16	14	14	9	16
PLEURAL	4	3	7	11	6	8	4	10
GANG. PERIF	1	2	1	1	4	2	1	2
GENITURINARIA	2	0	0	1	0	0	2	0
ÓSSEA	0	1	0	1	0	2	1	1
OCULAR	1	0	0	0	1	0	0	1
MILIAR	1	1	2	2	2	1	0	1
MENINGITE	0	0	0	0	0	1	0	0
OUTRAS	0	1	1	0	0	0	1	1
NÃO SE APLICA	0	0	0	0	1	0	0	0
PULMONAR + EXTRAPULMONAR	4	1	2	2	10	5	1	1
PLEURAL	0	0	0	0	7	5	1	0
GANG. PERIF.	4	0	0	1	1	0	0	1
GENITURINARIO	0	0	0	0	0	0	0	0
ÓSSEA	0	0	0	0	0	0	0	0
OCULAR	0	0	0	0	0	0	0	0
MILIAR	0	1	1	1	1	0	0	0
MENINGITE	0	0	1	0	0	0	0	0
OUTRAS	0	0	0	0	0	0	0	0
NÃO SE APLICA	0	0	0	0	1	0	0	0
TOTAL GERAL	92	87	78	91	94	85	71	106

FONTE: SINAN/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru
*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 18/02/2003).

TABELA 39 - NÚMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS SEGUNDO EVOLUÇÃO DA DOENÇA E ANO DA NOTIFICAÇÃO. CENTRO DE SAÚDE AMÉLIA DE PONTES È 1995-2002*.

EVOLUÇÃO	ANO							
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
CURA	67	57	65	73	61	56	45	37
ÓBITO	2	5	5	8	10	4	4	3

SOL POENTE [LOT.HOSANA]	0	0	0	0	0	1	0	0
V. PE. INACIO	0	0	0	0	0	2	0	0
CIDADE JARDIM	0	0	1	0	0	2	0	2
JOSE CARLOS DE OLIVEIRA	0	0	0	1	0	0	0	1
JOÃO MOTA	1	3	2	2	0	2	0	0
KENNEDY [AEROP. CAJA]	0	1	2	0	1	1	3	4
MAURÍCIO DE NASSAU (SANTA CLARA)	0	1	1	0	0	0	2	0
NOVA CARUARU	0	0	0	0	0	1	0	1
PETRÓPOLIS	0	0	2	1	2	1	0	0
COHAB III	0	1	0	1	1	0	1	1
RIACHÃO [ALTO DA BALANÇA]	0	3	0	0	2	1	0	6
SALGADO	0	2	2	1	4	5	1	4
SANTA ROSA	0	0	0	0	3	0	1	1
SÃO FRANCISCO	1	1	1	4	4	2	0	3
VASSOURAL	0	0	1	3	1	2	0	0
ZONA URBANA	8	17	22	23	21	30	14	30
PSF LAJES	0	0	0	0	1	0	0	1
PSF LAGOA DE PEDRA	0	0	1	2	0	0	1	0
PSF MURICI	0	0	1	0	0	0	0	1
PSF ITAUNA	0	0	0	0	0	0	1	0
PSF RIACHO DOCE	0	0	0	0	0	1	1	0
PSF PELADA	0	0	3	0	0	1	0	2
PSF RAFAEL	0	0	0	0	0	1	0	0
PSF TERRA VERMELHA	0	0	0	0	0	0	0	1
ZONA RURAL	0	0	5	2	1	3	3	5
TOTAL	8	17	27	25	22	33	17	35

FONTE: SINAN/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru
*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 18/02/2003).

TABELA 42 - NÚMERO DE CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS SEGUNDO EVOLUÇÃO DA DOENÇA E ANO DE NOTIFICAÇÃO . CENTRO DE SAÚDE AMÉLIA DE PONTES È 1995-2002*.

EVOLUÇÃO	2000	2001	2002
CURA	27	12	6
ÓBITO	0	0	0
ABANDONO	0	0	0
TRANSFERIDO	1	0	1
MUDANÇA DE DIAGNOSTICO	0	0	0
EM TRATAMENTO	5	5	28
TOTAL	33	17	35

FONTE: SINAN/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru
*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 18/02/2003).

A epidemia dos casos de AIDS em Pernambuco, nos primeiros anos atingiu mais acentuadamente a Região Metropolitana, que até hoje ainda é responsável por cerca de 83% dos casos, mas já se pode constatar a sua presença marcante na maioria das cidades pernambucanas, sobretudo nos grandes centros urbanos de interior como Caruaru (3,2%) e Petrolina (1,8%), e esta constatação levou a Secretaria Estadual de Saúde a buscar a interiorização da assistência HIV/AIDS, inclusive em Caruaru.

Quanto aos casos de Aids notificados em Caruaru, desde 2001, esta divisão acompanha os casos da doença notificados no Centro de Saúde Amélia de Pontes por ano diagnóstico, inclusive resgatando os anos anteriores à gestão: por zonas de residência (tabela 20).

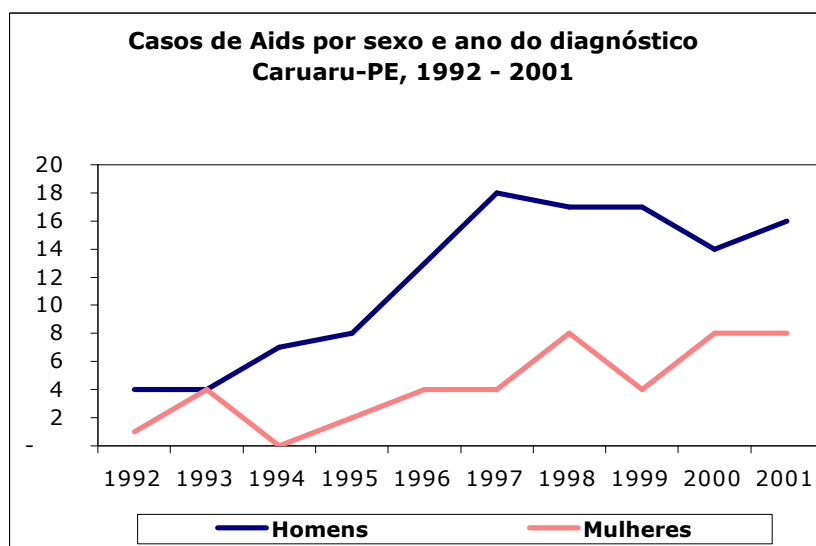
ST. BARRA DE TAQUARA	0	0	1	0	0	0	0	1
CAMPO NOVO	0	0	0	0	0	1	0	0
SITIO CAJAZEIRAS	0	0	0	0	0	0	0	1
ZONA RURAL	0	0	1	0	0	1	2	7
TOTAL	2	4	16	20	16	22	25	41

FONTE: SINAN/Divisão de Epidemiologia/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Saúde Caruaru
*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 18/02/2003).

TABELA 44- NÚMERO DE CASOS DE AIDS NOTIFICADOS SEGUNDO ANO DO DIAGNÓSTICO E SEXO. CARUARU, 1986-2001.

Ano do diagnóstico	Homens	Mulheres	Total	Razão de Sexo	
< 1991	4	2	6	2	/1
1992	4	1	5	4	/1
1993	4	4	8	1	/1
1994	7	-	7	7	/0
1995	8	2	10	4	/1
1996	13	4	17	3	/1
1997	18	4	22	5	/1
1998	17	8	25	2	/1
1999	17	4	21	4	/1
2000	14	8	22	2	/1
2001	16	8	24	2	/1
Total	122	45	167	-	

FONTE: DST/AIDS/Secretaria de Saúde do Estado
*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 18/03/2003).



FONTE: DST/AIDS/Secretaria de Saúde do Estado
*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 18/03/2003).

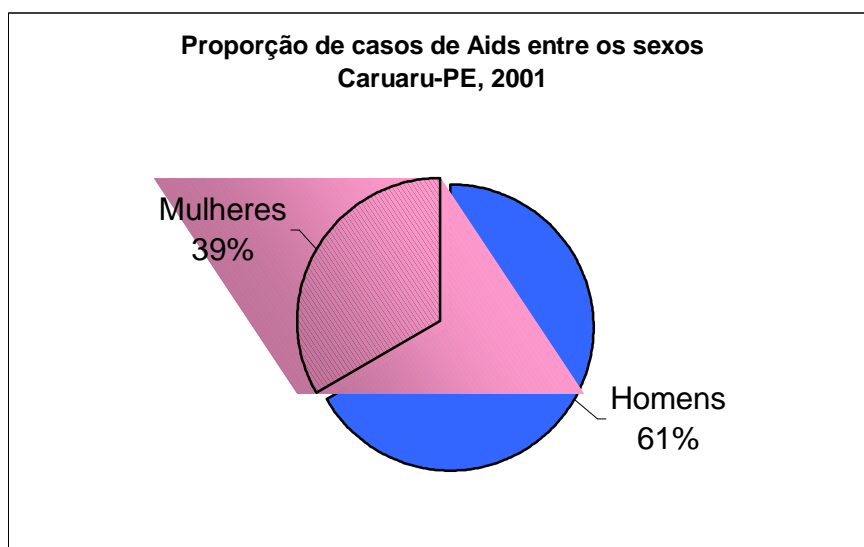
TABELA 45- PROPORÇÃO DE CASOS DE AIDS NOTIFICADOS SEGUNDO ANO DO DIAGNÓSTICO E SEXO. CARUARU, 1996-2001.

Ano do diagnóstico	Homens	Mulheres	Total
1996	7,9	2,2	4,9
1997	10,9	2,1	6,3

1998	10,2	4,3	7,1
1999	10,2	2,1	5,9
2000	8,1	4,1	6,0
2001	9,2	4,0	6,5

FONTE: DST/AIDS/Secretaria de Saúde do Esta

*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 18/03/2003).



FONTE: DST/AIDS/Secretaria de Saúde do Estado

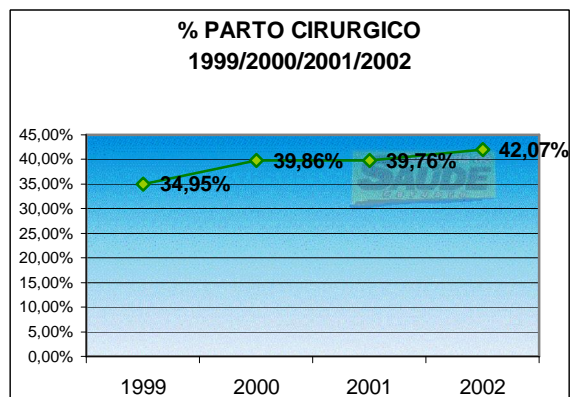
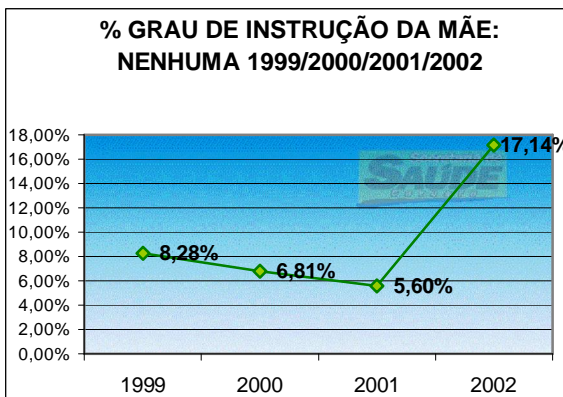
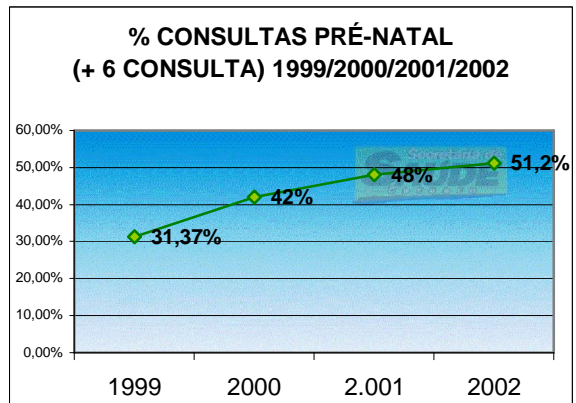
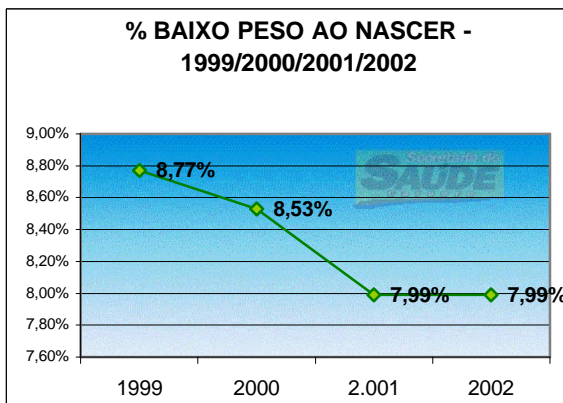
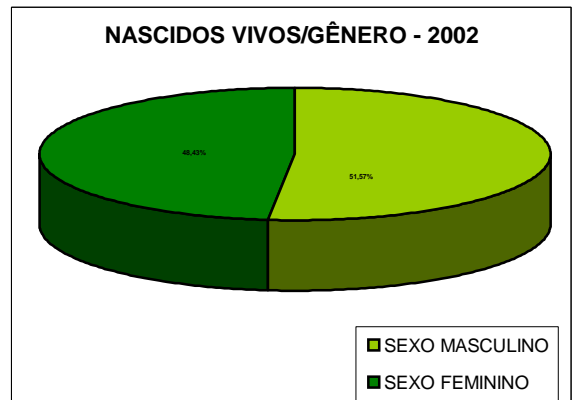
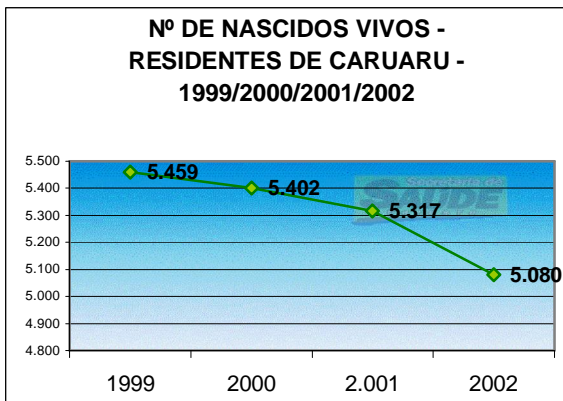
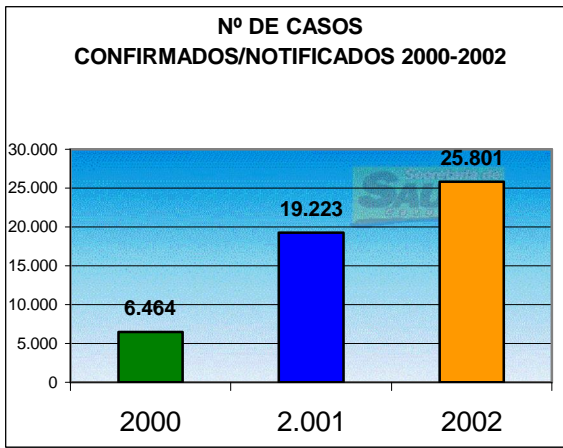
*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 18/03/2003).

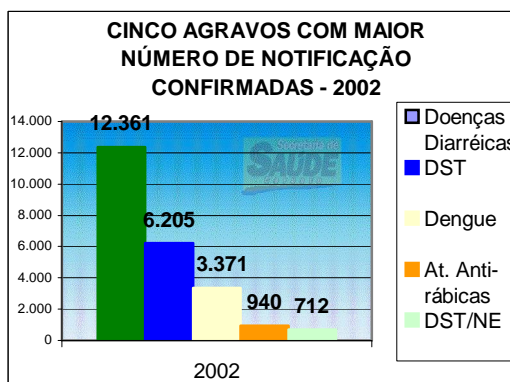
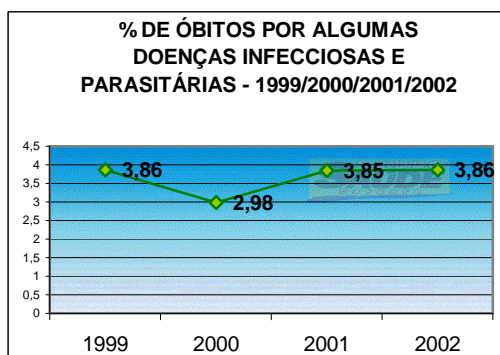
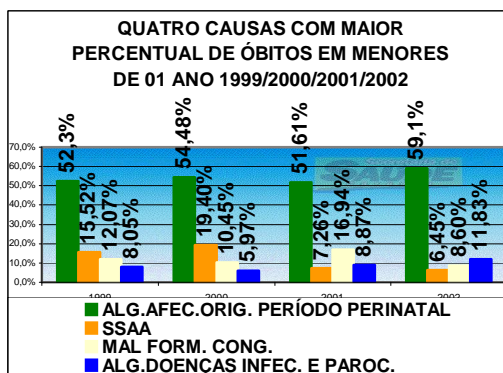
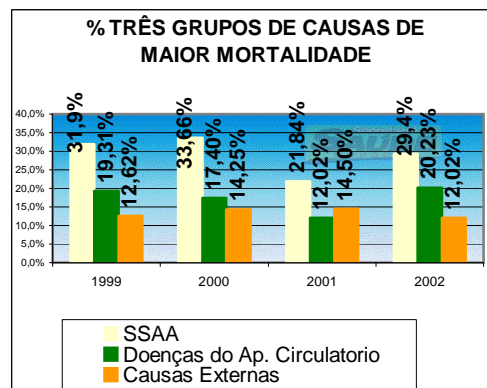
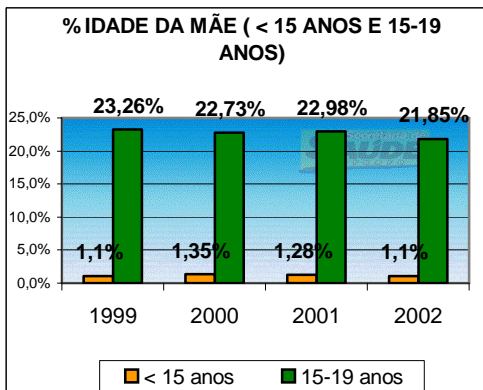
TABELA 46 - ÓBITOS, TAXAS DE MORTALIDADE E LETALIDADE DE AIDS POR ANO DO DIAGNÓSTICO. CARUARU, 1992-2001.

Ano do diagnóstico	Óbitos por ano de ocorrência	Taxa de Mortalidade (por 100.000 hab)	Óbitos por ano do diagnóstico	Taxa de Letalidade (%)
1992	1	0,3	3	60,0
1993	-	-	11	137,5
1994	-	-	7	100,0
1995	-	-	12	120,0
1996	-	-	25	147,1
1997	-	-	27	122,7
1998	-	-	15	60,0
1999	-	-	13	61,9
2000	5	1,4	14	63,6
2001	3	0,8	8	33,3

FONTE: DST/AIDS/Secretaria de Saúde do Estado

*DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES (data 18/03/2003).





VIGILÂNCIA SANITÁRIA

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E SERVIÇOS LICENCIADOS POR DIVISÃO - ANO 2002

DICMEC	
HOSPITAL GERAL	03
HOSPITAL ESPECIALIZADO	07
CLÍNICA SEM INTERNAMENTO	55
CLÍNICA RADIOLÓGICA/ FONTES IONIZANTES	06
CONSULTÓRIOS	159
PRESTADORA DE SERVIÇOS DE SAÚDE	11
LABORATÓRIO DE ANÁLISE E PATOLOGIA CLÍNICA	19
LABORATÓRIO DE PRÓTESES	06
CASAS DE ÓTICA / PRODUTOS ÓTICOS	12
ACADEMIA DE GINÁSTICA / CASA DE MASSAGEM	02
DISTRIBUIDORA DE DROGAS, MEDICAMENTOS E CORRELATOS	12
FARMÁCIAS	78
SALÃO DE BELEZA	28
COM. PROD. DE HIGIENE, TOUCADOR E COSMÉTICOS	03
COM. PROD. VETERINÁRIOS E AGROPECUÁRIOS	02
DISTRIBUIDOR DE PROD. SANEANTES E DOMISSANITÁRIOS	02
COMÉRCIO DE PRODUTOS SANEANTES E CONGÊNERES	03
PRODUTOS NATURAIS / FARMÁCIA HOMEOPÁTICA	01
DIST. DE PRODUTOS ODONTOLÓGICOS	03
COMÉRCIO DE COLA	01
POSTO DE COLETA	01
PET SHOP	01

DICONA	
BAR	15
LANCHONETE	48
AÇOUGUE	37
COMÉRCIO VAREJISTA DE EMBALAGENS DE ALIMENTOS	02
COMÉRCIO VAREJISTA DE LATICÍNIOS	02
MERCEARIA / MERCADOS	57
PADARIAS	80
RESTAURANTES	37
SUPERMERCADOS	12
COMÉRCIO DE BEBIDAS	02
BOMBONIERES	12
COMÉRCIO ATACADISTA DE BEBIDAS	02
COMÉRCIO ATACADISTA DE ALIMENTOS EM GERAL	16
COMÉRCIO ATACADISTA DE CARNES EM GERAL	01
COMÉRCIO ATACADISTA DE ALIMENTOS NÃO ESPECIFICADOS	04
FORNECEDORA DE QUENTINHA	01
SORVETERIA	03
COMÉRCIO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS	02

DISAMA	
HOTÉIS	16
MOTEL	11
POUSADA	03
ÁGUA NATURAL	04
DESINSETIZADORAS/DESRATIZADORAS	08
CASAS FUNERÁRIAS	16
TRANSPORTE DE ÁGUA NATURAL (BOMBONA)	43
TRANSPORTE DE ÁGUA NATURAL (CARRO PIPA)	29
TRANSPORTE DE ÁGUA IMPRÓPRIA PARA O CONSUMO SEM CLORO	26
DISTRIBUIDOR DE ÁGUA	01
RECICLADORES DE LIXO	01
ESCOLA/COLÉGIO	15
FÁBRICA DE GELO	01
DISTRIBUIDORA DE ÁGUA	01
ÁGUA NATURAL	04

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E 2002

Nº de Processos da Receita Mercantil	484
Nº de Licenças Iniciais	280
Nº de Renovações de Licenças	309
Nº de Inspeções Sanitárias (DICMEC . DICONA . DISAMA)	7459
Nº de Coleta de água para exame bacteriológico	200
Nº de Visitas Educativas Dicona	2083
Nº de Novos Cadastros de Estabelecimentos e Serviços	389
Nº de Inspeções em Eventos	9878

NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES, AUTOS E RECLAMAÇÕES POR MÊS-CARUARU 2002

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NOTIFICAÇÕES RESOLVIDAS - DISAMA	31	24	14	18	27	28	13	11	12	11	06	07	202
NOTIFICAÇÕES RESOLVIDAS - DICONA	64	19	20	35	51	45	43	61	17	16	28	20	419
NOTIFICAÇÕES RESOLVIDAS - DICMEC	62	29	17	17	22	23	38	38	38	23	19	15	341
RECLAMAÇÕES RESOLVIDAS - DICMEC	-	02	01	-	03	-	01	01	-	-	01	-	09
RECLAMAÇÕES RESOLVIDAS - DICONA	10	07	11	07	07	01	07	05	15	04	13	10	97
RECLAMAÇÕES RESOLVIDAS - DISAMA	30	29	26	27	29	16	21	17	17	09	25	13	259
APREENSÃO E INUTILIZAÇÃO - DICONA	02	06	07	12	04	07	21	13	07	06	05	10	100
APREENSÃO E INUTILIZAÇÃO - DICMEC	04	12	07	09	11	09	11	27	02	06	-	07	105
APREENSÃO E DEPÓSITO - DICMEC	01	01	-	02	-	01	01	-	-	-	-	-	06
APREENSÃO DICMEC	-	-	-	-	01	01	-	06	-	-	-	-	08
INUTILIZAÇÃO DICONA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
INTERDIÇÃO CAUTELAR (PROD.) - DICMEC	-	-	-	-	02	-	02	01	01	-	-	-	06
TERMO DE APREENSÃO CAUTELAR - DICMEC	-	-	-	-	01	-	02	-	-	01	02	-	06
TERMO DE INUTILIZAÇÃO - DICMEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
NOTIFICAÇÃO PENDENTE - DISAMA	-	-	01	02	-	-	-	04	-	-	06	-	13
NOTIFICAÇÃO PENDENTE - DICONA	05	06	01	01	01	07	04	07	03	01	01	02	39
NOTIFICAÇÃO PENDENTE - DICMEC	32	14	05	08	02	-	04	-	01	01	05	01	73
RECLAMAÇÕES PENDENTES - DISAMA	03	02	04	02	01	-	02	03	05	02	-	-	24
RECLAMAÇÕES PENDENTES DICONA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RECLAMAÇÕES PENDENTES DICMEC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CADASTROS NOVOS DISAMA	06	08	0	08	08	01	06	0	01	01	0	01	40
CADASTROS NOVOS DICONA	07	32	11	02	01	22	24	44	02	0	0	01	146
CADASTROS NOVOS DICMEC	05	32	18	33	14	07	20	25	18	10	12	09	203

MAPA ANUAL DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANO 2002

1- DISAMA . Divisão de Controle de Saneamento e Meio Ambiente

Atividades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Insp. Sanit. em Hotéis, Motéis e Congêneres	2	3	6	7	7	24	18	13	16	18	13	-	127
Insp. Sanit. em Inst. de Beleza sem resp. Médico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Casa de Depilação	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-	3
Cabeleireiros	9	8	3	2	6	35	39	75	11	35	3	-	226
Barbearias	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3	-	-	6
Insp. Sanit. em Habitação Unifamiliar/ Coletiva e Multifamiliar	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	6
Locais de Lazer ou Religiosos	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Insp. Sanit. em Piscina	4	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	7
Insp. Sanit. em Serviços Funerários:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Funerária	-	7	8	3	6	1	1	1	-	-	-	-	27
Transporte de Cadáver	-	7	8	3	6	1	-	1	-	-	-	-	26
Cemitério	1	-	3	-	-	-	1	7	7	4	-	-	23
Necrotério	-	-	-	-	-	1	1	1	-	4	-	-	7
Insp. Sanit. em Terreno baldio	3	3	1	2	-	2	-	-	1	1	-	-	13
Insp. Sanit. em Rodoviárias e Ferroviária	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Insp. Sanit. em coleta, Disposição e Trat. de Resíduos Sólidos	11	46	7	40	3	-	9	6	-	5	7	5	139
Coleta de Amostras de Água para consumo	13	14	22	2	29	14	21	16	17	20	15	17	200
Insp. Sanit. em Zoo Sanitária	7	1	2	7	6	-	-	3	1	11	-	-	38
Insp. Sanit. em Dist. Cosméticos/ Perfumarias e Prod. de Higiene	10	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
Insp. Sanit. em Escola, Internatos, Creche e Recreação	9	13	9	16	9	7	5	14	17	6	5	2	112
Insp. Sanit. em Comércio de Água/ Transporte	2	-	-	-	-	1	2	-	-	-	24	3	32
Insp. Sanit. em Canis, Gafís, C Pássaros, Pet Shop's/Pocilga	-	-	-	-	-	2	5	-	1	-	1	9	18
Insp. Sanit. em Comércio e Dist. de gás	2	3	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	8
Insp. Sanit. em Prest. Serv, Desinsetizadora e Desratizadora	-	-	4	1	2	1	-	-	-	1	-	-	9
Insp. Sanit. em Com de Gêlo e Fábrica de Gelo/ Sorveterias	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4
Insp. Sanit. em Destinos dos Dejetos - Esgoto - Curtume	26	17	15	20	18	19	17	6	3	8	25	23	197
Insp. Sanit. em Agentes Poluidores	13	31	18	53	19	20	16	67	86	52	50	24	449
TOTAL GERAL	114	154	108	160	111	128	143	216	160	169	143	85	1691

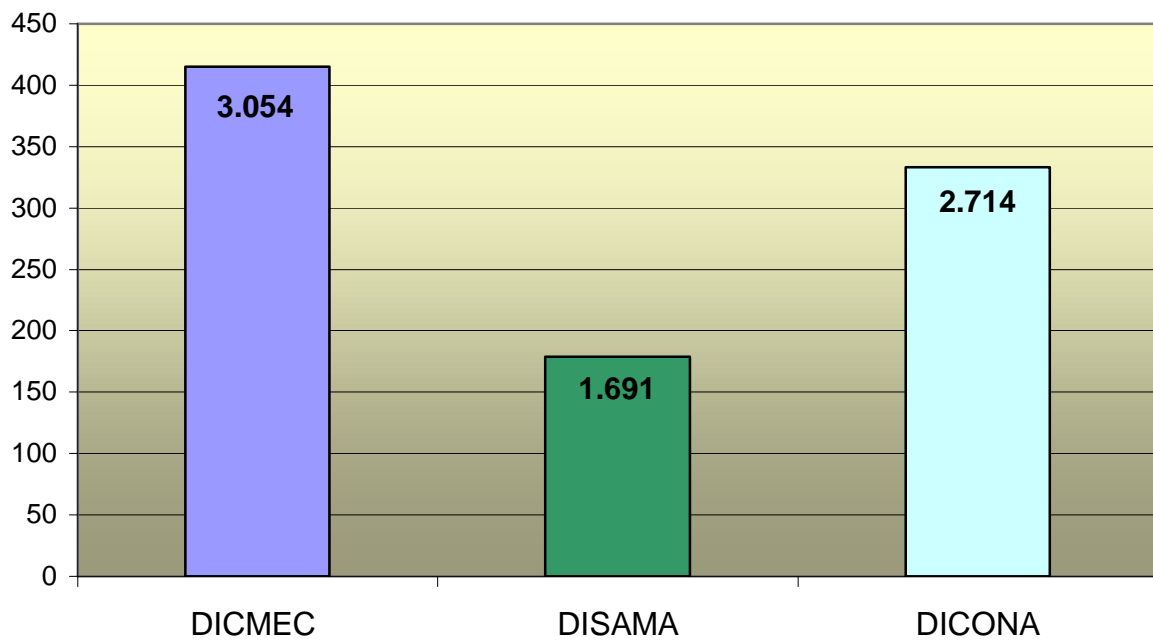
2- DICMEC É Divisão de Controle do Exercício Profissional, Medicamentos e Correlatos

Atividades	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Insp. Sanit. em Unid. de Saúde sem Procedim Invasivo:													
Hospital Geral		1	2	5			6	2	1	8	6		31
Hospital Especializado	2			1	2	5	1	1	1		3		16
Clínica sem Internamento	8	14	4	26	16	4	16	23	12	4	4	11	142
Consultório Médico	28	23	26	38	18	10	16	29	11	2	21	21	243
Insp. Sanit. em Lab. de Análises Clín e Patologia Clínica	3	3	2	5	1	1	4	2	5	6	2	2	36
Insp. Sanit. em Unid. Odontológica													
Insp. Sanit. em Unid. Odontol com equipam de Raio X	3	12	9	12	16	26	40	62	98	86	61	26	451
Laboratório de Prótese Dentária			5	4									9
Insp. Sanit. em Comércio de Medicamentos e Correlatos	12	20	23	37	13	25	35	36	28	36	23	21	309
Insp. Sanit. em Distrib. de Medicamentos e Correlatos		3	3	11	2	1	6	2	7	5	3	1	44
Insp. Sanit. em Com de Prod Saneantes e Domissanitários						4	2	2		3		9	20
Insp. Sanit. em Casas de Ótica - Produtos Óticos									1			2	3
Insp. Sanit. em Com de Prod. Veterinários e Agropecuários	1	1	4	5	1				1			2	15
Insp. Sanit. em Distrib. de Prod. de Higiene e Toucador									1	2	1	4	8
Insp. Sanit. em Distrib. de Produtos Químicos				1								1	2
Insp. Sanit. para Atendimento a Fax	431	168	85	156	61	35	16	311	69		161	232	1725
TOTAL GERAL	488	245	163	301	130	111	142	470	235	152	285	332	3054

3- DICONA . Divisão de Controle de Alimentos - Ano 2002

Atividades	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Bares	11	12	16	15	31	10	19	13	13	06	17	12	175
Lanchonetes	15	26	20	23	40	22	33	16	14	15	14	09	247
Serviços de Buffet	01	01	02	03	02	01	-	-	-	-	-	-	10
Quiosques	01	-	01	01	03	-	-		08	-	01	-	15
Açougues	06	54	49	46	35	100	21	24	46	33	27	20	461
Com. Var. de Embalagens de Alimentos	-	-	01	-	-	-	-		-	-	-	-	01
Barracas de Estivas	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-
Com. Var. de Laticínios	01	02	01	01	-	-	-	03	-	-	-	-	08
Mercearias e Mercados	14	13	27	29	24	31	28	12	93	08	54	16	349
Padarias	24	26	31	52	41	48	76	113	161	109	108	44	833
Restaurantes	11	38	27	50	70	34	44	23	31	22	24	08	382
Supermercados	09	05	09	06	04	17	09	03	22	02	13	02	101
Especiarias	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-
Com. de Hortifrutigranjeiros	-	02	01	-	-	-	-		01	-	-	-	04
Refeições Industriais	-	-	-	-	-	-	-		-	-	02	-	02
Comércio de Bebidas	-	04	-	02	-	-	-		-	-	-	-	06
Comércio de Prod. Dietéticos	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-
Bomboniere	03	02	-	01	01	02	03	03	02	04	02	-	23
Com. Var. de Alim. Não Especificados	02	-	-	01	01	-	03	-	-	-	-	-	07
Com. Atac. de Hortifrutigranjeiros	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01
Com. Atacadista de Laticínios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Com. Atacadista de Bebidas	-	01	02	02	-	-	02	-	-	-	-	-	07
Com. Atacadista de Alimentos em Geral	02	-	03	02	01	02	02	06	08	02	01	04	33
Com. Atacadista de Carnes em Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Com. Atacadista de Alim. Não Especific.	-	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	-	04
Sorveteria	15	01	04	06	04	02	02	-	-	-	-	-	34
Fornecedores de Quentinhas	01	01	-	01	-	01	-	01	01	04	01	-	11
TOTAL GERAL	116	188	194	241	262	270	242	217	400	205	264	115	2714

**Ações de Inspeção Sanitária -
DIMEC/DISAMA/DICONA/ 2002**



Participações Extra dos Programas do DCVVA em diversas comunidades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Lagoa de Algodão	00	00	00	00	01	00	00	00	00	00	00	00	01
CEACA	00	00	00	00	01	00	00	00	00	00	00	00	01
Colégio	01	00	00	01	00	00	00	00	00	00	00	00	01
Praça da Conceição	00	00	00	01	00	00	00	00	00	00	00	00	01
Colégio Felisberto de Carvalho	00	00	00	00	01	00	00	00	00	00	00	00	01

Palestras Educativas com Exposição de Vetores	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Praça da Conceição	00	00	00	00	01	00	00	00	00	00	00	00	01
Colégio Felisberto de Carvalho	00	00	00	00	01	00	00	00	00	00	00	00	01
Colégio Joselia Florêncio Fonseca da Silveira	01	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01

Atividades Tratamento	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Número de ciclo no fim do período	01	01	01	01	01	02	02	02	03	03	03	03	03
Média de infestação predial Aedes aegypti	5,92	8,85	10,3	6,72	5,92	6,99	4,47	3,24	3,80	4,88	4,87	5,61	71,57
Média de infestação predial Aedes albopictus	0,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Número de residências tratadas	12,617	11,513	10,145	23,665	13,137	7,841	10,200	15,637	7,181	18,340	17,186	8,107	155,569
Número de pontos comerciais	510	818	802	3.035	706	979	901	977	1.598	910	763	1,905	13.896
Número de terrenos baldios	600	1.281	975	880	1.900	337	534	1865	439	1.383	1.496	453	12.143
Outros	1.717	7.190	2.815	4.577	2.822	1.690	2.181	4.213	1.612	4.660	4.694	2.943	41.114
Números de imóveis fechados	4.064	3.990	3.111	8.474	4.791	3.256	3.758	6.406	3.120	7.626	6.562	4.566	59.724
Número de imóveis recuperados	1.646	1.319	847	2.272	1.750	905	1.789	2.789	1.383	2.447	2.639	1.509	21.295
Índice de pendência %	13,54	11,38	17,49	16,17	14,08	17,81	12,46	14,33	12,82	17,00	13,98	18,54	180,60
Número de imóveis tratados (focal)	12.422	16.703	9.128	21.534	13.776	8.614	10.884	15.982	7.258	17.185	15.615	8.086	157,187
Número de depósitos tratados	46.606	40.161	37,734	68.923	42.888	27.795	32.837	49.537	22,670	47,763	40,022	21,581	478,517
Consumo de inseticida Kg	3.542,0	4.685,500	4.559,5	7.198,000	5.267,000	2.488,000	4.071,500	6.419,000	2.041,500	4.962,500	5.339,000	2.840,500	45.388
Agentes por dia trabalhado	699	802	809	1.736	1.239	632,0	791,0	1.186	449,0	1.213	1.134,0	706,0	11.396
Imóveis por agentes dia	22,09	25,95	16,4	18,52	14,98	17,16	17,49	19,13	24,12	20,85	21,29	19,03	237,01

Atividades Levantamento de Índice	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Residências trabalhadas	1.524	3.886	8.391	20.087	10.483	7.702	10.109	15.939	6.886	18.038	17.790	8.905	12.974
Comercial	69	225	531	3,046	479	786	894	896	1.602	901	764	1.963	12.156
Terreno baldio	103	495	871	873	1.592	447	535	1.575	396	1.386	1.494	472	10.239
Pontos estratégicos	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Outros	225	860	2.188	4.695	2.338	1.630	2.207	3.941	1.532	4.646	4.694	3.183	32.139
Imóveis inspecionados	1.921	5.467	11.981	28.707	14.892	10.568	13.745	22.351	10.416	25.004	24.742	32.879	202.673
Total de amostras coletadas	355	648	1.255	2.159	1.171	1.045	752	980	473	1.523	1.535	964	12.860
Número de depósitos inspecionados	7.193	15.929	36.414	84.596	41.315	33.656	42.367	59.905	25.279	59.299	52.802	32.879	491.654
Agentes por dia trabalhado	638	607	738	2.465	1.023	623,0	797,0	2.895	982,0	1.260,0	1.163,0	773,0	13.963
Imóveis por agente dia	3,01	9,01	16,23	11,65	14,56	16,96	17,25	7,72	10,61	19,84	21,27	19,79	107
Número de pneus coletados	584	583	774	659	667	688	743	350	1.333	1.100	900	1.200	9.581

Atividades Pontos Estratégicos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Números de pontos estratégicos	96	99	20	24	33	69	47	130	135	141	157	160	1.111
Número de pontos inspecionados	96	99	20	24	33	69	47	130	135	141	157	160	1.111
Número de tratamento focal	83	49	36	23	27	60	30	73	20	31	113	36	581
Número de tratamento perifocal	95	99	18	24	33	69	47	127	135	140	157	144	1.088
Número de amostras coletadas	05	04	02	03	03	58	01	139	05	04	113	02	339
Número de depósitos inspecionados	3.804	3.347	316	646	764	3.179	1.232	3.186	2.865	3.657	4.882	2.814	30.692
Número de depósitos tratados	1.148	557	23	81	38	437	42	330	137	80	317	52	3.242
Consumo de inseticida Kg	78	16,500	35	6,000	8,000	53,500	12,500	95,7800	15,010	32,772	92,776	25,30	471,462
Agentes por dia trabalhados	16	23	06	2,0	2,4	10,0	10,0	26,0	29,0	25,0	29,0	37,0	213,4
Imóveis por dia trabalhados	06	4,30	3,3	12,00	8,25	6,90	4,70	5,00	4,66	5,64	5,41	4,32	70,48

Atividades Difícil Acesso	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Imóveis trabalhados	289	105	00	73	96	104	210	224	109	135	125	73	1.470
Depósitos tratados	310	114	00	96	116	117	237	234	127	62	159	91	1.572
Consumo de inseticida Kg	37	40	00	14	19,5	17	44	41	22	26	27	17,5	287,5

Atividade Atendimento a Solicitações da População	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Número de imóveis atendidos	94	282	418	973	227	179	82	31	35	38	60	157	2.419
Número de depósitos tratados	229	504	785	2.233	592	490	116	45	85	62	124	269	5.264
Consumo de larvicida Kg	57,242	150,835	193,687	503,073	110,176	59,340	40	7,316	19,77	14,356	18,816	45,670	1.174,611

Atividade de UBV	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Número de quarteirões	1.893	2.773	2.177	2.701	3.557	3.035	3.240	2.606	2.433	674	604	695	25.693
Número de imóveis	47.325	69.325	52.925	68.025	89.325	85.875	81.585	65.150	60.825	16.850	15.100	17.375	652.311
Consumo de inseticida e óleo mineral	1.025	1591,5	1.377	1.781	1.867	1.593	2.448	1.789	1.570	598	452	569	16.091,5

• **PROGRAMA DE CONTROLE DE ROEDORES**

Atividades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Solicitações recebidas	399	358	232	368	219	111	160	298	134	143	178	19,5	2.795
Solicitações atendidas	387	340	217	351	201	281	166	386	120	132	169	206	2.956
Imóveis fechados p/solicitações	12	18	15	17	18	15	12	21	14	11	09	15	177
Imóveis trabalhados	1.550	2.062	1.369	1.921	2.357	1.718	2.904	3.128	1.955	1.069	1.797	2.984	24.814
Imóveis tratados e orientados com ações educativas	462	875	505	1.008	856	627	1.202	950	764	462	850	1.142	9.703
Imóveis orientados com ações educativas	697	847	647	562	1.300	810	1.536	1.792	1.071	475	772	1.636	12.145
Imóveis fechados	198	208	313	346	349	79	353	479	148	248	263	373	3.357
Desratização em órgãos públicos	04	07	08	03	02	02	06	05	04	06	06	03	56
Quantidade de raticida utilizado nessas atividades em Kg	115,0	126,0	70,0	96,0	124,0	97,0	166,0	168,0	166,0	73,0	88,0	165,0	1.454
Casos de Leptospirose Notificados	01	01	01	02	02	02	01	00	00	00	00	00	10
Casos de Leptospirose Confirmados	00	01	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	02

• **PROGRAMA DE VIGILÂNCIA ANIMAL**

Atividades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Nº de solicitações atendidas (Diversas)	129	139	97	115	107	101	119	146	150	109	111	116	1.439
Solicitações Atendidas com Eliminação:													
A - Clinicamente suspeito de Leishmanioses	59	42	34	51	43	41	48	62	58	57	46	21	562
B - Clinicamente suspeito de Neoplasia Maligna	02	04	01	04	02	04	05	02	07	04	04	08	47
C - Clinicamente suspeito de Cinomose	04	06	01	01	03	05	08	14	10	06	11	11	80
E . Atropelamentos	02	03	02	03	03	02	05	05	03	02	02	02	34
Criadouros inspecionados . Suínos	06	08	04	05	04	05	04	01	01	03	05	02	48
Criadouros inspecionados . Cães	02	00	01	00	01	01	01	04	04	00	01	03	18
Criadouros inspecionados . Felinos	01	00	04	00	00	00	00	04	01	03	00	01	14
Criadouros inspecionados . Equídeos, bovinos, ovinos, caprinos	16	09	11	08	04	04	05	01	02	05	04	07	76
Criadouros de suínos retirados	10	06	10	06	01	04	07	06	02	08	02	06	68
Criadouros de equinos, bovinos, ovinos e caprinos retirados	20	26	17	05	03	07	21	06	04	03	03	08	123
Criadouros de cães retirados	00	00	01	01	01	01	01	04	03	00	01	03	16
Criadouros de gatos retirados	00	00	04	01	00	00	00	04	01	11	01	01	23
Detetizações realizadas	15	11	16	17	13	08	18	14	10		124	15	261

• **VIGILÂNCIA ANIMAL / CONTROLE DE RAIVA ANIMAL**

Atividades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Animais vacinados - cães	439	1.251	752	12.180	1.330	06	82	205	**8.853	3.560	1.599	82	30.257
Animais vacinados . gatos	241	640	406	6.105	672	02	21	122	**4.050	2.200	813	16	15.272
Coleta encéfalos para mon. do vírus ráb. - cães	19	04	07	03	12	06	22	11	08	12	07	16	111
Coleta de enc. para mon. do vírus ráb. - gatos	02	01	03	01	01	01	03	05	04	03	01	01	25
Coleta de encéfalos para mon. do vírus rábico . outros	00	00	01	01	00	00	01	00	***01	02	00	01	06
Acompanhamentos de animais agressores, suspeitos de raiva - cães	07	00	00	00	00	12	41	31	35	00	00	25	126
Acompanhamentos de animais agressores, suspeitos de raiva - gatos	02	00	00	00	00	08	14	08	16	00	00	05	48
Acompanhamentos de animais agressores, suspeitos de raiva - outros	01	00	00	00	00	02	01	00	***01	00	00	03	08
Atendimento as solicitações da população associado a aspecto da raiva animal - cão	02	01	00	00	00	00	03	00	00	02	01	00	09
Atendimento as solicitações da população associado a aspecto da raiva animal - gato	01	01	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	02
Atendimento as solicitações da população associado a aspecto da raiva animal - outros	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Elim. por eutanásia de cães pos. em Leishmaniose (LV)	04	00	06	03	00	00	02	02	03	02	00	01	22
Eliminação por eutanásia de Animais suspeito de Raiva - cães	02	01	00	00	00	00	03	00	02	01	00	00	09
Eliminação por eutanásia de Animais suspeito de Raiva - gatos	01	01	00	00	01	00	00	00	00	00	00	00	03
Eliminação por eutanásia de Animais suspeito de Raiva - outros	00	00	00	55	00	00	00	00	***01	01	00	00	57
Eliminação de equideos em mal estado clínico, solto em via pública	02	00	00	00	00	01	00	00	02	00	00	00	05
Busca ativa de pessoas que abandonaram o tratamento, Anti-Rábico humano	04	29	12	00	00	76	22	22	00	22	26	16	213
Localidades trabalhadas no controle da Raiva Animal (vacinação) - zona rural	03	01	00	117	82	00	02	03	04	125	46	00	383
Localidades trabalhadas no controle da Raiva Animal (vacinação) - zona urbana	13	10	04	44	01	00	00	04	*toda cidade	09	08	00	93
Cães positivos para Raiva	01	02	00	00	00	00	03	00	00	01	00	00	07
Gatos positivos para Raiva	00	01	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01
Número de Bloq. realizados em áreas pos. p/ Raiva	01	03	00	00	00	00	06	00	00	01	00	00	11
Número de quarteirões trab. no bloqueio	28	75	00	00	00	00	00	00	00	24	00	00	127
Número de cães vacinados no bloqueio	120	400	00	00	00	00	65	00	00	23	00	00	608
Número de gatos vacinados no bloqueio	54	166	00	00	00	00	13	00	00	15	00	00	248

* Campanha Nacional de Vacinação

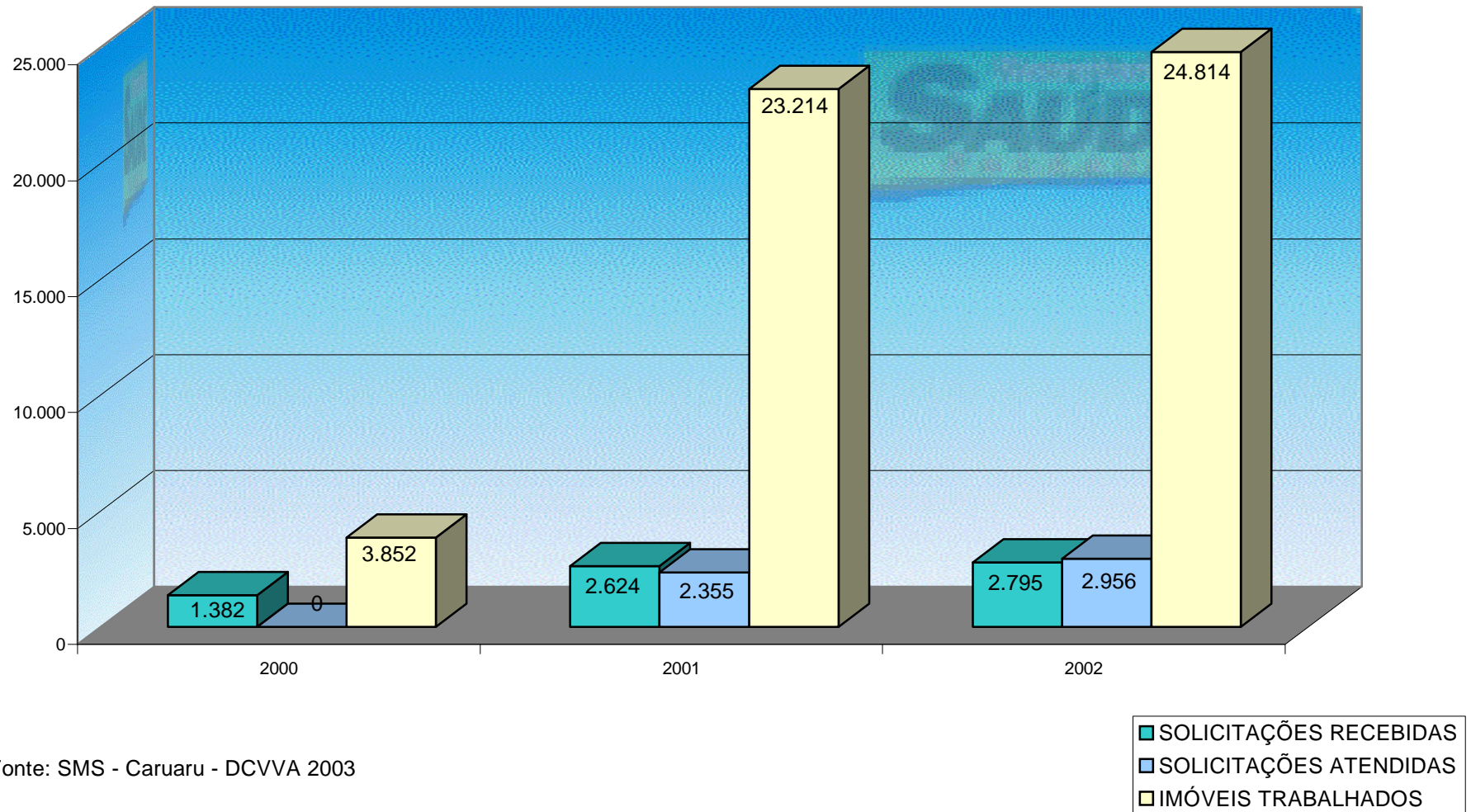
** o aumento do número de vacinação, foi motivado pela Campanha Nacional de Vacinação Anti-Rábica em todo município

*** Morcego

- PROGRAMA DE COTROLE DAS LEISHMANIOSES**

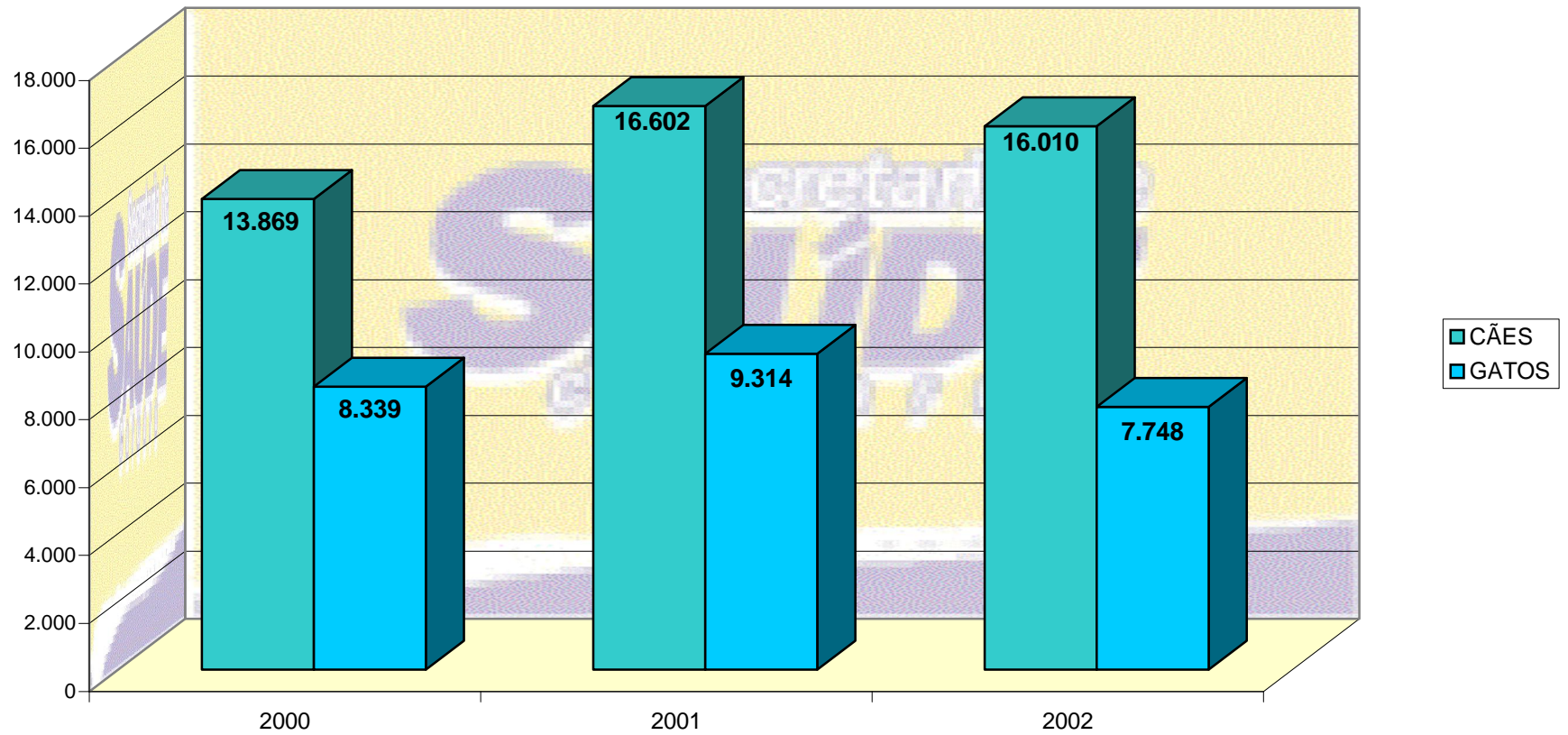
Atividades / Borrifação e Inquérito Sorológico	JAN	FEV	MAR	ABRI	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Localidades trabalhadas	24	18	15	43	20	17	13	28	14	23	26	14	255
Localidades trabalhadas em inquérito sorológico canino	17	15	13	38	16	11	10	21	11	17	19	12	200
Localidades trabalhadas em borrifações	07	03	02	05	04	06	03	07	03	06	07	02	55
Domicílios trabalhados em borrifação	260	68	42	108	132	253	145	119	239	240	183	159	1.948
Domicílios não trabalhados em borrifação	146	56	12	18	23	50	23	20	60	77	31	20	536
Inseticida utilizado (cargas)	00	00	00	91	270	389	379	168	597	480	326	402	3.102
Amostras de sangue coletadas	345	487	150	92	114	272	198	174	42	210	231	288	2.603
Domicílios com cães	415	548	253	86	103	254	208	155	40	198	210	317	2.787
Domicílios sem cães	1.467	4.861	6.429	339	391	814	686	602	73	666	779	941	18.048
Domicílios trabalhados com K-otrine	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Inseticida utilizado ml	19.900	5.350	4.400	6.580	00	8.750	2.150	5.050	00	00	3.000	00	55.180
Domicílios trabalhados com Cynoff Fulmiprag	260	68	42	53	00	58	00	47	00	00	24	00	552

PROGRAMAS DE CONTROLE DE ROEDORES
SOLICITAÇÕES RECEBIDAS/ATENDIDAS/IMÓVEIS TRABALHADOS 2000/2001/2002



Fonte: SMS - Caruaru - DCVVA 2003

NÚMERO DE CÃES/GATOS VACINADOS 2000/2001/2002



Fonte: SMS - Caruaru - DCVVA 2003

• **PROGRAMA DE COTROLE DE CHAGAS**

Atividades / Vigilância Entomológica, Pesquisa e Borrifações	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Localidades trabalhadas	00	05	03	03	07	03	07	10	08	13	15	14	88
Domicílios trabalhados	00	00	00	12	11	06	10	28	22	44	33	26	192
Número de anexo trabalhados	00	00	00	00	12	06	12	22	14	51	36	21	174
Inseticidas utilizados (cargas)	00	00	00	12	19	10	11	20	18	57	35	28	210
Número de pontos de investigação de triatomíneos	00	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31
Quantidade de triatomíneos encontrados	00	11	10	15	14	12	10	26	16	38	34	26	212
Espécie encontrada brasiliense	00	03	04	10	10	11	05	19	05	09	09	07	92
P. lutzi	01	03	05	04	03	01	04	02	06	28	20	14	91
Pseudo maculata	01	01	00	01	01	00	01	00	02	01	05	05	18
Megistus	00	01	01	00	00	00	00	07	00	00	00	00	09
Rhodnius bretehese	00	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	00	01
Casas pesquisadas	00	00	00	00	00	00	00	16	10	00	00	00	26

OBS: Até o mês de janeiro de 2002, dependíamos dos dados fornecidos pela FNS.

* Número fixos de Pit's

• **PROGRAMA DE COMBATE AO CULEX (MURIÇOCA)**

Focos Tratados Zona 01	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Pulverização c/ temefós 50%	596	456	165	238	184	281	226	212	184	37	102	325	3.006
Aterro	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01	00	05	06
Óleo	19	23	06	30	01	02	01	00	00	00	00	01	83
Peixe	52	32	08	39	14	30	35	25	60	26	21	51	393
Inspeção	1.180	1.044	323	515	385	542	629	213	451	125	369	701	6.477
Abate . Temefós 1 g /	52	59	110	69	68	66	81	29	23	00	00	08	565
BS1 SC Bacillus Sphaericus	75	78	03	10	00	0	00	00	00	00	0	00	166
Outros biológicos	00	00	00	00	00	0	00	0	00	00	0	00	00
Outros químicos	00	00	00	00	00	0	00	0	01	00	0	00	01
TOTAL	1.974	1.692	615	901	652	21	972	479	719	189	92	1.091	10.697

Focos Tratados Zona 02	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Pulverização c/ temefós 50%	77	200	161	206	139	142	159	136	186	111	109	174	1.800
Aterro	00	00	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	01
Óleo	00	00	02	00	03	08	03	10	02	04	02	00	34
Peixe	28	24	16	07	24	11	10	09	05	17	24	28	203
Inspeção	711	602	566	446	508	414	325	278	457	246	273	361	5.187
Abate . Temefós 1 g /	15	89	156	63	46	51	118	19	14	03	01	05	580
BS1 SC Bacillus Sphaericus	32	42	41	6	5	0	0	0	0	0	0	00	136
Outros biológicos	00	00	00	0	0	0	0	0	0	0	0	00	00
Outros químicos	00	00	00	0	0	0	0	0	0	0	0	00	00
TOTAL	863	957	942	38	25	26	15	52	65	81	09	568	7.941

Focos Tratados Zona 03	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Pulverização c/ temefós 50%	110	163	90	140	76	117	136	134	126	67	112	116	1.387
Aterro	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Óleo	07	23	50	08	00	02	01	00	05	00	00	01	97
Peixe	00	00	03	45	35	38	67	32	105	65	53	54	497
Inspeção	946	658	290	421	317	185	448	388	607	395	280	233	5.168
Abate . Temefós 1 g /	63	48	85	121	70	55	97	54	26	00	00	06	625
BS1 SC Bacillus Sphaericus	38	9	8	5	0	0	0	0	0	0	0	0	260
Outros biológicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	00
Outros químicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL	2.264	819	365	507	984	97	49	08	698	27	45	10	8.034

Focos Tratados Zona 04	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Pulverização c/ temefós 50%	130	137	86	124	34	126	100	59	68	38	39	73	1.014
Aterro	01	00	00	01	00	00	01	02	03	00	00	00	08
Óleo	02	02	03	12	02	14	01	01	15	11	07	00	70
Peixe	12	18	23	36	20	75	33	61	35	29	15	23	380
Inspeção	360	301	210	470	83	408	328	255	299	204	172	281	3.371
Abate . Temefós 1 g /	26	86	45	57	12	50	40	24	12	00	00	04	356
BS1 SC Bacillus Sphaericus	5	3	1	5	0	0	0	0	0	0	0	0	14
Outros biológicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	00
Outros químicos	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	05
TOTAL	66	67	88	15	51	73	03	02	37	82	33	81	5.298

Focos Tratados Zona 05	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Pulverização c/ temefós 50%	199	334	331	226	93	147	229	174	102	43	69	174	2.121
Aterro	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Óleo	09	07	04	11	03	01	05	00	02	00	00	01	43
Peixe	31	26	14	34	08	06	29	20	24	05	19	26	242
Inspeção	590	617	477	663	324	294	417	312	450	193	217	429	4.983
Abate . Temefós 1 g /	25	37	38	89	16	19	47	28	03	00	00	01	303
BS1 SC Bacillus Sphaericus	51	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	04
Outros biológicos	00	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	00
Outros químicos	00	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	00
TOTAL	905	1.022	668	1.023	44	67	27	34	81	41	05	31	7.746

Consumo de Larvicida Temefós 50% litros	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Zona 01	8.250	6.600	6.750	3.900	7.500	9.300	4.950	3.450	1.800	900	2.650	6.000	62.050
Zona 02	1.750	2.750	4.200	5.250	6.000	4.500	4.050	1.800	1.950	3.000	2.350	2.450	40.050
Zona 03	4.350	4.950	2.550	6.600	450	3.450	3.450	3.300	3.450	1.500	900	2.000	36.950
Zona 04	6.000	6.450	6.450	5.850	3.600	1.350	2.250	2.400	2.250	2.700	2.500	4.800	46.600
Zona 05	7.500	7.200	6.150	4.350	3.000	6.150	5.700	3.900	3.000	900	2.100	5.000	54.950
TOTAL (litros)	27.850	27.950	26.100	25.950	20.550	24.750	20.400	14.850	12.450	9.000	10.500	20.250	240.600

Consumo de Larvicida BS1 sc / litros	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Zona 01	05	15	05	00	00	00	00	00	00	00	00	00	25
Zona 02	05	10	05	00	00	00	00	00	00	00	00	00	20
Zona 03	15	20	05	15	00	00	00	00	00	00	00	00	55
Zona 04	10	05	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	15
Zona 05	09	05	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	14
TOTAL (litros)	44	55	15	15	00	00	00	00	00	00	00	00	129

Drenagem por metro	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Zona 01	1.120	1.460	610	231	415	825	464	1.271	417	376	1.443	1.672	10.304
Zona 02	955	765	1.104	878	1.810	665	801	395	1.458	1.110	475	494	10.910
Zona 03	1.273	923	318	180	498	360	508	430	365	00	967	331	6.153
Zona 04	490	819	300	910	820	540	1.180	850	770	1.370	1.120	725	9.894
Zona 05	730	300	300	330	430	300	850	880	970	300	759	609	6.758
TOTAL	4.568	4.267	2.632	2.529	3.973	2.690	3.803	3.826	3.980	3.156	4.764	3.831	44.019

Procedimento por mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Solicitações recebidas culex e atendidas	29	35	12	18	03	03	06	03	05	04	05	16	139
Mosquitos capturados culex por rede de armadilhas	10.187	10.316	11.977	9.018	3.419	3.408	5.090	3.086	7.129	2.372	1.004	1.885	68.891

Consolidado de focos tratados por zona / procedimentos	ZONA 01	ZONA 02	ZONA 03	ZONA 04	ZONA 05	TOTAL
Pulverização com temefós 50%	3.006	1.800	1.387	1.014	2.121	9.328
Aterro	06	01	00	08	00	15
Óleo	83	34	97	70	43	327
Peixe	393	203	497	380	242	1.715
Inspeção	6.477	5.187	5.168	3.371	4.983	25.186
Abate-temefós 1g	565	580	625	356	303	2.429
BS1 SC Bacillus Sphaericus	166	136	260	94	54	710
Outros biológicos	00	00	00	00	00	00
Outros químicos	01	00	00	05	00	06
TOTAL	10.697	7.941	8.034	5.298	7.746	39.716

• **LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA**

Total de Mosquitos Capturados nas Armadilhas Luminosas	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Culex Quinquefasciatus (muriçoca)	10.187	10.316	11.977	9.018	3.419	3.408	5.090	3.086	7.129	2.372	1.004	1.885	68.891
Flebotomos sp	04	02	07	11	13	12	09	09	12	07	01	02	89
Anopheles triannulatus	16	10	20	22	15	26	63	19	36	11	00	02	240
Aedes taeniorinhus	282	935	84	57	87	83	114	43	86	36	16	18	1.841
Culex coronator	255	57	50	20	27	45	50	30	25	13	06	02	580
TOTAL	10.744	11.320	12.138	9.128	3.561	3.574	5.326	3.182	7.288	2.439	1.027	1.909	71.641

Média Mensal por Armadilha	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Culex Quinquefasciatus (muriçoca)	329	333	386	300	110	117	164	154	254	95	33	65	2.340
Flebotomos sp	00	00	01	00	03	02	01	02	12	01	00	00	22
Anopheles triannulatus	04	02	05	05	00	06	15	05	36	11	00	00	89
Aedes taeniorinhus	40	133	12	08	03	12	16	06	86	05	05	02	328
Culex coronator	127	28	25	00	08	12	25	15	25	06	03	01	275
TOTAL	500	496	429	313	124	149	221	182	413	118	41	68	3.054

Total de Larvas Identificadas	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Culex quinquefasciatus	384	00	768	1.660	2.525	1.390	926	1.517	794	333	867	828	11.992
Aedes aegypti	1.884	00	3.901	7.910	15.011	11.130	9.101	5.650	4.443	5.267	5.136	3.782	73.215

Total de Escorpiões Identificados	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Especie - Tityus stigmurus	02	00	49	06	05	07	04	07	07	37	07	03	134
Especie - Opalurus	02	00	05	01	00	01	01	01	03	03	00	01	18

Total de Morcegos Identificados	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Nolassus Morcego da cauda livre	00	00	00	00	00	00	01	01	01	02	00	01	06

Total de Carrapatos Identificados	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Especie - Ixodidade	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00

Total de Triatomíneos Identificados	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
T. megistus	03	00	01	00	00	00	00	07	00	00	00	00	11
T. brasilienses	06	00	04	10	11	01	16	03	05	09	09	05	79
T. pseudomaculata	02	00	00	01	00	01	00	00	05	01	04	00	14
P. lutzi	08	00	05	04	01	01	01	01	06	28	20	06	81
Rhodnius bretehesi	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	00	00	01

2.6.Desempenho do Serviços Assistenciais

2.6.1. Rede Ambulatorial

GRUPO 1 -Ações Executadas por Profissionais de Enfermagem e Outros Profissionais de Saúde de Nível Médio

SUB-GRUPO 01 É Imunizações de Rotina É Aplicação de Imunobiológicos

. IMUNIZAÇÃO DE ROTINA POR UNIDADE DE SAÚDE . 2000/ 2001/ 2002.

UPS	2000	2001	2002
PSF Terra Vermelha	1493	3623	2752
PSF Xicuru	539	1744	1587
PSF M. Barreira Queimada	1296	4031	6516
PSF Serra Velha	1727	3314	3325
PSF Rafael	640	3295	4158
PSF Alto do Moura	1015	3320	3796
PSF Itaúna	1179	2795	986
PSF Gonçalves Ferreira	968	2918	1916
PSF Juá	1375	4031	1800
PSF Lajes	988	3295	2326
PSF Lagoa de Pedra	836	2238	2425
PSF Murici	1174	3444	3768
PSF Pau Santo	737	2285	1233
PSF Peladas	1026	3718	2788
PSF Riacho Doce	1405	2975	3365
PSF Salgado I	0	3243	2217
PSF Salgado II	0	1338	1404
PSF Salgado III	0	0	3141
PSF Salgado IV	0	0	770
PSF Jardim Panorama	0	1673	1945
PSF Cajá	2040	4360	3528
PSF Santa Rosa	0	1440	3259
PSF Caiucá	0	2063	2337
PSF João Mota	1439	4939	2636
PSF São João da Escócia	1423	4108	2186
PSF Centenário	939	3266	2985
PSF J. Carlos Oliveira	2128	5225	2801
PSF José Liberato	0	687	1092
PSF Morro Bom Jesus	360	2565	915
PSF Morro Centenário	1936	2973	1195
PSF Agamenon Magalhães	402	2067	2293
PSF Vila Kenedy I	0	1261	2677
PSF Vila Kenedy II	0	511	882
PSF Cidade Jardim	0	1212	1202
PSF Pe Inácio	0	2267	2400
PSF Morro São Francisco	0	3955	2152
P.S. Lajedo do Cedro	362	714	475
P.S. Jacaré Grande	93	70	238
P.S. M. de Pedra	251	515	167
P.S. Lagoa de Pedra	14	23	4
UMII	01	0	0
CS Centenário	0	6704	0

CS Amélia de Pontes	0	1443	994
CS Salgado	11811	5907	8760
CS Ana Rodrigues	15667	42664	20996
CS Vila Kenedy	4662	4764	0
CS COHAB I	7138	10042	10393
CS COHAB III	3940	8403	6422
CS Cedro	3218	5508	2851
CS Indianópolis	3752	6122	5849
CS Santa Rosa	8092	16248	13503
Policlínica do Salgado	0	9959	8019
HRJN	13852	15680	16662
TOTAL	99.918	230.945	182091

FONTE: SMS/ CARUARU . DEPLAN . SIA/ SUS . 2002.

DOSES APLICADAS POR TIPO DE IMUNIZANTE 2001/ 2002.

6

CÓDIGO	IMUNIZANTE	2001	2002
01011014	Aplicação da Vacina Contra a Febre Amarela Dose Única	738	93
01011022	Aplicação da Vacina Contra a Febre Amarela Reforço	02	41
01011030	Aplicação da Vacina Contra Haemophilus Influenzae Tipo B 1º Dose	4171	2582
01011049	Aplicação da Vacina Contra Haemophilus Influenzae Tipo B 2º Dose	3686	1807
01011057	Aplicação da Vacina Contra Haemophilus Influenzae Tipo B 3º Dose	3389	1681
01011065	Aplicação da Vacina Contra Haemophilus Influenzae Tipo B Reforço	199	31
01011090	Aplicação da Vacina Inativa Contra Poliomielite reforço (Salk)	01	1
01011103	Aplicação da Vacina Contra Hepatite B 1º Dose	26196	14675
01011111	Aplicação da Vacina Contra Hepatite B 2º Dose	14826	12647
01011120	Aplicação da Vacina Contra Hepatite B 3º Dose	4255	15514
01011138	Aplicação da Vacina Contra o Meningococo AC . Dose Única	01	1
01011146	Aplicação da Vacina Contra o meningococo BC . 1º Dose	01	3
01011154	Aplicação da Vacina Contra o meningococo BC . 2º Dose	0	2
01011162	Aplicação da Vacina Contra o Meningococo C . Dose Única	02	1
01011170	Aplicação da Vacina Contra Raiva Humana 1º Dose	641	509
01011189	Aplicação da Vacina Contra Raiva Humana 2º Dose	768	451
01011197	Aplicação da Vacina Contra Raiva Humana 3º Dose	537	400
01011200	Aplicação da Vacina Contra Raiva Humana 4º Dose	143	114
01011219	Aplicação da Vacina Contra Raiva Humana 5º Dose	168	152
01011227	Aplicação da Vacina Contra Raiva Humana 6º Dose	144	146
01011235	Aplicação da Vacina Contra Raiva Humana 7º Dose	342	110
01011243	Aplicação da Vacina Contra Raiva Humana 8º Dose	77	146
01011251	Aplicação da Vacina Contra Raiva Humana 9º Dose	88	74
01011260	Aplicação da Vacina Contra Raiva Humana 10º Dose	117	78
01011278	Aplicação da Vacina Contra Raiva Humana Reforço	149	267
01011286	Aplicação da Vacina Contra Rubéola (Monovalente) . Dose única	30244	5187
01011294	Aplicação da Vacina Contra Sarampo . 1º Dose	3940	3609
01011308	Aplicação da Vacina Contra sarampo . Reforço	114	99
01011316	Aplicação da Vacina Contra Influenza . Uma Dose Anual	17268	21212
01011332	Aplicação da Vacina Contra Pneumococo . Dose Única	04	3
01011340	Aplicação da Vacina Contra Pneumococo . Reforço	01	1
01011359	Aplicação da Vacina Oral Contra Poliomielite (Sabin) . 1º Dose	5478	4791
01011367	Aplicação da Vacina Oral Contra Poliomielite (Sabin) . 2º Dose	5147	4728
01011375	Aplicação da Vacina Oral Contra Poliomielite (Sabin) . 3º Dose	4930	5004
01011383	Aplicação da Vacina Oral Contra Poliomielite (Sabin) Reforço	50786	43944
01011391	Aplicação da Vacina BCG Dose Única	7996	8362
01011405	Aplicação da Vacina BCG em Comunicante de Hanseníase ou de Tuberculose	20	75
01011413	Aplicação da Vacina BCG Reforço	1455	396
01011421	Aplicação da Vacina Dupla Tipo Infantil (DT) . 1º Dose	42	37
01011430	Aplicação da Vacina Dupla Tipo Infantil (DT) . 2º Dose	10	58
01011448	Aplicação da Vacina Dupla Tipo Infantil (DT) . 3º Dose	07	194
01011456	Aplicação da Vacina Dupla Tipo Infantil (DT) . Reforço	06	23
01011464	Aplicação da Vacina Dupla Tipo Adulto (DT)	9185	4484
01011472	Aplicação da Vacina Dupla Tipo Adulto (DT)	5292	6291
01011480	Aplicação da Vacina Dupla Tipo Adulto (DT)	5014	4873
01011499	Aplicação da Vacina Dupla Tipo Adulto (DT) . Reforço	3013	2161
01011502	Aplicação da Vacina Contra o Tétano (TT) 1º Dose	474	431
01011510	Aplicação da Vacina Contra o Tétano (TT) 2º Dose	221	460
01011529	Aplicação da Vacina Contra o Tétano (TT) 3º Dose	239	300
01011537	Aplicação da Vacina Contra o Tétano (TT) . Reforço	77	208
01011545	Aplicação da Vacina Tríplice Bacteriana (DPT) 1º Dose	3995	2161
01011553	Aplicação da Vacina Tríplice Bacteriana (DPT) 2º Dose	3700	2145
01011561	Aplicação da Vacina Tríplice Bacteriana (DPT) 3º Dose	4061	2674
01011570	Aplicação da Vacina Tríplice Bacteriana (DPT) . Reforço	3775	3783

01011588	Aplicação da Vacina Tríplice Viral	3810	2871
TOTAL		230945	182091

FONTE: SMS/ CARUARU . DEPLAN . SIA/ SUS . 2002.

SUB-GRUPO 02 É Outras Ações Executadas por Enfermeiro (a) e Outros Profissionais de Saúde de Nível Médio

- Atendimento Individual É Por Paciente.

- PROCEDIMENTOS INDIVIDUAIS POR PACIENTE - 2000/ 2001/ 2002

PROCEDIMENTO	2000	2001	2002
Adm. De medicamentos por paciente	14284	45528	113832
Adm. De medicamentos para TB	406	642	268
Adm. De medicamentos para Hanseníase	809	963	324
Assit. Ao Parto s/ Distória por Parteias	04	13	6
Coleta de linfa p/ prof. De m. leprae	245	22	3
Coleta de material p/ exame de lab. Em Patologia Clínica	5151	10796	42942
Curativo por paciente	35612	35075	37445
Inalação/Nebulização	35805	36258	38954
Mitsuda (Hanseníase)	20	215	0
Pesquisa de Plasmódio	0	02	0
PRD (tub.) ID	0	84	0
Retirada de pontos de Cirurgia Básicas . Por paciente	4591	4076	3829
Terapia de Reidratação Oral	2933	2551	3304
TOTAL	99860	136225	240907

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

- Atividades em Grupo . Nível Médio

. Atividades em Grupo realizado por Prof. Nível Médio . 2000/ 2001/ 2002

PROCEDIMENTOS	2000	2001	2002
Ativ. Educativa com Grupo na comunidade/unidade realizada por profissional de nível médio	4488	5536	3344
Ativ. Executada por Agente comunitário de Saúde	315100	480764	502062
Visita Domiciliar realizada por Profissional de Nível Médio	2505	7325	6485
TOTAL	322.093	493.625	511.891

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

GRUPO 02 . Ações Médicas Básicas

SUB-GRUPO 01: Procedimentos Clínicos

- **CONSULTAS MÉDICAS BÁSICAS É 2000/ 2001/ 2002**

PROCEDIMENTO	2000	2001	2002
Consulta Médica do PSF . 0201208-1	101.941	119.015	159.004
Consulta Médica em Clínica Médica -	42.642	73.060	68.603
Consulta em Clínica Pediátrica	76.829	81.199	88.449
Consulta Médica em Clínica Ginecológica	17.730	18.987	21.839
Consulta Médica em Clínica Gineco-obstétrica	10.547	7.893	5.885
Atend. Clínica p/ inserção de DIU	07	02	45
Consulta Pré-natal realizada por médico	4.448	3.074	1.941
Cons. Médica para Hanseníase	1.409	1.082	1.013

Consulta/ Atendimento de Urg. em Clínicas Básicas	5.619	23.263	72.307
Consulta/ Atendimento de Urg. Em Clínicas Básicas com Remoção	47	178	1.718
Atend. Clínico p/ inserção Diafragma	01	03	1
Consulta Médica Domiciliar	00	0	0
TOTAL	263.220	327.756	420.805

FONTE: SMS/ CARUARU E DEPLAN E SIA/ SUS E 2002.

- QUANTIDADE DE CONSULTAS MÉDICAS E PSF REALIZADAS POR UNIDADE DE SAÚDE E 2001/ 2002

Consultas Médicas . PSF	2000	2001	2002
Alto Moura	3.992	5.629	5.511
Itaúna	3.324	3.867	4.372
G. Ferreira	3.263	3.799	3.649
Juá	2.960	3.488	3.567
Lajes	3.350	4.770	4.234
Murici	4.128	4.506	5.448
Pau Santo	2.554	2.599	3.363
Peladas	4.846	3.090	4.190
Rch Dose	4.535	4.623	5.175
T Vermelha	3.965	4.020	4.519
Xicuru	3.679	3.602	4.240
M.B.Queim.	2.325	2.739	4.684
Serra Velha	3.969	2.905	4.764
Rafael	3.801	4.713	5.302
Cajá	4.811	4.278	4.800
Lg Pedra	4.363	3.634	4.572
João Mota	4.338	3.134	3.834
S.J.Escócia	3.421	3.923	3.498
Centenário	5.598	5.656	5.812
J.C.Oliveira	5.080	5.965	4.224
Morro Cent.	4.424	4.757	6.037
Morro B.Jesus	5.967	4.598	5.885
Morro S. Fco.	4.364	3.961	4.687
Ag. Mag.	4.263	4.711	5.255
Pe. Inácio	0	4.633	4.398
Salgado I	4.621	4.343	4.345
Salgado II	0	1.184	3.446
Salgado III	0	0	3.010
Salgado IV	0	147	3.671
V Ken I	0	510	4.535
V Ken II	0	1.222	4.561
Sta Rosa	0	1.337	4.349
Caiucá	0	1.145	4.048
José Liberato	0	1.267	3.652
Jd. Panorama	0	2.127	3.517
Cid. Jardim	0	2.133	3.850
Total	103.941	119.015	159.004

FONTE: SMS/ CARUARU E DEPLAN E SIA/ SUS E 2002.

SUB-GRUPO 02 É PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

- PROCEDIMENTOS CIRURGICOS REALIZADOS É 2000/ 2001/ 2002

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS BÁSICOS	2000	2001	2002
	639	1227	7182

FONTE: SMS/ CARUARU . DEPLAN . SIA/ SUS . 2002.

GRUPO 03 . Ações Básicas em Odontologia

É PROCEDIMENTOS BÁSICOS EM ODONTOLOGIA É 2000/ 2001/ 2002

PROCEDIMENTO	2000	2001	2002
1ª Consulta odontológica	19.278	27712	30091
Aplicação tópica de Flúor p/ sessão	6.910	12835	26346
Procedimento Coletivo	644	83	5371
Outros Procedimentos Básicos de Odontologia	72.491	84259	105402
Total de Ações Básica em Odontologia	99.323	124889	167210

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

GRUPO 04 . Ações executadas por outros Profissionais de Nível Superior

PROCEDIMENTO	2000	2001	2002
Assist. ao parto s/distócia p/ enfer. Obstetra	0	0	0
Ativ. Educ. atenç. Bas. Grupo na comunidade	49	7296	2536
Ativ Educ. . atenç. Bas. Grupo na unidade	1.541	1377	4073
Cons/Atend. Atenç. Básica enfermeiro	7.157	10324	8483
Cons/Atend. Atenç. Bás. Outros prof.	2.249	1796	2867
Cons/Atend. Domiciliar atenç. Básic.Enferm.	91	0	29
Visita domiciliar cons/atend. Bás. Outros prof.	0	22	8
Ativ. Educ. grupos na comunidade PACS/PSF	3.607	976	1053
Cons/Atend. Enfermeiro na unidade PACS/PSF	97.054	68651	70538
Cons/Atend. Domiciliar de enfermeiro PACS/PSF	7.478	8775	3545
TOTAL	119.136	99217	93132

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

GRUPO 07 . Procedimentos Especializados Realizados por Profissionais Médicos, Outros de Nível Superior e de Nível Médio

SUB-GRUPO 01 É Procedimentos Especializados Realizados por Profissionais Médicos

- atendimentos Especializados

- ATENDIMENTOS ESPECIALIZADOS É 2000/ 2001/ 2002

PROCEDIMENTO	2000	2001	2002
Atendimento Médico com Observação até 24 horas	551	6025	6029
Atendimento Pré- Hospitalar Emergência e Trauma II	0	0	0

Parecer Técnico Ocupacional	0	0	0
Atendimento Médico Especializado em Urgência/ Emergência	0	0	0
Atendimento Específico Para Alta ao Paciente Submetido ao Tratamento Autoadministrado	130	160	89
Atendimento Específico para Alta ao paciente Submetido ao Tratamento Supervisionado	0	0	0
TOTAL	681	6185	6118

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

- Consultas Médicas Especializadas

- QUANTIDADE DE CONSULTAS MÉDICAS ESPECIALIZADAS . 2000/ 2001
/2002

ESPECIALIDADE	2000	2001	2002
Consulta Médica em Cardiologia	499	7394	10089
Consulta Médica em Reumatologia	0	0	772
Consulta Médica em Angiologia	352	0	257
Consulta Médica em Infectologia	0	503	353
Consulta Médica em Tisiologia	0	1069	1038
Consulta Médica em Acidente do Trabalho	0	01	798
Consulta Médica em Urologia	0	1786	2522
Consulta Médica em Dermatologia	0	51	1323
Consulta Médica em Oftalmologia	0	1029	5288
Consulta Médica em Otorrinolaringologia	0	47	408
Consulta Médica em Psiquiatria	0	442	6536
Consulta Médica em Endocrinologia e Metabologia	0	504	1434
Consulta Médica em Neurologia	0	2464	5071
Consulta Médica em Cirurgia Geral	0	1483	2845
Consulta Médica em Ortopedia	0	06	371
Consulta Médica em Geriatria	0	0	576
TOTAL	851	16779	39681

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

***SUB-GRUPO 02 É Procedimentos especializados Realizados por Outros
Profissionais de Nível Superior
1º Semestre É 2000/ 2001 / 2002***

ESPECIALIDADE	2000	2001	2002
Ativ. Educ. em Assist. Espec. de alta Compl. na comunidade/unidade em grupo	720	900	2202
Ativ. Educ. em Assist. Espec. de alta Compl. na unidade em grupo	11	27	139
Consulta/atendimento em assistência especializada de alta complexidade	4.860	12299	12514
Aplicação de teste p/ psicodiagnóstico	2.807	01	0
Terapias em grupo	174	30	391
Terapias individuais	2.972	4668	5969
Visita domiciliar p/ consulta/atendimento em assist. Especialidade. de alta comple.	66	02	1
FCES	0	05	0
FCES	0	55	0
FCES	0	05	0

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

SUB-GRUPO 03 É Procedimentos Especializados realizados por Outros Profissionais de Nível Médio

PROCEDIMENTO	2000	2001	2002
Teste específico para diabetes mellitus	0	300	1163
Teste específico para diabetes mellitus glicosuria	0	09	106
Teste específico para diabetes mellitus centonúria	0	18	1

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

SUB-GRUPO 04 É Assistência Domiciliar por Equipe Multiprofissional 1º Semestre É 2000/ 2001/ 2002

PROCEDIMENTO	2000	2001	2002
Atendimento domiciliar terapêutico multiprofissional (ADTM) paciente portador HIV/ AIDS por visita em equipe	0	76	39
Atendimento domiciliar terapêutico multiprofissional (ADTM) paciente portador de outra patologias por visita em equipe	0	0	40

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

SUB-GRUPO 05 É Procedimentos Especializados Realizados por Profissionais Médicos ou de Enfermagem ou Profissionais de Saúde de Nível Médio 1º Semestre É 2000/ 2001/ 2002

PROCEDIMENTO	2000	2001	2002
Coleta de material para exame citopatológico	11.552	16358	21582

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

GRUPO 08 . Cirurgias Ambulatoriais Especializadas

- CIRURGIAS AMBULATORIAIS ESPECIALIZADAS É 2001/ 2002

UPS	ESPECIALIDADE	QUANTIDADE DE PROCEDIMENTOS	
		2001	2002
Policlínica Batista	Cirurgia Geral	169	412
Centro de Olhos de Caruaru	Cirurgia Oftalmológica	45	385
Hospital de Olhos de Caruaru	Cirurgia Oftalmológica	27	237
Pronto Trauma	Cirurgia Geral	05	58
CSBJ	Cirurgia Geral	0	51
SUB-TOTAL		246	1143
Policlínica do Salgado	Cirurgia Geral	73	194
SUB-TOTAL		73	194
TOTAL		319	1337

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

GRUPO 09 . Procedimentos Traumato-Ortopédicos

- QUANTIDADE DE PROCEDIMENTOS DE TRAUMATO-ORTOPEDIA REALIZADOS
POR PRESTADOR E GESTÃO MUNICIPAL
- 2000/ 2001 / 2002

UPS	TIPO DE GESTÃO	QUANTIDADE DE PROCEDIMENTOS TRAUMATO É ORTOPÉDICOS		
		2000	2001	2002
Pronto Trauma	MUNICIPAL	--	03	10
CSBJ	MUNICIPAL	--	0	01
HRA	ESTADUAL	11.309	8250	
Pronto Trauma	ESTADUAL	526	977	
TOTAL		11.835	9230	

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

GRUPO 10 . Ações Especializadas em Odontologia

2000			2001			2002		
AÇÕES ESPECIALIZADAS	OUTRAS AÇÕES ESPECIALIZADAS (ODONTO RADIOLOGIA)	TOTAL	AÇÕES ESPECIALIZADAS	OUTRAS AÇÕES ESPECIALIZADAS (ODONTO RADIOLOGIA)	TOTAL	AÇÕES ESPECIALIZADAS	OUTRAS AÇÕES ESPECIALIZADAS (ODONTO RADIOLOGIA)	TOTAL
489	1.355	1.844	393	2116	2509	1827	3648	5475

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

GRUPO 11 . Patologia Clínica

PATOLOGIA CLÍNICA É 2000/ 2001/ 2002

UPS	2000	2001	2002
Laboratório Osvaldo Cruz	10.573	12.006	109
Laboratório Municipal	--	25.564	74.252
Laboratório de Citopatologia	11.583	22.003	25.024
Laboratório COAS	2.938	6.736	6.323
CS Amélia de Pontes	6.127	1.054	270
Laboratório Central	1.410	0	76.034
Total	32.631	67363	182012

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

- EXAMES DE VDRL REALIZADOS É 2000/ 2001/ 2002

ESPECIFICAÇÃO DO PROCEDIMENTO	2000	2001	2002
VDRL	2.020	3.864	4.016

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

GRUPO 13 - Radiodiagnóstico

- Radiologia Simples

- PROCEDIMENTOS DE RADIOLOGIA É 2000/ 2001/ 2002

UPS	2000	2001	2002
Dr. Valadares	9.871	8.013	5.764
IP	0	1.846	7.460
CSBJ	0	1.122	4.364
Pronto trauma	0	0	32
Total	9.871	10981	17620

FONTE: SMS/ CARUARU É DEPLAN É SIA/ SUS É 2002.

- *Outros Exames de Radiologia*

- MAMOGRAFIAS REALIZADAS È 2001/ 2002

UPS	2001	2002
IP	482	2517
CSBJ	04	165
TOTAL	486	2682

FONTE: SMS/ CARUARU È DEPLAN È SIA/ SUS È 2002.

GRUPO 14 . Exames de Ultra-sonografia

- EXAMES ULTRA-SONOGRÁFICOS È 2000/2001/ 2002

UPS	USG			ECOCARDIOGRAMA		
	2000	2001	2002	2000	2001	2002
Casa de Saúde Bom Jesus	00	159	526	00	0	0
Ecocárdio	00	0	0	488	917	1825
IP	00	44	143	00	0	0
Policlínica do Salgado	00	2918	7043	00	0	0
TOTAL	00	3121	7712	488	917	1825

FONTE: SMS/ CARUARU È DEPLAN È SIA/ SUS È 2002.

GRUPO 17 . Diagnose

DIAGNOSE È 2000/ 2001/ 2002

Grupo de Procedimentos	2000	2001	2002
Diagnose	3.091	8279	17311

FONTE: SMS/ CARUARU È DEPLAN È SIA/ SUS È 2002.

- DIAGNOSE POR ESPECIALIDADE - 2002

UPS	DIAGNOSE È 2002					
	OFTALMOLOGIA	NEUROLOGIA	GINECOLOGIA	GASTROENTEROLOGIA	CARDIOLOGIA	OTORRINOLARINGOLOGIA
HOC	2228	0	0	0	0	0
CENOC	3691	0	0	0	0	0
PMC	0	0	2287	1685	5063	343
POLIC. BATISTA	0	0	0	359	0	173
Ecocárdio	0	0	0	0	440	0
Alexandre Varela	0	1042	0	0	0	0
TOTAL	5919	1042	2287	2044	5503	516

FONTE: SMS/ CARUARU È DEPLAN È SIA/ SUS È 2002.

GRUPO 18 - Fisioterapia

- PROCEDIMENTOS DE FISIOTERAPIA È 2000/2001/ 2002

2000	2001	2002
7.440	13864	28623

FONTE: SMS/ CARUARU È DEPLAN È SIA/ SUS È 2002.

GRUPO 19 . Terapias Especializadas

- TERAPIAS ESPECIALIZADAS - 2002

UPS	TERAPIAS ESPECIALIZADAS 2002	
	OFTALMOLOGIA	GINECOLOGIA
HOC	120	0
CENOC	191	0
PMC	0	12
TOTAL	311	12

FONTE: SMS/ CARUARU E DEPLAN E SIA/ SUS E 2002.

VALORES PRODUZIDOS E 2002

AÇÕESTRATÉGICAS/TFD/MÉDIA COMPLEXIDADE

MESES	2002		
	AÇÕES ESTRATÉGICAS	T F D	MÉDIA COMPLEXIDADE
1	10.417,73	1.565,00	67.463,96
2	12.636,50	1.287,00	98.433,30
3	21.212,41	0,00	102.628,69
4	53.250,68	1.454,00	110.277,81
5	18.362,95	1.703,00	109.464,50
6	16.644,15	1.522,00	95.305,96
7	12.913,74	0,00	112.373,94
8	16.235,64	2.162,00	135.952,25
9	36.885,46	3.302,00	119.869,70
10	33.827,19	1.996,00	136.459,28
11	35.015,42	5.024,00	117.827,97
12	44.060,68	8.511,00	126.984,44
	213.945,23	28.526,00	1.296.474,81

VALORES PRODUZIDOS/GRUPO DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS E UNIDADES DE SAÚDE E SUS E GESTÃO MUNICIPAL/GESTÃO ESTADUAL E MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE E 2000/2001/2002

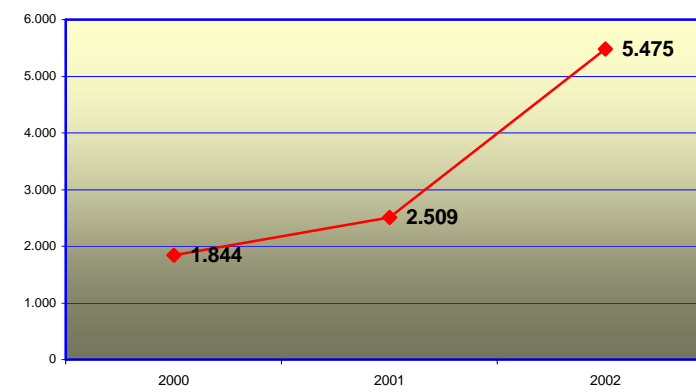
ASSIT. AMB. DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE	2000	2001	2002
Gastos ambulatorias	7.708.600,98	10.440.347,99	2.279.743,09
Gastos por hab/ano	30,98	40,43	24,14
Gastos com patologia clínica	626.078,41	945.156,60	507.800,87
Gastos com patologia clínica por hab/ano	2,46	3,66	1,95
Gastos com TRS	991.048,34	1.387.649,02	0,00
Gastos com TRS por hab/ano	3,9	5,37	0,00
Gastos com quimioterapia	1.924.190,06	2.476.747,21	0,00
Gastos com quimioterapia por hab/ano	7,58	9,59	0,00
Gastos com tomografia computadorizada	5.705,19	102.943,69	0,00
Gastos com tomografia computadorizada hab.	0,02	0,39	0,00
Gastos com ressonância magnética	0,00	73.637,50	0,00
Gastos com ressonância magnética por hab.	0,00	0,28	0,00
Ações Executadas Enfermagem e Outros porf de nível médio	430.765,55	753.039,25	733.341,16
Gastos com Ações Exec. Enf. e Outros porf de nível médio por hab./ano	1,69	2,91	2,82
Ações Médicas Básicas	553.640,76	814.564,34	1.096.612,23
Gastos com Ações Médicas Básicas por hab./ano	2,78	3,15	4,21

Ações Básicas em Odontologia	140.120,64	184.005,11	224.890,89
Gastos com Ações Básicas em Odontologia por hab./ano	0,55	0,71	0,86
Ações Executadas p/ outros prof de nível superior	153.792,48	141.417,36	121.217,32
Gastos com Ações Executadas p/ outros prof de nível superior por hab./ano	0,6	0,54	0,46
Procedimentos Básicos em Vigilância Sanitária	862.254,00	1.162.472,76	2.228.227,00
Gastos com Procedimentos Básicos em Vigilância Sanitária por hab./ano	3,39	4,50	8,56
Procedimentos Real Médicos, outros prof nível superior	774.737,25	782.055,62	524.083,93
Gastos com Proc. Real Médicos, outros prof nível superior por hab./ano	3,05	3,02	2,01
Cirurgias Ambulatoriais Especializadas	333.847,62	457.214,48	178.052,54
Gastos com Cirurgias Ambulatoriais Especializadas por hab./ano	1,31	1,77	0,68
Procedimentos Traumatológico-ortopédicos	387.055,70	509.321,00	222,19
Gastos com Procedimentos Traumatológico-ortopédicos por hab./ano	0,04	1,97	0,01
Ações Especializada em Odontologia	11.496,79	10.413,55	9.825,90
Gastos com Ações Especializada em Odontologia por hab./ano	0,04	0,04	0,03
Anatomopatologia e Citopatologia	62.200,71	118.317,21	138.504,21
Gastos com Anatomopatologia e Citopatologia por hab./ano	0,24	0,45	0,53
Radio diagnóstico	310.150,39	335.504,94	220.477,16
Gastos com Radio diagnóstico por hab./ano	1,22	1,29	0,84
Exames ultra-sonográficos	43.067,38	75.255,82	87.390,97
Gastos com Exames ultra-sonográficos por hab./ano	0,16	0,29	0,33
Diagnose	16.545,41	36.234,84	139.491,19
Gastos com Diagnose por hab./ano	0,06	0,14	0,53
Fisioterapia (por sessão)	54.414,24	63.150,84	66.870,84
Gastos com Fisioterapia (por sessão) por hab./ano	0,21	0,24	0,25
Terapias Especializadas	27.490,06	11.246,85	2.734,69
Gastos com Terapias Especializadas por hab./ano	0,1	0,04	0,01

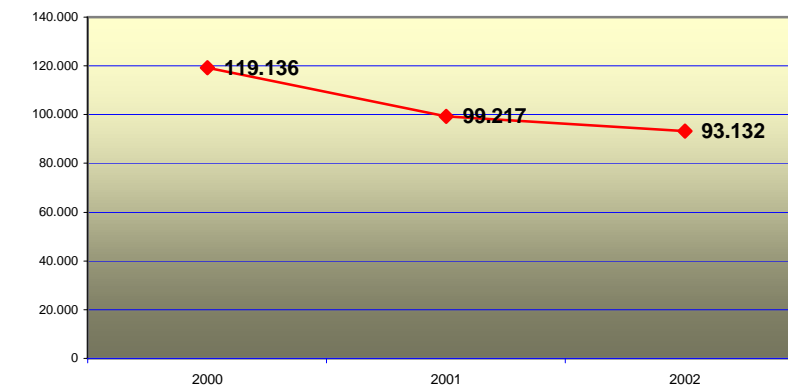
Fonte: TAB - WIN

GRÁFICOS DO SIA/SUS

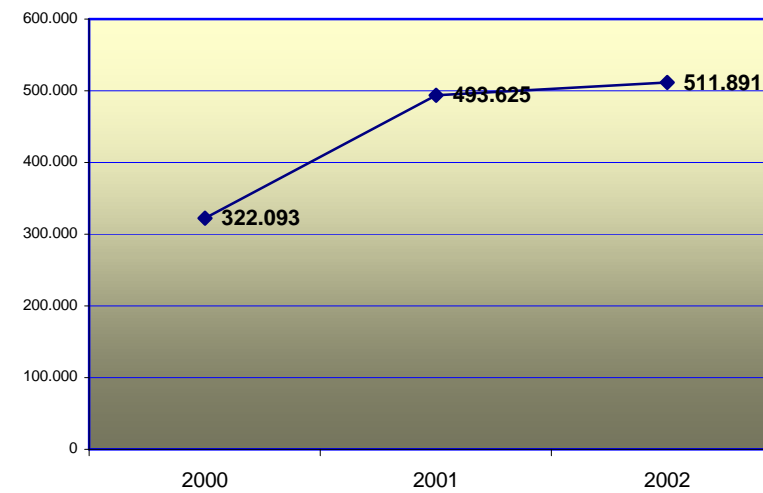
**AÇÕES ESPECIALIZADAS EM ODONTOLOGIA
2000/2001/2002**



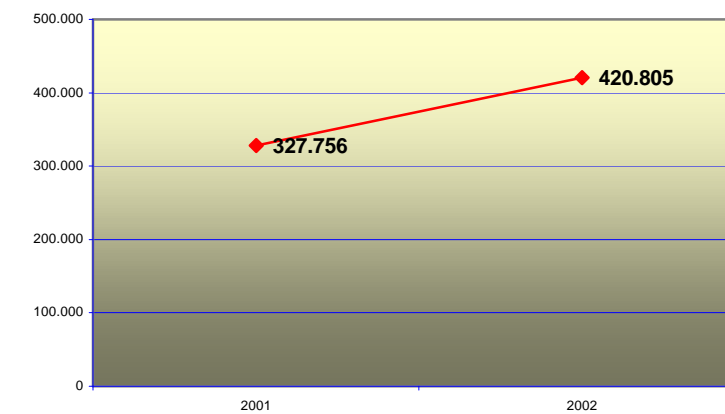
**AÇÕES EXECUTADAS POR OUTROS PROFISSIONAIS
DE NÍVEL SUPERIOR 2000/2001/2002**



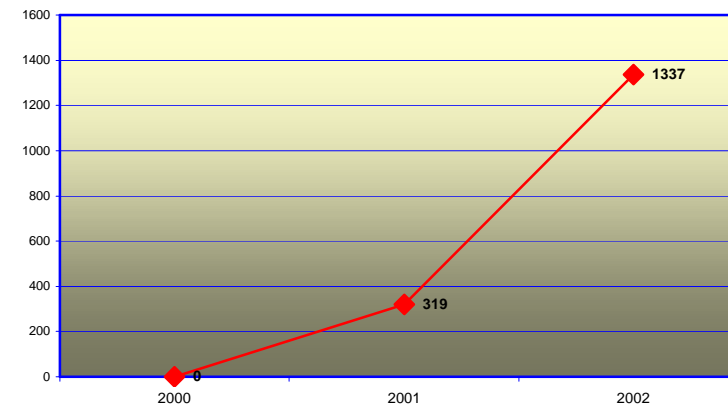
**ATIVIDADES EM GRUPO REALIZADAS POR
PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO
2000-2001-2002**



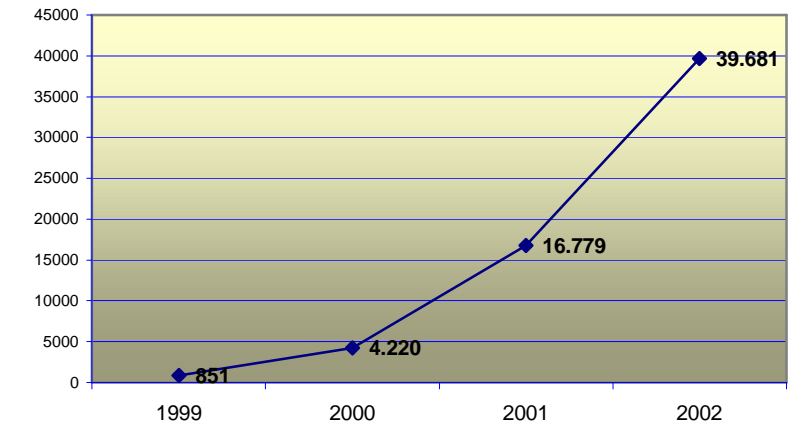
**CONSULTAS MÉDICAS BÁSICAS
2001/2002**



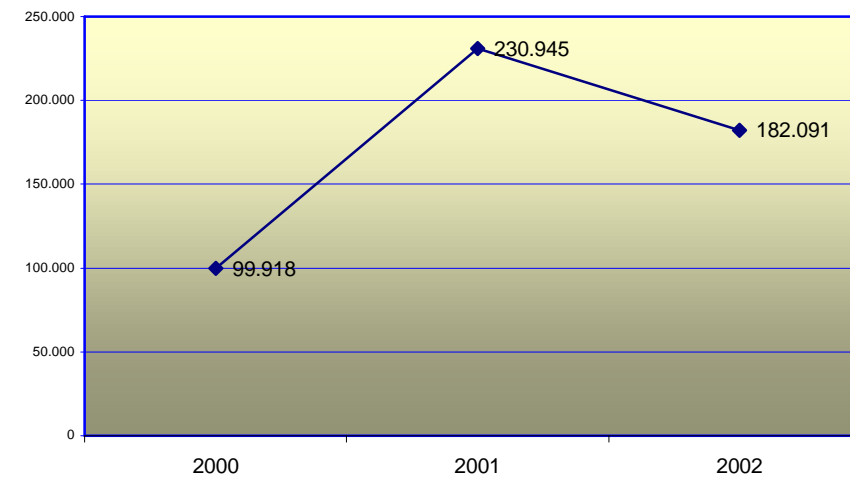
**CIRURGIAS AMBULATORIAIS ESPECIALIZADAS
2000 - 2001 - 2002**



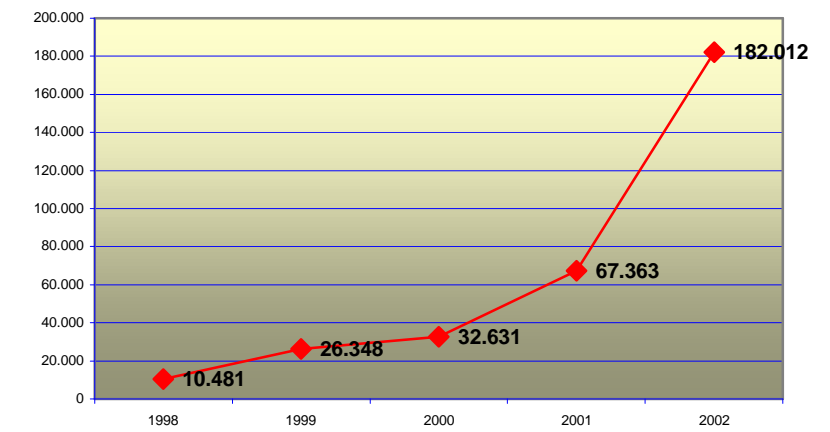
**CONSULTAS MÉDICAS ESPECIALIZADAS
1999/2000/2001/2002**



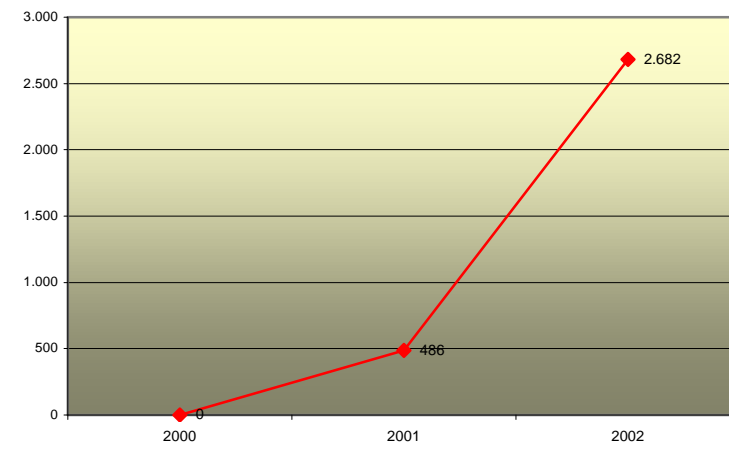
**IMUNIZAÇÃO DE ROTINA - NÚMERO DE DOSES APLICADAS
2000 - 2001 - 2002**



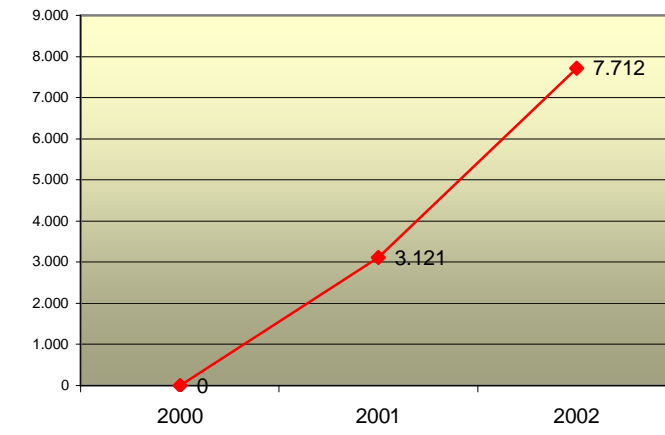
**PATOLOGIA CLÍNICA
1998/1999/2000/2001/2002**



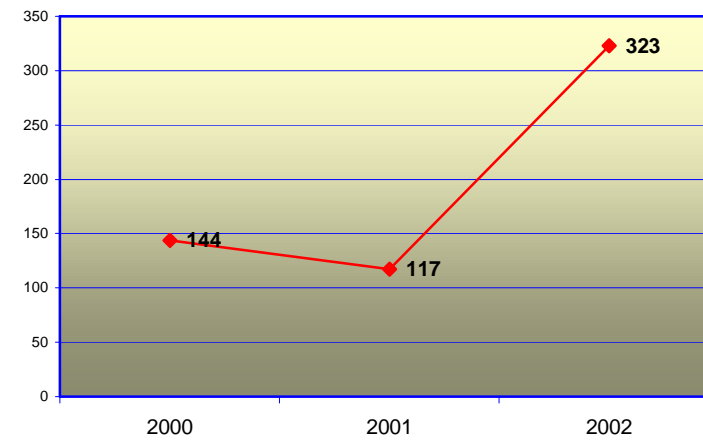
**Nº MAMOGRAFIA
2000/2001/2002**



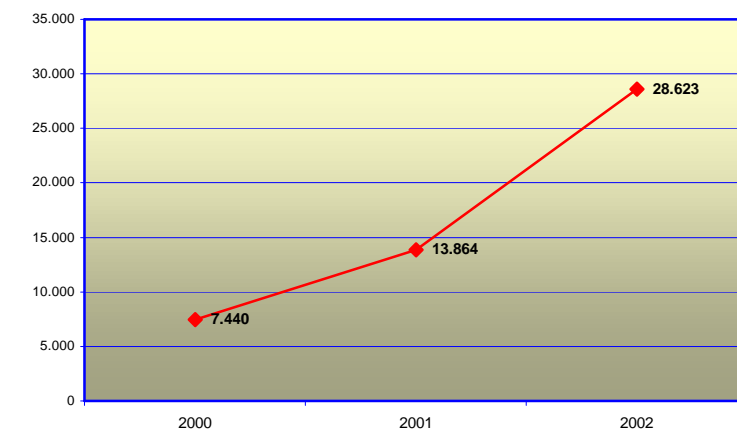
**EXAMES DE ULTRASSONGRAFIA
2000/2001/2002**



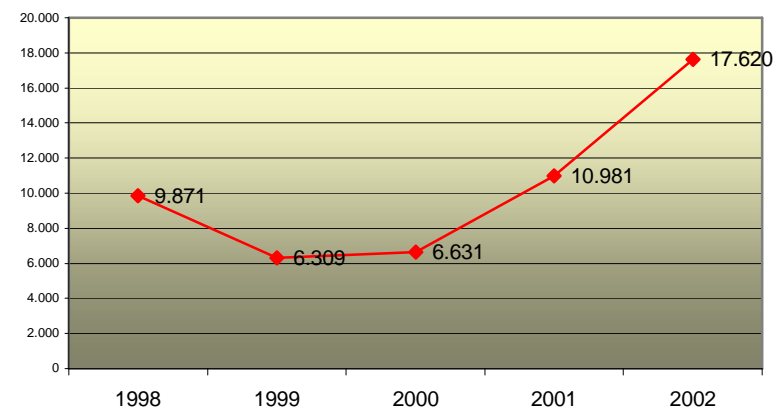
**TERAPIAS ESPECIALIZADAS
2000 - 2001 - 2002**



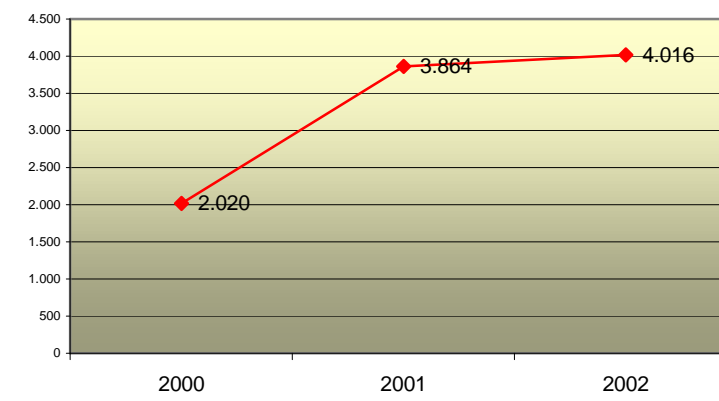
FISIOTERAPIA



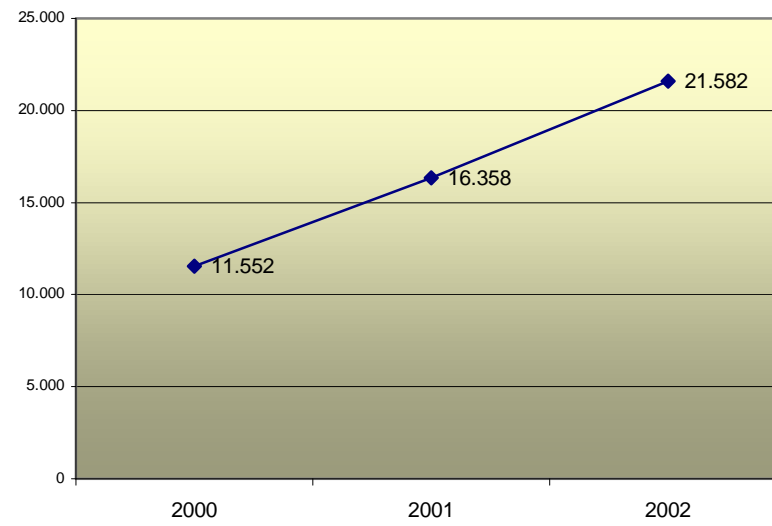
RADIODIAGNÓSTICO
1998/1999/2000/2001/2002



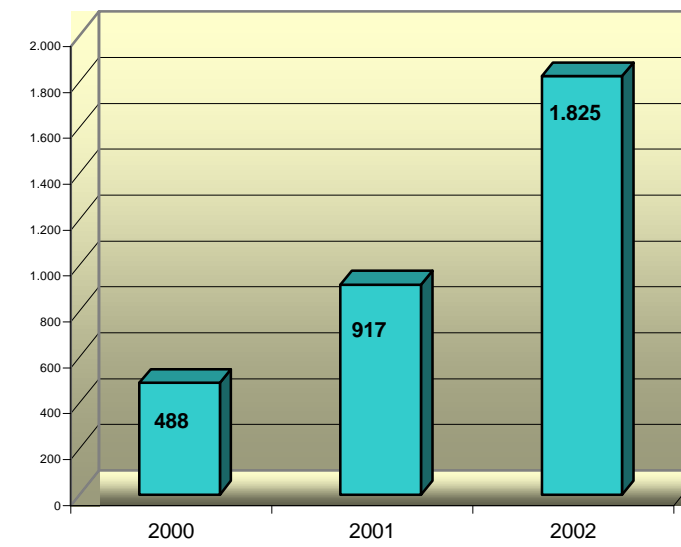
VDRL - REALIZADOS
2000/2001/2002



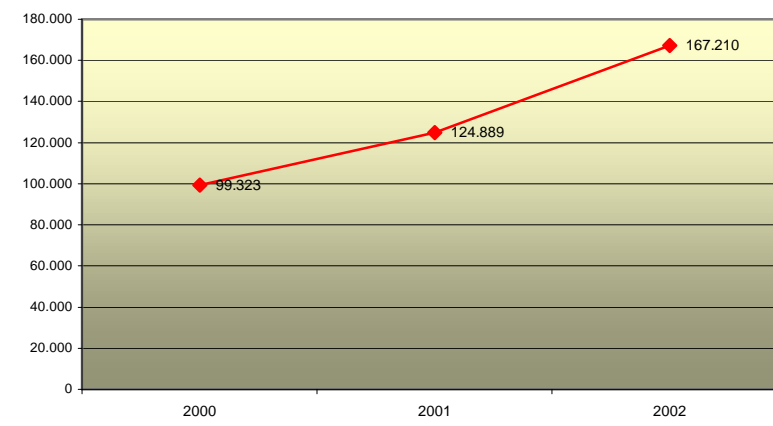
COLETA DE MATERIAL PARA EXAME CITOPATOLÓGICO
2000/2001/2002



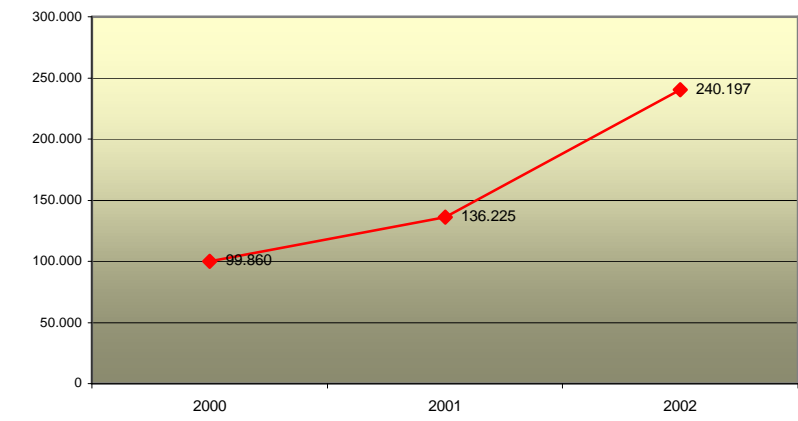
Nº DE ECOCARDIOGRAMA 2000/2001/2002



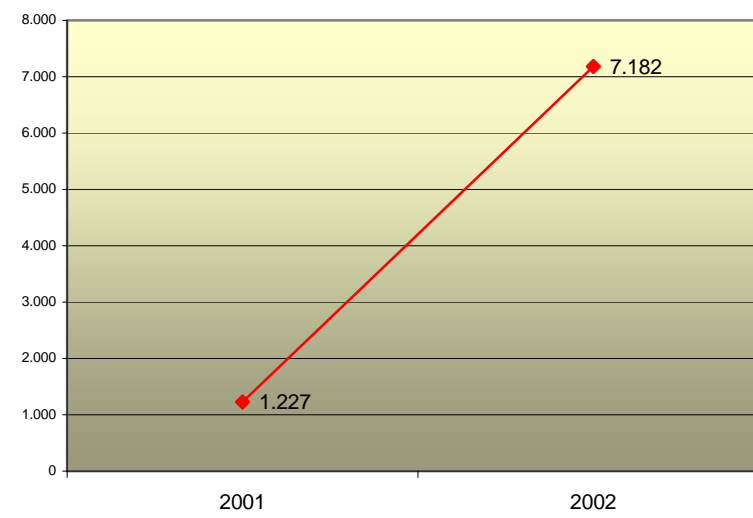
**NÚMERO DE PROCEDIMENTOS BÁSICOS EM ODONTOLOGIA
2000/2001/2002**



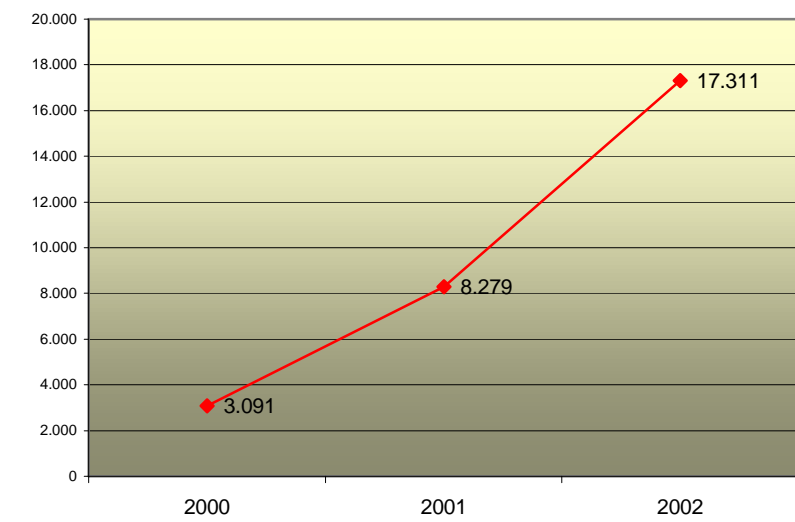
**PROCEDIMENTOS INDIVIDUAIS POR PACIENTE
2000/2001/2002**



Nº DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS BÁSICOS



**PROCEDIMENTOS DE DIAGNOSE
2000/2001/2002**

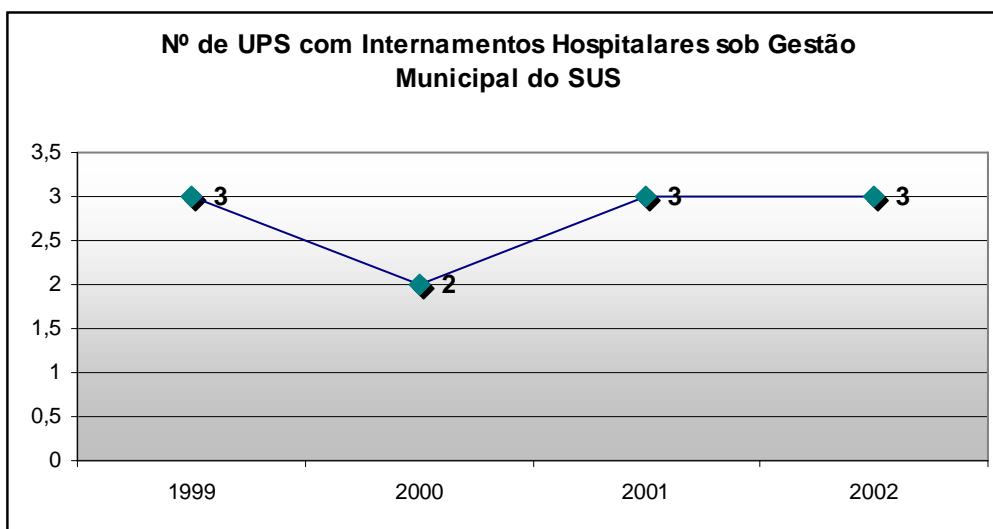


2.6.2. Rede Hospitalar

a) Desempenho da Rede Hospitalar sob Gestão Municipal/SUS.

No ano 2002, o número de Unidades Prestadoras de Serviços de Saúde que realizaram internamentos hospitalares, permaneceu o mesmo, conforme observa-se no gráfico a seguir:

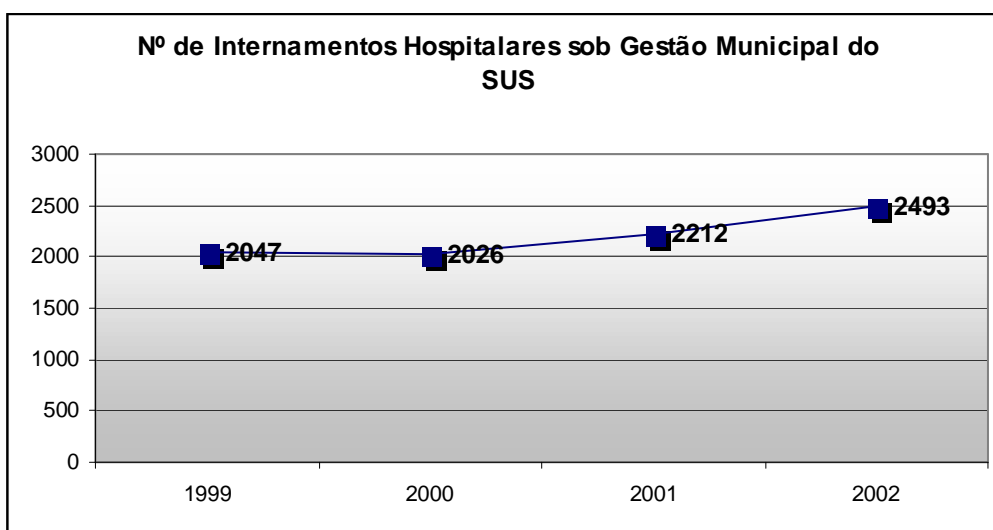
NÚMERO DE UPS COM INTERNAMENTOS HOSPITALARES SOB GESTÃO MUNICIPAL DO SUS É 1999/ 2000/ 2001/2002



Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

Contudo, o número de internamentos hospitalares sob gestão municipal também foi ampliado, sobretudo, a partir da introdução de mais uma especialidade; qual seja: Clínica Médica.

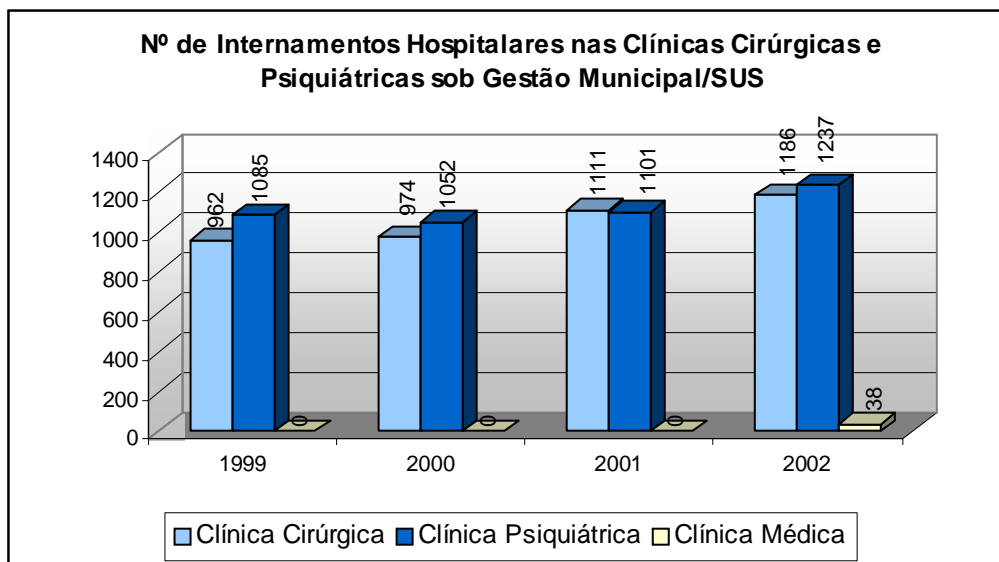
Nº DE INTERNAMENTOS HOSPITALARES SOB GESTÃO MUNICIPAL DO SUS É 1999/ 2000/ 2001/2002



Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

Sob a gestão municipal do SUS, as especialidades das Clínicas Psiquiátrica e Médica foram contadas em 2002. O Gráfico abaixo, apresenta o detalhamento do nº de internamentos por especialidade ocorridos em 2002 e que estavam sob gestão SUS municipal, bem como comparativo com os anos anteriores.

Nº DE INTERNAMENTOS HOSPITALARES NAS CLÍNICAS CIRÚRGICA, MÉDICA E PSQUIÁTRICA SOB GESTÃO MUNICIPAL/ SUS 1999/ 2000/ 2001/2002.



Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

O gráfico disposto acima, demonstra que o nº absoluto de internamentos hospitalares na Clínica Psiquiátrica sob Gestão municipal foi maior que na especialidade Clínica Cirúrgica, diferentemente do ano anterior.

Em relação à necessidade, o quadro abaixo demonstra que o percentual de cobertura na Clínica Psiquiátrica ultrapassou 100% da necessidade. Isto está justificado, uma vez que os internamentos ocorridos não são apenas de residentes, mas a Clínica Psiquiátrica de Caruaru assume caráter regional, prestando atendimento a pacientes provenientes de vários municípios. (44% residentes e 56% não residentes). A cobertura da Clínica Cirúrgica equivaleu a 28% em relação à necessidade. Entretanto, o número absoluto de internamentos foi ampliado, demonstrando que a ampliação em pauta, aumentou a cobertura.

PERCENTUAL DE COBERTURA DOS INTERNAMENTOS HOSPITALARES NAS CLÍNICAS CIRÚRGICAS E PSQUIÁTRICAS SOB GESTÃO MUNICIPAL EM RELAÇÃO À NECESSIDADE DO MUNICÍPIO(PARÂMETRO: CONSULTA PÚBLICA Nº 01/ 2000)

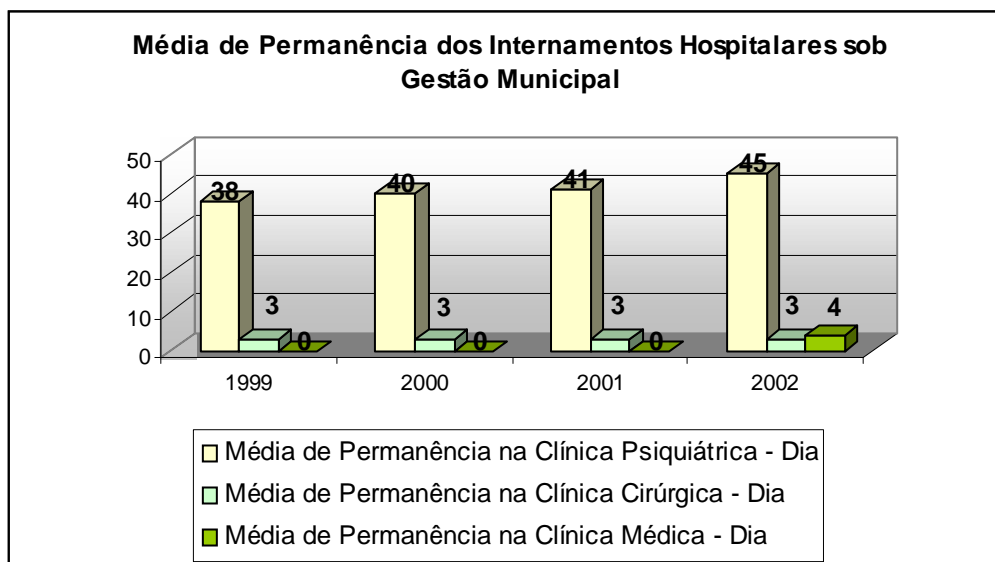
ESPECIALIDADE	Nº DE INTERNAMENTOS	NECESSIDADE	% DE COBERTURA
Clínica Psiquiátrica	1.237	778	159%
Clínica Cirúrgica	1.186	4.245	28%
Clínica Médica	70	7.004	1%

Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

No que diz respeito à média de permanência dos internamentos hospitalares sob gestão municipal, pode-se constatar que a Clínica Psiquiátrica de Caruaru ampliou a média de permanência, exigindo dos serviços de Controle, Avaliação, Supervisão e

Auditoria uma maior investigação acerca desta ocorrência. A Clínica Cirúrgica manteve-se equivalente aos anos anteriores. A Clínica Médica, apresentou média de permanência dentro dos parâmetros recomendados.

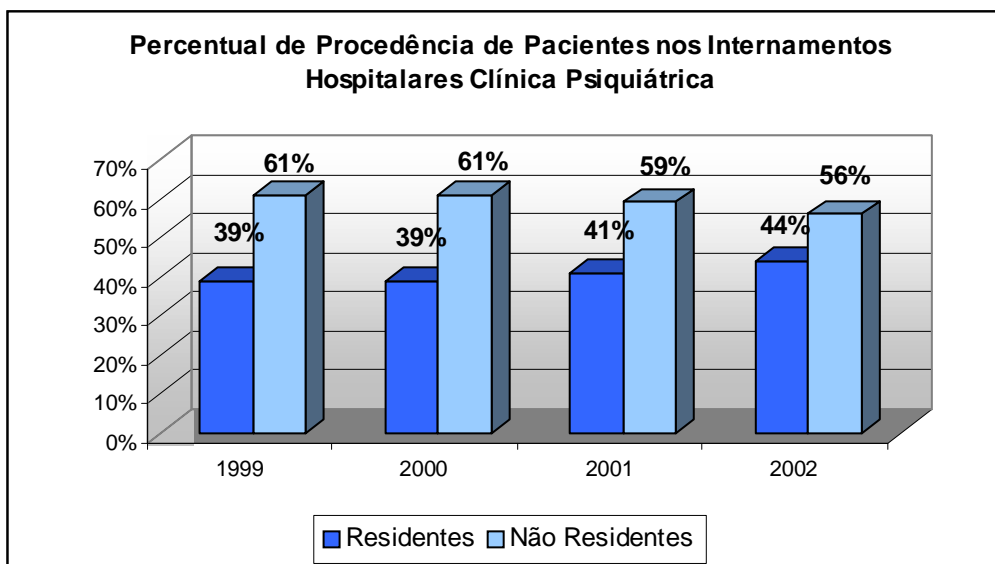
MÉDIA DE PERMANÊNCIA DOS INTERNAMENTOS HOSPITALARES SOB GESTÃO MUNICIPAL É 1999/ 2000/ 2001/2002.



Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

Quanto à procedência de pacientes internados nas Unidades Prestadoras de Serviços de Saúde sob a gestão municipal o gráfico abaixo apresenta estudo comparativo com os anos anteriores.

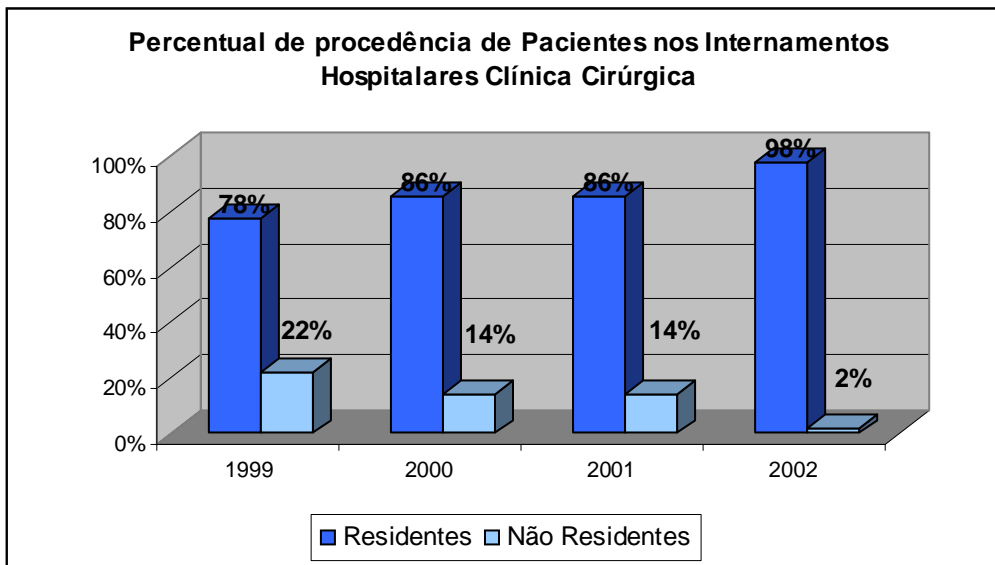
PERCENTUAL DE PROCEDÊNCIA DE PACIENTES NOS INTERNAMENTOS PSIQUIÁTRICOS É CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DE CARUARU É 1999/ 2000/ 2001/2002.



Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

Na Clínica Psiquiátrica de Caruaru, pôde-se observar que o percentual de residentes aumentou em relação aos anos anteriores, em detrimento dos não residentes. Tudo leva a crer que o acesso aos internamentos por parte dos residentes foi ampliado.

**PERCENTUAL DE PROCEDÊNCIA DE PACIENTES NOS INTERNAMENTOS HOSPITALARES
 É CLÍNICA CIRÚRGICA É 1999/ 2000/ 2001/2002.**



Fonte: SMS É Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

O gráfico acima demonstra um aumento considerável em relação ao percentual de residentes em comparação aos anos anteriores na Clínica Cirúrgica. Provavelmente, em decorrência dos Processos de Pactuação e Regulação de assistência à saúde desenvolvidos em 2002.

No que diz respeito aos cinco procedimentos mais solicitados na Clínica Cirúrgica . Cirurgia Geral tem-se:

CINCO PROCEDIMENTOS MAIS SOLICITADOS/ REALIZADOS NA CLÍNICA CIRÚRGICA (CIRURGIA GERAL) / 2002

PROCEDIMENTOS	QUANTIDADE
Histerectomia c/ anex. uni. ou bilateral	154
Colecistectomia	126
Herniorrafia inguinal unilateral	124
Colpoperineoplastia Anterior e Posterior	56
Herniorrafia Umbilical	36

Fonte: SMS É Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

Quanto à Cirurgia Traumato-Ortopédica, os cinco procedimentos mais solicitados/realizados foram:

CINCO PROCEDIMENTOS MAIS SOLICITADOS/ REALIZADOS NA CLÍNICA CIRÚRGICA (CIRURGIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA) / 2002.

PROCEDIMENTOS	QUANTIDADE
Retirada de pino de Steinmann	37
Cirurgia Múltipla	42
Retirada de Fio de kirschner intra-ósseo	19
Red. Cir. Frat. Do rádio c/ Fixação	17

Red. Cir. Frat. Do Tornozelo, com fixação	14
---	----

Fonte: SMS É Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2002.

No que se refere aos valores médios dos internamentos hospitalares realizados, pode-se constatar, conforme gráfico abaixo, que a Clínica Psiquiátrica tem apresentado aumento no custo médio de seus internamentos ao longo dos últimos anos, especialmente em decorrência das Portarias Ministeriais que vem alterando os valores relativos aos internamentos psiquiátricos.

No que se refere à Clínica Cirúrgica, o valor médio têm diminuído ao longo dos últimos três anos.

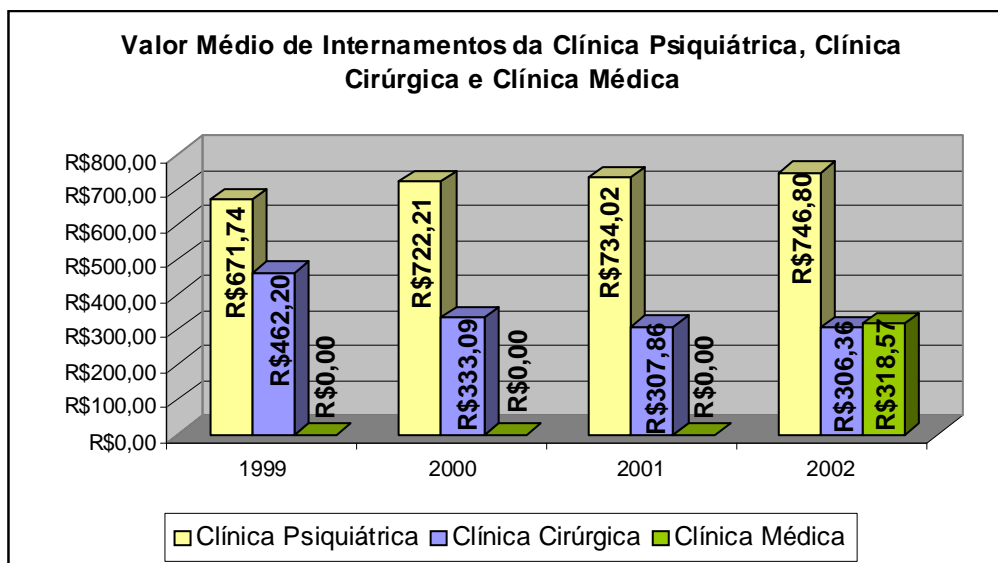
Quanto à Clínica Médica na especialidade de Cardiologia, os cinco procedimentos mais solicitados/realizados foram:

CINCO PROCEDIMENTOS MAIS SOLICITADOS/ REALIZADOS NA CLÍNICA MÉDICA (INTERNAMENTO EM CARDIOLOGIA)/ 2002.

PROCEDIMENTOS	QUANTIDADE
Insuficiência Cardíaca	18
Infarto Agudo do Miocárdio	07
Insuficiência Coronariana Aguda	05
Crise Hipertensiva	03
Hipertensão Maligna	02

Fonte: SMS É Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2002.

VALOR MÉDIO DE INTERNAMENTOS DE CLÍNICA PSIQUIÁTRICA E CLÍNICA CIRÚRGICA



Fonte: SMS É Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2002.

A tabela abaixo apresenta os valores de procedimentos mais caros realizados nas Unidades Prestadoras de Serviço sob gestão municipal.

TABELA 45 - VALORES DE PROCEDIMENTOS HOSPITALARES MAIS CAROS

REALIZADOS SOB GESTÃO MUNICIPAL/2002

PROCEDIMENTOS	ESPECIALIDADE	VALOR R\$
Artroplastia Coxo femural	Traumato-Ortopedia	R\$ 1.861,43

Artrodese coxo femural	Traumato-Ortopedia	R\$ 1.690,70
Osteotomia do fêmur	Traumato-Ortopedia	R\$ 1.290,00
Red. Cir. Da Diáfise da Tíbia, com ou sem fixação	Traumato-Ortopedia	R\$ 1.070,35
Red. Cir. Da Frat. Da Diáfise do fêmur	Traumato-Ortopedia	R\$ 1.008,45

Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

Finalizando este sub-item, apresentamos os quadros abaixo que apresentam o nº de internamentos hospitalares realizados, assim como os valores pagos/mês por cada Prestador e o dispêndio dos gastos efetuados pelo município com internamentos hospitalares comparando com anos anteriores.

**GASTOS EFETUADOS PELO MUNICÍPIO COM INTERNAMENTOS HOSPITALARES-
1999/2000/2001/2002**

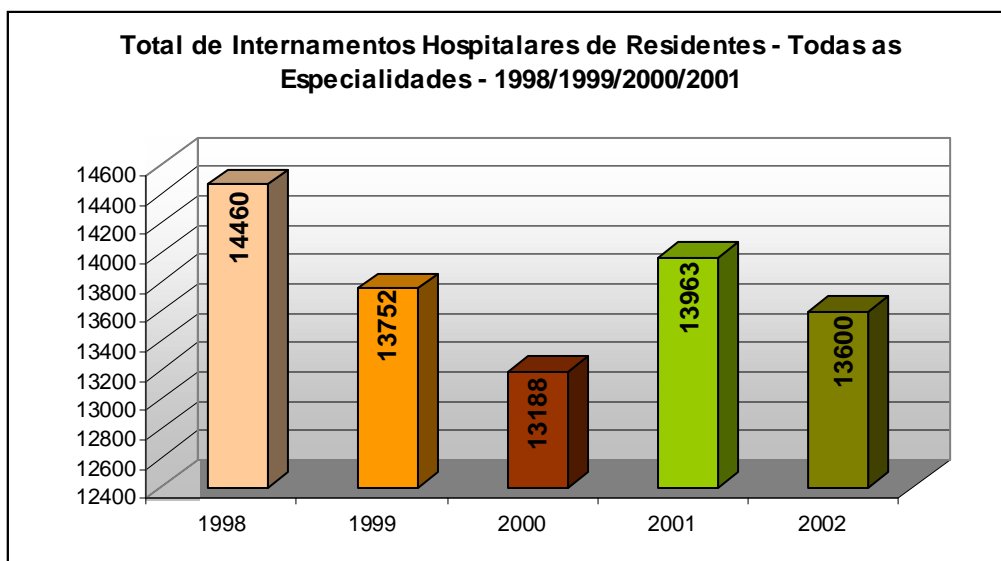
ANO REFERÊNCIA	VALOR TOTAL R\$
1999	R\$ 1.173.477,00
2000	R\$ 1.084.196,50
2001	R\$ 1.150.180,11
2002	R\$ 1.304.144,88

Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2002.

b) Análise dos Internamentos Hospitalares de Residentes de Caruaru.

O gráfico abaixo, demonstra o número de internamentos hospitalares . todas as especialidades . ocorridos em 2002, de pacientes residentes de Caruaru, bem como estabelece um comparativo em relação aos anos anteriores.

**TOTAL DE INTERNAMENTOS HOSPITALARES DE RESIDENTES Ë TODAS AS
ESPECIALIDADES Ë 1998/1999/2000/2001/2002.**



Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

b.1) Internamentos Hospitalares em CLÍNICA MÉDICA de Residentes de Caruaru no ano 2002.

O demonstrativo abaixo, apresenta os cinco hospitais que mais internaram pacientes de Caruaru na Especialidade.

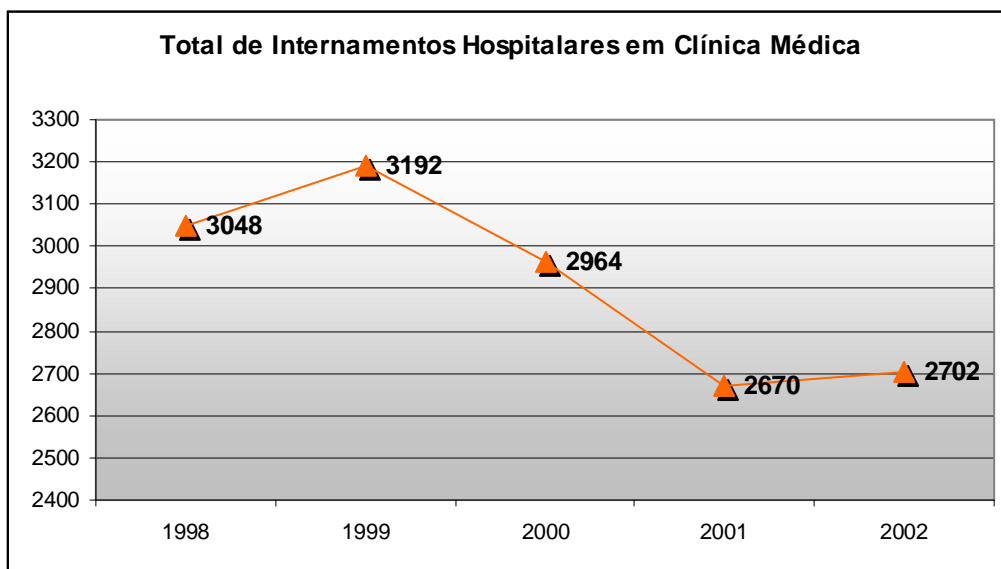
CINCO HOSPITAIS QUE MAIS INTERNARAM PACIENTES DE CARUARU EM CLÍNICA MÉDICA/2002

UPS	Município de Localização	Internamentos de Residentes e Clínica Médica	
		QUANTIDADE	%
Hospital São Sebastião	Caruaru	1.692	69%
Hospital Regional do Agreste	Caruaru	549	22,4%
Hospital Regional Jesus Nazareno	Caruaru	89	3,6%
Hospital Nossa Senhora de Fátima	-	70	2,9%
Hospital Osvaldo Cruz	Recife	51	2,1%

Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

Como se pode observar no quadro acima, os internamentos de Clínica Médica de residentes de Caruaru ocorreram, em sua maioria, no município de Caruaru, em hospitais sob Gestão Estadual.

TOTAL DE INTERNAMENTOS HOSPITALARES EM CLÍNICA MÉDICA Ë 1998/1999/2000/2001/2002.



Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

Conforme o Gráfico acima, houve um pequeno aumento no quantitativo de internamentos hospitalares de residentes, em Clínica Médica, sendo necessário analisar e monitorar as causas deste aumento, mesmo que discreto.

No que se refere às causas dos internamentos hospitalares em Clínica Médica, o quadro a seguir, demonstra as cinco principais causas deste tipo de internamento para residentes em 2002.

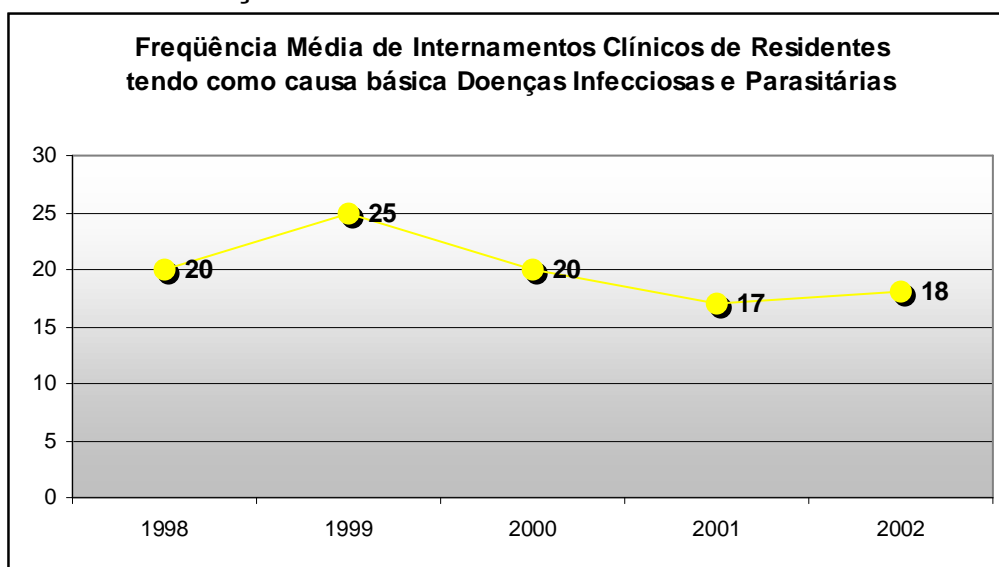
CINCO PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAMENTOS HOSPITALARES DE RESIDENTES EM CLÍNICA MÉDICA/2002.

ESPECIFICAÇÃO DO INTERNAMENTO	FREQÜÊNCIA
Cardiovasculopatias	608
Afecções Respiratórias	539
Afecções Neurológicas	298
Doenças do Aparelho Digestivo	293
Doenças Infecciosas e Parasitárias	220

Fonte: SMS É Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

Com relação à doenças infecciosas e parasitárias, estas apresentaram-se em 2002 num quantitativo equivalente a 220 internamentos. Efetuando em cálculo médio pode-se constatar os seguintes valores conforme gráfico abaixo:

FREQÜÊNCIA MÉDIA DE INTERNAMENTOS CLÍNICOS DE RESIDENTES TENDO COMO CAUSAS BÁSICAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS -1998/1999/2000/2001/2002.



Fonte: SMS É Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

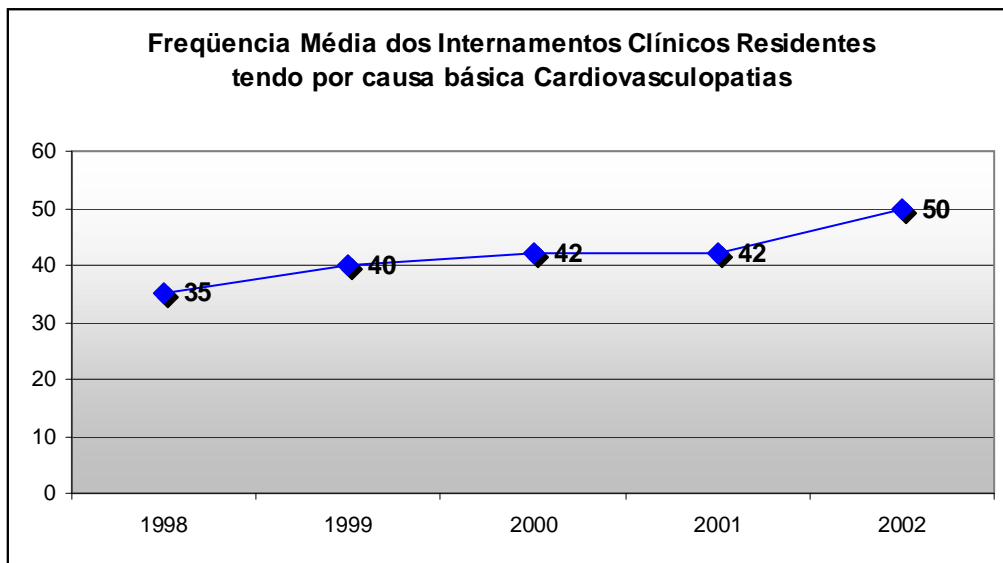
Os dados acima, comprovam o impacto das ações preventivas quando constata-se a diminuição do nº de internações hospitalares evitáveis.

Os dados acima, demonstram que as doenças infecto-parasitárias ainda têm provocado a necessidade de internamentos, apresentando a necessidade de prosseguir investindo nas ações básicas de saúde, no intuito de reverter este quadro.

Comparativamente, aos anos anteriores, pode-se concluir que, o número de internamentos causados por cardiovasculopatias, vêm aumentando. Conquanto, apontam

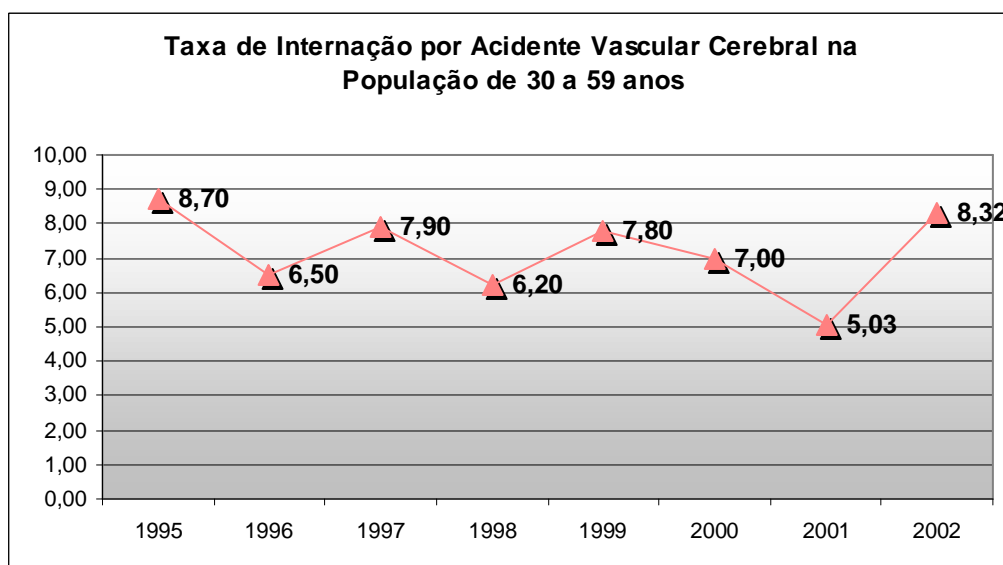
a necessidade de dar seguimento as ações relacionadas aos Programas Hipertensão e Ampliação do acesso às consultas/exames da especialidade de cardiologia, no intuito de minorar estas causas de internamento.

FREQÜÊNCIA MÉDIA DOS INTERNAMENTOS CLÍNICOS DE RESIDENTES TENDO POR CAUSA BÁSICA CARDIOVASCULOPATIAS È 1998/1999/2000/2001/2002.



Fonte: SMS È Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

TAXA DE INTERNAÇÃO POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA POPULAÇÃO DE 30 A 59 ANOS È 1995/1996/1997/1998/1999/2000/2001/2002.



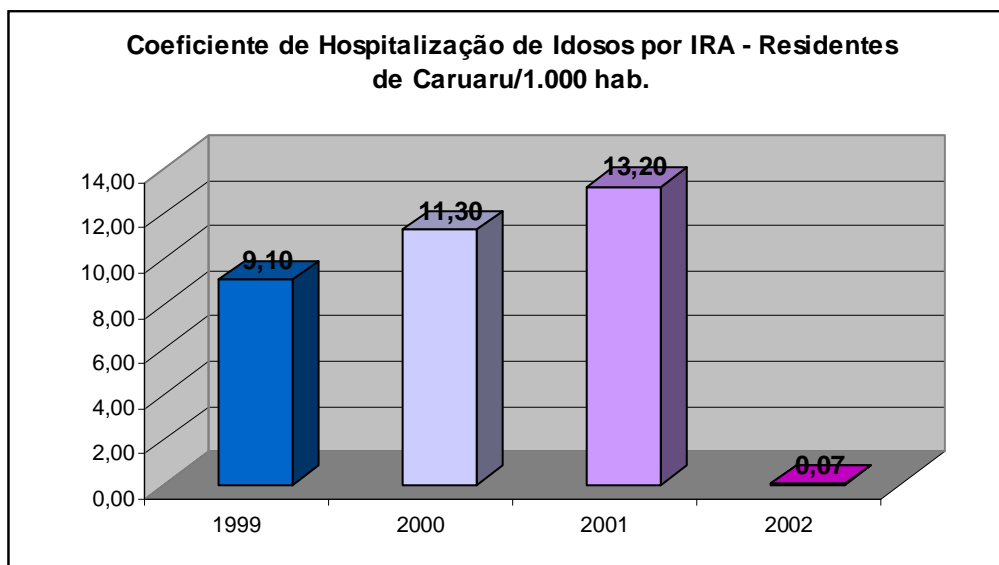
Fonte: SMS È Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

O gráfico acima apresenta a Taxa de Internação por Acidente Vascular Cerebral na População de 30 a 59 anos, ocorridos em anos anteriores e em 2002. Pode-se, contudo, observar que houve um aumento relevante na referida taxa entre 2001 e 2002, demonstrando a necessidade de atuar preventivamente na faixa etária estudada no intuito de reduzir o indicador em tela.

Um outro aspecto digno de nota, diz respeito ao coeficiente de Hospitalização de Idosos (+60 anos) por IRA, considerando que houve uma redução substancial em relação aos anos anteriores, provavelmente demonstrando impacto das

campanhas de vacinação de idosos contra Haemófilus Influenza realizados em 2001/2002.

COEFICIENTE DE HOSPITALIZAÇÃO DE IDOSOS POR IRA Ë RESIDENTES DE CARUARU Ë 1999/2000/2001/2002.



Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

b.2) Internamentos Hospitalares em CLÍNICA PEDIÁTRICA de Residentes de Caruaru no ano 2002.

Para residentes de Caruaru, ocorreram 1.938 internamentos em Clínica Pediátrica. O quadro a seguir, apresenta os cinco hospitais que mais internaram pacientes de Caruaru na Especialidade.

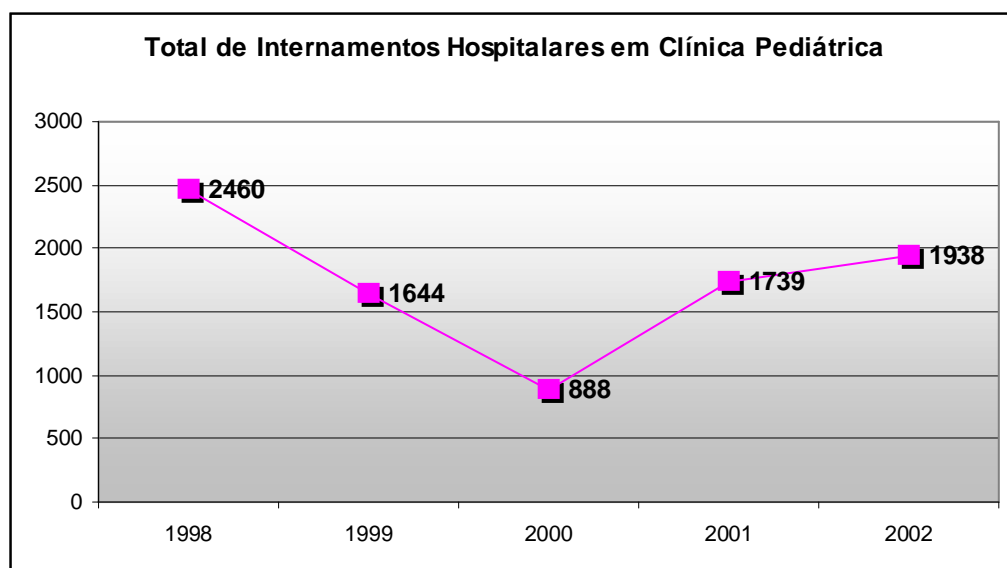
CINCO HOSPITAIS QUE MAIS INTERNARAM PACIENTES DE CARUARU EM CLÍNICA PEDIÁTRICA/2002.

UPS	Município de Localização	Internamentos Hospitalares em Clínica Pediátrica de Residentes	
		Quantidade	%
Hospital Regional do Agreste	Caruaru	1.425	76,94%
Hospital Regional Jesus Nazareno	Caruaru	245	13,23%
IMIP	Recife	98	5,29%
Hospital Nossa Senhora de Fátima	-	57	3,08%
Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer	Recife	27	1,46%

Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

Conforme o quadro acima, grande parte dos internamentos realizados em Clínica Pediátrica, ocorreram em Hospitais localizados no Território de Caruaru e que encontram-se sob Gestão Estadual.

TOTAL DE INTERNAMENTOS HOSPITALARES EM CLÍNICA PEDIÁTRICA 1998/1999/2000/2001/2002.



Fonte: SMS de Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

O gráfico acima, apresenta um aumento relevante no que se refere aos internamentos na especialidade da Clínica Pediátrica, o que não se justifica, uma vez que houve grande investimento no ano 2002 na área de saúde da criança, merecendo estudo mais aprofundado acerca desta ocorrência.

No que diz respeito às causas dos internamentos hospitalares em Clínica Pediátrica, o quadro abaixo apresenta as cinco principais causas de internamentos desta especialidade para residentes de Caruaru no ano 2002.

CINCO PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAMENTOS HOSPITALARES DE RESIDENTES EM CLÍNICA PEDIÁTRICA/2001.

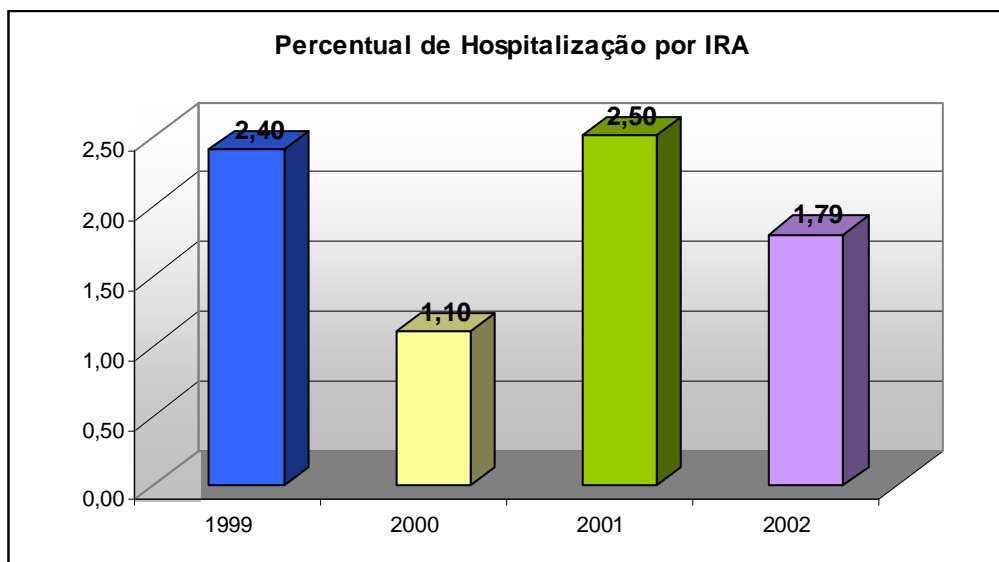
ESPECIFICAÇÃO DO INTERNAMENTO	FREQÜÊNCIA
Afecções Respiratórias	842
Doenças do Recém Nascido	337
Doenças Infeciosas e Parasitárias	293
Desidratação Aguda	122
Afecções Gêrito-Urinárias	91

Fonte: SMS de Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

Ao observar as cinco principais causas de internamento na Clínica Pediátrica, pode-se constatar que internamentos evitáveis ainda representam grande parcela dos internamentos de pediatria. Contudo, pode-se esperar que as Doenças Infeciosas e Parasitárias apresentem diminuição nos próximos anos, em virtude do Projeto Alvorada que poderá trazer grandes benefícios às comunidades de risco, até porque as atividades

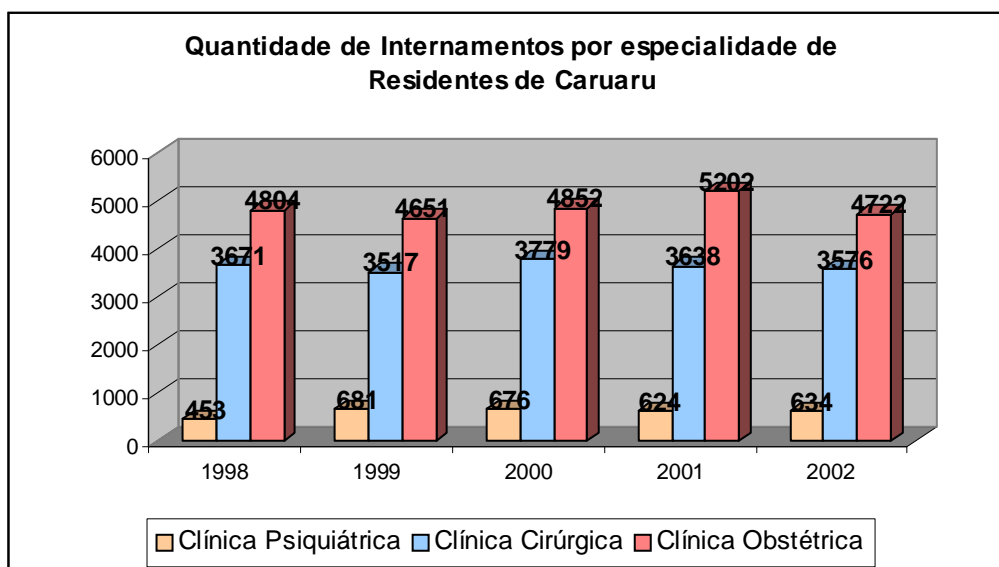
relativas à educação em saúde terão grande magnitude no referido Projeto, podendo reverter o quadro que ora se apresenta.

No que diz respeito às Infecções Respiratórias Agudas, há que se repensar em estratégias preventivas de maior contundência, uma vez que este tipo de internamento obteve grande frequência, tendo entretanto, diminuído em relação ao ano anterior.



Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

b.3) Internamentos Hospitalares em Clínica Psiquiátrica, Cirúrgica e Obstétrica de Residentes de Caruaru.



Fonte: SMS Ë Caruaru/DEPLAN/SIH/SUS-2003.

O gráfico acima apresenta o número de internamentos ocorridos entre 1998 a 2002 nas especialidades em pauta.

Observa-se que à exceção da Clínica Psiquiátrica, os outros internamentos diminuíram em relação aos anos anteriores. Conquanto, ao compararmos estes dados

com os dados apresentados no item %a)+ (Gestão Municipal) pode-se concluir, que ao aumentar o número de internamentos sob Gestão Municipal, de uma maneira geral, o município passou a assumir ainda mais as ações de média complexidade.

**OUTRAS INFORMAÇÕES HOSPITALARES
REDE ASSISTENCIAL DO SUS - PACIENTES RESIDENTES DE CARUARU
(CONSIDERAR TODO O TERRITÓRIO DE CARUARU)**

REDE HOSPITALAR VINCULADA AO SUS	2000	2001	2002
Hospitais	08	08	06
Leitos Credenciados	661	707	663
Leitos por 1.000 hab.	2,6	2,7	2,5
Leitos de UTI	*	*	04
Leitos de UTI por 100.000 hab.	*	*	1,53

* Não foi possível resgatar.

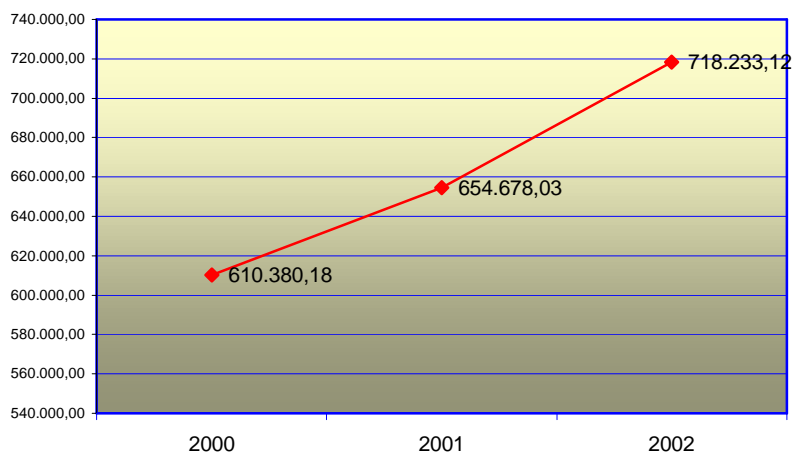
ASSISTÊNCIA HOSPITALAR	2000	2001	2002
Internações hospitalares	12.544	13.576	13.584
Internações por 100 hab/ano	4,95	5,26	5,18
Gastos com internações hospitalares	4.985.876,56	5.243.890,63	5.740.490,03
Gastos com internações por hab/ano	19,66	20,31	21,91
Custo médio por internação	397,47	386,26	422,59
Nº de partos	4.477	4.573	3.975
Gastos com partos	1.335.471,03	1.423.498,32	1.240.186,80
Gastos com parto por hab/ano	5,17	5,61	4,73
% de cesareanas	37%	36%	31%
Gastos com psiquiatria	473.212,72	306.954,81	396.658,40
Gastos com psiquiatria por hab/ano	1,86	0,99	2,03
Nº de cirurgias oncológica	31	34	53
Gastos com cirurgias oncológicas	35.840,91	46.452,50	88.190,75
Gastos com cirurgias oncológicas por hab/ano	0,14	0,18	0,34
Nº de cirurgias cardíacas	170	164	152
Gastos com cirurgias cardíacas	449.264,03	448.209,29	455.666,77
Gastos com cirurgias cardíacas por hab/ano	1,77	1,74	1,74
Nº de transplantes	30	15	06
Gastos com transplantes	5.924,18	4.656,50	7.348,00
Gastos com transplantes por hab/ano	0,02	0,02	0,03
Gastos com UTI	49.913,84	52.971,98	89.892,05
Gastos com UTI por hab/ano	0,20	0,20	0,34

REDE ASSISTENCIAL DO SUS SOB GESTÃO MUNICIPAL

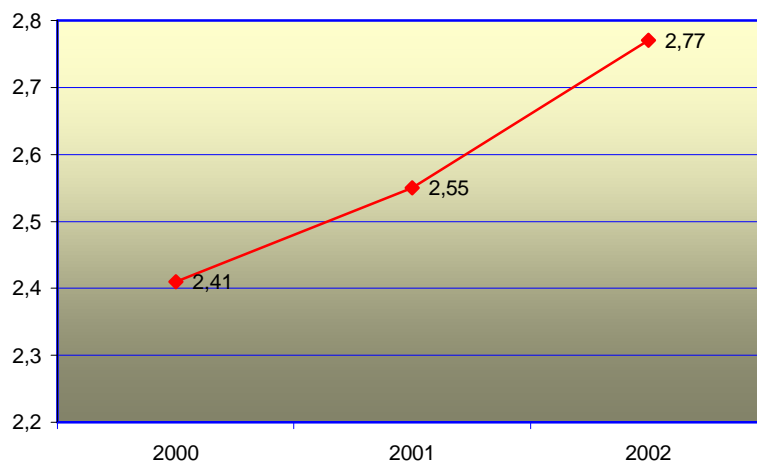
ASSISTÊNCIA HOSPITALAR	2000	2001	2002
Internações hospitalares	1.317	1.288	1.334
Internações por 100 hab/ano	0,52	0,50	0,51
Gastos com internações hospitalares	610.380,18	659.678,03	718.233,12
Gastos com internações por hab/ano	2,41	2,55	2,74

Custo médio por internação	463,46	512,17	538,41
Gastos com psiquiatria	326.268,85	359.040,63	406.907,74
Gastos com psiquiatria por hab/ano	1,29	1,39	1,55
Gastos com cirurgias	284.111,33	300.637,40	311.325,38
Gastos com cirurgias por hab/ano	1,12	1,16	1,19
Gastos com clínica médica	-	-	12.105,80
Gastos com clínica médica por hab/ano	-	-	0,05

**VALORES GASTOS COM INTERNAMENTOS HOSPITALARES -
GESTÃO MUNICIPAL - 2000/2001/2002**



**GASTOS POR HAB./ANO COM INTERNAÇÕES HOSPITALARES
200/2001/2002**



2.7. Desempenho dos Programas Assistenciais/ Indicadores e Metas Pactuados

- **Plano de Controle do Câncer de Cóló Uterino**

O PCCU foi implementado em 2001, passando a ser executado em 43 Unidades de Saúde no que diz respeito à coleta.

Atualmente, apresenta uma cobertura para coleta de material para exame citopatológico equivalente a 100% das unidades públicas do SUS municipal.

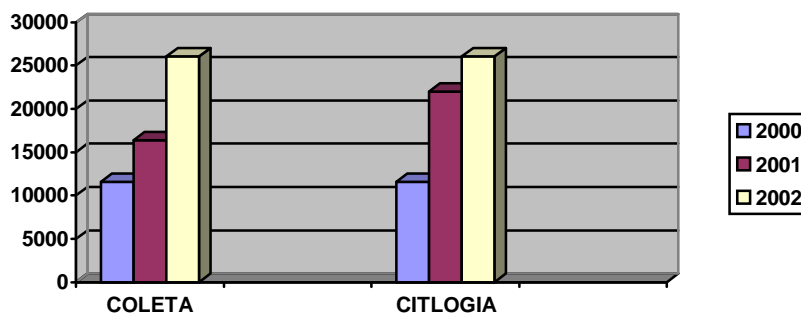
O quadro a seguir, apresenta a evolução dos procedimentos integrantes para PCCU:

PROCEDIMENTOS INTEGRANTES DO PCCU É 2000/ 2001/2002

PROCEDIMENTO	2000	2001	2002
Coleta de Material para exame Citopatológico	11.552	16.358	26.068
Citologia Oncótica	11.583	22.003	26.068

FONTE: SMS É CARUARU É DAPS É SAÚDE DA MULHER É PCCU/ 2003

PROCEDIMENTOS INTEGRANTES DO PCCU É 2000/ 2001/ 2002.



FONTE: SMS É CARUARU É DAPS É SAÚDE DA MULHER É PCCU/ 2003.

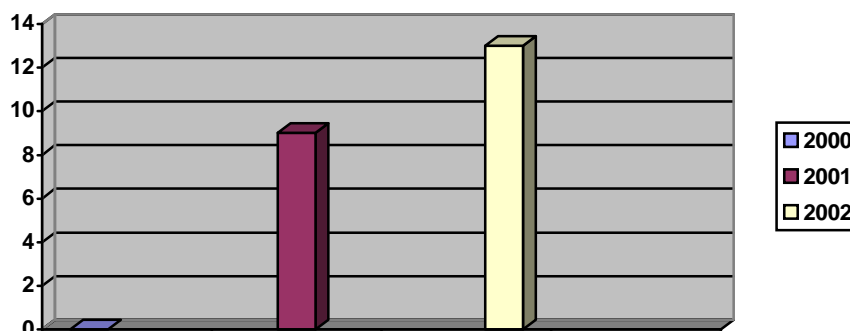
- **Programa de Saúde Bucal**

Desde 1990, o Programa de Saúde Bucal encontra-se em funcionamento.

Em 2001, a Saúde Bucal começou a ser redefinida, sendo implantada as primeiras equipes de saúde bucal nos PSF.

Ao longo de 2002, novas equipes foram implantadas, ampliando ainda mais o Programa nas Unidades de Saúde da Família.

NÚMERO DE EQUIPES DE SAÚDE BUCAL NOS PSFs 2000/ 2001/2002



FONTE: SMS 3 CARUARU 3 DAPS/ COORDENAÇÃO SAÚDE BUCAL/ 2002.

Em 2002, o número total de procedimentos odontológicos foi ampliado em relação aos anos anteriores, conforme observa-se no quadro a seguir.

NÚMERO TOTAL DE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS 2000/ 2001/ 2002.

PROCEDIMENTOS DE ODONTOLOGIA		
2000	2001	2002
101.167	127.398	172.685

FONTE: SMS 3 CARUARU 3 DEPLAN 3 SAI/ SUS 3 2000/ 2001/ 2002.

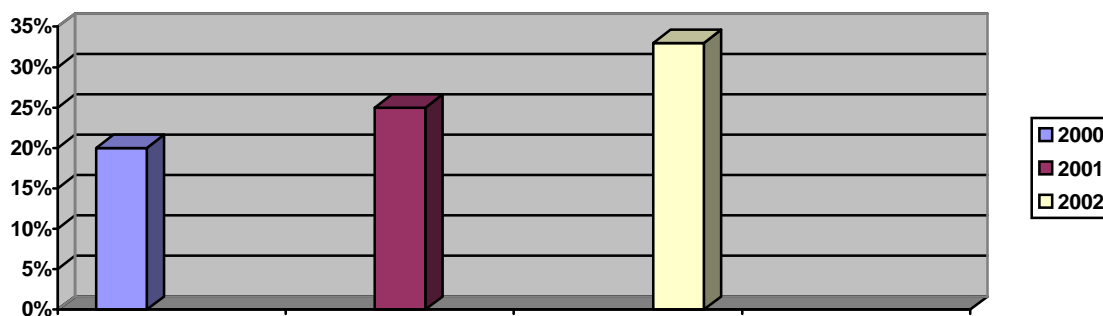
Pode-se perceber que em relação ao ano 2000, obteve-se um incremento em 2002, equivalente a **70,69%**. Contudo, apesar do percentual de cobertura de procedimentos odontológicos em relação à necessidade ter sido ampliada, ainda encontra-se aquém do esperado.

PERCENTUAL DE COBERTURA DE PROCEDIMENTOS DE ODONTOLOGIA 2000 2001 2002.

POPULAÇÃO/ ANO	NECESSIDADE APLICADA AO PARÂMETRO (02 PROCED./ HAB./ ANO)	QUANTIADE PRODUZIDA	PERCENTUAL DE COBERTURA
2000 . 253.634 HAB	507.268	101.167	20%
2001 . 258.176 HAB	516.352	127.398	25%
2002 . 260.036 HAB	520.072	172.685	33%

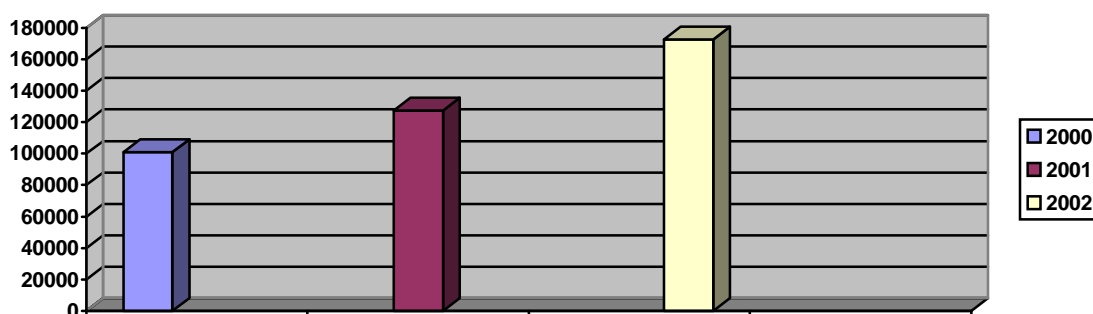
FONTE: SMS 3 CARUARU 3 DEPLAN 3 2003.

**PERCENTUAL DE COBERTURA DOS PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS EM
RELAÇÃO À NECESSIDADE 2000 2001 2002.**



FONTE: SMS 3 CARUARU 3 DEPLAN 3 2003.

**PROCEDIMENTOS BÁSICOS E ESPECIALIZADOS DE ODONTOLOGIA 2000/ 2001/
2002.**



FONTE: SMS 3 CARUARU 3 DEPLAN 3 SAI/ SUS 3 2000/ 2001/ 2002.

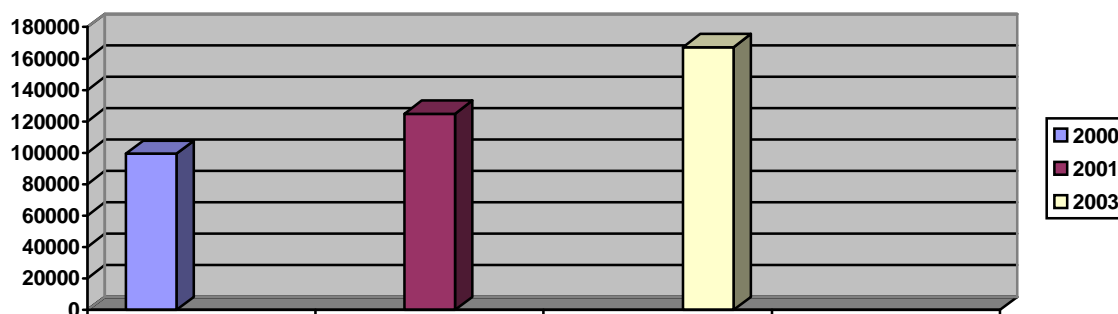
Em 2002, os procedimentos básicos de odontologia prosseguiram sendo ampliados em relação aos anos anteriores, conforme observa-se abaixo:

**TABELA 46 - NÚMERO DE PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE ODONTOLOGIA 2000/
2001/ 2002.**

PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE ODONTOLOGIA		
2000	2001	2002
99.323	124.889	167.210

FONTE: SMS 3 CARUARU 3 DEPLAN 3 SAI/ SUS 3 2000/ 2001/ 2002.

PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE ODONTOLOGIA 2000-2001-2002.



FONTE: SMS 3 CARUARU 3 DEPLAN 3 SAI/ SUS 3 2000/ 2001/ 2002.

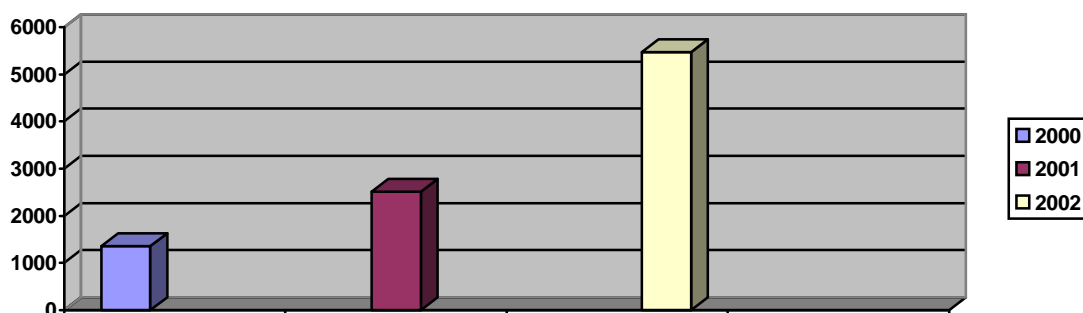
Quanto aos procedimentos especializados em Odontologia, podemos concluir que houve uma ampliação significativa em relação aos anos anteriores.

TABELA 47- NÚMERO DE PROCEDIMENTOS ESPECIALIZADOS DE ODONTOLOGIA 2000/ 2001/ 2002.

PROCEDIMENTOS ESPECIALIZADOS DE ODONTOLOGIA		
2000	2001	2002
1.355	2.509	5.475

FONTE: SMS 3 CARUARU 3 DEPLAN 3 SAI/ SUS 3 2000/ 2001/ 2002.

NÚMERO DE PROCEDIMENTOS ESPECIALIZADOS DE ODONTOLOGIA 2000 2001 2002.



FONTE: SMS 3 CARUARU 3 DAS/ COORDENAÇÃO SAÚDE BUCAL/ 2003.

Outras Atividades:

QUANTIDADE	REALIZADO EM 2002
05	Equipos Odontológicos adquiridos
----	Equipos Odontológicos recuperados

04 (PSF)	Serviços de Odontologia Básica Implantados
04	Equipes de Saúde Bucal da Família Implantados
03	Serviços de Odontologia Especializada Existentes
167.210	Atendimentos Básicos em Odontologia
5.475	Atendimentos Especializados em Odontologia

FONTE: SMS . CARUARU . DAS/ COORDENAÇÃO SAÚDE BUCAL/ 2003.

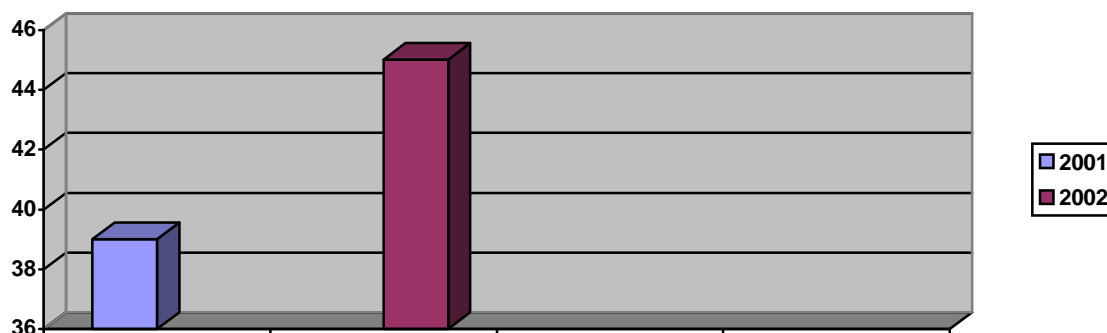
- Programa de Controle do Diabetes Mellitus

Em 1997, o programa de Controle do Diabetes Mellitus foi instalado no município de Caruaru. Em março de 2001, o PCDM foi descentralizado aos PSFs, tendo ainda, 03 Unidades de Referência para o Controle do Diabetes Mellitus.

ANO DE REFERÊNCIA	Nº UPS COM PCDM
2001	39
2002	45

FONTE: SMS E CARUARU E DAPS/ 2003.

Nº DE UNIDADES DE SAÚDE COM PROGRAMA DE CONTROLE DE DIABETES MELLITUS IMPLANTADOS E 2001 E 2002.



FONTE: SMS E CARUARU E DAPS E 2003.

Dentre as atividades que o PCDM realiza, podemos destacar: o acompanhamento médico mensal aos pacientes, apoio diagnóstico, orientação nutricional, atividades educativas para a melhoria da qualidade de vida do paciente diabético, garantia da medicação, busca ativa dos pacientes faltosos, dentre outras atividades.

O PCDM possui os seguintes dados acerca da morbidade:

2.593	DM CADASTRADOS
2.314	DM ACOMPANHADOS
89,24%	PERCENTUAL DE COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO

FONTE: SMS E CARUARU E DAPS E 2003.

Em 2002, foi implantado o HIPERDIA, proporcionando para os próximos anos, novos dados acerca do PCDM.

- Programa de Controle da Hipertensão Arterial

O PCHA foi implantado em Caruaru em 1997. Em 2001, o PCHA foi descentralizado para as equipes de PSF.

Em 2002, o número de unidades que realizam o PCHA foi ampliado, conforme quadro abaixo:

ANO DE REFERÊNCIA	Nº UPS COM PCDM
2001	39
2002	45

O PCHA também realizou algumas atividades educativas, de acordo com o demonstrativo a seguir:

Atividades Educativas em Grupo	7.350
Procedimentos Coletivos	16.314

O PCHA possui os seguintes dados acerca da morbidade:

8.772	HÁ CADASTRADOS
7.712	HA ACOMPANHADOS
87,92%	PERCENTUAL DE COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO

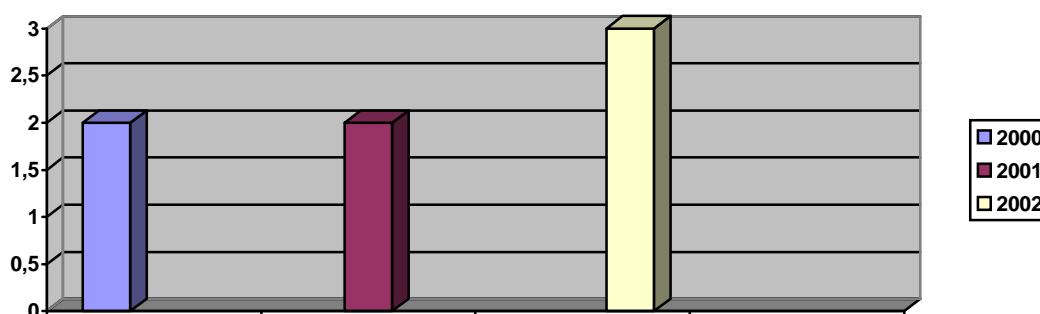
FONTE: SMS É CARUARU É DAPS É 2003.

- Programa Saúde da Criança

O Programa Saúde da Criança foi implantado em Caruaru no ano de 1997.

Atualmente, possui 03 Unidades de Saúde de Pronto Atendimento em Pediatria. Este tipo de atendimento foi ampliado em relação aos anos anteriores, conforme demonstra o gráfico a seguir.

**NÚMERO DE UNIDADES DE SAÚDE COM PRONTO ATENDIMENTO EM PEDIATRIA
É 2000 É 2001 É 2002.**



FONTE: SMS É CARUARU É DEPLAN É 2003.

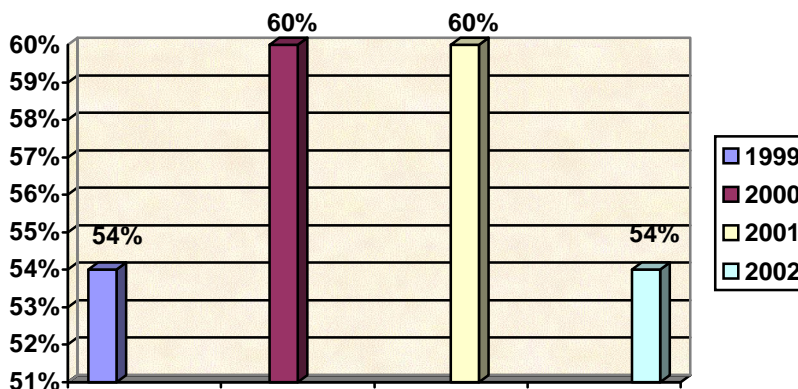
As principais Unidades de referência para os internamentos de pediatria em Caruaru são: Hospital Regional do Agreste e Hospital Regional Jesus Nazareno.

O Programa Saúde da Criança coordena o PCCN, desde 1997. Em 2002, **2.483** crianças foram atendidas pelo PCCN.

Em relação ao percentual de crianças de 0 à 04 meses amamentado exclusivamente, é necessário destacar que uma política centrada no incentivo ao aleitamento materno, deve ser implementada, considerando que não se tem observado uma ampliação relevante ao longo dos últimos anos, inclusive o ano de 2002, apresentou percentual a menor em relação aos ano anterior.

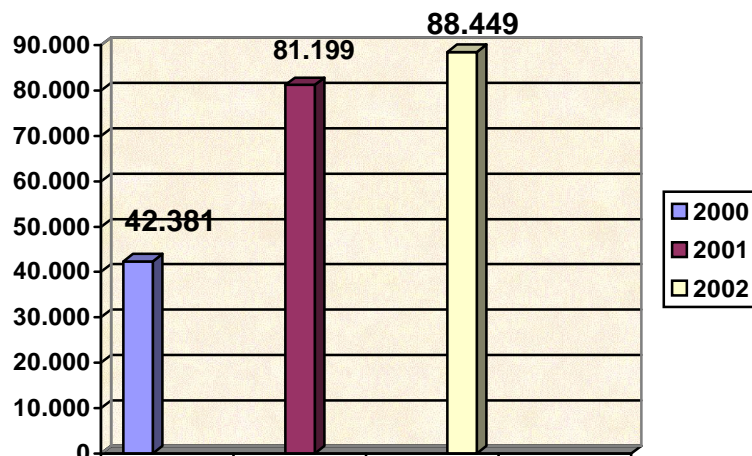
PERCENTUAL DE CRIANÇAS DE 0 À 04 MESES AMAMENTADAS EXCLUSIVAMENTE			
1999	2000	2001	2002
54%	60%	60%	54%

FONTE: SMS É CARUARU É DAPS É 2003.



Com relação às Consultas Médicas em Pediatria, o próximo quadro demonstra o comportamento nos últimos 03 anos:

CONSULTA MÉDICA EM PEDIATRIA		
2000	2001	2002
42.381	81.199	88.449



- **Programa Saúde da Mulher**

O Programa Saúde da Mulher foi implantado no município de Caruaru em 1997. O demonstrativo abaixo, apresenta os principais procedimentos relacionados à saúde da mulher e seu desempenho ao longo do ano 2002.

Nº DE PROCEDIMENTOS DO PROGRAMA SAÚDE DA MULHER Ë 2002

SERVIÇO	Nº DE PROCEDIMENTOS
Colposcopia	2.142
Coleta Citologia Oncótica	26.068
Mamografia	2.682
Ultrassonografia	7.712
Pré-natal baixo risco	23.365
Pré-natal alto risco	701
VDRL . gestantes	5.443
Posto de Vacinação . TT	43 PV . 1.329 doses aplicadas
Consultas Médicas em Ginecologia	21.839
Consultas Médicas em Obstetrícia	5.885

FONTE: SMS Ë CARUARU Ë DAS Ë COORDENAÇÃO MUNICIPAL SAÚDE DA MULHER/ 2003

No ano 2002, foram realizadas 24.006 consultas de pré-natal, apresentando uma cobertura equivalente a 90,01%.

- **Programa de Coleta Laboratorial Descentralizada**

Em 2001, a Secretaria de Saúde implantou o Programa de Coleta Descentralizada (COLAB). Os quadros a seguir, apresentam o desempenho do COLAB em 2002.

ESPECIFICAÇÃO		
MESES	Nº de Coletas descentralizadas realizadas	Nº de UPS atendidas
JAN	1.278	41
FEV	1.153	41
MAR	2.286	41
SUB TOTAL	4.717	123
ABR	2.791	41
MAI	2.392	43
JUN	2.106	43
SUB TOTAL	12.306	127
JUL	3.276	43
AGO	3.158	43
SET	3.031	46
SUB TOTAL	21.771	132
OUT	3.283	46
NOV	2.791	46
DEZ	2.516	46
SUB TOTAL	30.361	138
TOTAL	69.155	520

- Programa de Coordenação da Rede Laboratorial do Município.

COORDENAÇÃO DOS LABORATORIOS

ATENDIMENTO NA REDE LABORATORIAL

ANO	Nº DE CLIENTES ATENDIDOS	EXAMES REALIZADOS
2001	1.213	5.263
2002	33.922	144.517

MÉDIA POR MÊS: 2.827 PACIENTES

MÉDIA DE EXAMES: 12.043

		Nº DE CLIENTES	EXAMES REALIZADOS
LAB. MUNIC IPAL	2001	5.902	22.263
	2002	17.542	74.021

		Nº DE CLIENTES	EXAMES REALIZADOS
LAB. CENTRAL	2002 *	16.380	70.496

* EM 10 MESES DE FUNCIONAMENTO.

OS DEZ MAIORES ATENDIEMENTOS EM UNIDADES DE SAÚDE

UNIDADES DE SAÚDE	PACIENTES ATENDIDOS	EXAMES REALIZADOS
POLICLINICA DO SALGADO AMBULATORIO	2.760	13.560
C.S. SÃO FRANCISCO	2.265	9.652
PSF MORRO BEM JESUS E MORRO CENTENARIO	2.169	10.310
C.S. SANTA ROSA	1.689	7.210
LAB. CENTRAL	1.313	4.471
UNIDADE DA CRIANÇA	1.107	2.635
C.S. COHAB I	986	4.236
POLICLINICA SALGADO EMERGENCIA	863	2.371
C.S. COHAB III	863	3.298
POLICLINICA 3ª IDADE	771	5.661

EXAMES MAIS SOLICITADOS

HEMOGRAMAS	20.906
GLICOSE	20.803
SUMARIO DE URINA	18.110
COLESTEROL	12.753
TRIGLICERIDEOS	10.131
VDRL	6.504
UREIA	5.885

GRUPO SANGUINEO E Rh	5.610
COLESTEROL HDL	4.580
	3.106

ENDOCRINOLOGIA

MÊS	PACIENTES ATENDIDOS
JULHO	82
AGOSTO	160
SETEMBRO	112
OUTUBRO	122
NOVEMBRO	48
DEZEMBRO	97
TOTAL	621

EXAMES PRE-CIRÚRGICOS

MÊS	PACIENTES
JANEIRO	80
FEVEREIRO	70
MARÇO	60
ABRIL	92
MAIO	90
JUNHO	99
JULHO	77
AGOSTO	74
SETEMBRO	89
OUTUBRO	83
NOVEMBRO	104
DEZEMBRO	83

LABORATORIO COAS 2002

EXAMES REALIZADOS PARA SOROLOGIA HIV

PACIENTES	4.204 62,57%
GESTANTES	2.514 37,34%
TOTAL	6,718

GESTANTES DE OUTROS MUNICIPIOS

RAICHO DAS ALMAS	67
SAIRE	56
SANTA CRUZ	33
AGESTINA	20
CUMARU	10
ALTINHO	09
SÃO CAETANO	08
CACHOEIRINHA	07
TORITAMA	03
TAQUARITINGA	02
BREJO DA MADRE DE DEUS	01
AMEIXAS	01
CANOCIM DE SÃO FELIX	01
GRAVATA	01
BELO JARDIM	01
SÃO BENTO	01
BONITO	01
ARCOVERDE	01
GARANHUNS	01
TOTAL	224

- **Programa Educação em Saúde.**

O PES foi implementado de maneira contundente em 2001, formando inclusive um Grupo de Teatro (EDUCARTE). O quadro a seguir, apresenta as principais atividades do EDUCARTE EM SAÚDE, desenvolvidas em 2002.

MESES	LOCAIS	TEMAS	Nº DE PARTICIPANTES
JAN	FÉRIAS		
FEV	Programa Saúde na Comunidade, Largo da Conceição, Escola Maria Auxiliadora Liberato, Escola Cristina Tavares, Escola Tereza Neumam	DENGUE	Aproximadamente 40 pessoas assistiram às peças por apresentação. (30 apresentações) 1.200 pessoas
MAR	Escola Tereza Neumam, Escola Guiomar Lira, Escola Professor José Leão, Escola Casa do Trabalhador, Colégio Sagrado Coração, SESC,		Aproximadamente 40 pessoas assistiram às peças por apresentação. (52 apresentações)

	Colégio Atual, Grupo da 3ª Idade Renascer, Escola Augusto Tabosa, PSF Vila Kennedy II, Estação Ferroviária, Faculdade de Odontologia Largo da Conceição e Progama Saúde na Comunidade.	DENGUE, SAÚDE BUCAL E SAÚDE DA MULHER	2.080 pessoas
SUB TOTAL	82 apresentações		3.280 pessoas
ABR	Escola Maria Auxiliadora, Salão Paroquial do Rosário, Programa Saúde na Comunidade, Centro Social São José do Monte, AME, CAIC, PSF João Mota Escola Joel Pontes, Escola Augusto Tabosa, Escola Professor Machadinho, APODEC, Geo, Escola Presidente Kennedy, PSF José Carlos de Oliveira.	DENGUE, SAÚDE BUCAL, AIDS E DIABETES	Aproximadamente 40 pessoas assistiram às peças por apresentação. (38 apresentações) 1.520 pessoas
MAI	Escola Maria Gorette, Escola Adventista, Escola Presidente Kennedy, Escola Antonia Cavalcanti, Creche Érica Patrícia, Creche Tia Babu, Escola José Carlos Florêncio, Escola Jesus Salvador, Escola Felisberto de Carvalho, FAFICA, Programa Saúde na Comunidade, Policlínica da 3ª Idade.	DENGUE, SAÚDE DA MULHER, AIDS E TABAGISMO	Aproximadamente 40 pessoas assistiram às peças por apresentação. (30 apresentações) 1.200 pessoas
JUN	Centro Espírita Bezerra de Menezes, Escola Vicente Monteiro, Escola Nicanor Souto Maior, Escola Nossa Senhora de Fátima, Policlínica da 3ª Idade, Escola Padre Zacarias, PSF Cajá e PSF Centenário.	DENGUE, SAÚDE DA MULHER, HIPERTENSÃO E DIABETES	Aproximadamente 40 pessoas assistiram às peças por apresentação. (16 apresentações) 640 pessoas
SUB TOTAL	84 apresentações		3.360 pessoas
JUL	CAIC, Mansão da Vida, Policlínica da 3ª Idade e	SAÚDE BUCAL, DENGUE	Aproximadamente 40 pessoas assistiram às

	Escola Professor Lisboa.	HIPERTENSÃO E DIABETES	peças por apresentação. (12 apresentações) 480 pessoas
AGO	Escola Professor Lisboa, Shopping Caruaru, Escola Vicente Monteiro, Forrópera, Policlínica da 3ª Idade, PSF Cidade Jardim, PSF do Murici, Faculdade de Odontologia e Escola Nossa Senhora de Fátima.	DENGUE, SAÚDE DA MULHER E VACINAÇÃO	Aproximadamente 40 pessoas assistiram às peças por apresentação. (18 apresentações) 720 pessoas
SET	Escola Nicanor Souto Maior, Escola Paulina Monteiro, PSF Cidade Jardim, Escola Genius do Futuro, Escola Manoel Florêncio e Policlínica da 3ª Idade.	DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA, DENGUE, SAÚDE BUCAL, HIPERTENSÃO E DIABETES	Aproximadamente 40 pessoas assistiram às peças por apresentação. (17 apresentações) 680 pessoas
SUB TOTAL	47 apresentações		1.880 pessoas
OUT	PSF José Carlos de Oliveira, PSF Santa Rosa, PSF São João da Escócia, PSF Terra Vermelha, DERE, PSF Gonçalves Ferreira, PSF Murici, PSF Centenário, PSF Itaúna Rotary Club, Escola Maria Goretti, Escola Reverendo Alfeu de Oliveira, Escola Nossa Senhora de Fátima, Colégio Dimensão, Colégio Luiz Pessoa, Escola Augusto Tabosa, Policlínica da 3ª Idade e Programa Saúde da Comunidade.	SAÚDE BUCAL E DENGUE	Aproximadamente 40 pessoas assistiram às peças por apresentação. (28 apresentações) 1.120 pessoas
NOV	Policlínica da 3ª Idade, Escola Professor Machadinho, Externato Caruaru, PSF Jardim Panorama, PSF Terra Vermelha, Escola Duque de Caxias e Colégio Municipal.	AIDS, SAÚDE BUCAL, DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA E DENGUE	Aproximadamente 40 pessoas assistiram às peças por apresentação. (14 apresentações) 560 pessoas
DEZ	Creche Érika Patrícia, Kolping, PSF Santa Rosa, Escola Cristina Tavares, PSF Jardim Panorama, Escola Cristina Tavares, PSF Centenário, Policlínica da 3ª Idade,	AIDS, DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA E DENGUE	Aproximadamente 40 pessoas assistiram às peças por apresentação. (31 apresentações) 1.240 pessoas

SUB TOTAL	73 apresentações		2.920 pessoas
TOTAL	286 apresentações		11.440 pessoas

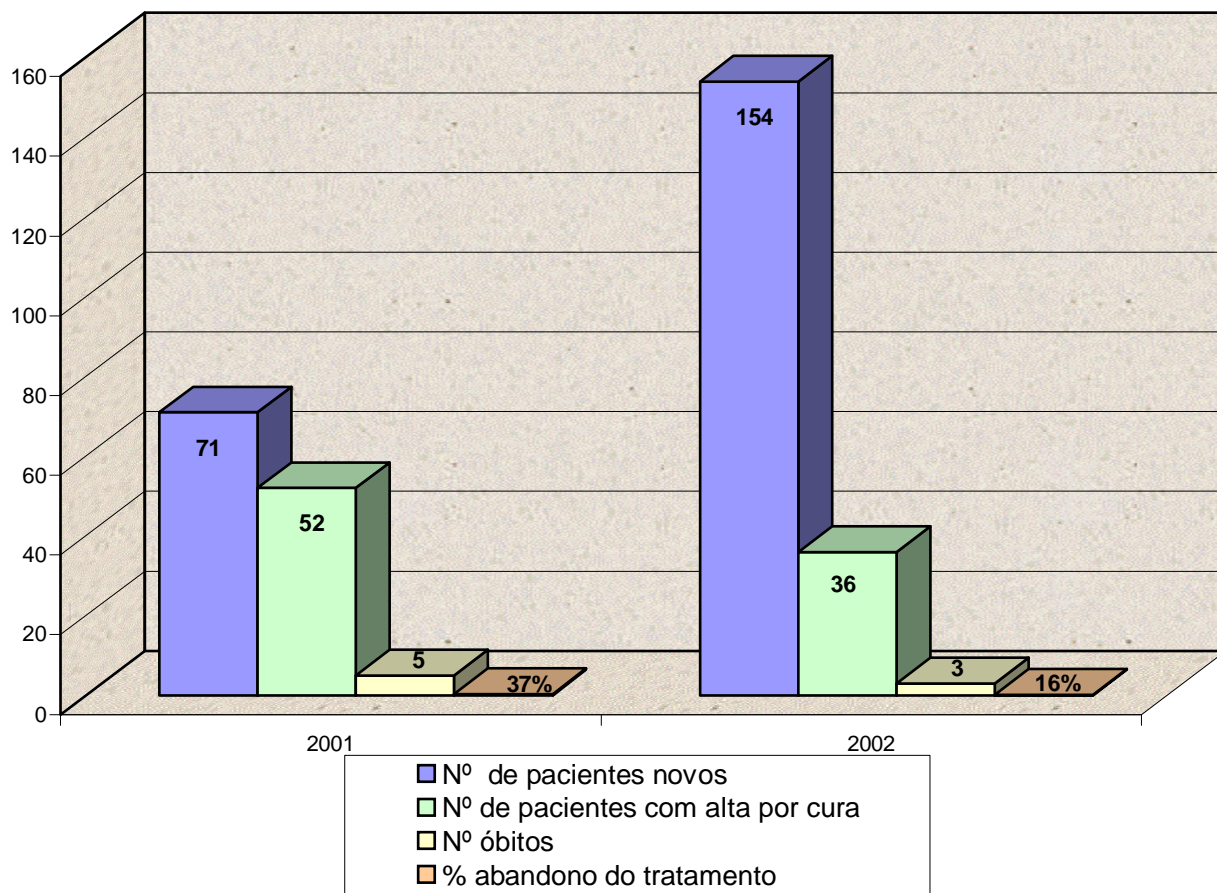
- **Programa de Controle da Tuberculose**

O PCT, que foi implantado no município em 1997, funcionava até o ano 2001, centralizado 100% no Centro de Saúde Amélia de Pontes. Por recomendação do Ministério da Saúde, o PCT foi descentralizado para 36 equipes de PSF. A seguir, encontra-se o PCT 2002.

Especificação	JAN	FEV	MAR	SUB TOT	ABR	MAI	JUN	SUB TOT	JUL	AGO	SET	SUB TOT	OUT	NOV	DEZ	SUB TOT	TOT.
Nº casos novos Caruaru	112	85	82	279	102	121	107	330	146	172	125	443	192	121	108	421	1.473
Resultados+	14	09	11	34	04	05	12	21	14	16	02	32	07	08	07	22	109
Nº de pacientes novos	15	14	10	39	15	09	14	38	21	15	13	49	11	07	10	28	154
Nº pacientes c/ alto por cura	08	17	02	17	07	06	03	16	03	--	--	03	--	--	--	--	36
Nº óbitos	01	01	--	02	01	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	03
% abandono de tratamento	02	02	03	07	04	01	--	05	03	--	01	04	--	--	--	--	16

OBS.: 06 pacientes acompanhados pelo PSF;
56 pacientes de Caruaru em tratamento;
15 pacientes em tratamento de outros Municípios.

**PROGRAMA DE CONTROLE DE TUBERCULOSE
2001/2002**



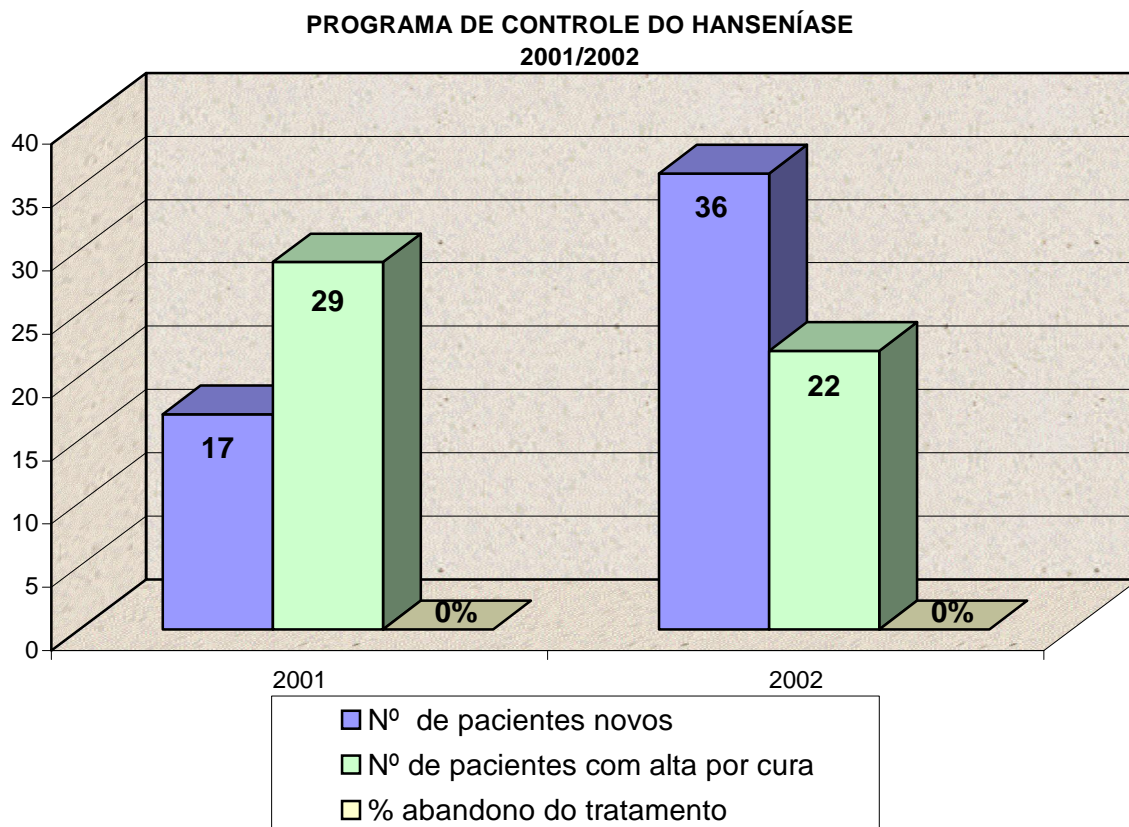
- Programa de Controle de Hanseníase

O PCH, a exemplo do PCT, também foi descentralizado em 2001, apresentando os seguintes dados em 2002:

Especif.	JAN	FEV	MAR	SUB TOT	ABR	MAI	JUN	SUB TOT	JUL	AGO	SET	SUB TOT	OUT	NOV	DEZ	SUB TOT	TOT.
Nº casos novos Caruaru	01	04	05	10	02	05	02	09	05	03	01	09	02	02	04	08	36
Nº pacientes c/ alta por cura	--	01	--	01	06	01	06	13	03	02	02	07	01	--	--	01	22
Nº de óbitos	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
% abandono tratamento	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Nº pacientes em tratamento	17	20	25	25	21	25	21	21	23	24	23	23	24	26	30	30	30

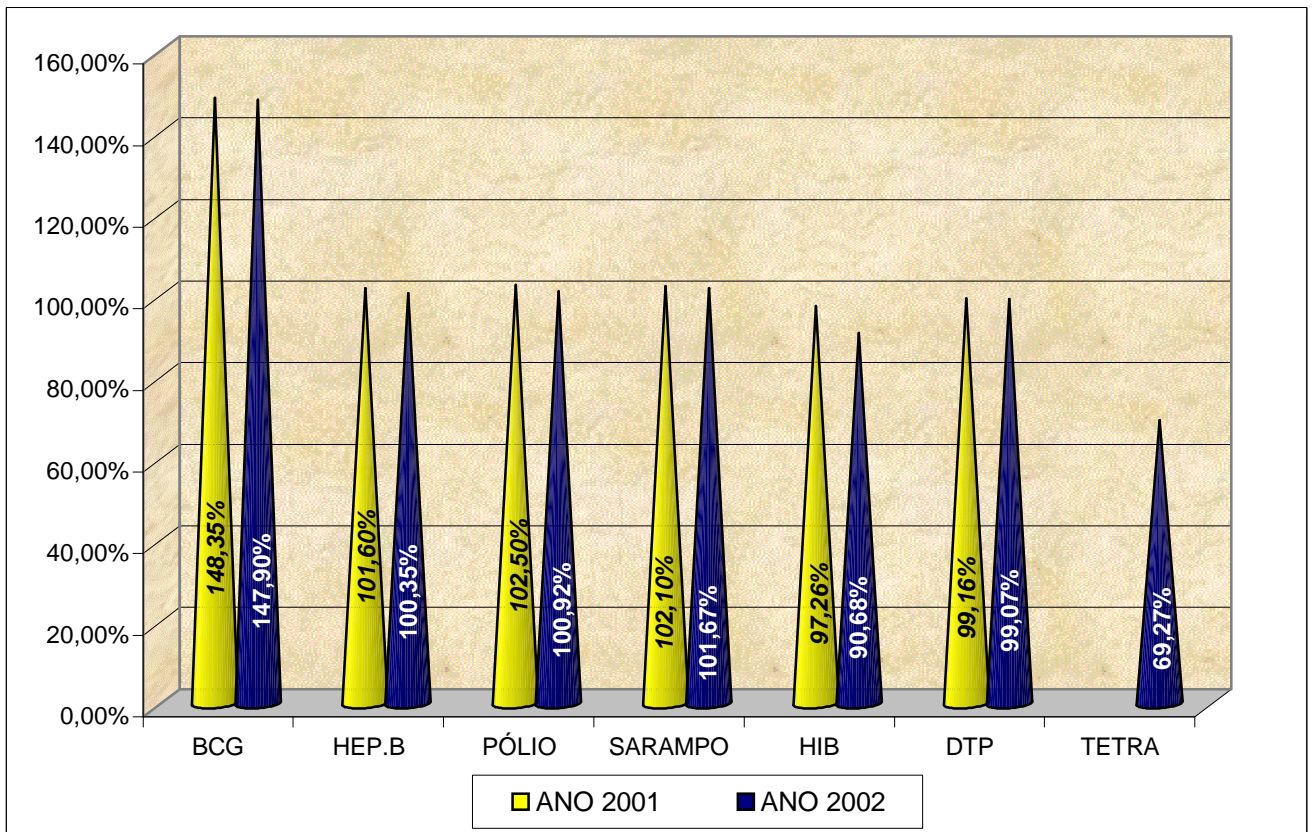
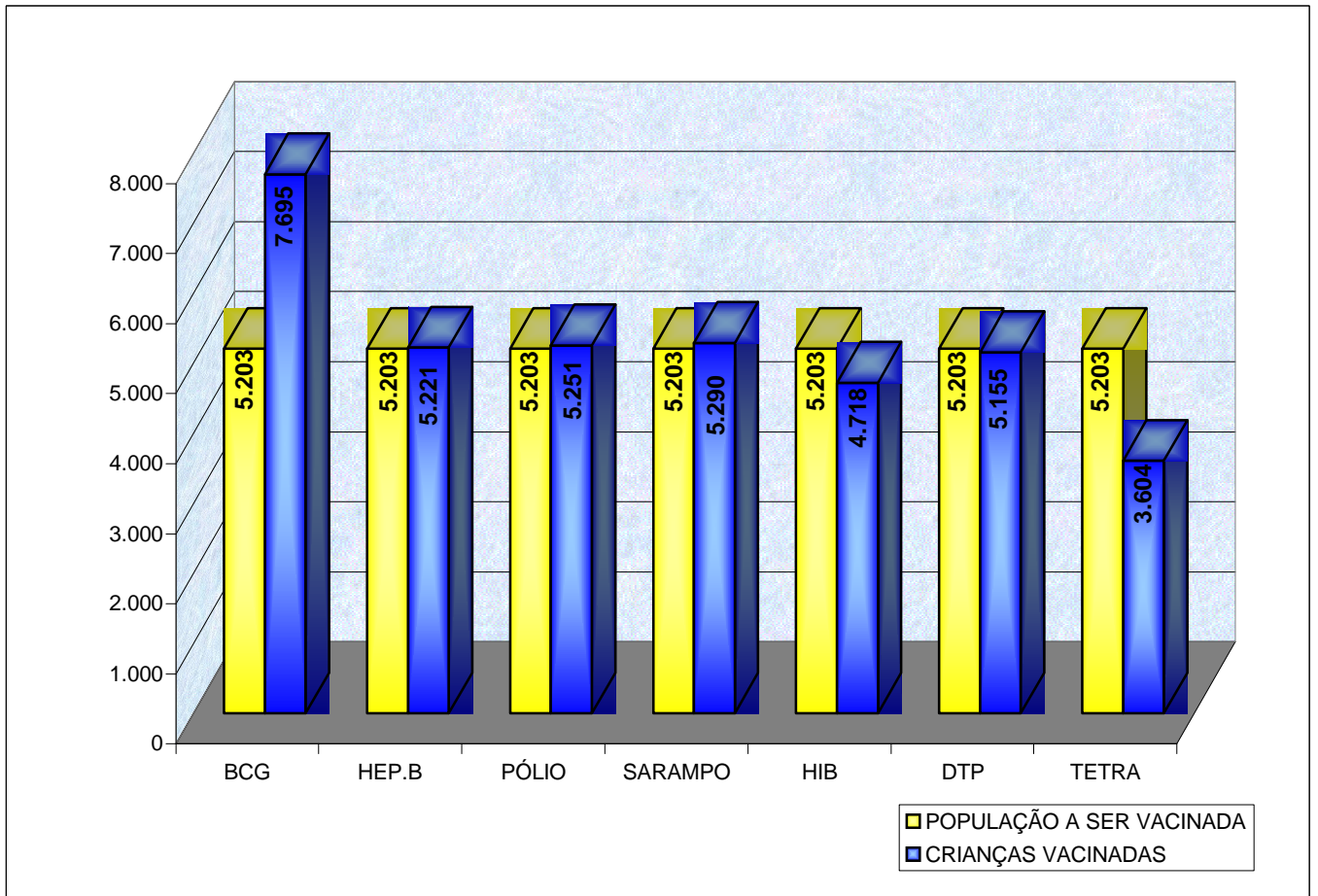
OBS.: 10 pacientes acompanhados pelo PSF.

55 pacientes em tratamento de outros Municípios (30+55=85 pacientes em tratamento).



- **Programa Nacional de Imunizações**

O PNI apresentou um bom desempenho ao longo do ano 2002. A seguir, encontra-se os gráficos contendo o número de usuários atendidos em relação à meta, por imunizante.



- **Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**

O Programa de Agentes Comunitários de saúde foi implantado em Caruaru em 1991. Em 2002, o PACS apresentou uma cobertura equivalente 48%.

FONTE: SMS Ë CARUARU Ë DAPS Ë COORDENAÇÃO PACS/ PSF Ë 2003.

OUTROS DADOS REFERENTES AO PACS:

502.062	Nº DE VISITAS DOMICILIARES DOS ACS'S - 2002
282	Nº DE ACS'S . 2002

- **Programa Saúde da Família (PSF)**

O Programa Saúde da Família . PSF . teve o início de sua implantação no ano de 1997. Em 2001, o número de equipes de PSF foi ampliado, apresentando um incremento equivalente a 38%. Em 2002, não houve ampliação do PSF, permanecendo o mesmo percentual de cobertura do ano anterior.

OUTROS DADOS ACERCA DO PSF:

159.004	Nº TOTAL DE CONSULTAS MÉDICAS BÁSICAS . PSF - 2002
70.538	Nº TOTAL DE CONSULTAS DE ENFERMAGEM - PSF - 2002

- **Programa de Saúde Mental**

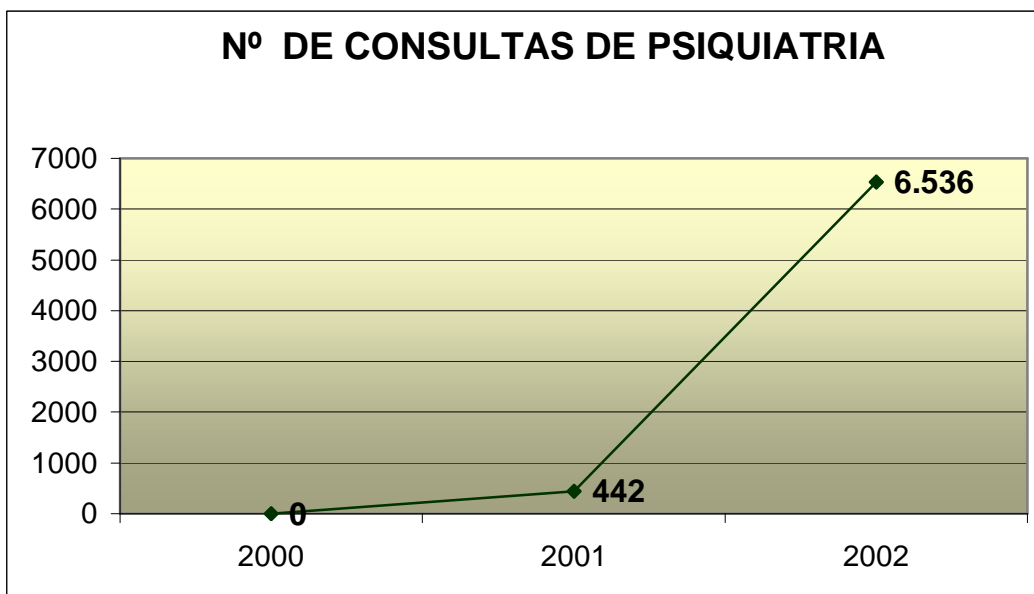
O Programa de Saúde Mental foi implantado na Secretaria Municipal de Saúde em 2001. Com uma Unidade de Saúde Especializada em Saúde Mental, O PSM apresentou os seguintes dados em 2002:

Número de Consultas Médicas em Psiquiatria	6.356
Número de Consultas em Psicologia	1.564
Número de Consultas em Serviço Social	724
Número de Pacientes Cadastrados no Programa de Saúde Mental	2.503
Número de Pacientes cadastrados no Serviço de Saúde Mental que foram internados	98
Percentual de Internamento	04%

Produção Ambulatoiral X Parâmetros de Necessidade Ë Consulta Médica em Psiquiatria Ë Percentual de Cobertura Ë 2000/ 2001/ 2002 Unidades de Saúde Sob-gestão Municipal

Ano Base	População IBGE	Parâmetro	Produção	% Cobertura
2000	253.634	3.733/ano	---	0%
2001	258.176	3.799/ano	442	11,6%
2002	260.758	3.838/ano	6.536	170%

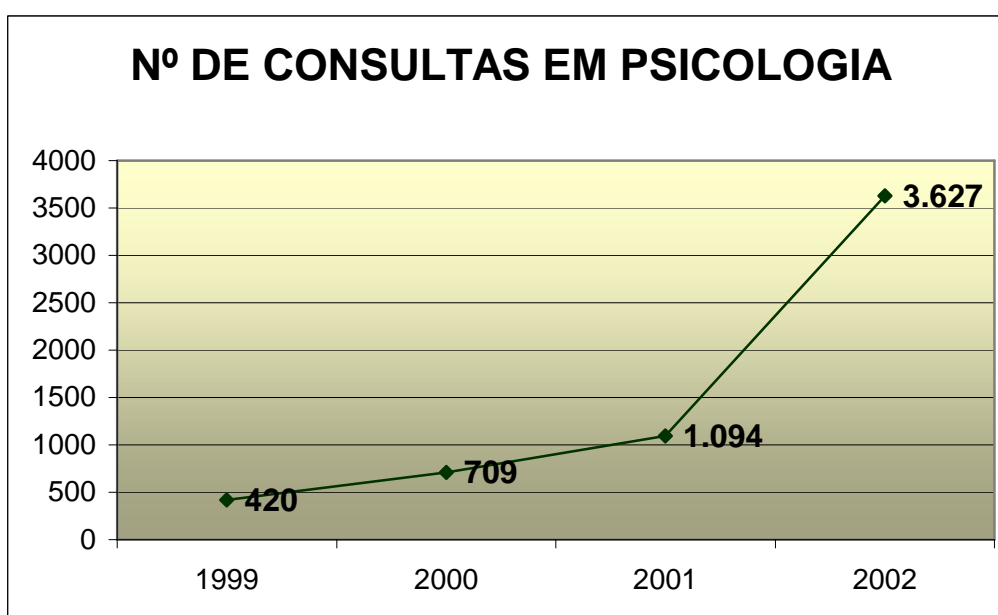
Fonte: SMS Ë DEPLAN Ë SAI/ SUS / 2003.



***Produção Ambulatorial E Procedimentos de Psicologia E 1999 à 2002/
Unidades sob Gestão Municipal***

ESPECIFICAÇÃO	1999	2000	2001	2002
Unidades sob Gestão Municipal . Produção Ambulatorial em Procedimentos de Psicologia	420	709	1.094	3.627

Fonte: SMS . DEPLAN . SAI/ SUS . TABWIN / 2003.



- **Programa Saúde do Idoso**

O Programa do Idoso foi implantado no município em 2002. A seguir, os principais dados de atendimento.



POLICLINICA DA 3ª IDADE

PROCEDIMENTOS REALIZADOS	
Descriminação do Procedimento	2002
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR PACIENTE	13
COLETA DE MATERIAL PARA EX. LABORATORIAL EM PAT. CLÍN	462
CURATIVO POR PACIENTE	59
INALAÇÃO / NEBULIZAÇÃO	71
RETIRADA DE PONTOS DE CIRURGIAS BÁSICAS - POR PACIENTE	1
CONSULTA EM CLÍNICA MÉDICA	872
CONSULTA EM GINECOLOGIA	451
PROCEDIMENTOS COLETIVOS (PACIENTE/MES)	8
CONSULTA ODONTOLÓGICA (1ª CONSULTA)	718
APLICAÇÃO TERAPÊUTICA INTENSIVA COM FLUOR - POR SESSÃO	551
APLICAÇÃO DE SELANTE POR DENTE	41
RAP - RASPAGEM, ALISAMENTO E POLIMENTO POR HEMI-ARCADA	635
CURET. SUB-GENGIVAL E POLI. DENTÁRIO POR HEMI-ARCADA	6
SEL. DE CAVIDADES COM CIMENTO PROVISÓRIO - POR DENTE	30
CAPEAMENTO PULPAR DIRETO EM DENTE PERMANENTE	23
RESTAURAÇÃO COM AMALGAMA DE DUAS OU MAIS FACES	46
RESTAURAÇÃO COM AMALGAMA DE UMA FACE	51
RESTAURAÇÃO COM COMPÓSITO ENVOLVENDO ÂNGULO INCISAL	2
RESTAURAÇÃO FOTOPOLIMERIZÁVEL DE DUAS OU MAIS FACES	181
RESTAURAÇÃO FOTOPOLIMERIZÁVEL DE UMA FACE	168
EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE	154
REMOÇÃO DE RESTO RADICULAR	37
TRATAMENTO DE ALVEOLITE	1
TRATAMENTO DE HEMO. OU PEQ. PROCEDIMENTOS DE EMERGÊ	119
ULOTOMIA	1
ATIV EDUC. ATENÇÃO BÁS COM GRUPO NA COMUNIDADE-NV SUP	48
ATIVID. EDUCATIVA EM ATENÇÃO BÁSICA COM GRUPO NA UNID.	289
CONS. /ATENIMENTO EM ATENÇÃO BÁSICA DE ENFERMEIRO(A)	546

CONS./ATEND. EM ATENÇÃO BÁSICA DE OUTROS PROFISSIONA	9
CONS./ATEND. DOMICILIAR EM ATENÇÃO BÁSICA DE ENFERME	17
VISITA DOMICILIAR CONS./ATENDIMENTO EM AT. BÁSICA DE	6
CONSULTA EM CARDIOLOGIA	416
CONSULTA EM DERMATOLOGIA	463
CONSULTA EM GERIATRIA	490
CONSULTA EM REUMATOLOGIA	173
CONSULTA/ATENDIMENTO EM ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E DE ALTA	927
TERAPIAS EM GRUPO	88
TERAPIAS INDIVIDUAIS	599
COLETA DE MATERIAL PARA EXAMES CITOPATOLÓGICOS	108
RESTAURAÇÃO COM IONÔMERO DE VIDRO DE DUAS OU MAIS FACES	52
RESTAURAÇÃO COM IONÔMERO DE VIDRO DE UMA FACE	47
RASPAGEM CORONO-RADICULAR POR HEMI-ARCADA	200
TRATAMENTO PERIODONTAL EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA	2
CURETAGEM SUBGENGIVAL POR INDIVÍDUO	10
CURETAGEM PERIAPICAL	1
ELETROCARDIOGRAMA	183

Outros Dados Assistenciais

POLICLINICA DO SALGADO

PROCEDIMENTOS REALIZADOS			
Descrição do Procedimento	2000	2001	2002
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA FEBRE AMARELA DOSE ÚNICA	0	0	9
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA FEBRE AMARELA REFORÇO	0	0	13
APLIC. DA VACINA CONTRA HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B 1ª	3	289	135
APLIC. DA VACINA CONTRA HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B 2ª	2	257	83
APLIC. DA VACINA CONTRA HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B 3ª	1	262	98
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA HEPATITE B 1ª DOSE	1	400	516
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA HEPATITE B 2ª DOSE	4	645	487
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA HEPATITE B 3ª DOSE	2	277	583
APLIC. DA VACINA CONT. RUBÉOLA (MONOVALENTE) DOSE ÚNICA	0	364	0
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA O SARAMPO 1ª DOSE	1	287	225
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA O SARAMPO REFORÇO	0	2	1
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA INFLUENZA UMA DOSE ANUAL	0	1031	912
APLIC. DA VACINA ORAL CONTRA A PÓLIOMIELITE (SABIN) 1ª DO	2	393	244
APLIC. DA VACINA ORAL CONTRA A PÓLIOMIELITE (SABIN) 2ª DO	3	352	206
APLIC. DA VACINA ORAL CONTRA A PÓLIOMIELITE (SABIN) 3ª DO	2	329	220
APLIC. DA VACINA ORAL CONTRA A PÓLIOMIELITE (SABIN) REFOR	9	1593	1847
APLICAÇÃO DA VACINA BCG DOSE ÚNICA	8	185	118
APLICAÇÃO DA VACINA BCG REFORÇO	9	195	37
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA TIPO INFANTIL (DT) REFORÇO	0	0	1
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA TIPO ADULTO (DT) 1ª DOSE	23	717	447
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA TIPO ADULTO (DT) 2ª DOSE	20	446	473
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA TIPO ADULTO (DT) 3ª DOSE	20	276	556
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA TIPO ADULTO (DT) REFORÇO	9	187	149
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA O TÉTANO (TT) 1ª DOSE	0	0	8

APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA O TÉTANO (TT) 2ª DOSE	1	0	8
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA O TÉTANO (TT) 3ª DOSE	0	0	7
APLICAÇÃO DA VACINA TRÍPLICE BACTERIANA (DTP) 1ª DOSE	2	317	88
APLICAÇÃO DA VACINA TRÍPLICE BACTERIANA (DTP) 2ª DOSE	3	280	88
APLICAÇÃO DA VACINA TRÍPLICE BACTERIANA (DTP) 3ª DOSE	2	269	91
APLICAÇÃO DA VACINA TRÍPLICE BACTERIANA (DTP) REFORÇO	8	247	197
APLIC. DA VACINA TRÍPLICE VIRAL (SARAMPO, CACHUMBA, RUBÉ	22	359	172
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR PACIENTE	2.152	36623	90134
COLETA DE MATERIAL PARA EX. LABORATORIAL EM PAT. CLÍN	0	14	672
CURATIVO POR PACIENTE	225	4059	5651
INALAÇÃO / NEBULIZAÇÃO	595	7098	12470
RETIRADA DE PONTOS DE CIRURGIAS BÁSICAS - POR PACIENTE	2	643	548
TERAPIA DE REHIDRATAÇÃO ORAL	0	424	965
AT CAMP DETEC. DIABETES - SX FEM C/ GLICEMIA CAP NORMAL	0	824	0
AT CAMP DETECCAO DIAB. - SX MASC C/ GLICEMIA CAP NORMAL	0	310	0
AT CAMP DETEC. DIAB.-SX FEM GLIC CAP ANORMAL PA NORMAL	0	47	0
AT CAMP DETEC. DIAB.-SX MASC GLIC CAP ANORMAL PA NORMAL	0	34	0
AT CAMP DETEC. DIAB.-SX FEM GLIC CAP ANORMAL PA ELEV	0	48	0
AT CAMP DETEC. DIAB.-SX MASC GLIC CAP ANORMAL PA ELEV	0	24	0
ATEND. HIPERTENSAO ARTERIAL NORMAL- SEXO FEMININO	0	295	0
ATEND. HIPERTENSAO ARTERIAL NORMAL - SEXO MASCULINO	0	149	0
ATEND. HIPERTENSAO ARTERIAL ELEVADA -SEXO FEMININO	0	206	0
ATEND. HIPERTENSAO ARTERIAL ELEVADA -SEXO MASCULINO	0	116	0
ATIV. EDUCATIVA COM GRUPO NA UNIDADE - NÍVEL MÉDIO (POR	0	3	0
VISITA DOMICILIAR POR PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	0	2	0
CONSULTA/ATEND. DE URGÊNCIA EM CLÍNICAS BÁSICAS COM RE	49	135	545
CONSULTA/ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICAS BÁSICAS	9	16095	50590
CONSULTA DE PRÉ-NATAL REALIZADA POR MEDICO	60	982	385
CONSULTA EM CLÍNICA MÉDICA	2026	36356	29775
CONSULTA EM GINECO-OBSTETRÍCIA	194	2443	2326
CONSULTA EM GINECOLOGIA	0	16	3344
CONSULTA EM PEDIATRIA	1927	20790	16833
EXCISÃO/ SUTURA SIMPLES PEQ. LESÕES DE PELE/MUCOSA	20	495	5480
INCISÃO E DRENAGEM DE ABSCESSO	9	295	74
RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DA CAVIDADE AUDITIVA E NASAL	0	50	8
CONSULTA ODONTOLÓGICA (1ª CONSULTA)	0	2170	2295
APLICAÇÃO TERAPÊUTICA INTENSIVA COM FLUOR - POR SESSÃO	0	554	691
APLICAÇÃO DE SELANTE POR DENTE	0	187	44
RAP - RASPAGEM, ALISAMENTO E POLIMENTO POR HEMI-ARCADA	0	1318	935
CURET. SUB-GENGIVAL E POLI. DENTÁRIO POR HEMI-ARCADA	0	12	0
SEL. DE CAVIDADES COM CIMENTO PROVISÓRIO - POR DENTE	0	209	96
CAPEAMENTO PULPAR DIRETO EM DENTE PERMANENTE	0	159	264
PULPOTOMIA EM DENTE DECÍDUO OU PER. E SELAMENTO PROVIS	0	23	61
RESTAURAÇÃO COM AMALGAMA DE DUAS OU MAIS FACES	0	416	485
RESTAURAÇÃO COM AMALGAMA DE UMA FACE	0	1425	2431
RESTAURAÇÃO COM COMPOSITO ENVOLVENDO ÂNGULO INCISAL	0	0	45
RESTAURAÇÃO COM COMPÓSITO DE DUAS OU MAIS FACES	0	1	0
RESTAURAÇÃO FOTOPOLIMERIZÁVEL DE DUAS OU MAIS FACES	0	219	239
RESTAURAÇÃO FOTOPOLIMERIZÁVEL DE UMA FACE	0	613	804
EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO	0	211	294

EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE	0	396	457
REMOÇÃO DE RESTO RADICULAR	0	188	85
TRATAMENTO DE ALVEOLITE	0	1	7
TRATAMENTO DE HEMO. OU PEQ. PROCEDIMENTOS DE EMERGÊ	0	11	53
ULOTOMIA	0	1	0
ATIV EDUC. ATENÇÃO BÁS COM GRUPO NA COMUNIDADE-NV SUP	0	701	0
ATIVID. EDUCATIVA EM ATENÇÃO BÁSICA COM GRUPO NA UNID.	0	105	70
CONS ./ATENDIMENTO EM ATENÇÃO BÁSICA DE ENFERMEIRO(A)	0	1590	922
VISITA DOMICILIAR CONS./ATENDIMENTO EM AT. BÁSICA DE	0	18	0
ATENDIMENTO MÉDICO COM OBSERVAÇÃO ATÉ 24 HORAS	380	5737	5088
CONSULTA/ATENDIMENTO AO ACIDENTADO DO TRABALHO	0	1	1
CONSULTA EM CARDIOLOGIA	161	3900	8443
CONSULTA EM DERMATOLOGIA	0	0	395
CONSULTA EM REUMATOLOGIA	0	0	92
CONSULTA EM UROLOGIA	0	1786	2522
CONSULTA/ATENDIMENTO EM ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E DE ALTA	235	3752	3307
TESTE ESPECÍFICO PARA DIABETES MELLITUS - GLICEMIA CAPILAR	0	266	350
TESTE ESPECÍFICO PARA DIABETES MELLITUS - GLICOSÚRIA	0	9	0
TESTE ESPECÍFICO PARA DIABETES MELLITUS - CETONÚRIA	0	18	0
ATENDIMENTO DOMICILIAR TERAPÊUTICO MULTIPROFISSIONAL (ADTM)	0	74	59
COLETA DE MATERIAL PARA EXAMES CITOPATOLÓGICOS	0	1798	1216
ADESÃO AO COMPONENTE I- INCENTIVO A ASSISTENCIA PRE-NATAL	0	0	23
BIÓPSIA HEPÁTICA	0	0	1
BIÓPSIA DE COLO UTERINO OU ENDOMÉTRIO	0	7	140
BIÓPSIA DE VULVA	0	7	8
BIÓPSIA DE VAGINA	0	0	1
EXTIRPAÇÃO DE LESAO DE VULVA/PERÍNEO(ELETROCOAGULAÇÃO)	0	0	1
PUNÇÃO DO FUNDO DE SACO VAGINAL	0	0	3
EXCISAO DE POLIPO UTERINO	0	0	8
PUNÇÃO OU BIÓPSIA DE MAMA	0	0	7
BIÓPSIA DE PARATIREÓIDE	0	0	16
BIÓPSIA DE TIREÓIDE	0	0	4
PUNÇÃO DE TIREÓIDE	0	0	5
CIRURGIA PERIODONTAL POR HEMI-ARCADA	0	1	0
ULTRA-SONOGRAFIA PÉLVICA (GINECOLÓGICA)	0	519	1083
ULTRA-SONOGRAFIA OBSTÉTRICA	0	972	1722
ULTRA-SONOGRAFIA TRANSVAGINAL	0	42	1210
ECOGRAFIA DE BOLSA ESCROTAL	0	37	56
ECOGRAFIA DE MAMAS . BILATERAL	0	158	565
ECOGRAFIA DE PRÓSTATA (VIA ABDOMINAL)	0	197	334
ECOGRAFIA DE TIREÓIDE	0	60	171
ULTRA-SONOGRAFIA DO APARELHO URINÁRIO (RINS , BEXIGA)	0	240	452
ECOGRAFIA DE ÓRGÃO ABDOMINAL ISOLADO(MÁXIMO 2)	0	17	0
ULTRA-SONOGRAFIA DO RETROPERITÔNIO	0	0	2
ECOGRAFIA DE ABDÔMEN TOTAL (ABDÔMEN SUP. RETROPERITÔNIO, RI	0	659	1320
ULTRA-SONOGRAFIA DE ARTICULAÇÃO	0	0	46
ULTRA-SONOGRAFIA HIPOCÔNDRIO DIREITO (FÍGADO, VESÍCULA, VI	0	17	72
ULTRA-SONOGRAFIA PRÓSTATA 9VIA TRANSRETAL)	0	0	10
ELETROCARDIOGRAMA	132	3033	4429
COLPOSCOPIA	10	251	303

EEG EM VIGÍLIA E SONO ESPONTÂNEO COM FOTO ESTÍMULO	0	218	0
GASTRO-DUODENOSCOPIA	0	0	1685



POLICLINICA DO VASSOURAL

PROCEDIMENTOS REALIZADOS			
Descrição do Procedimento	2000	2001	2002
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR PACIENTE	0	0	12854
COLETA DE MATERIAL PARA EX. LABORATORIAL EM PAT. CLÍN	0	0	144
CURATIVO POR PACIENTE	0	0	951
INALAÇÃO / NEBULIZAÇÃO	0	0	2017
RETIRADA DE PONTOS DE CIRURGIAS BÁSICAS - POR PACIENTE	0	0	70
TERAPIA DE REHIDRATAÇÃO ORAL	0	0	238
CONSULTA/ATEND. DE URGÊNCIA EM CLÍNICAS BÁSICAS COM RE	0	0	206
CONSULTA/ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICAS BÁSICAS	0	0	14535
ATEND. MEDICO DE URGENCIA COM OBSERVACAO (ATE 8 HORAS)	0	0	313
CONSULTA EM CLÍNICA MÉDICA	0	0	823
CONSULTA EM PEDIATRIA	0	0	6299
ACOMP E AVAL PORT. DE DIABETES MELLITUS REALIZ P/MEDICO	0	0	1
EXCISÃO/ SUTURA SIMPLES PEQ. LESÕES DE PELE/MUCOSA	0	0	111
INCISÃO E DRENAGEM DE ABSCESSO	0	0	14
RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DA CAVIDADE AUDITIVA E NASAL	0	0	2
CONSULTA ODONTOLÓGICA (1ª CONSULTA)	0	0	1058
APLICAÇÃO TERAPÊUTICA INTENSIVA COM FLUOR - POR SESSÃO	0	0	179
APLICAÇÃO DE SELANTE POR DENTE	0	0	25
CONTROLE DA PLACA BACTERIANA	0	0	1
RAP - RASPAGEM, ALISAMENTO E POLIMENTO POR HEMI-ARCADA	0	0	748
SEL. DE CAVIDADES COM CIMENTO PROVISÓRIO - POR DENTE	0	0	66
CAPEAMENTO PULPAR DIRETO EM DENTE PERMANENTE	0	0	172
PULPOTOMIA EM DENTE DECÍDUO OU PER. E SELAMENTO PROVIS	0	0	20
RESTAURAÇÃO COM AMALGAMA DE DUAS OU MAIS FACES	0	0	144
RESTAURAÇÃO COM AMALGAMA DE UMA FACE	0	0	261
RESTAURAÇÃO COM COMPÓSITO DE DUAS OU MAIS FACES	0	0	15

RESTAURAÇÃO COM COMPÓSITO DE UMA FACE	0	0	17
RESTAURAÇÃO FOTOPOLIMERIZÁVEL DE DUAS OU MAIS FACES	0	0	131
RESTAURAÇÃO FOTOPOLIMERIZÁVEL DE UMA FACE	0	0	94
EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO	0	0	105
EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE	0	0	228
REMOÇÃO DE RESTO RADICULAR	0	0	49
TRATAMENTO DE ALVEOLITE	0	0	5
TRATAMENTO DE HEMO. OU PEQ. PROCEDIMENTOS DE EMERGÊ	0	0	101
CONS ./ATENDIMENTO EM ATENÇÃO BÁSICA DE ENFERMEIRO(A)	0	0	1
ATENDIMENTO MÉDICO COM OBSERVAÇÃO ATÉ 24 HORAS	0	0	310
ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO EM URGÊNCIA/EMERGÊNCIA	0	0	3779
CONSULTA/ATENDIMENTO AO ACIDENTADO DO TRABALHO	0	0	797
CONSULTA EM ANGIOLOGIA	0	0	257
CONSULTA EM CARDIOLOGIA	0	0	398
CONSULTA EM OTORRINOLARINGOLOGIA	0	0	232
CONSULTA EM REUMATOLOGIA	0	0	507
ATIVIDADE EDUCATIVA EM ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E DE ALTA C	0	0	7
CONSULTA/ATENDIMENTO EM ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E DE ALTA	0	0	131
TERAPIAS EM GRUPO	0	0	1
TERAPIAS INDIVIDUAIS	0	0	334
TESTE ESPECÍFICO PARA DIABETES MELLITUS - GLICEMIA CAPILAR	0	0	39
TESTE ESPECÍFICO PARA DIABETES MELLITUS - GLICOSÚRIA	0	0	62
TESTE ESPECÍFICO PARA DIABETES MELLITUS - CETONÚRIA	0	0	1
RESTAURAÇÃO COM IONÔMERO DE VIDRO DE DUAS OU MAIS FACES	0	0	13
RESTAURAÇÃO COM IONÔMERO DE VIDRO DE UMA FACE	0	0	12
GENGIVECTOMIA	0	0	18
NECROPULPECTOMIA EM DENTE DECÍDUO OU PERMANENTE	0	0	9



UNIDADE MUNICIPAL DE FISIOTERAPIA

PROCEDIMENTOS EXECUTADOS			
Descrição do Procedimento	2000	2001	2002
ATENDIMENTO A ALTERAÇÕES MOTORAS	0	0	102
ALTERAÇÕES SENSITIVAS	0	0	26
MIOPATIAS	0	0	43

PARALISIA CEREBRAL E RETARDO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR	0	0	287
PARESIAS	0	0	297
PLEGIAS	0	0	802
PROCESSOS DISTRÓFICOS	0	0	7
ASSISTÊNCIA RESPIRATÓRIA PRÉ/PÓS OPERATÓRIO COM OU SEM USO	0	0	223
REEDUCAÇÃO VENTILATÓRIA EM DOENÇAS PULMONARES	0	0	328
ALTERAÇÕES DO EIXO DA COLUNA VERTEBRAL	0	0	345
DISFUNÇÕES DECORRENTES DE AMPUTAÇÃO DE MEMBRO	0	0	49
DISFUNÇÕES DECORRENTES DE CONTUSÕES	0	0	59
DISFUNÇÕES DECORRENTES DE ENTORSES	0	0	147
DOENÇAS DE ORIGEM REUMÁTICAS DE MEMBROS OU COLUNA VERTEBRAL	0	0	886
DOENÇAS TENDINOSAS E MUSCULARES POR LESÕES LIGAMENTARES	0	0	536
RECUPERAÇÃO FUNCIONAL PÓS CIRÚRGICA OU APÓS IMOBILIZAÇÃO	0	0	518
PRÉ E PÓS CIRURGIA CARDÍACA, INCLUSIVE TRANSPLANTE DE ÓRGÃO	0	0	2

CENTRO DE SAÚDE ANA RODRIGUES

PROCEDIMENTOS REALIZADOS			
Descriminação do Procedimento	2000	2001	2002
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA A FEBRE AMARELA DOSE ÚNICA	343	731	53
APLIC. DA VACINA CONTRA HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B 1ª	386	388	332
APLIC. DA VACINA CONTRA HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B 2ª	391	380	197
APLIC. DA VACINA CONTRA HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B 3ª	388	394	277
APLIC. DA VACINA CONTRA HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B REFORÇO	2	0	0
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA HEPATITE B 1ª DOSE	227	2670	1238
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA HEPATITE B 2ª DOSE	311	986	1300
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA HEPATITE B 3ª DOSE	384	819	2213
APLIC. DA VACINA CONTRA HEPATITE B REFORÇO	0	0	2
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA 1ª DOSE	376	636	497
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA 2ª DOSE	386	755	438
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA 3ª DOSE	393	523	390
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA 4ª DOSE	125	139	113
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA 5ª DOSE	161	101	94
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA 6ª DOSE	97	137	145
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA 7ª DOSE	90	336	109
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA 8ª DOSE	63	72	145
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA 9ª DOSE	60	81	74
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA 10ª DOSE	61	109	72
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA REFORÇO	160	133	263
APLIC. DA VACINA CONT. RUBÉOLA (MONOVALENTE) DOSE ÚNICA	0	9371	6
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA O SARAMPO 1ª DOSE	178	395	348
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA O SARAMPO REFORÇO	111	10	22
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA INFLUENZA UMA DOSE ANUAL	153	4699	3381
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA PNEUMOCOCO DOSE ÚNICA	0	0	2
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA PNEUMOCOCO REFORÇO	7	1	1
APLIC. DA VACINA ORAL CONTRA A PÓLIOMIELITE (SABIN) 1ª DO	297	819	418
APLIC. DA VACINA ORAL CONTRA A PÓLIOMIELITE (SABIN) 2ª DO	461	1092	412
APLIC. DA VACINA ORAL CONTRA A PÓLIOMIELITE (SABIN) 3ª DO	330	701	430

APLIC. DA VACINA ORAL CONTRA A PÓLIOMIELITE (SABIN) REFOR	510	9033	3905
APLICAÇÃO DA VACINA BCG DOSE ÚNICA	577	638	310
APLICAÇÃO DA VACINA BSC EM COMUNICANTE DE HANSENÍASE OU DE T.	1	0	2
APLICAÇÃO DA VACINA BCG REFORÇO	133	0	65
APLICAÇÃO DE VACINA DUPLA TIPO INFANTIL (DT) 1ª DOSE	1	0	0
APLICAÇÃO DE VACINA DUPLA TIPO INFANTIL (DT) 2ª DOSE	0	0	3
APLICAÇÃO DE VACINA DUPLA TIPO INFANTIL (DT) 3ª DOSE	0	0	1
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA TIPO ADULTO (DT) 1ª DOSE	481	2039	845
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA TIPO ADULTO (DT) 2ª DOSE	532	852	1094
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA TIPO ADULTO (DT) 3ª DOSE	421	752	606
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA TIPO ADULTO (DT) REFORÇO	178	419	170
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA O TÉTANO (TT) 1ª DOSE	2	11	14
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA O TÉTANO (TT) 2ª DOSE	35	43	16
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA O TÉTANO (TT) 3ª DOSE	25	5	7
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA O TÉTANO (TT) REFORÇO	0	0	2
APLICAÇÃO DA VACINA TRÍPLICE BACTERIANA (DTP) 1ª DOSE	358	470	197
APLICAÇÃO DA VACINA TRÍPLICE BACTERIANA (DTP) 2ª DOSE	346	497	79
APLICAÇÃO DA VACINA TRÍPLICE BACTERIANA (DTP) 3ª DOSE	324	518	144
APLICAÇÃO DA VACINA TRÍPLICE BACTERIANA (DTP) REFORÇO	245	563	259
APLIC. DA VACINA TRÍPLICE VIRAL (SARAMPO, CACHUMBA, RUBÉ	139	307	305
COLETA DE MATERIAL PARA EX. LABORATORIAL EM PAT. CLÍN	0	9	221
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO POR PACIENTE	63	0	53
CURATIVO POR PACIENTE	1563	3117	2177
INALAÇÃO / NEBULIZAÇÃO	2049	122	79
PESQUISA DE PLASMÓDIOS (GOTA ESPESSA)	0	2	0
RETIRADA DE PONTOS DE CIRURGIAS BÁSICAS - POR PACIENTE	230	382	243
TERAPIA DE REHIDRATAÇÃO ORAL	0	58	4
AT CAMP DETEC. DIABETES - SX FEM C/ GLICEMIA CAP NORMAL	0	1318	363
AT CAMP DETECCAO DIAB. - SX MASC C/ GLICEMIA CAP NORMAL	0	530	262
AT CAMP DETEC. DIAB.-SX FEM GLIC CAP ANORMAL PA NORMAL	0	163	190
AT CAMP DETEC. DIAB.-SX MASC GLIC CAP ANORMAL PA NORMAL	0	79	145
AT CAMP DETEC. DIAB.-SX FEM GLIC CAP ANORMAL PA ELEV	0	19	89
AT CAMP DETEC. DIAB.-SX MASC GLIC CAP ANORMAL PA ELEV	0	24	61
ATEND. HIPERTENSAO ARTERIAL NORMAL- SEXO FEMININO	0	909	756
ATEND. HIPERTENSAO ARTERIAL NORMAL - SEXO MASCULINO	0	1098	565
ATEND. HIPERTENSAO ARTERIAL ELEVADA -SEXO FEMININO	0	716	193
ATEND. HIPERTENSAO ARTERIAL ELEVADA -SEXO MASCULINO	0	687	360
VISITA DOMICILIAR POR PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	21	5	29
ATENDIMENTO CLÍNICO PARA INDICAÇÃO E FOR. DO DIAFRÁG	4	2	1
ATENDIMENTO CLÍNICO PARA INDICAÇÃO E FOR. E INSERÇÃO	0	0	43
CONSULTA/ATENDIMENTO EM CLINICA BASICA	1	0	0
CONSULTA DE PRÉ-NATAL REALIZADA POR MEDICO	775	734	687
CONSULTA EM CLÍNICA MÉDICA	4613	8379	6299
CONSULTA EM GINECO-OBSTETRÍCIA	841	1104	1506
CONSULTA EM GINECOLOGIA	3897	6253	7509
CONSULTA EM PEDIATRIA	5415	10708	9849
CONSULTA MÉDICA PARA HANSENÍASE	1	0	0
EXCISÃO/ SUTURA SIMPLES PEQ. LESÕES DE PELE/MUCOSA	0	57	478
INCISÃO E DRENAGEM DE ABSCESSO	0	0	1
CONSULTA ODONTOLÓGICA (1ª CONSULTA)	1368	2460	2142

APLICAÇÃO TERAPÊUTICA INTENSIVA COM FLUOR - POR SESSÃO	875	1649	1795
APLICAÇÃO DE SELANTE POR DENTE	1	0	4
CONTROLE DA PLACA BACTERIANA	61	54	1
RAP - RASPAGEM, ALISAMENTO E POLIMENTO POR HEMI-ARCADA	427	1935	2412
CURETAGEM SUB-GENGIVAL E POLIMENTO DENT. POR HEMI-ARCADA	4	0	38
SEL. DE CAVIDADES COM CIMENTO PROVISÓRIO - POR DENTE	768	1270	1235
CAPEAMENTO PULPAR DIRETO EM DENTE PERMANENTE	24	48	58
PULPOTOMIA EM DENTE DECÍDUO OU PER. E SELAMENTO PROVIS	131	173	121
RESTAURAÇÃO COM AMALGAMA DE DUAS OU MAIS FACES	411	929	1040
RESTAURAÇÃO COM AMALGAMA DE UMA FACE	726	2257	2399
RESTAURAÇÃO COM COMPÓSITO DE DUAS OU MAIS FACES	23	191	0
RESTAURAÇÃO COM COMPÓSITO DE UMA FACE	98	217	0
RESTAURAÇÃO COM COMPÓSITO ENVOLVENDO ÂNGULO INCISAL	3	4	1
RESTAURAÇÃO FOTOPOLIMERIZÁVEL DE DUAS OU MAIS FACES	222	732	773
RESTAURAÇÃO FOTOPOLIMERIZÁVEL DE UMA FACE	141	351	258
EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO	682	783	221
EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE	310	564	733
REMOÇÃO DE RESTO RADICULAR	28	131	203
TRATAMENTO DE ALVEOLITE	0	5	0
TRATAMENTO DE HEMO. OU PEQ. PROCEDIMENTOS DE EMERGÊ	11	30	0
ATIV EDUC. ATENÇÃO BÁS COM GRUPO NA COMUNIDADE-NV SUP	0	700	0
ATIVID. EDUCATIVA EM ATENÇÃO BÁSICA COM GRUPO NA UNID.	197	1	0
CONS./ATENDIMENTO EM ATENÇÃO BÁSICA DE ENFERMEIRO(A)	985	2073	1964
CONS./ATEND. EM ATENÇÃO BÁSICA DE OUTROS PROFISSIONA	0	303	939
VISITA DOMICILIAR CONS./ATENDIMENTO EM AT. BÁSICA DE	0	1	2
CONSULTA/ATEND. DOMICILIAR DE ENFERMEIRO(A) (PACS/PSF)	0	203	0
CONSULTA EM CARDIOLOGIA	1202	3494	822
CONSULTA EM ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA	0	504	1295
CONSULTA EM PSIQUIATRIA	0	101	0
CONSULTA/ATENDIMENTO EM ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E DE ALTA	304	3610	1858
CONSULTA/ATENDIMENTO EM ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E DE ALTA	1893	0	0
VISIT. DOMICILIAR PARA CONSULTA/ATENDIMENTO EM ASSIST.	10	0	14
COLETA DE MATERIAL PARA EXAMES CITOPATOLÓGICOS	1397	1204	1076
VISTORIA EM ES E PREENCHIMENTO DA FCES EM UN COM INTERNACAO	0	5	0
VISTORIA EM ES E PREENCHIMENTO DA FCES EM UN SEM INTERNACAO	0	55	0
VISTORIA EM ES E PREENCH QUEST DO PNASH EM UN C/ INTERNACAO	0	5	0
BIÓPSIA DE COLO UTERINO OU ENDOMÉTRIO	20	57	65
BIÓPSIA DE VAGINA	0	2	0
BIÓPSIA DE VULVA	1	0	0
EXTIRPAÇÃO DE LESÃO DE VULVA/PERONEO(ELETROCOAGULAÇÃO OU FUL)	5		0
EXCISÃO DE POLIPO UTERINO	3	11	9
EXERESE DE CISTO VAGINAL	0	1	0
CIRURGIA DE ALTA FREQUENCIA NO TRATO GENITAL INF.	0	0	9
RESTAURAÇÃO COM IONÔMERO DE VIDRO DE DUAS OU MAIS FACES	10	1	0
NECROPULPECTOMIA EM DENTE DECÍDUO OU PERMANENTE	0	199	288
TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE DECÍDUO BI-RADICULAR	0	0	55
RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE BI-RADICULAR	1	10	55
ULECTOMIA	13	0	0
RADIOGRA OCLUSAL	7	0	0

RADIOGRAFIA PERI-APICAL, INTERPROXIMAL (BITE-WING)	741	1856	3594
ELETROCARDIOGRAMA	560	2144	905
COLPOSCOPIA	540	1252	1530
CRIOCAUTERIZAÇÃO/ ELETROCOAGULAÇÃO DE COLO DE ÚTERO	48	98	80
CAUTERIZAÇÃO QUÍMICA DE PEQUENAS LESÕES	15	0	8

- **Centro de Saúde Amélia de Pontes.**

Durante o ano de 2002 o Centro de Saúde Amélia de Pontes atingiu o objetivo desejado realizando diagnóstico precoce mediante trabalho sistemático de informação, divulgação, prevenção e assistência.

Houve aumento na adesão ao tratamento dos pacientes HIV/AIDS devido a reuniões periódicas com grupo de apoio, temos um total de **122** pacientes fazendo uso de Anti-retroviral e medicações para infecções oportunistas.

Realizamos **146** exames sorológicos para HIV, 383 exames de TCD4, **383** exames de Carga Viral, acompanhamento de **04** Gestantes Soropositivas, acompanhamento e acompanhamento mensal de 09 crianças para o IMIP . Recife.

Distribuímos mensalmente 06 cestas básicas para pacientes com AIDS doadas pela rede Bonanza de Supermercados.

O Programa de Hanseníase de Caruaru tem sido referenciado para os demais municípios, devido ao baixo índice de abandono e a qualidade no atendimento. Realizamos 202 Baciloscópias para Hanseníase.

Houve uma maior integração com as equipes do Programa de Saúde da Família (referência e contra-referência).

O Programa de Tuberculose encontra-se com alto índice de abandono, devido a desnutrição, alcoolismo e tabagismo, com isso seria necessário aquisição de cestas básicas (incentivo), participação de grupos de apoio de combate ao alcoolismo e tabagismo.

No ano de 2002 realizamos **212** PPD (teste Tuberculínico).

O Programa de DST notificou e tratou **12** pacientes de Caruaru no ano de 2002.

O Programa de Leishmaniose notificou e tratou **14** pacientes, somente 02 de Caruaru (LTA).

**PROGRAMA DE CONTROLE HIV/AIDS EM CARUARU - PE
ANO 2002**

Especificação	Jan	Fev	Mar	Sub Tot.	Abr	Mai	Jun	Sub Tot.	Jul	Ago	Set	Sub Tot	Out	Nov	Dez	Sub Tot	Total
Nº casos novos Caruaru	05	03	09	17	02	02	03	07	09	04	05	18	08	06	01	15	57
Obtos	--	--	01	01	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	01	01	02

OBS.: **66** Pacientes de Caruaru em Tratamento.

**PROGRAMA DE CONTROLE HIV/AIDS E OUTROS MUNICÍPIOS
ANO 2002**

Especificação	Jan	Fev	Mar	Sub Tot	Abr	Mai	Jun	Sub Tot	Jul	Ago	Set	Sub Tot	Out	Nov	Dez	Sub Tot	Total
Nº casos novos Caruaru	04	01	03	08	02	02	03	07	04	01	04	09	02	03	02	07	31
Obtos	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	01	01	--	--	--	--	01

OBS.: 56 Pacientes de Outros Municípios em Tratamento.

- Programa Saúde da Comunidade

AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA COMUNIDADE

PERÍODO	Janeiro à Dezembro 2002
LOCALIDADES	Loteamento Fernando Lira Vila Diocessana Lagoa do Algodão Favela Bonanza
ATIVIDADES	
- Imunizações	100
- Consultas de Clínica Médica	205
- Consultas de Clínica Pediátrica	300
- Teste de Glicemia	80
- Aferição de Pressão Arterial	200
- Curativo	30

- Programa de Assistência Farmacêutica Básica

- COBERTURA DE ITENS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA POR HABITANTE/ANO

2001
83% de cobertura
2002
90% de cobertura

**CUSTO COM AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS
ANO 2002**

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Abastecimento das Unidades de Saúde (atendimento Ambulatorial) e Policlínicas.

CONTRA PARTIDA MUNICIPAL	CONTRA PARTIDA ESTADUAL	CONTRA PARTIDA FEDERAL	TOTAL
189.167,32	136.424,77	248.109,96	573.702,05

REPASSE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE . CAMPANHAS

PROGRAMA DA SAÚDE DA FAMÍLIA KIT-PSF . FARMÁCIA POPULAR	171.819,99
PROGRAMA DE DIABETES	6.582,15
PROGRAMA DE HIPERTENSÃO	41.130,55
PROGRAMA SAÚDE DA MULHER	10.817,49
CAMPANHA COLO UTERINO	19.849,49
TOTAL	250.199,67

REPASSE DA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO

PROGRAMA SAÚDE MENTAL	161.916,83
PROGRAMA DIABETES/INSULINA	56.230,47
PROGRAMA ENDEMIAS	3.288,00
TOTAL	221.435,30

Diante das informações acima citadas, informamos que a Contrapartida Municipal/2002, ficou média R\$ 0,79 per capita/ano, ultrapassando o valor definido no plano de Assistência de acordo com a Portaria MS nº 176/99 a Resolução nº 301/98 da CIB . PE.

È QUADRO SITUACIONAL DOS PROGRAMAS EM 2002 -

PROGRAMAS DE SAÚDE	IMPLANTADO	NÃO IMPLANTADO	PARCIALMENTE IMPLANTADO
1-ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA	X		
- ALEITAMENTO MATERNO	X		
- CONTROLE DAS DOENÇAS DIARREICAS	X		
- CONTROLE DAS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS	X		
- SISVAN	X		
- COMBATE AS CARÊNCIAS NUTRICIONAIS	X		
- IMUNIZAÇÃO	X		
- ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇA COM RISCO	X		
2-ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER	X		
- PRÉ-NATAL	X		
- PRÉ-NATAL DE RISCO	X		
- PLANEJAMENTO FAMILIAR	X		
- CONTROLE DST/AIDS	X		
- VACINAÇÃO TT	X		

- PREVENÇÃO CÂNCER C.UTERINO	X		
3-PROSAD			X
- PROGRAMA COMPLETO		X	
- PRÉ-NATAL	X		
- ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA	X		
4-P.A.C.S.	X		
5-P.S.F.	X		
6-PROGRAMA DO IDOSO	X		
7-SAÚDE MENTAL	X		
8-SAÚDE BUCAL	X		
9-SAÚDE DO TRABALHADOR		X	
10-EDUCAÇÃO EM SAÚDE	X		
11- PROGRAMA DE REGULAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE	X		
12- PROGRAMA DE COLETA LABORATORIAL DESCENTRALIZADA	X		

PACTO DE ATENÇÃO BÁSICA

INDICADOR	PACTUADO	REALIZADO EM 2002
Taxa de mortalidade infantil	21/ 1000 Tendência: <	19,16/ 1000 Tendência: <
Prop. De óbitos em menores de um ano de idade por causas evitáveis	60/ 100 Tendência: <	67/ 100 Tendência: <
Prop. De óbitos em menores de um ano de idade por causas mal definidas	06/ 100 Tendência: <	05/ 100 Tendência: <
Taxa de internações por IRA em menores de 5 anos de idade	28/ 1000 Tendência: <	18/ 1.000 Tendência: <
Cobertura vacinal DPT em menores de um ano de idade	99,28/ 100 Tendência: > =	99,31/ 100 Tendência: > =
Prop. De nascidos vivos com baixo-peso ao nascer	07 /100 Tendência: <	08/ 100 Tendência: >
Taxa de mortalidade materna	18,86/ 100.000 Tendência: < =	19,55/ 100.000 Tendência: < =
Número de casos confirmados de tétano neonatal	0/ qtde Tendência: > =	0/ qtde Tendência: > =
Prop. De nascidos vivos de mães com 4 ou mais consultas de pré-natal	90/ 100 Tendência: >	91/ 100 Tendência: >
Prop. De óbitos de mulheres em idade fértil investigados	100/ 100 Tendência: < =	100/ 100 Tendência: < =
Razão entre exames citopatológicos cérvico-vaginais em mulheres de 25 a 59 anos e a população feminina nesta faixa etária	0,33/ razão Tendência: >	0,34/ razão Tendência: >
Taxa de mortalidade em mulheres por câncer de colo de útero	02/ 100.000 Tendência: < =	04/ 100.000 Tendência: >
Número de casos confirmados de sífilis congênita	26/ qtde Tendência: < =	10/ qtde Tendência: <
Taxa de mortalidade em mulheres por câncer de mama	06/ 100.000 Tendência: <	06/ 100.000 Tendência: =
Taxa de internação por acidente vascular	12/ 10.000	9/ 10.000

cerebral (AVC)	Tendência: <	Tendência: <
Taxa de mortalidade por doenças cerebrovasculares	43,69/ 100.000 Tendência: <	39,68/ 100.000 Tendência: <
Taxa de internação por cetoacidose e coma diabético	0,02/ 10.000 Tendência: <	0,04/ 10.000 Tendência: >
Percentual de cura nos casos novos de tuberculose	43,7/ 100 Tendência: >	60/ 100 Tendência: >
Percentual de abandono do tratamento de tuberculose	15,34/ 100 Tendência: <	15,23/ 100 Tendência: <
Taxa de mortalidade por tuberculose	01/ 100.000 Tendência: <	2,67/ 100.000 Tendência: >
Percentual de abandono do tratamento de hanseníase	00/ 100 Tendência: > =	00/ 100 Tendência: > =
Taxa de detecção de casos de hanseníase	0,7/ 10.000 Tendência: >	1,33/ 10.000 Tendência: >
Cobertura de primeira consulta odontológica	12/ 100 Tendência: >	12/ 100 Tendência: =
Razão entre os procedimentos odontológicos coletivos e a população de 0 a 14 anos	0,5 / razão Tendência: >	0,07/ razão Tendência: >
Proporção da população coberta pelo programa de saúde da família (PSF)	50/ 100 Tendência: >	51,50/ 100 Tendência: >
Proporção de casos de sarampo investigados em 48 horas após a notificação	100/ 100 Tendência: > =	100/ 100 Tendência: > =
Cobertura vacinal contra influenza em idosos	90/ 100 Tendência:	92,15/ 100 Tendência:
Média anual de consultas médicas nas especialidades	1,5/ qtde Tendência: >	1,6/ qtde Tendência: >
Média mensal de visitas domiciliares por família	01/ qtde Tendência: >	0,51/ qtde Tendência: <
Alimentação regular do SIM	12/ qtde Tendência: < =	12/ qtde Tendência: =
Alimentação regular do Sinasc	12/ qtde Tendência: < =	12/ qtde Tendência: =
Alimentação regular do Sinan	52/ qtde Tendência: < =	52/ qtde Tendência: =
Alimentação regular do API	12/ qtde Tendência: < =	12/ qtde Tendência: =
PPI É ECD	PACTUADO	REALIZADOS EM 2002
Notificar casos de paralisias flácidas agudas . PFA	1 Caso por 100.000 hab. < 15 anos	Realizado
Realizar Notificação negativa de paralisia flácida aguda	80% das unidades notificantes	Realizado
Realizar Notificação Negativa de Sarampo	80% das unidades notificantes	Realizado
Notificar casos de DST (sífilis congênita)	1 caso por 1.000 nascidos vivos	1,77/1.000 NV
Realizar investigação epidemiológica	Investigar 90% dos	Realizado

(exceto dengue)	casos notificados	
Realizar investigação oportuna de casos de DNC (exceto dengue) *	80% de casos investigados oportunamente	Realizado
Realizar coleta adequada de 1 amostra de fezes para cada caso de PFA	80% dos casos com 1 amostra de fezes coletada até o 14º dia do início da deficiência motora	Realizado
Realizar diagnóstico laboratorial de doenças exantemáticas * (Sarampo e rubéola)	80% dos casos investigados laboratorialmente em relação ao total de casos notificados	Realizado
Realizar diagnóstico laboratorial de meningite bacteriana	-----	-
Realizar diagnóstico laboratorial de raiva humana	-----	-
Cadastrar as fontes de abastecimento coletivo (Sistemas públicos e privados) e alternativo (mananciais superficiais, poços, caminhões pipas, etc) de água dos municípios	100% dos sistemas de abastecimento e das soluções alternativas identificadas. (PROGRAMA SISÁGUA)	Realizado
Implantar coleta de água nos sistemas coletivos (públicos ou privados) e alternativos (mananciais superficiais, poços, caminhões pipas, etc) de abastecimento dos municípios, para avaliação da potabilidade	Realizar 15 coletas de sistemas de abastecimento e 15 coletas de soluções alternativas, por mês.	15 Sistema Abastecimento 15 Solução Alternativa Realizado
Implantar análise bacteriológicas (coliformes fecais e totais) e físico-químicas (turbidez e cloro residual) da água nos sistemas coletivos (públicos ou privados) e alternativos (mananciais superficiais, poços caminhões pipas, etc.) de abastecimento	Realizar 15 coletas de sistemas de abastecimento e 15 coletas de soluções alternativas, por mês.	15 Sistema Abastecimento 15 Solução Alternativa Realizado
Realizar pesquisa de triatomíneos em domicílios em áreas endêmicas	-----	-
Realizar classificação / exame de triatomíneos	-----	-
Realizar coletas de pulicídeos em áreas focais de peste	-----	-
Realizar identificação e eliminação de focos e/ou criadouros do Aedes aegypti e Aedes albopictus em imóveis,	Imóveis = 100.000 Inspeções = 600.000	202.673

conforme orientação do Manual de Normas Técnicas	(nº de imóveis x 6)	
Implantar a vigilância entomológica em municípios não infestados pelo Aedes aegypti	Não se aplica ao município	--
Realizar pesquisa malacológica em coleções hídricas de importância epidemiológica das áreas endêmicas para esquistossomose	-----	--
Realizar captura de roedores para vigilância de peste em áreas focais.	-----	--
Prover sorologia de material coletado em carnívoros e roedores para detecção de circulação de peste em áreas focais	-----	--
Prover exame sorológico para diagnóstico de calazar em cães nas áreas de risco	2.603 exames	2.603
Realizar borrifação em domicílios para controle de triatomíneos em área endêmica	-----	192
Realizar borrifação em domicílios para controle de flebotomíneos em municípios com casos notificados de calazar	1.948 borrifações	1.948
Realizar borrifação intradomiciliar para controle da malária (seletivo)	-----	--
Realizar tratamento de imóveis com focos do Aedes aegypti	Pontos Estratégicos =210 Borrifações(tratamentos) = 1.260	1.088
Realizar aplicação intradomiciliar de inseticida para controle da peste	-----	--
Realizar campanha de vacinação anti-rábica em cães e gatos	Pop. Canina est. = 26.203 Meta = 20.962 (80% da pop. canina estimada)	45.529 duas campanhas de vacinação em 2002 Realizado
Realizar bloqueio de focos de raiva animal	100% dos focos com bloqueio realizado	(100%) Realizado
Realizar captura e apreensão de cães em áreas de Centro de Controle de Zoonoses	-----	--
Realizar eutanásia de cães com calazar	151 cães e/ ou 100% dos casos identificados	(100% cães identificados) Realizado
Realizar eutanásia de cães com raiva (Envio de amostras de casos suspeitos)	52 amostras (0,2% da pop. canina)e/ou 100%	159

	de amostras coletadas	Realizado
Curar casos novos de tuberculose	43,7%	60%
Realizar exames coproscópicos para controle de esquistossomose e outras helmintoses em áreas endêmicas	-----	--
Tratar casos de esquistossomose	-----	--
Prover exame para diagnóstico de filariose em áreas focais	-----	--
Tratar portadores de filariose em áreas focais	-----	--
Tratar portadores de oncocercose em áreas de transmissão	-----	--
Prover exame para diagnóstico de malária	Diagnosticar 100% dos casos suspeitos	--
Tratar doentes de malária	Tratar 100% dos casos confirmados	--
Realizar diagnóstico e tratamento de casos de leishmaniose tegumentar americana . LTA	Tratar 100% dos casos detectados	Dado não resgatado
Realizar busca ativa de eventos sentinela nas áreas com foco de peste	-----	--
Realizar vacinação de rotina com Vacina contra a difteria, tétano e coqueluche (DTP), terceira dose	4.682 crianças vacinadas	5.155 Realizado
Realizar vacinação de rotina com vacina contra o sarampo, a caxumba e a rubéola (Tríplice Viral)	4.834 crianças vacinadas	5.558 Realizado
Implantar profilaxia com vacinação anti-rábica	Vacinação anti-rábica humana disponível no município	--
Realizar vacinação de Mulheres em idade fértil para tétano neo-natal em municípios de risco	Não se aplica ao município	--
Realizar vacinação de rotina com vacina oral contra poliomielite (SABIN), terceira dose	4.943 crianças vacinadas	5.251 Realizado
Realizar vacinação de rotina com vacina contra a tuberculose . formas graves BCG	4.682 crianças vacinadas	7.695 Realizado
Realizar vacinação de rotina com vacina contra a hepatite B, terceira dose	4.682 crianças vacinadas	5.221 Realizado
Realizar vacinação de rotina com vacina contra a febre amarela	-----	--
Realizar vacinação de rotina com vacina contra Haemophilus influenza tipo b, terceira dose	4.682 crianças vacinadas	4.718 Realizado
Realizar vacinação de rotina com vacina	Não se aplica ao	6.079

contra difteria e tétano (dT)	município	
Realizar campanha anual (em duas etapas) contra poliomielite em < de 5 anos	24.086 crianças vacinadas em cada etapa	27.815 (115%) Realizado
Realizar campanha anual contra a influenza	16.995 idosos vacinados	92,15% Realizado
Investigar os eventos adversos graves pós vacinação	Investigar 100% dos casos notificados	100% Realizado
Implantar/implementar a monitorização das doenças diarreicas agudas	No mínimo 07 U.S. realizando a MDDA. (Pop.: 262.036 hab.)	03 US implantadas
Implantar/implementar a vigilância epidemiológica de doenças transmitidas por alimentos (DTA)	-----	--
Implantar/implementar a vigilância epidemiológica de doenças e agravos não transmissíveis *	-----	--
Investigar óbitos maternos	Investigar 100% dos óbitos maternos e em MIF (Registro de 01 óbito materno em 2001)	100% Realizado
Elaborar informes epidemiológicos com dados de doenças de notificação compulsória, óbitos e nascidos vivos	04 publicações por município	Realizado
Realizar análise da situação de saúde	01	Realizado
Realizar coleta da Declaração de óbitos - DO	Registro de 90% dos óbitos estimados 7/ 1000 habitantes	Realizado
Realizar processamento da Declaração de Óbitos - DO	100% de processamento das DO\$ por local de ocorrência	Realizado
Realizar envio regular de dados	Remessa mensal do banco de dados do município	Realizado
Realizar retroalimentação de informações	04 relatórios	Realizado
Avaliar os óbitos infantis registrados pelo SIM em relação ao SIAB	Relação de óbitos do SIM/ Óbitos do SIAB >= 1	Realizado
Realizar coleta da Declaração de Nascidos Vivos _ DN	Registro de 90% dos nascimentos estimados no	Realizado

	município**	
Realizar processamento da DN	100% de processamento das DN por local de ocorrência	Realizado
Realizar envio regular de dados	Remessa mensal do banco de dados do município	Realizado
Realizar retroalimentação de informações	04 relatórios	Realizado
Avaliar os nascimentos vivos capturados pelo SINASC em relação ao SIAB	Relação de nascimentos vivos do SINASC/ nascidos vivos do SIAB >=1	Realizado
Realizar envio regular de dados	Remessa semanal para agravos agudos e quinzenal para agravos crônicos	Realizado
Realizar retroalimentação de informações	04 relatórios	Realizado
Preencher os campos obrigatórios da Ficha Individual de Investigação F.I.I *	80% de casos investigados com preenchimento integral dos campos obrigatórios	Realizado
Realizar envio regular de dados	01 remessa mensal do município para o Estado	Realizado
Realizar retroalimentação de informações	-----	--
Realizar envio regular de dados	01 remessa mensal do município para o Estado	Realizado
Acompanhar as PPI-ECD	-----	Realizado
Elaborar e implantar o Programa de Educação em Saúde e Mobilização Social (PESMS)	O município deve dispor de uma equipe de Educação em Saúde	Realizado

AVALIAÇÃO DAS METAS

Metas - 2002		Avaliação
OBRAS E INSTALAÇÕES		
- Serviços de Reforma	Centros de Saúde COHAB III e PSFB	Centro de Saúde COHAB III está sendo reformado em 2003.
- Serviços de Recuperação	Centros de Saúde COHA III, Policlínica do Vassoral, Policlínica da Terceira Idade, Unidade de Fisioterapia e PSFB	Centros de Saúde COHAB I, Policlínica do Vassoural e PSF's recuperados.
- Serviços de Ampliação	Policlínica Itaúna	Não realizado
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS		
- Material Permanente É Médico-Hospitalar	Policlínica do Vassoral, Policlínica da Terceira Idade, Unidade de Fisioterapia e PSFB	Policlínica do Vassoral, Policlínica da Terceira Idade, Unidade de Fisioterapia e PSFB
- Material Permanente É Outros Equipamentos	- Policlínica do Vassoral, Policlínica da Terceira Idade, Secretaria de Saúde, Unidade de Fisioterapia e PSFB. - Aquisição de Veículos	- Policlínica do Vassoral, Policlínica da Terceira Idade, Secretaria de Saúde, Unidade de Fisioterapia e PSFB. - Veículos adquiridos
IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS		
- Programa de Atenção ao Idoso	X	Realizado
- Programa de Atenção à Saúde do Adolescente	X	Não Realizado
- Programa Saúde do Trabalhador	X	Não Realizado
- Programa de Atenção Psicossocial ao Usuário de Álcool e Drogas - CAPSad	X	Não Realizado
- Programa de Redução da Mortalidade por Acidentes de Trânsito	X	Não Realizado
- Programa de Atendimento de Cirurgia de Alta Frequência	X	Realizado
IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS		
- PSF	X	Realizado
- PACS	X	Realizado
- Programa Saúde da Mulher	X	Realizado
- Programa Saúde da Criança	X	Realizado
- Consultas Médicas Especializadas	X	Realizado
- Saúde Bucal nos PSFB	X	Realizado
- PNI	X	Realizado
- Serviços de Apoio Diagnóstico	X	Realizado
- Consultas Médicas Especializadas	X	Realizado
- Patologia Clínica	X	Realizado
- Emergência Clínica e Pediátrica	X	Realizado
- Laboratório de Entomologia	---	?
CREDENCIAMENTO DE NOVOS SERVIÇOS		
- Anatomopatologia	X	Realizado
- Urgências/ Emergências Cardiológicas	X	Realizado
- Serviços Especializados É Ambulatório e Hospitalar	X	Realizado
POLÍTICA DE RH		
- Contratação de Recursos Humanos	X	Realizado

- Capacitação de Recursos Humanos	X	Realizado
- Programa de Atendimento Médico e Ocupacional do Servidor da Saúde	X	Não Realizado
OUTRAS AÇÕES		
- Descentralizar Laboratório de Análises Clínicas	X	Realizado
- Descentralizar outras Unidades de Saúde	---	--
- Descentralizar Gestão de Endemias	X	Realizado em parte
- Ampliar ações Coleta, Notificação, Processamento, Investigação e Vigilância em Saúde	X	Realizado
- Aquisição de Sistemas de Informação	X	Realizado

- Quadro de Metas/ 2002

No que se refere ao Quadro de Metas estabelecido para o ano 2002, há que se considerar que este deve ser elaborado com base nas metas estabelecidas à nível federal e estadual. Contudo, as esferas estadual e federal, não tendo elaborado seus respectivos quadros de metas, apresentamos abaixo, o Quadro de Metas/ 2002, composto de metas com as seguintes características: não atingidas em 2001, repetência de metas por possuírem caráter e importância permanente e metas a serem reavaliadas quando da elaboração dos eixos prioritários dos outros entes federativos.

ITEM	INDICADORES	METAS	AVALIAÇÃO
01	Reduzir o coeficiente de mortalidade infantil em menores de 1 ano.	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar 80% dos profissionais da rede assistencial, da rede municipal no Sistema Informação SINAN. - Viabilizar capacitação das doenças prevalentes na Infância AIDPI, para enfermeiras e médicos das equipes do PSF, que não possuem capacitação. - Monitorar 530 recém-nascidos de baixo peso estimados em 100% das áreas cobertas pelo PACS e PSF. - Concluir implantação de melhorias sanitárias e saneamento básico na área da favela Bonanza beneficiando 346 famílias carentes do município de Caruaru. - Concluir implantação de sistema de abastecimento de água nos seguintes localidades: Jardim Panorama, Cidade 	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Em andamento</p> <p>Em andamento</p>

		Jardim, São João da Escócia, Cajá, Loteamentos José Liberato, José Carlos de Oliveira e Alvorada Nova, beneficiando cerca de 7.511 famílias das localidades através do Programa PCSM.	
02	Diminuir a desnutrição Infantil em crianças menores de 1 ano.	- Acompanhar 800 crianças de 6 . 23 meses, e 1265 crianças de 24 a 59 meses, inscritas no PCCN.	Realizado
03	Implantar Programa Bolsa Alimentação.	- Concluir Implantação do Programa Bolsa Alimentação visando garantir aquisição de alimentos para nutrizes e crianças de baixa renda familiar, conforme o nº de beneficiários definidos pelo MS a serem atendidos no município.	Cadastro Realizado
04	Número de crianças com aplicação de Vitamina A	- Aplicar Vitamina A em 15.996 crianças na faixa etária de 6 meses a 5 anos para suprir a carência. (70% do total estimado)	Realizado
05	Número de famílias atendidas no Programa Alimento Solidário.	- Cadastrar 750 famílias nas áreas de risco da periferia com baixa renda para receberem suplementação alimentar a ser distribuída: 1.500 litros, de leite de soja e 4000 pães de soja.	Realizado Parcialmente
06	Número de palestras realizadas nas UBS.	- Realizar 102 palestras nas UBS, priorizando o estímulo ao aleitamento materno e alimentação adequada no 1º ano de vida da criança.	Realizado
07	Número de óbitos infantis investigados.	- Capacitar 38 profissionais das Unidades de Saúde existentes para realizar investigação de óbitos infantis.	Não Realizado
08	Reduzir o Coeficiente de Morte Materna.	- Capacitar 46 enfermeiras (PSFs, Centros de Saúde e 02 Policlínicas) no acompanhamento de pré-natal	Não Realizado

		de baixo e alto risco, em 6.630 parturientes estimadas e captadas na rede municipal.	
09	Percentual de gestantes com 6 consultas de pré-natal.	- Realizar 39.780 consultas de pré-natal nos três trimestres da gravidez garantindo 6 consultas por parturiente do SUS.	Não Realizado
10	Número de exames de patologia clínica para gestantes.	- Garantir na rede a realização de exames laboratoriais necessários ao acompanhamento das gestantes. VDRL . 13.260 HEMOGRAMA + HT = 6.630 ABO RH . 6.630 SUMÁRIO DE URINA . 13.260 ANTI-HIV . 6.630 GLICEMIA . 13.260	Realizado Parcialmente
11	Número de consultas em puérperas.	- Normalizar fluxo de atendimento para 6.630 puérperas da rede municipal.	Realizado
12	Número de partos/ano.	- Garantir referência para realização de 6.630 partos/ano no Hospital Jesus Nazareno.	Realizado
13	Número de reuniões educativas realizadas nas UBS.	- Realizar 102 reuniões educativas nas UBS enfocando a importância do pré-natal.	Realizado
14	Número de gestantes imunizadas com DT.	- Imunizar cerca de 6.630 gestantes cadastradas com vacina dT.	Realizado
15	Número de gestantes cadastradas no PCCN.	- Cadastrar e acompanhar 2.065 gestantes no PCCN.	Realizado
16	Número de gestantes de alto risco.	- Acompanhar 100% das gestantes cadastradas com consultas de pré-natal de alto risco.	Realizado
17	Razão entre exames citopatológicos cervico-vaginais em mulheres de 25 à 59 anos e a população feminina nesta	- Ampliar razão de 0,25 para 0,33	Realizado

	faixa etária		
18	Número de óbitos maternos investigados.	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar 100% dos óbitos maternos ocorridos em mulheres em idade fértil. - Criar Comitê Municipal de Morte Materna. 	<p>Realizado</p> <p>Não Realizado</p>
19	Ações de Assistência à Saúde e de Apoio à Diagnose - Número de Serviços assistenciais implantados.	<p>Implantar os programas/serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Atenção ao Idoso (Policlínica da Terceira Idade) • Unidade de Fisioterapia • Serviço de Otorrinolaringologia • Serviço de Endoscopia Digestiva • Programa de Prevenção de Acidentes de Trânsito • Programa de Atenção Psicossocial ao Usuário de Drogas e Álcool • Serviço de Cirurgia de Alta Frequência • Novos Exames de Patologia Clínica (Testagem de Hormônios) <p>Contratar serviços de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de Anátomopatologia • Urgência Cardiológica • Consultas Médicas em reumatologia, Cirurgia Vasculuar, Nefrologia. <p>Descentralizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Laboratório Regional 	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Não Realizado</p> <p>Não Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p>

		Ampliar exames de Ultrassonografia para 1.400 exames/ mês	Realizado
20	Número de Serviços Assistenciais e Apoio Diagnóstico Implementados.	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar os seguintes serviços: - Emergência Clínica e Pediátrica - Endocrinologia - Ginecologia - Cardiologia - Laboratório de Análises Clínicas 	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p>
21	Cobertura de Serviço de Cirurgia de Alta Frequência	- Garantir 100% do tratamento de NIC III identificados, através do CAF.	Realizado
22	Cobertura do Programa Saúde da Família.	- Implantar 02 equipes de PSF, para descentralizar o atendimento básico e cobrir a população com 50% de Equipes de PSF.	Realizado
23	Cobertura de equipes de Saúde Bucal nas equipes de PSF.	- Implantar 04 equipes de Saúde Bucal nos PSF, para implementação do programa Saúde Bucal.	Realizado
24	Número de Profissionais a serem contratados para implantar e implementar os serviços assistenciais.	<p>Contratar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 01 Cardiologista - 01 Ginecologista - 01 Geriatra - 01 Endocrinologista - 06 Pediatras - 02 Fisioterapeutas - 01 Nutricionista - Demais Recursos Humanos da Policlínica da Terceira 	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Não Realizado</p> <p>Realizado</p>

		<p>Idade e da Unidade de Fisioterapia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos Humanos da Policlínica do Vassoral - Bioquímico-Farmacêutico (Laboratório de Entomologia) - Recursos Humanos do Centro de Atenção Psicossocial . Álcool e Drogas 	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Não Realizado</p>
25	Número de unidades recuperadas na Rede Assistencial do Município.	- Investir na recuperação da rede física das unidades de saúde : PSF Salgado II . PSF José Carlos de Oliveira.	Realizado
26	Número de equipamentos e utensílios essenciais para implantação e implementação de ações Assistenciais.	<p>Adquirir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equipamentos da Policlínica da Terceira Idade - Equipamentos da Unidade de Fisioterapia - Equipamentos da Policlínica do Vassoral - Equipamentos para o Programa de Prevenção de Acidentes de Trânsito - Equipamentos para o CAPSad 	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Não Realizado</p> <p>Não Realizado</p>
27	Medicamentos a serem adquiridos.	- Adquirir medicamentos da lista do RENAME para atender 100% da população no Programa de Assistência Farmacêutica Básica nas áreas cobertas pelos PSFs.	Realizado
28	Número de visitas domiciliares por famílias cadastradas/mês.	- Realizar no mínimo 01 visita/mês em 100% das famílias cadastradas PACS e PSF (portadores de patologias graves . hipertensos, diabéticos, gestantes de alto-risco, crianças de risco, idosos	Realizado

		acamados . deverão receber mais de 01 visita/ mês.	
29	Número de portadores de Hipertensão Arterial.	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e tratar 16.118 portadores de hipertensão, através dos 36 médicos das UBS e 03 Centros de Saúde. - Realizar campanhas e atividades preventivas enfatizando o controle da hipertensão arterial. - Implantar o Programa Hiperdia 	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p>
30	Número de portadores de Diabetes Mellitus existentes na Rede Municipal de Saúde.	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e tratar 4.315 portadores de Diabetes Mellitus, através dos 36 profissionais médicos das UBS, Centros de Saúde. - Realizar dispensa de medicamentos para 100% dos pacientes acompanhados. - Implantar o Programa Hiperdia 	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p>
31	Cobertura Vacinal de campanha em crianças menores de 5 anos.	- Realizar vacinação contra poliomielite em duas etapas da campanha de multivacinação em crianças menores de 5 anos. Aplicar 25.354 doses, por etapa.	Realizado
32	Percentual de crianças menores de 1 ano com esquema vacinal.	<ul style="list-style-type: none"> - Vacinar na rotina contra poliomielite menores de 1 ano. 3ª dose = 4.993 crianças. - Vacinar em Tetravalente menores de 1 ano 3ª dose = 5.203 crianças. - Vacinar contra Tuberculose (BCG) . 5.203 crianças. - Vacinar contra Sarampo . 1ª dose . 5.203 crianças. - Vacinar contra Hepatite B em menores de 1 ano = 5.203 crianças. 	Realizado

		- Vacinar contra Sarampo e Rubéola (dupla viral) em menores de 1 ano = 5.203 crianças.	
33	Cobertura vacinal contra influenza em idosos.	- Vacinar na faixa etária de 60 e mais anos contra influenza 21.851 idosos.	Realizado
34	Cobertura do Programa de Orientação e Acompanhamento ao Soropositivo	- Atender 100% da população de Caruaru - Diminuir a disseminação do vírus HIV	Realizado
35	Cobertura do Programa Saúde Reprodutiva	- Garantir Cobertura do Programa Saúde Reprodutiva para 30% das mulheres em idade fértil.	Realizado
36	Cobertura do Programa Saúde da Mulher (Neoplasias)	- Garantir 100% do tratamento das Neoplasias interepiteliais - cervicais de baixo e moderado graus	Realizado
37	Incidência de casos de sarampo autóctone.	- Manter o sarampo eliminado e realizar medidas de controle em casos de doenças exantemáticas em menos de 48horas.	Realizado
38	Número de Estabelecimentos cadastrados na VISA.	- Realizar Levantamento estimativo do quantitativo de Estabelecimentos do município sujeitos à inspeções sanitários. -Cadastrar 25% dos estabelecimentos do Estimados para o município.	Realizado
39	Reduzir Percentual de Óbitos por Acidente de Trânsito	- Elaborar Banco de Dados - Realizar Campanha Preventiva	Aguardando cumprimento de verbas por parte do MS
40	Reduzir Percentual de Óbitos por Causas Externas (Outros Acidentes)	- Realizar Levantamento de Acidentes Ocupacionais e Domésticos - Formar Banco de Dados - Realizar Campanha Educativa de prevenção de Acidentes Ocupacionais e Domésticos	Aguardando cumprimento de verbas por parte do MS

41	Cobertura de Atenção Psicossocial ao Usuário de Álcool e Drogas	- Implantar CAPSad	Não Realizado
42	Identificar Programa de Assistência à Saúde do Adolescente (PROSAD)	- Implantar o PROSAD, através da formação de equipe multiprofissional	Não Realizado (houve capacitação da equipe)
43	Percentual de estabelecimentos com licença de funcionamento	- Liberar licença de funcionamento para 100% dos estabelecimentos inspecionados.	Não realizado por motivos dos proprietários dos estabelecimentos de saúde não cumprirem todas as exigências
44	Percentual de Inspeção Sanitária	- Realizar Levantamento e Cadastrar Estabelecimentos - Inspeccionar 25% dos estabelecimentos estimados -	Realizado
45	Número de atividades educativas em Vigilância Sanitária no Comércio informal.	- Realizar 360 informações educativas junto aos estabelecimentos inspecionados.	Realizado
46	Melhoria da qualidade do percentual de cadastro de usuários válidos.	- Realizar cadastramento dos usuários do SUS, no mínimo de 163.800 residentes no município.	Não Realizado
47	Percentual de estabelecimentos de Saúde cadastrados no Departamento de Planejamento.	- Realizar cadastramento de 100% dos estabelecimentos de Saúde públicos e privados, conveniados ao SUS ou não, existentes no município.	Realizado em 100% dos Estabelecimentos Públicos Não Realizado nos Estabelecimentos Privados não conveniados ao SUS
48	Percentual de Recursos Próprios do Tesouro Municipal aplicados na Saúde.	- Acompanhar a aplicação de, no mínimo de 13,54% dos recursos próprios do Tesouro Municipal em ações e serviços de Saúde.	Realizado
49	Número de supervisões realizadas de Auditoria, controle e avaliação nas unidades existentes no âmbito Municipal.	- Realizar supervisões, no mínimo 12 supervisões/ano, nas unidades públicas e conveniadas de controle,	Realizado

		avaliação e auditoria dos serviços prestados.	
50	Percentual de cobertura das ações de promoção à saúde.	- Cobrir 100% da população alvo, com ações de promoção à saúde, descentralizar para os PSFs as ações de controle e acompanhamento dos pacientes portadores de hipertensão, diabetes mellitus, tuberculose, hanseníase e ações de atenção à saúde da mulher e da criança, e saúde bucal.	Realizado
51	Percentual de cobertura da assistência especializada.	- Implementar e implantar serviços especializados para cobrir, no mínimo, 30% das necessidades da população.	Realizado
52	Número de leitos hospitalares para atender internados nas clínicas básicas: médica, pediátrica e obstétrica.	- Garantir o comando único da gestão Municipal de Serviços existentes no território do município.	Não Realizado
53	Número de profissionais de Nível Superior capacitados em sala de vacina e eventos adversos à vacinação.	- Capacitar profissionais de Nível Superior e Nível Médio, de acordo com a disponibilidade de vagas oferecidas.	Realizado
54	Percentual de conselheiros municipais de saúde qualificados.	- Capacitar 100% dos conselheiros municipais de saúde do município.	Não Realizado
55	Percentual de reuniões do C.M.S.	- Realizar no mínimo dez reuniões ordinárias do Conselho Municipal de Saúde.	Realizado
56	Cumprir prerrogativas da Lei Federal Nº 8.142/ 90	- Realizar, em parceria com o Conselho Municipal de Saúde, Conferência Municipal de Saúde	Esta meta, por definição do Conselho Municipal de Saúde, foi transferida para o ano de 2003.

57	Aperfeiçoar Programa de Controladoria de Transportes	<ul style="list-style-type: none"> - Atender eficientemente os setores e usuários que demandam transportes - Adquirir veículos: 07 veículos utilitários e 02 motos - Capacitar 47 motoristas - estabelecer Fluxos e critérios de utilização de veículos - Efetuar controle de combustíveis e manutenção da frota existente. 	Realizado
58	Implantar Programa Medicina do Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer procedimentos de prevenção de doenças ocupacionais dos servidores da Secretaria Municipal de Saúde, através de atividades preventivas e atendimento clínico. - Implantar Comissão Interna de prevenção de Acidentes do Trabalho. 	Não Realizado
59	Implantar Programa de Desenvolvimento e Capacitação de Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer Avaliação de Desempenho perante os servidores da Secretaria de Saúde - Compatibilizar atividade profissional/ perfil profissiográfico - Ampliar eficiência e satisfação no trabalho. 	Não Realizado
60	Programa de Apoio ao Servidor da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer Programa de Apoio ao Servidor da Saúde, oferecendo diversas atividades que promovam a satisfação das necessidades complementares do servidor. 	Realizado
61	Nível de Organização da Administração de Materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do Almojarifado Central. 	Não Realizado

		- Adquirir Programa de Controle de Estoque e Patrimônio	Realizado
62	Aperfeiçoar Programa de Controle de Animais na Zona Urbana	- Diminuir em 50% criatórios de suínos e outros na Zona Urbana. - Adquirir espaço adequado para remanejar os criatórios existentes na Zona Urbana	Realizado Realizado
63	Aprimorar Programa de Controle dos Animais Sinantrópicos	- Efetuar de maneira Planejada ações de detetização, borrifação, desratização e pulverização, no intuito de realizar controle da proliferação e diminuir a incidência de acidentes provocados por animais peçonhentos	Realizado
64	Cobertura do Programa de Controle de Roedores	- Ampliar em 50% o número de imóveis visitados	Realizado 10%
65	Cobertura de Exames Laboratoriais (Entomologia)	- Adquirir novos equipamentos para o laboratório a fim de agilizar os resultados dos exames - Ampliar espaço físico - Ampliar a qualidade de exames realizados passando realizar os seguintes exames: • Parasitológico de Fezes para detecção da esquistosomose • Sorologia de Calazar • Sorologia de Leptospirose, Peste	Não Realizado Não Realizado Não Realizado Não Realizado Não Realizado

		<p>Bubônica e Malária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parasitológico de fezes em triatomíneos para positividade de chagas • Sorologia para Aedes Aegypti • Exame de Sangue para detecção do Mal de Chagas • Sorologia Humana para Calazar <p>Realizar contratação de um farmacêutico-bioquímico.</p>	<p>Não Realizado</p> <p>Não Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Não Realizado</p> <p>Não Realizado</p>
66	Diminuir Notificação de Agravos e Óbitos relacionados à Dengue	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir incidência do agravo Dengue. - Reduzir Letalidade da febre hemorrágica - Reduzir infestação pelo Aedes Aegypti - Reduzir 50% a incidência do agravo - Reduzir a 1% a infestação predial 	Não Realizado
67	Cobertura do Programa de Controle da Raiva Animal	<ul style="list-style-type: none"> - Vacinar 80% da população canina estimada - Vacinar 100% da população de gatos estimada 	<p>Realizado 75%</p> <p>Realizado 110%</p>
68	Incidência triatomínea (Programa de Combate à Doença de Chagas)	- Implantar 36 PITS	Realizado implantação de 51 PITS
69	Estruturação Programa de Controle da Leishmaniose	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer controle do vetor - Eliminar os cães que apresentarem positividade - Estabelecer capacitação aos profissionais da rede 	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p>

		<p>para prevenção, diagnóstico e tratamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Borrifar intra e peridomiciliar 	Realizado
70	Aperfeiçoamento Projeto Desafio	<ul style="list-style-type: none"> - Manter baixos os índices de mosquitos alados - Ampliar a utilização de inseticida biológico - Ampliar o número de contingente de Recursos Humanos de 30 para 60. - Adquirir veículos. 	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Não Realizado</p> <p>Não Realizado</p>
71	Ampliação da Descentralização de Programa de Controle das Endemias	- Contratar RH , capacitar e instrumentalizar equipe para descentralização dos Programas de Controle da Esquistossomose.	Não Realizado
72	Cobertura do Programa de Regulação da Assistência à Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer Fluxos/Referências e Contra-referências da assistência. - Regular 80% dos Procedimentos Ambulatoriais e hospitalares da média complexidade - Capacitar profissionais quanto ao funcionamento de Centrais de Leitos 	<p>Elaboração de Fluxos de Referências . Realizado</p> <p>Não Elaborado Fluxo de Contra-referência.</p> <p>Realizado</p> <p>Não Realizado</p>
73	Percentual de Cobertura da Rotina de Controle e Avaliação	- Cobrir 100% da rotina do Controle e Avaliação	Não Realizado
74	Quantidade de Projetos elaborados, Manutenção da Condição de Gestão do ponto de vista documental e de banco de dados	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o número de Projetos elaborados - Acompanhar mensalmente portarias publicadas - Elaborar documentos da 	<p>Não Realizado</p> <p>Realizado</p>

		<p>descentralização anualmente (Plano de Saúde, Relatório de Gestão, dentre outros)</p> <p>- Elaborar, anualmente Sala de Situação</p> <p>- Catalogar, no mínimo, anualmente, dados municipais</p>	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p>
75	Percentual de Unidades Informatizadas	- 100% das Unidades de Saúde	Não Realizado
76	Quantidade de Sistemas de Informação elaborados	- 03 Sistemas de Informação	Realizado
77	Percentual de Conclusão de Processos advindo do Sistema Municipal de Auditoria	- Concluir 100% dos Processos Administrativos resultantes de Auditoria no SUS	Realizado
78	Percentual de Visitas Domiciliares e envio de Cartas. Satisfação do Usuário	<p>- Realizar 100% de visitas domiciliares em decorrência de Pesquisa Ministerial</p> <p>- Visitar 10% dos domicílios de usuários do SUS</p> <p>- Enviar cartas considerando 10% dos usuários do SUS</p>	<p>Realizado</p> <p>Não Realizado</p> <p>Não Realizado</p>
79	Percentual de Legalização e Estruturação do Sistema Municipal de Auditoria	- Estabelecer base Legal para o funcionamento do sistema Municipal de Auditoria através de Regulamentos, Criação do Cargo e da carreira de auditor, dentre outros.	Realizado
80	Quantidade de Instrumentos de Avaliação aplicados e Número de Relatórios elaborados	<p>- Elaborar métodos de avaliação dos serviços oferecidos</p> <p>- Elaborar , no mínimo 01 Relatório de impacto das ações de saúde desenvolvidas.</p>	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p>
81	Número de Relatórios de Procedimentos emitidos	- Consolidar os dados da Produção Ambulatorial e Hospitalar Trimestralmente/ Semestralmente e	Realizado

		<p>Anualmente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar Profissionais da Rede no que se refere ao aprimoramento dos registros de procedimentos executados. 	Realizado
82	Cobertura de Serviços Especializados . Zona Rural	- Implantar Policlínica Rural - Itaúna	Não Realizado
83	Percentual de Coleta e Digitação de Declarações de Óbitos, Nascidos Vivos e Fichas de Notificação e Agravos e de Investigação ocorridos no município	- Coletar e Digitar 100%	Realizado
84	Percentual de Investigação de Óbitos, Nascimentos e Agravos dos Residentes	- Investigar 100%	Não realizado (apenas de investigação de óbitos por causas mal definidas)
85	Percentual de retroalimentação mensal das unidades Notificadoras	- Retroalimentar 100% das unidades Notificadoras	Realizado
86	Percentual de envio semanal à SES/ PE de Informações processadas e ocorridas no município	- Enviar, semanalmente, 100% informações processadas	Realizado
87	Cobertura das Ações de Vigilância Epidemiológica	- Implantar Vigilância Epidemiológica de doenças transmitidas por alimento(DTA)	Não realizado, aguardando a SES.
88	Cobertura de Sistemas de Informação implantados	- Implantar Sistemas de Informação de Neoplasias e de Causas Externas	Realizado apenas para Neoplasias
89	Cobertura de Unidades de saúde (PSF) com mapa de risco implantados	- Implantar em 100% dos PSF e mapa de risco de cada área de abrangência	Não Realizado
90	Nº de Palestras Educativas sobre Tabagismos e Fatores de Risco Relacionados ao Câncer	- Realizar 02 palestras Educativas sobre o tema.	Realizado

**- Avaliação da Produção das Consultas Médicas Especializadas em Relação à
Necessidade É Caruaru e PDR adscrito -**

CONSULTAS MÉDICAS ESPECIALIZADAS/ NECESSIDADE CARUARU/ POPULAÇÃO ADSCRITA PDR/
PERCENTUAL DE COBERTURA - 2002

ESPECIALIDADE	PRODUÇÃO 2002	NECESSIDADE CARUARU	PERCENTUAL DE COBERTURA	NECESSIDADE PDR	PERCENTUAL DE COBERTURA
Cardiologista	7.394	3.604	205%	15.277	48%
Endocrinologista	1.434	686	209%	2.910	49%
Psiquiatra	6.536	3.776	173%	16.005	41%
Neurologista	5.071	2.059	246%	8.730	58%
Reumatologista	772	686		2.910	27%
Otorrinolaringologista	408	3.261	13%	13.822	3%
Oftalmologista	5.288	4.805	110%	20.370	26%
Traumato-Ortopedista	371	4.977	7,4%	21.097	2%
Cirurgião Geral	2.845	3.947	72%	16.732	17%
Cirurgião Vascular	257	515	50%	2.182	12%
Tisiopneumologista	1.038	1.716	60%	7.275	14%
Dermatologista	1.323	1.888	70%	8.002	17%
Urologista	2.522	1.545	163%	6.547	38%
Outros*	1.727	858	201%	3.637	47%

* Infectologista, Acidente do Trabalho, Geriatra.

2.8 . Desempenho do Execução Orçamentária SIOPS/2002.

Abaixo, encontra-se tabela que apresenta o Percentual de Recursos Próprios Aplicados em Saúde . 2001 e 2002.

Percentual de Recursos Próprios Aplicados em Saúde (%)	
2001	14,20%
2002	15,77%

Fonte: SIOPS/ 2001/ 2002.

A seguir, encontra-se as planilhas integrantes do SIOPS/2002, com seus respectivos valores referentes às Receitas e Despesas.

Dados Informados É Município de Caruaru

Despesas Administração Direta - Saúde

Código do Item	Nome do Item	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada
3.0.00.00.00.00	DESPESAS CORRENTES	27.454.970,00	20.142.099,85	18.023.470,50	17.973.747,76	25.000.000,00
3.1.00.00.00.00	PESSOAL E ENCARGOS	17.296.000,00	14.379.479,42	13.319.902,71	13.319.902,71	15.786.000,00

	SOCIAIS					
3.1.90.00.00.00	Aplicações Diretas	17.296.000,00	14.379.479,42	13.319.902,71	13.319.902,71	15.786.000,00
3.1.90.01.00.00	Aposentadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.1.90.03.00.00	Pensões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.1.90.04.00.00	Contratação por Tempo Determinado	7.440.000,00	6.372.453,14	5.595.258,04	5.595.258,04	5.179.000,00
3.1.90.09.00.00	Salário Família	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.1.90.10.00.00	Outros Benefícios de Natureza Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.1.90.11.00.00	Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil	6.386.000,00	5.641.722,53	5.641.712,53	5.641.712,53	8.730.000,00
3.1.90.11.00.01	Pessoal Ativo	6.386.000,00	5.641.722,53	5.641.712,53	5.641.712,53	8.730.000,00
3.1.90.11.00.02	Pessoal Ativo do PSF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.1.90.11.00.03	Pessoal Ativo do PACS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.1.90.13.00.00	Obrigações Patronais	920.000,00	0,00	0,00	0,00	1.805.000,00
3.1.90.16.00.00	Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil	2.540.000,00	2.357.285,20	2.075.166,82	2.075.166,82	32.000,00
3.1.90.16.00.01	Pessoal Ativo	2.540.000,00	2.357.285,20	2.075.166,82	2.075.166,82	32.000,00
3.1.90.16.00.02	Pessoal Ativo do PSF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.1.90.16.00.03	Pessoal Ativo do PACS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.1.90.00.00.99	Outras Despesas com Pessoal e Encargos	10.000,00	8.018,55	7.765,32	7.765,32	40.000,00
3.2.00.00.00.00	JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.00.00.00.00	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	10.158.970,00	5.762.620,43	4.703.567,79	4.653.845,05	9.214.000,00
3.3.10.00.00.00	Transferências Intragovernamentais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.20.00.00.00	Transferências à União	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.30.00.00.00	Transferências a Estados e ao DF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.30.00.00.01	para Aquisição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

	de Medicamentos					
3.3.30.00.00.99	Demais Transf. a Estados e ao DF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.40.00.00.00	Transferências a Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.40.00.00.01	para Aquisição de Medicamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.40.00.00.99	Outras Transferências a Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.50.00.00.00	Transf. Instit. Priv. sem fins lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.50.00.99.00	Outras Transf. Inst. Priv. sem fins Lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.50.43.00.00	Subvenções Sociais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.70.00.00.00	Transf. Inst. Multigovernamentais Nacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.80.00.00.00	Transferências ao Exterior	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.90.00.00.00	Aplicações diretas	10.158.970,00	5.762.620,43	4.703.567,79	4.653.845,05	9.214.000,00
3.3.90.30.00.00	Material de Consumo	5.491.970,00	2.597.037,21	1.692.833,19	1.643.110,46	4.311.000,00
3.3.90.30.00.01	Medicamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.90.30.00.02	Material Médico, Hospit., Odont. e Laboratorial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.90.30.00.99	Outros Materiais de Consumo	5.491.970,00	2.597.037,21	1.692.833,19	1.643.110,46	4.311.000,00
3.3.90.32.00.00	Material de Distribuição Gratuita	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00
3.3.90.33.00.00	Passagens e Despesas de Locomoção	105.000,00	3.817,23	3.817,23	3.817,23	64.000,00
3.3.90.35.00.00	Serviços de Consultoria	130.000,00	28.650,00	27.150,00	27.150,00	80.000,00
3.3.90.36.00.00	Serviços de Terceiros Pessoa Física	1.176.000,00	372.054,68	329.814,85	329.814,85	1.346.000,00
3.3.90.37.00.00	Locação de Mão de Obra	90.000,00	0,00	0,00	0,00	110.000,00
3.3.90.38.00.00	Arrendamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

	Mercantil					
3.3.90.39.00.00	Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	3.046.000,00	2.718.165,88	2.610.091,79	2.610.091,78	3.154.000,00
3.3.90.39.00.01	Manutenção e Conserv. de Máquinas e Equip.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.90.39.00.02	Serviços de Energia Elétrica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.90.39.00.03	Serviços de Água e Esgoto	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.90.39.00.04	Serviços de Comunicação em Geral	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.90.39.00.05	Serv. Médico, Hosp., Odont. e Labor. (SIA/SIH)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.90.39.00.06	Serviços de Terceiros do PACS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.90.39.00.07	Serviços de Terceiro do PSF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.90.39.00.99	Demais Serv. de Terceiros PJ	3.046.000,00	2.718.165,88	2.610.091,79	2.610.091,78	3.154.000,00
3.3.90.91.00.00	Sentenças Judiciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.90.92.00.00	Despesas de Exercícios Anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00
3.3.90.00.00.99	Outras Aplicações Diretas	120.000,00	42.895,43	39.860,73	39.860,73	134.000,00
4.0.00.00.00.00	DESPESAS DE CAPITAL	2.231.030,00	797.412,23	734.908,23	734.908,23	1.430.000,00
4.4.00.00.00.00	INVESTIMENTOS	2.231.030,00	797.412,23	734.908,23	734.908,23	1.410.000,00
4.4.10.00.00.00	Transferências Intragovernamentais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.4.30.00.00.00	Transferências a Estados e ao DF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.4.40.00.00.00	Transferências a Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.4.50.00.00.00	Transf. a Inst. Priv. sem fins lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.4.50.00.00.99	Outras Transf. Inst. Priv. sem	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

	fins Lucrativos					
4.4.50.42.00.00	Auxílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.4.70.00.00.00	Transf. Inst. Multigovernamentais Nacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.4.80.00.00.00	Transferências ao Exterior	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.4.90.00.00.00	Aplicações Diretas	2.231.030,00	797.412,23	734.908,23	734.908,23	1.410.000,00
4.4.90.51.00.00	Obras e Instalações	776.030,00	42.064,81	42.064,81	42.064,81	530.000,00
4.4.90.52.00.00	Equipamentos e Material Permanente	1.455.000,00	755.347,42	692.843,42	692.843,42	880.000,00
4.5.00.00.00.00	INVERSÕES FINANCEIRAS	0,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00
4.5.30.00.00.00	Transferências a Estados e ao Distrito Federal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.5.40.00.00.00	Transferências a Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.5.50.00.00.00	Transf. a Inst. Priv. sem fins lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.5.50.00.00.99	Outras Transf. Inst. Priv. sem fins Lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.5.50.42.00.00	Auxílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.5.70.00.00.00	Transf. Inst. Multigovernamentais Nacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.5.80.00.00.00	Transferências ao Exterior	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.5.90.00.00.00	Aplicações Diretas	0,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00
4.5.90.61.00.00	Aquisição de Imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00
4.5.90.62.00.00	Aquisição de Produtos para Revenda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.5.90.63.00.00	Aquisição de Títulos de Crédito	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.5.90.64.00.00	Aquisição de Títulos Repres. Capital já Integralizados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.5.90.65.00.00	Constituição ou	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

	Aumento de Capital de Empresas					
4.5.90.66.00.00	Concessão de Empréstimos e Financiamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.6.00.00.00.00	AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesa Total (inclui Inativos)		9.686.000,00	20.939.512,08	18.758.378,73	18.708.655,99	26.430.000,00
Despesa Total exceto Transferências Intragovernamentais		29.686.000,00	20.939.512,08	18.758.378,73	18.708.655,99	6.430.000,00
Despesa Total exceto Transf. Intragovernamentais e Inativos		29.686.000,00	20.939.512,08	18.758.378,73	18.708.655,99	26.430.000,00

Receita da Administração Direta

Código do Item	Nome do Item	Previsão Atualizada	Receitas Realizadas	Receita Orçada
1.0.00.00.00.00	RECEITAS CORRENTES	111.671.000,00	102.344.313,06	136.968.390,00
1.1.00.00.00.00	RECEITA TRIBUTÁRIA	13.593.000,00	15.146.755,49	14.816.370,00
1.1.10.00.00.00	Impostos	8.170.000,00	9.658.199,94	8.905.300,00
1.1.12.02.00.00	IPTU	3.630.000,00	3.113.327,99	3.956.700,00
1.1.12.04.00.00	IRRF	500.000,00	931.540,50	545.000,00
1.1.12.08.00.00	ITBI	300.000,00	186.712,95	327.000,00
1.1.13.05.00.00	ISS	3.740.000,00	5.426.618,50	4.076.600,00
1.1.13.00.00.99	Impostos Extraordinários	0,00	0,00	0,00
1.1.20.00.00.00	Taxas	5.408.000,00	5.482.233,81	5.894.720,00
1.1.30.00.00.00	Contribuição de Melhoria	15.000,00	6.321,74	16.350,00
1.2.00.00.00.00	RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	2.615.000,00	0,00	6.010.000,00
1.3.00.00.00.00	RECEITA PATRIMONIAL	1.696.000,00	2.293.941,66	2.368.175,00
1.3.25.00.00.00	Remuneração de Depósitos Bancários	0,00	0,00	116.000,00
1.3.25.01.03.00	Remuneração Depósitos Bancários - Fundo de Saúde	0,00	0,00	0,00
1.3.25.01.00.15	Remuneração Depósitos Bancários - Saneamento	0,00	0,00	0,00

1.3.25.01.99.00	Remuneração de Outros Depósitos Bancários	0,00	0,00	116.000,00
1.3.90.00.00.00	Outras Receitas Patrimoniais	1.696.000,00	2.293.941,66	2.252.175,00
1.4.00.00.00.00	RECEITA AGROPECUÁRIA	0,00	0,00	0,00
1.5.00.00.00.00	RECEITA INDUSTRIAL	20.000,00	0,00	30.000,00
1.6.00.00.00.00	RECEITAS DE SERVIÇOS	0,00	0,00	5.995.000,00
1.6.00.05.00.00	Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00
1.6.00.05.00.01	Receb. Prest. Serv. Saúde União (SIA/SIH)	0,00	0,00	0,00
1.6.00.05.00.02	Serviços de Saúde ao Estado	0,00	0,00	0,00
1.6.00.05.00.03	Serviços de Saúde a Municípios	0,00	0,00	0,00
1.6.00.05.00.04	Serviços de Saúde a Consórcios de Saúde	0,00	0,00	0,00
1.6.00.05.00.05	Serviços de Saúde a Instituições Privadas	0,00	0,00	0,00
1.6.00.05.99.00	Outros Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00
1.6.00.99.00.00	Outros Serviços	0,00	0,00	5.995.000,00
1.7.00.00.00.00	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	78.285.000,00	82.322.987,99	103.021.435,00
1.7.10.00.00.00	Transferências Intragovernamentais	0,00	0,00	0,00
1.7.20.00.00.00	Transferências Intergovernamentais	65.425.000,00	63.389.436,49	70.625.035,00
1.7.21.00.00.00	Transferências da União	36.047.000,00	35.529.759,31	34.660.685,00
1.7.21.01.00.00	Participação na Receita da União	35.189.000,00	34.612.711,00	34.614.360,00
1.7.21.01.02.00	Cota-Parte FPM (100%)	19.000.000,00	24.251.080,57	19.550.000,00
1.7.21.01.05.00	Cota-Parte ITR	4.000,00	13.492,45	4.360,00
1.7.21.01.32.00	IOF - Ouro	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.00	Transferências de Regulares e Automáticas do SUS	16.185.000,00	10.348.137,98	12.875.000,00
1.7.21.33.00.10	Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo)	2.500.000,00	2.957.343,01	3.100.000,00

1.7.21.33.00.20	Piso de Atenção Básica Ampliado (PABA)	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.30	Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável)	3.670.000,00	3.286.841,29	4.522.000,00
1.7.21.33.00.31	Programa de Saúde da Família (PSF)	1.600.000,00	1.444.275,00	2.298.000,00
1.7.21.33.00.32	PACS - Agentes Comunitários da Saúde	600.000,00	595.133,34	880.000,00
1.7.21.33.00.33	Epidemiologia e Controle de Doenças	850.000,00	684.723,48	820.000,00
1.7.21.33.00.34	Farmácia Básica	250.000,00	236.700,78	310.000,00
1.7.21.33.00.35	Carências Nutricionais	305.000,00	122.260,00	100.000,00
1.7.21.33.00.36	Vigilância Sanitária	65.000,00	59.165,37	78.000,00
1.7.21.33.00.37	Saúde Bucal	0,00	144.583,32	36.000,00
1.7.21.33.00.38	Descentralização de Unidades FUNASA	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.39	Progr. de Interiorização do Trab. em Saúde	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.41	Atenção Básica dos Povos Indígenas	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.50	Transf. de Alta e Média Complex. (Gestão Plena)	10.015.000,00	4.103.953,68	4.872.000,00
1.7.21.33.00.51	SIA População Própria	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.52	SIA População Referenciada	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.53	SIH População Própria	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.54	SIH População Referenciada	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.55	SIA/SIH municípios não habilit. na NOAS	10.015.000,00	4.103.953,68	4.872.000,00
1.7.21.33.00.60	Ações Estratégicas - Campanhas (FAEC)	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.70	Outros Programas Fundo a Fundo	0,00	0,00	381.000,00
1.7.21.33.00.71	Cadastro Nac. de Usuários do SUS	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.72	Medicamentos Excepcionais	0,00	0,00	0,00

1.7.21.33.00.73	Medicamentos para Saúde Mental	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.74	Média e Alta Complex. Vigilância Sanitária	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.75	Carga Viral HIV e Tcd4 e Tcd8	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.76	FACES	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.77	Assistência a Munic. Calamidade Pública	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.78	FIDEPS	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.79	Complemento FUNASA	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.81	Incentivo Assist. à População Indígena (IAPI)	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.83	Vacinação contra Poliomelite	0,00	0,00	0,00
1.7.21.33.00.84	Outros Programas	0,00	0,00	381.000,00
1.7.21.34.00.00	Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS)	0,00	0,00	835.000,00
1.7.21.35.00.00	Fundo Nacional Desenv. Educação (FNDE)	0,00	0,00	1.350.000,00
1.7.21.09.00.00	Outras Transferências da União	858.000,00	917.048,31	46.325,00
1.7.21.09.01.00	Lei Complementar nº 87/96 - Lei Kandir (100%)	50.000,00	283.011,84	46.325,00
1.7.21.09.99.00	Demais Transferências da União	808.000,00	634.036,47	0,00
1.7.21.09.00.10	Transferências da União para a área de Saneamento	0,00	0,00	0,00
1.7.22.00.00.00	Transferências dos Estados	13.280.000,00	16.655.457,70	12.965.850,00
1.7.22.01.00.00	Participação na Receita dos Estados	13.100.000,00	16.620.657,70	12.627.650,00
1.7.22.01.01.00	Cota-Parte do ICMS (100%)	10.000.000,00	14.140.189,40	9.265.000,00
1.7.22.01.02.00	Cota-Parte do IPVA	3.000.000,00	2.420.071,85	3.270.000,00
1.7.22.01.04.00	Cota-Parte do IPI - Exportação (100%)	100.000,00	60.396,45	92.650,00
1.7.22.01.99.00	Outras Participações na	0,00	0,00	0,00

	Receita do Estado			
1.7.22.09.00.00	Outras Transferências dos Estados	180.000,00	34.800,00	338.200,00
1.7.22.09.00.01	Transferências do Fundo Estadual de Saúde	0,00	34.800,00	42.000,00
1.7.22.09.00.02	Contrib. Estado p/ Consórcios de Saúde	0,00	0,00	0,00
1.7.22.09.00.03	Transferências do Salário Educação	0,00	0,00	0,00
1.7.22.09.00.10	Transferências do Estado para a área de Saneamento	0,00	0,00	0,00
1.7.22.09.00.99	Demais Transferências dos Estados	180.000,00	0,00	296.200,00
1.7.23.00.00.00	Transferências dos Municípios	6.358.000,00	0,00	12.405.500,00
1.7.23.00.00.01	Receb. Prest. Serv. de Saúde a Munic.	0,00	0,00	0,00
1.7.23.00.00.02	Receb. Prest. Serv. de Saúde a Consórcios	0,00	0,00	0,00
1.7.23.00.00.03	Recursos do Fundo Municipal de Saúde	0,00	0,00	0,00
1.7.23.00.00.04	Recursos Provenientes do Tesouro Municipal	0,00	0,00	0,00
1.7.23.01.99.00	Outras Transferências dos Municípios	6.358.000,00	0,00	12.405.500,00
1.7.24.00.00.00	Transferências Multigovernamentais	9.740.000,00	11.204.219,48	10.593.000,00
1.7.24.01.00.00	Transferências de Recursos do FUNDEF	9.700.000,00	11.204.219,48	10.573.000,00
1.7.24.02.00.00	Transf. de Complementação do FUNDEF	40.000,00	0,00	20.000,00
1.7.30.00.00.00	Transferências de Instituições Privadas	10.000,00	0,00	20.900,00
1.7.30.00.00.01	Transf. Instit. Privadas Progr. de Saúde	0,00	0,00	0,00
1.7.30.00.00.99	Outras Transf. de Instituições Privadas	10.000,00	0,00	20.900,00
1.7.40.00.00.00	Transferências do	0,00	0,00	0,00

	Exterior			
1.7.40.00.00.01	Transf. Exterior para Progr. de Saúde	0,00	0,00	0,00
1.7.40.00.00.02	Transf. Exterior para Progr. de Saneamento	0,00	0,00	0,00
1.7.40.00.00.99	Outras Transferências do Exterior	0,00	0,00	0,00
1.7.50.00.00.00	Transferências de Pessoas	0,00	0,00	0,00
1.7.50.00.00.01	Transf. Pessoas para Progr. de Saúde	0,00	0,00	0,00
1.7.50.00.00.99	Outras Transferências de Pessoas	0,00	0,00	0,00
1.7.60.00.00.00	Transferências de Convênios	12.850.000,00	18.933.551,50	32.375.500,00
1.7.61.00.00.00	Transf. de Convênios da União	12.850.000,00	18.933.551,50	32.355.500,00
1.7.61.01.00.00	Convênios União para o SUS	0,00	0,00	0,00
1.7.61.01.00.11	Convênios com o FNS	0,00	0,00	0,00
1.7.61.01.00.12	Convênios com a FUNASA	0,00	0,00	0,00
1.7.61.01.00.13	Convênios com o Reforsus	0,00	0,00	0,00
1.7.61.01.00.14	Outros Convênios da União - Saúde	0,00	0,00	0,00
1.7.61.02.00.00	Convênios da União para Saneamento	0,00	0,00	0,00
1.7.61.02.00.01	Convênios com o Min. da Saúde p/ Saneamento	0,00	0,00	0,00
1.7.61.02.00.99	Outros Convênios da União para Saneamento	0,00	0,00	0,00
1.7.61.00.00.99	Demais Convênios da União	12.850.000,00	18.933.551,50	32.355.500,00
1.7.62.00.00.00	Transferências de Convênios do Estado	0,00	0,00	20.000,00
1.7.62.00.00.10	Convênios do Estado para Saúde	0,00	0,00	0,00
1.7.62.00.00.11	Convênios do Estado para Saneamento	0,00	0,00	0,00

1.7.62.00.00.99	Demais Convênios do Estado	0,00	0,00	20.000,00
1.9.00.00.00.00	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	15.462.000,00	2.580.627,92	4.727.410,00
1.9.10.00.00.00	Multas e Juros de Mora	250.000,00	29.631,55	275.500,00
1.9.11.00.00.00	Multas e Juros de Mora de Tributos	250.000,00	29.631,55	275.500,00
1.9.11.38.00.00	Multas e Juros de Mora sobre o IPTU	0,00	0,00	0,00
1.9.11.39.00.00	Multas e Juros de Mora sobre o ITBI	0,00	0,00	0,00
1.9.11.40.00.00	Multas e Juros de Mora do ISS	0,00	0,00	0,00
1.9.11.00.00.99	Outras Rec. Multas e Juros de Mora Impostos	250.000,00	29.631,55	275.500,00
1.9.11.99.00.00	Multas e Juros de Mora de Outros Tributos (Taxas)	0,00	0,00	0,00
1.9.30.00.00.00	Receita da Dívida Ativa	14.213.000,00	2.251.783,54	3.200.000,00
1.9.31.00.00.00	Receita da Dívida Ativa Tributária	14.213.000,00	2.251.783,54	3.200.000,00
1.9.31.11.00.00	Receita da Dívida Ativa do IPTU	0,00	0,00	0,00
1.9.31.12.00.00	Receita da Dívida Ativa do ITBI	0,00	0,00	0,00
1.9.31.13.00.00	Receita da Dívida Ativa do ISS	0,00	0,00	0,00
1.9.31.00.00.99	Outras Receitas da Dívida Ativa de Impostos	14.127.000,00	2.251.783,54	3.200.000,00
1.9.31.99.00.00	Receitas da Dívida Ativa de Outros Tributos (Taxas)	86.000,00	0,00	0,00
1.9.90.00.00.00	Receitas Diversas	999.000,00	299.212,83	1.251.910,00
2.0.00.00.00.00	RECEITAS DE CAPITAL	6.463.000,00	185.799,07	8.169.070,00
2.1.00.00.00.00	OPERAÇÕES DE CRÉDITO	5.000.000,00	0,00	3.000.000,00
2.1.00.00.00.01	Operações de Crédito Destinadas à Saúde	0,00	0,00	0,00
2.1.00.00.00.02	Operações de Crédito Destinadas a Saneamento	0,00	0,00	0,00

2.1.00.00.00.99	Outras Operações de Crédito	5.000.000,00	0,00	3.000.000,00
2.2.00.00.00.00	ALIENAÇÃO DE BENS	0,00	0,00	0,00
2.3.00.00.00.00	AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS	0,00	0,00	0,00
2.4.00.00.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	1.250.000,00	185.799,07	4.681.900,00
2.4.10.00.00.00	Transferências Intragovernamentais	0,00	0,00	0,00
2.4.20.00.00.00	Transferências Intergovernamentais	670.000,00	520,57	2.030.300,00
2.4.21.00.00.00	Transferências da União	5.000,00	0,00	5.450,00
2.4.21.01.00.00	Transferências de Recursos do SUS	0,00	0,00	0,00
2.4.21.00.00.02	Transf. da União para Programas de Saneamento	0,00	0,00	0,00
2.4.21.09.00.00	Outras Transferências da União	5.000,00	0,00	5.450,00
2.4.22.00.00.00	Transferências dos Estados	5.000,00	0,00	5.450,00
2.4.22.00.00.01	Transf. dos Estados para Programas de Saúde	0,00	0,00	0,00
2.4.22.00.00.02	Transf. dos Estados para Programas de Saneamento	0,00	0,00	0,00
2.4.22.09.00.00	Outras Transferências dos Estados	5.000,00	0,00	5.450,00
2.4.23.00.00.00	Transferências dos Municípios	660.000,00	520,57	2.019.400,00
2.4.23.00.00.01	Transf. outros Munic. para Programas de Saúde	0,00	0,00	0,00
2.4.23.00.00.02	Transf. outros Munic. para Programas de Saneamento	0,00	0,00	0,00
2.4.23.00.00.99	Outras Transferências dos Municípios	660.000,00	520,57	2.019.400,00
2.4.30.00.00.00	Transferências de Instituições Privadas	0,00	0,00	0,00
2.4.30.00.00.01	Transf. de Instit. Privadas para Prog.	0,00	0,00	0,00

	de Saúde			
2.4.30.00.00.99	Outras Transferências de Instituições Privadas	0,00	0,00	0,00
2.4.40.00.00.00	Transferências do Exterior	0,00	0,00	0,00
2.4.40.00.00.01	Transf. do Exterior p/ Progr. de Saúde	0,00	0,00	0,00
2.4.40.00.00.02	Transf. do Exterior p/ Progr. Saneamento	0,00	0,00	0,00
2.4.40.00.00.99	Outras Transferências do Exterior	0,00	0,00	0,00
2.4.50.00.00.00	Transferências de Pessoas	0,00	0,00	0,00
2.4.50.00.00.01	Transf. de Pessoas para Progr. de Saúde	0,00	0,00	0,00
2.4.50.00.00.99	Outras Transferências de Pessoas	0,00	0,00	0,00
2.4.70.00.00.00	Transferência de Convênios	580.000,00	185.278,50	2.651.600,00
2.4.71.00.00.00	Transf. de Convênios da União	0,00	0,00	2.651.600,00
2.4.71.01.00.00	Transferências de Recursos do SUS - Convênios	0,00	0,00	0,00
2.4.71.01.00.11	Convênios com o FNS	0,00	0,00	0,00
2.4.71.01.00.12	Convênios com a FUNASA	0,00	0,00	0,00
2.4.71.01.00.13	Convênios com o Reforsus	0,00	0,00	0,00
2.4.71.01.00.14	Outros Convênios da União - Saúde	0,00	0,00	0,00
2.4.71.00.00.20	Convênios da União para Saneamento	0,00	0,00	0,00
2.4.71.00.00.21	Convênios com o Min. da Saúde p/ Saneamento	0,00	0,00	0,00
2.4.71.00.00.22	Outros Convênios da União para Saneamento	0,00	0,00	0,00
2.4.71.00.00.99	Demais Convênios da União	0,00	0,00	2.651.600,00
2.4.72.00.00.00	Transf. de Convênios do	580.000,00	185.278,50	0,00

	Estado			
2.4.72.00.00.10	Convênios do Estado para Saúde	0,00	0,00	0,00
2.4.72.00.00.11	Convênios do Estado para Saneamento	0,00	0,00	0,00
2.4.72.00.00.99	Demais Convênios do Estado	580.000,00	185.278,50	0,00
2.5.00.00.00.00	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	213.000,00	0,00	487.170,00
9.0.00.00.00.00	DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE	0,00	5.820.274,08	0,00
9.7.21.01.00.00	Dedução das Transferências da União	0,00	3.680.112,87	0,00
9.7.21.01.02.00	Dedução do FPM para o FUNDEF	0,00	3.637.661,19	0,00
9.7.21.09.01.00	Dedução da LC 87/96 para o FUNDEF (15%)	0,00	42.451,68	0,00
9.7.22.01.00.00	Dedução das Transferências do Estado	0,00	2.140.161,21	0,00
9.7.22.01.01.00	Dedução do ICMS para o FUNDEF (15%)	0,00	2.131.198,88	0,00
9.7.22.01.04.00	Dedução do IPI-Exp. para o FUNDEF (15%)	0,00	8.962,33	0,00
Receita Total da Administração Direta		118.134.000,00	96.709.838,05	145.137.460,00

Despesa com Saúde É SubFunção Administração Direta

Código do Item	Nome do Item	Dotação Atualizada	Despesa Liquidada
001	SUBFUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	4.020.000,00	3.888.200,02
121	Planejamento e Orçamento	0,00	0,00
122	Administração Geral	3.930.000,00	3.866.777,34
123	Administração Financeira	0,00	0,00
124	Controle Interno	0,00	0,00
126	Tecnologia da Informação	20.000,00	922,00

128	Formação de Recursos Humanos	70.000,00	20.500,68
131	Comunicação Social	0,00	0,00
002	SUBFUNÇÕES VINCULADAS	23.856.000,00	15.328.866,44
301	Atenção Básica	1.781.970,00	791.047,34
302	Assistência Hospitalar e Ambulatorial	20.049.030,00	13.933.815,02
303	Suporte Profilático e Terapêutico	0,00	0,00
304	Vigilância Sanitária	135.000,00	50.118,91
305	Vigilância Epidemiológica	1.800.000,00	504.298,22
306	Alimentação e Nutrição	90.000,00	49.586,95
003	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	35.000,00	33.089,10
272	Previdência do Regime Estatutário	0,00	0,00
273	Previdência Complementar	0,00	0,00
571	Desenvolvimento Científico	0,00	0,00
572	Desenvolvimento Tecnológico e Engenharia	0,00	0,00
573	Difusão do Conhecimento Científico e Tecnológico	0,00	0,00
841	Refinanciamento da Dívida Interna	0,00	0,00
842	Refinanciamento da Dívida Externa	0,00	0,00
843	Serviço da Dívida Interna	0,00	0,00
844	Serviço da Dívida Externa	0,00	0,00
845	Transferências Intragovernamentais	0,00	0,00
xxx	Outras	35.000,00	33.089,10
Despesa Total com a Função Saúde		27.911.000,00	19.250.155,56

2.9 . Gestão Democrática . Controle Social.

REUNIÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	TIPO DE REUNIÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
	Ordinária (Data)	31	28	---	---	---	06	---	29	---	---	28	19
	Extraordinária (Data)	---	---	---	---	---	---	18	---	---	---	---	---

2.10. Síntese da Análise de Desempenho da Secretaria de Saúde . 2002

Com relação a Rede Física do SUS municipal, o ano de 2002 apresentou ampliação no quantitativo de Unidades de Saúde, ocorrendo também grande número de reformas e recuperações de Unidades de Saúde.

Os processos licitatórios foram realizados a partir de um planejamento prévio e puderam ser concluídos sem maiores intercorrências.

Apesar de um grande número de Projetos terem sido elaborados, ainda se faz necessário incrementar estas ações, buscando captar maior aporte de recursos financeiros em instituições financiadoras.

No que se refere a área de recursos humanos, o ano de 2002 apresentou ampliação contundente, acompanhando a implantação e a expansão de novos serviços.

As ações de regulação, controle, avaliação e auditoria do SUS, prosseguiram, sendo cada vez mais estruturadas.

Os Sistemas de Informação desenvolvidos em 2002, puderam garantir avanços consideráveis à gestão do SUS municipal, efetivando maior agilidade, eficiência e fidedignidade aos dados de saúde do município, facilitando processo decisório do gestor municipal.

No que diz respeito a outros aspectos organizacionais, é importante destacar alguns itens que asseguram avanços administrativos de grande envergadura:

Com relação aos aspectos epidemiológicos, é importante destacar a grande melhoria dos Sistemas de Informação que integram o Departamento de Vigilância em Saúde: SIM, SINAN e SINASC. Por outro lado, é importante salientar os resultados obtidos a partir dos indicadores epidemiológicos do município, especialmente, no que se refere ao Coeficiente de Mortalidade Infantil, que apresentou uma queda significativa em relação aos anos anteriores.

A Vigilância Sanitária operacionalizou as inspeções devidas dentro do planejado e considerando o porte do município, tendo uma performance satisfatória.

O Departamento de Controle de Vetores e Vigilância Animal desenvolveu suas atividades no sentido de descentralizar, cada vez mais, as ações relacionadas às endemias.

No que diz respeito ao desenvolvimento de Programas Assistenciais, é importante destacar a atuação dos programas preventivos, como o PACS, PSF, PNI, Saúde Bucal, Saúde da Criança, Saúde da Mulher, especialmente as ações educativas do Educarte em Saúde e demais Programas Comunitários. É importante também, salientar a grande ampliação e expansão de serviços de média complexidade, que garante a busca da integralidade das ações.

A Gestão Democrática pôde ser efetivada no município, através das ações e resoluções do Conselho Municipal de Saúde, bem como iniciou preparação para a IV Conferência Municipal de Saúde, com realização prevista para o ano seguinte.

A execução orçamentária do ano 2002, também apresentou-se dentro do esperado, demonstrando inclusive o devido cumprimento da Emenda Constitucional 29 por parte do Tesouro Municipal que investiu 15,77% de sua Receita arrecadada ao longo do ano em questão.

III. CONCLUSÃO

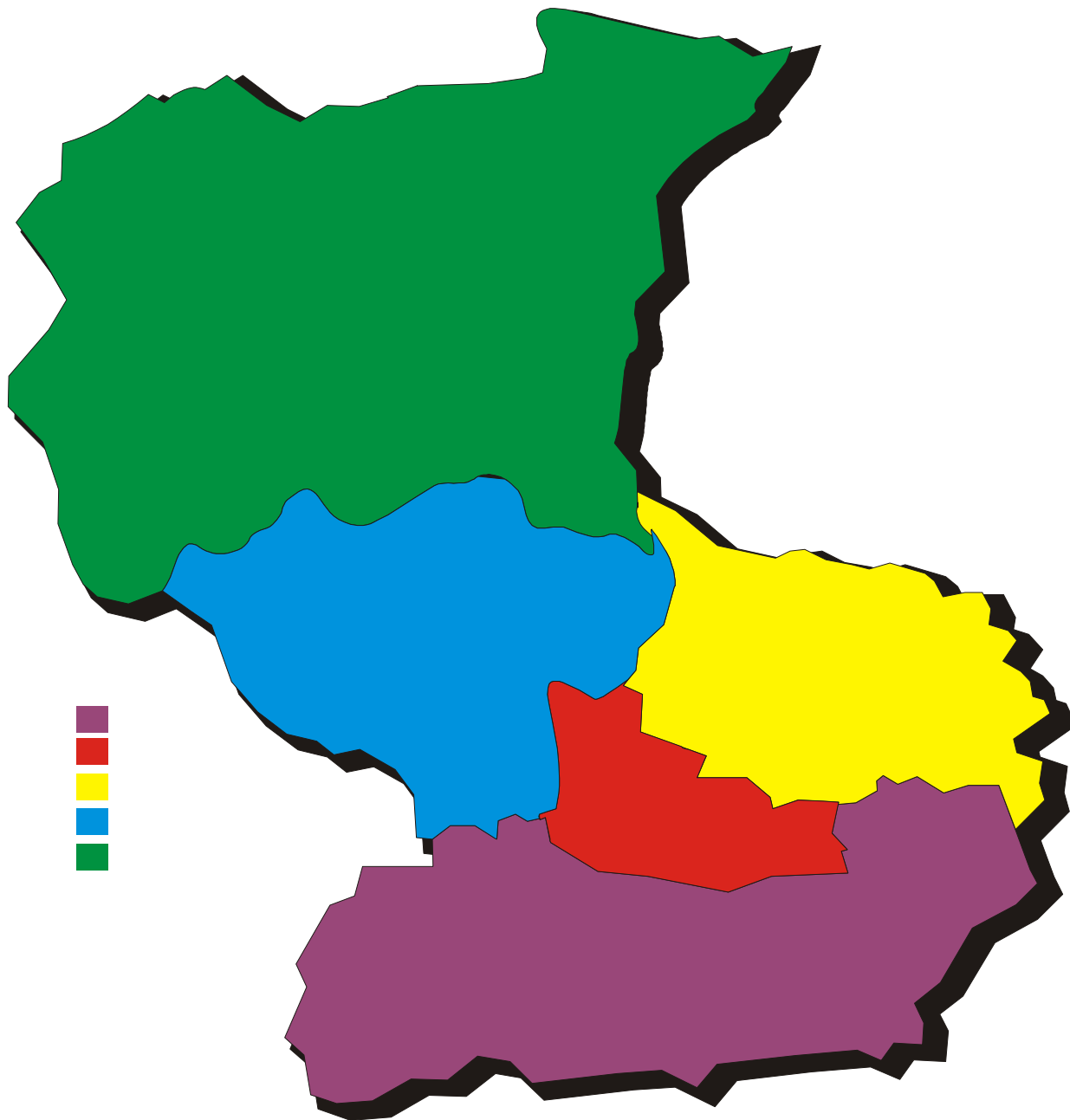
De acordo com os dados apresentados neste Relatório, pode-se concluir que os objetivos e metas estabelecidos para o ano de 2002, puderam ser perseguidos, e, em sua maioria, obtiveram resultados favoráveis, garantindo que a Secretaria de Saúde tenha cumprido com seu papel, enquanto Gestor do SUS municipal e o nível de enquadramento de sua Gestão perante as legislações do Sistema Único de Saúde, bem como vem assumindo seu papel de município referência ou pólo, preparando-se e instrumentalizando-se, cada vez mais, no intuito de inserir-se, como tal, na Norma Operacional de Assistência à Saúde . NOAS/ SUS . Nº 01/ 2002.

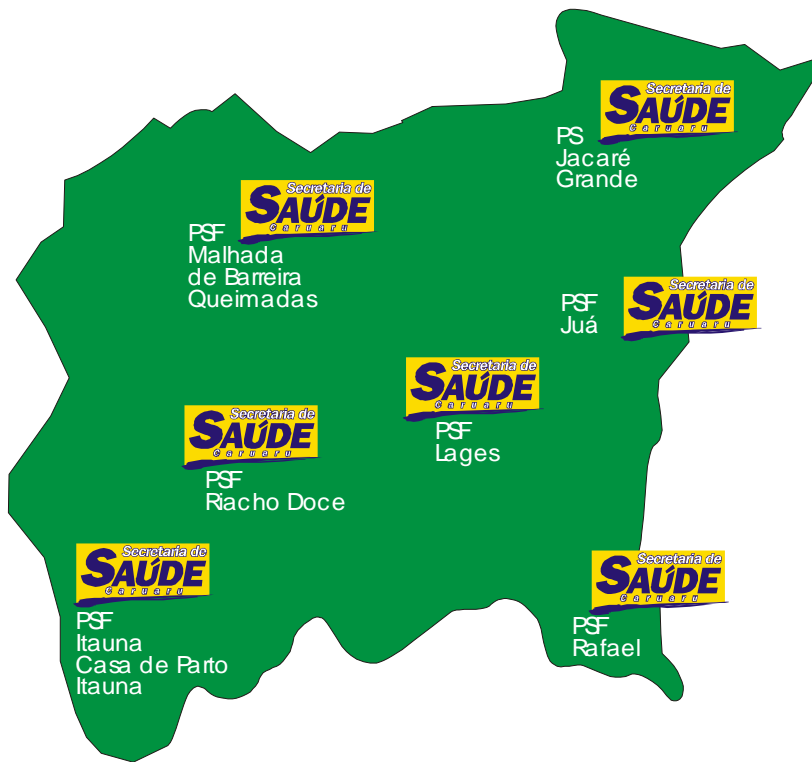
Caruaru/ 2003.

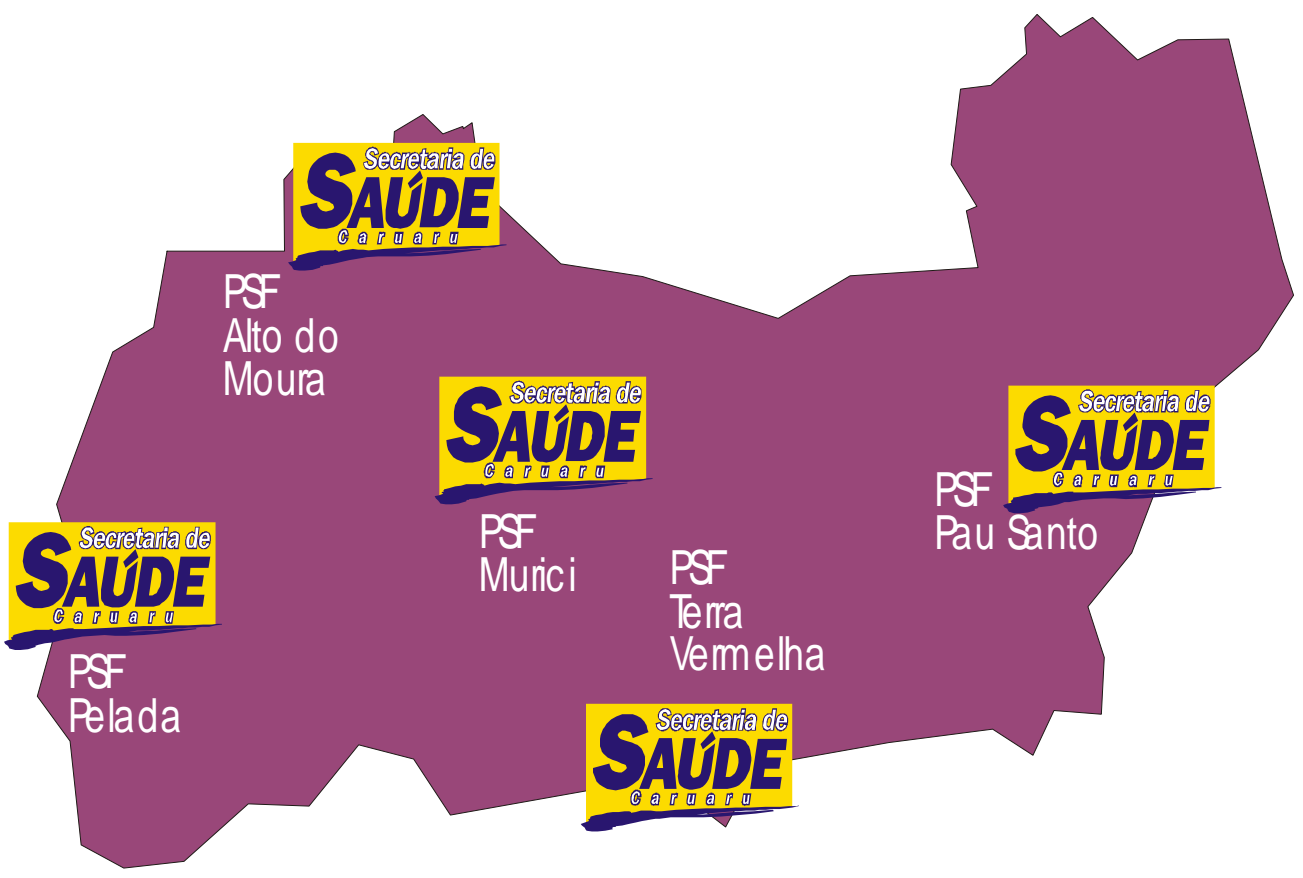
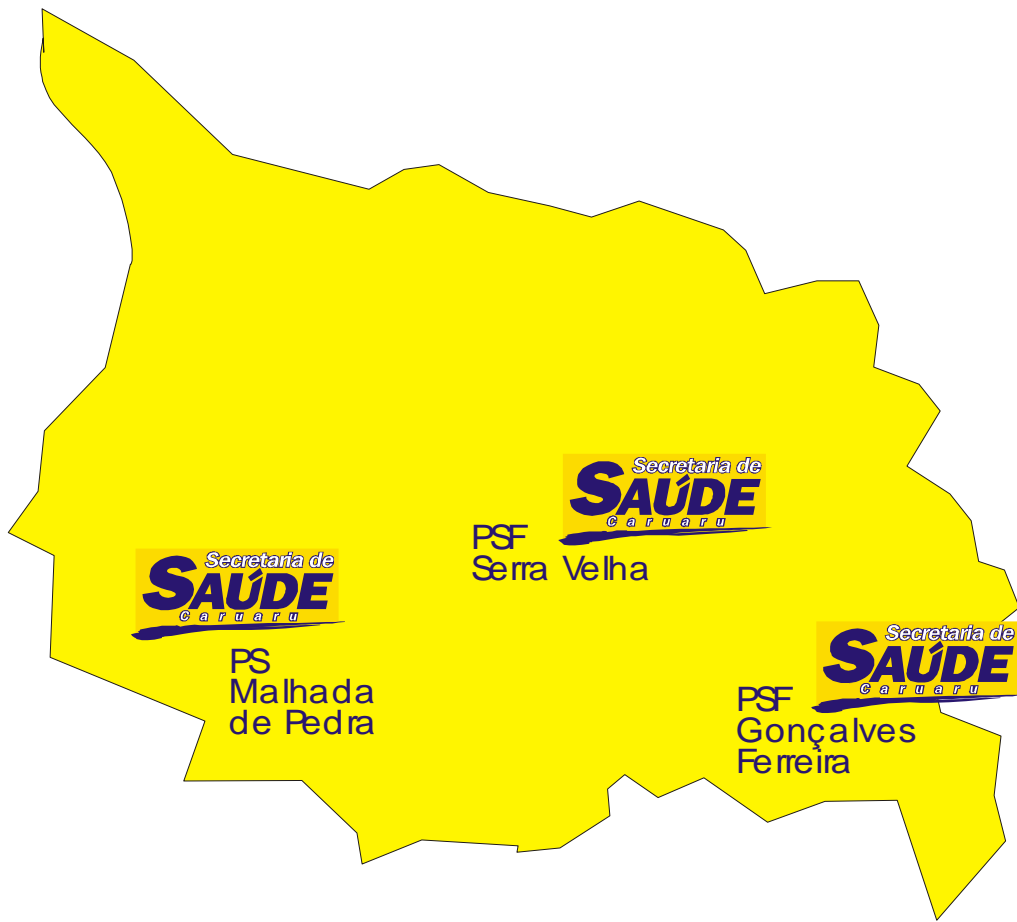
Oscar Capistrano
Secretário de Saúde

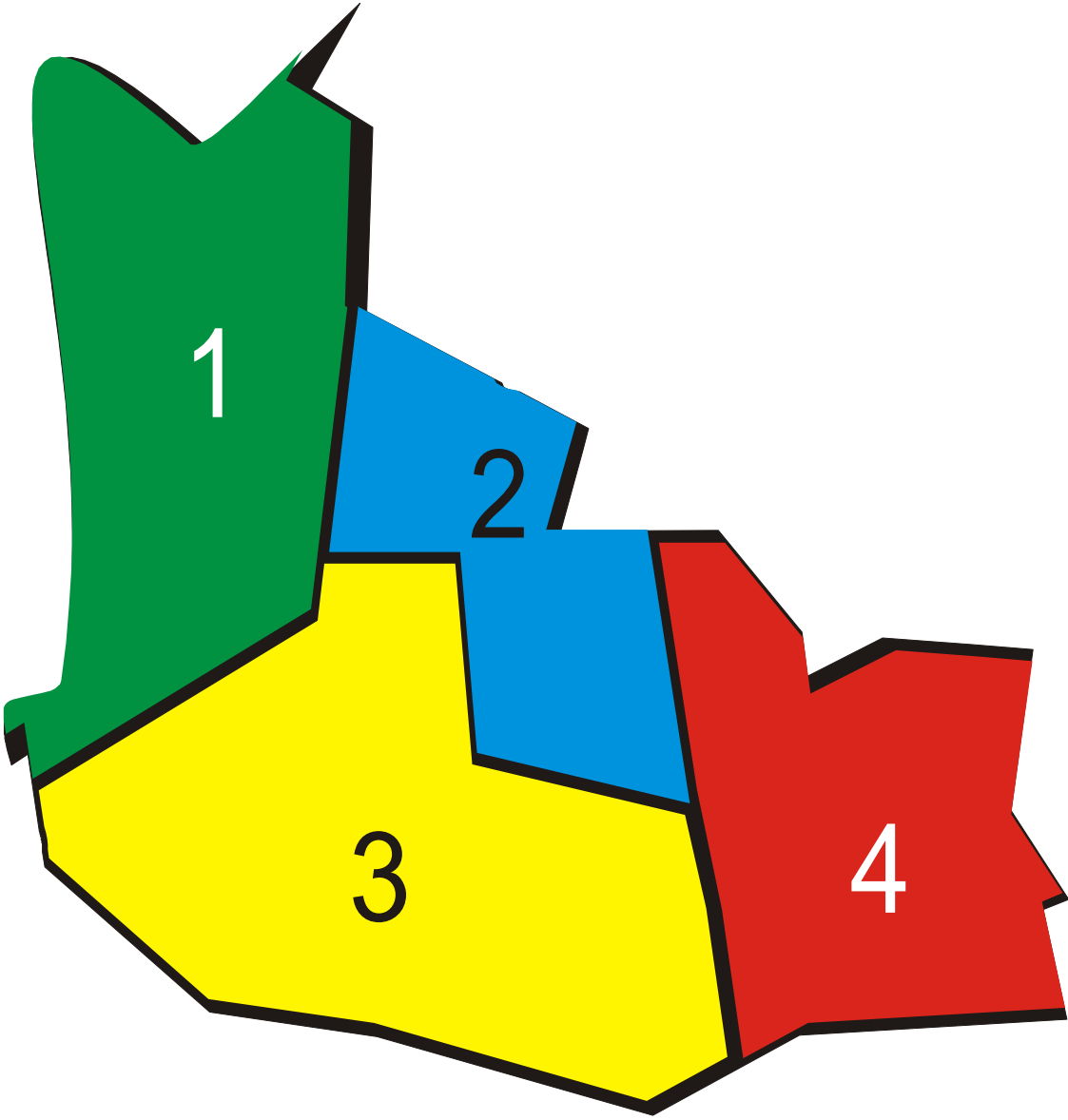
ANEXOS

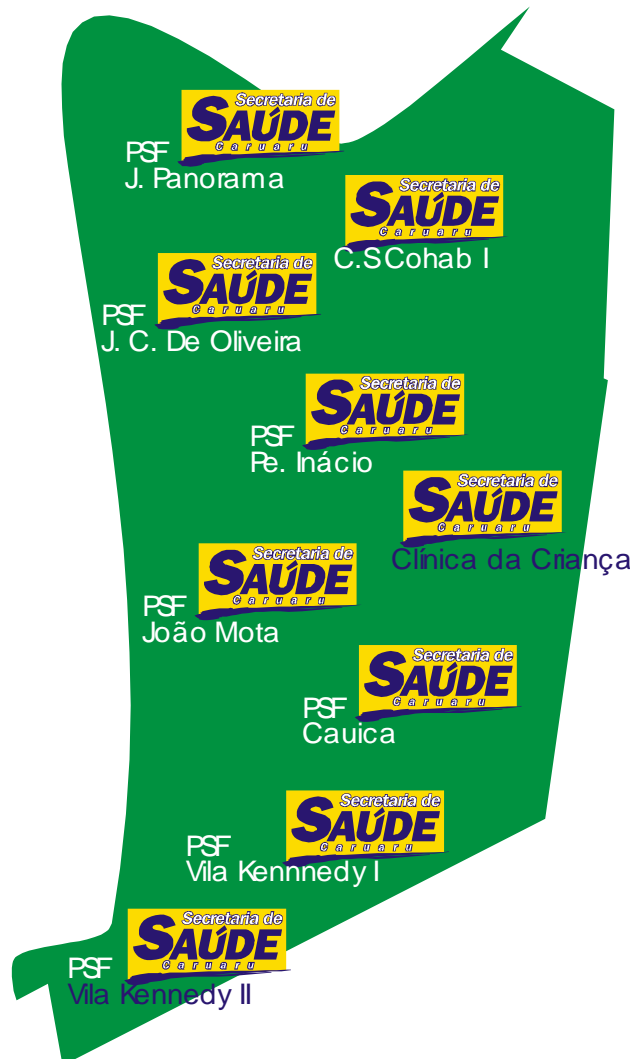
MAPA SANITÁRIO DE CARUARU/ DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS UNIDADES DE SAÚDE









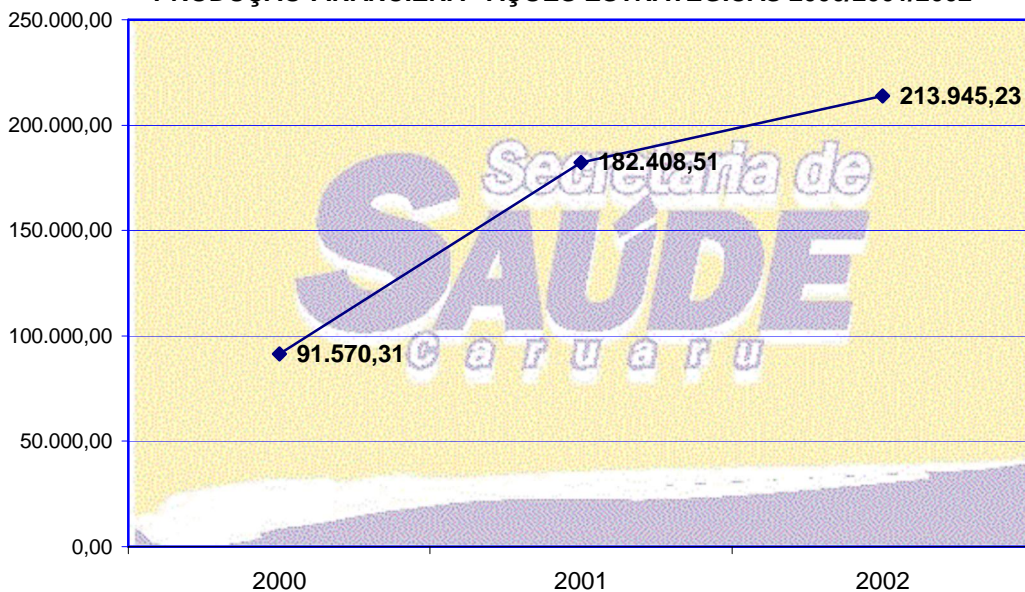




ANEXO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARUARU
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

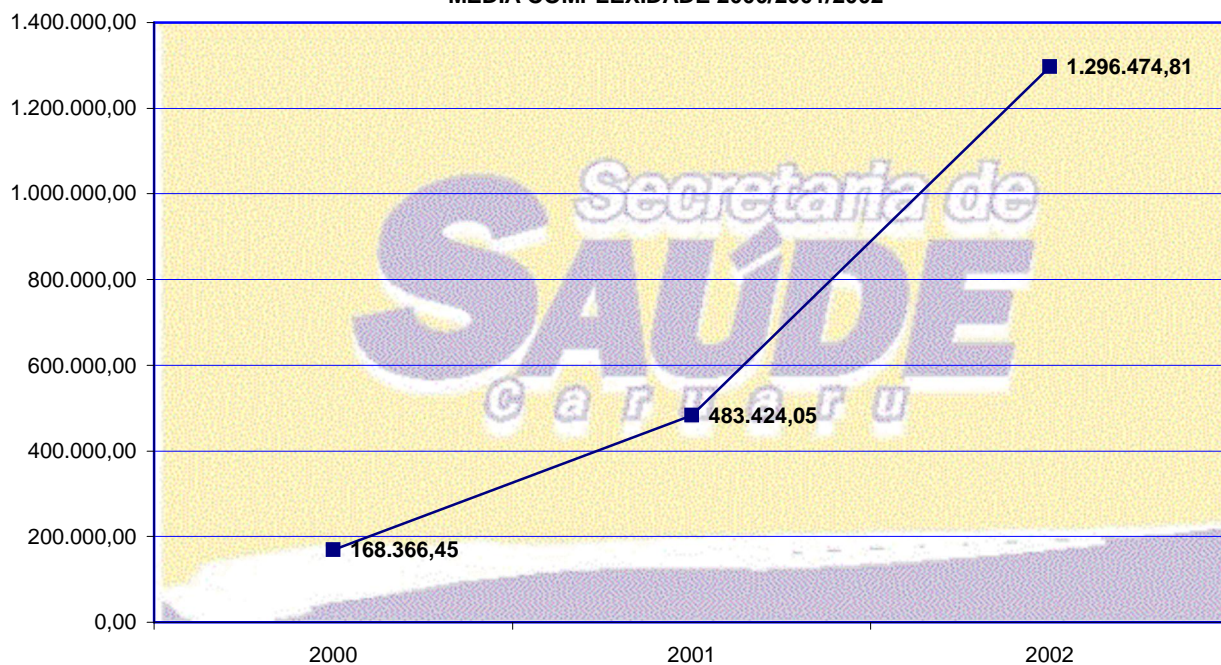
PRODUÇÃO FINANCEIRA - AÇÕES ESTRATEGICAS 2000/2001/2002



FONTE: SMS - CARUARU - DEPLAN

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARUARU
SECRETARIA DE SAÚDE

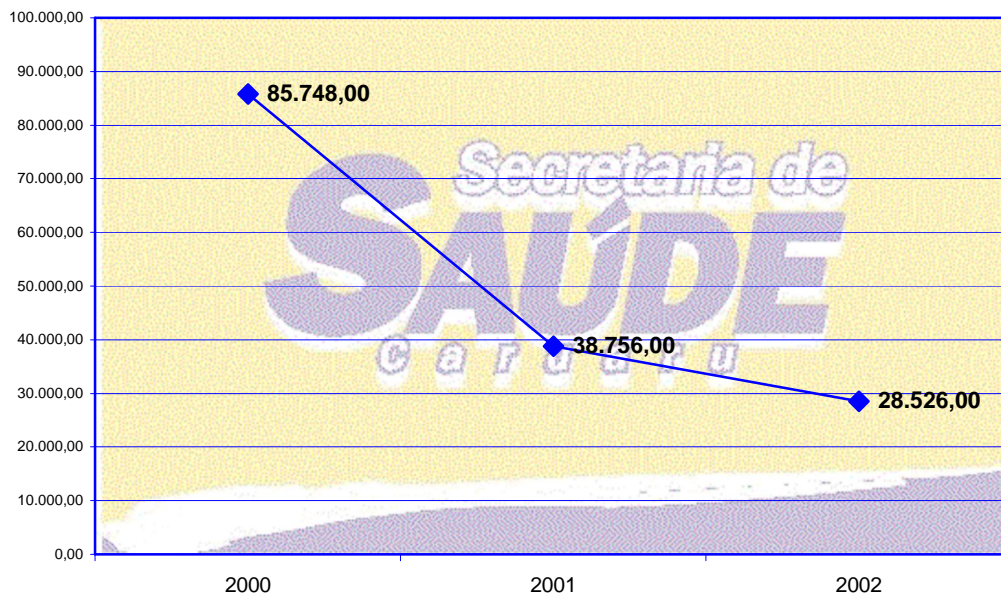
PRODUÇÃO FINANCEIRA - SERVIÇOS AMBULATORIAIS MÉDIA COMPLEXIDADE 2000/2001/2002



FONTE: SMS - CARUARU - DEPLAN

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARUARU
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PRODUÇÃO FINANCEIRA - TFD 2000/2001/2002



FONTE: SMS - CARUARU - DEPLAN

%α.Somos nós que fazemos a vida, como der, ou
quiser, ou vier, sempre desejada ... %ο
(Gonzaguinha)